Artes plásticas: Beth Jobim expõe mais de 70 obras que dialogam com coleção da Casa Roberto Marinho SEGUNDO CADERNO

O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 24 DE ABRIL DE 2025 ANO C • Nº 33.498 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 7,00





Longa e emocionada despedida

Fiéis chegaram a levar oito horas na fila para se despedir do Papa na Basílica de São Pedro. No Rio, Igreja de São Jorge, em Quintino, uniu as festividades ao santo do dia às homenagens ao Pontífice. PÁGINA 25

Por que Bergoglio nunca mais retornou à Argentina depois de virar Francisco? PÁGINA 26

O cardeal italiano afastado que voltou ao Vaticano e quer participar do conclave PÁGINA 26

Escolha do novo Pontífice já movimenta dezenas de milhões nas casas de apostas PÁGINA 27

GUGA CHACRA
O Papa dos imigrantes PÁGINA 26

FRAUDES DE ATÉ R$ 6,3 BILHÕES

Cúpula do INSS cai após suspeita de desvios em aposentadorias

PF investiga esquema de descontos na folha de pensionistas em curso desde 2019. Chefe do órgão foi afastado pela Justiça e depois demitido por Lula

A Polícia Federal (PF) e a Controladoria-Geral da União (CGU) fizeram uma operação para combater um esquema de fraude no INSS que pode ter desviado, desde 2019, até R$ 6,3 bilhões em descontos indevidos diretamente nos valores pagos mensalmente a aposentados e pensionistas. Além de autorizar a operação, a Justiça Federal ordenou o afastamento da cúpula do órgão. Indicado pelo ministro da Previdência, Carlos Lupi, para o cargo, o presidente do INSS, Alessandro Stefanutto, foi demitido à noite pelo presidente Lula. Segundo a investigação, o esquema consistia em incluir beneficiários do INSS, sem que eles sequer soubessem, como membros de associações e sindicatos de aposentados, e então realizar o desconto para essas entidades. Após a operação, o governo suspendeu todos os acordos para desconto em folha de mensalidades de associações de aposentados. "É preciso um freio de arrumação", disse o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski. PÁGINA 37

EDITORIAL
OPERAÇÃO DA PF EVIDENCIA DESLEIXO NA GESTÃO DO INSS PÁGINA 2



— *Tchau, gente!*

Após deputado recusar posto, Lula dá a Alcolumbre poder de indicar ministro

Para fortalecer laços com o Congresso, Lula deu ao presidente do Senado, Davi Alcolumbre, a prerrogativa de indicar o novo ministro das Comunicações. Frederico de Siqueira Filho, presidente da Telebras, ocupará o cargo. PÁGINA 4

MERVAL PEREIRA
Recusar ministério é sinal de sistema partidário frágil PÁGINA 2

MALU GASPAR
Câmara é um problema para o governo PÁGINA 3

ENTREVISTAS

FELIPE NUNES
'Só 10% dos eleitores estarão em disputa'

Cientista político projeta que pequeno estrato de votos, concentrado nas capitais de RJ, SP e BA e no interior de Minas, será decisivo na corrida presidencial de 2026. PÁGINA 8

PAULO TAFNER
'Jovens hoje têm mais dificuldade que seus pais'

Economista avalia que déficit da educação brasileira impacta chance de mobilidade de classes e opina que alfabetização é etapa mais crucial para o futuro social e econômico. PÁGINA 20

JOÃO FONSECA
'Ele é o melhor da História, é quem mais quero enfrentar'

Saudado como novo prodígio do tênis, carioca estreia na temporada de saibro e fala do sonho de jogar contra Djokovic: "O tempo dele está acabando. Seria incrível". PÁGINA 35

Bolsonaro é intimado pelo STF na UTI e protesta com a oficial de Justiça

Internado após cirurgia no abdome, ex-presidente divulgou vídeo no qual questiona servidora: "a senhora sabe que está na UTI?". Ordem para entregar intimação, do ministro Alexandre de Moraes, foi criticada por aliados de Bolsonaro. PÁGINA 30

Encontro na China debate oportunidades de negócios

"Summit Valor Econômico Brazil-China 2025", iniciado ontem em Xangai, reúne autoridades brasileiras e chinesas com vistas a ampliar cooperação em temas como segurança pública e transportes. PÁGINAS 21 a 24



Rio, cidade da beleza... e do livro

Com título de Capital Mundial do Livro em 2025, o Rio terá a partir de hoje calendário intenso que inclui a Bienal e sediar o Prêmio Jabuti. No Rio Show, programas literários como visitas guiadas a bibliotecas e saraus. PÁGINA 32

MÍRIAM LEITÃO
Esperanças e desafios na busca por leitores PÁGINA 18

CV e PCC selam pacto no Rio e expandem negócios além do tráfico de drogas e armas

Facção carioca explora internet pirata nas favelas, aproveitando brecha nas normas da Anatel; paulistas lavam dinheiro em postos de combustível para ampliar território no estado. PÁGINA 31

UE impõe multa bilionária a Apple e Meta por violar regras

Big techs foram punidas pela Comissão Europeia por violar lei que proíbe gigantes de tecnologia a usar sua influência para impedir a concorrência na economia digital. PÁGINA 18

Opinião do GLOBO

Operação da PF evidencia desleixo na gestão do INSS

Investigação apurará tamanho da fraude em descontos que somaram R$ 6,3 bilhões entre 2019 e 2024

Foi oportuna a operação deflagrada nesta quarta-feira pela Polícia Federal (PF) e pela Controladoria-Geral da União (CGU) para investigar descontos indevidos a aposentados e pensionistas do INSS, feitos por sindicatos e entidades associativas. Um dos alvos foi o presidente do instituto, Alessandro Stefanutto, afastado do cargo por determinação da Justiça — o presidente Luiz Inácio Lula da Silva mandou demiti-lo depois que o escândalo veio à tona. Foram afastados também o procurador-geral do INSS, Virgílio Antônio de Oliveira Filho, e outros servidores. Segundo as investigações, entre 2019 e 2024 os descontos chegaram a R$ 6,3 bilhões, mas não se sabe ainda o total dos indevidos.

A operação, batizada de Sem Desconto, cumpriu mais de 200 mandados de busca e apreensão, inclusive no gabinete de Stefanutto e em sua casa, além de seis mandados de prisão temporária em pelo menos 13 estados e no Distrito Federal. Houve buscas também na Diretoria de Benefícios do INSS. A Justiça determinou o sequestro de bens no valor de mais de R$ 1 bilhão. Os acusados de desvios responderão pelos crimes de corrupção ativa, passiva, violação de sigilo funcional, falsificação de documento, organização criminosa e lavagem de dinheiro.

A operação era mais que necessária diante de fortes indícios de fraudes nos descontos associativos e da inércia do INSS. Como revelou reportagem do GLOBO com base em dados obtidos pela Lei de Acesso à Informação, a arrecadação de sindicatos com mensalidades descontadas diretamente nos benefícios previdenciários quase triplicou nos últimos dois anos: passou de R$ 30,7 milhões em 2022 para R$ 88,6 milhões no ano passado.

Os descontos não são ilegais, desde que autorizados pelos beneficiários. Mas não parecia ser o caso. As queixas sobre descontos indevidos se acumulavam em canais de denúncias e escritórios de advocacia. O próprio INSS tinha conhecimento. Um relatório do instituto mostrou que entre maio de 2023 e maio de 2024 esse tipo de reclamação saltou quase 280%, de 26 mil para 98 mil. O comando do INSS alegava não saber por que a arrecadação dos sindicatos disparou.

Fora dos muros do INSS, a situação se revela cruel com aposentados e pensionistas. Não apenas pelos descontos indevidos, mas sobretudo porque eles atingem muitos cidadãos que não sabem ler ou escrever, nem têm intimidade com o mundo digital. Impossibilitados de conferir o contracheque no aplicativo do INSS, por vezes nem percebiam que eram roubados. Estavam à mercê dos fraudadores.

Espera-se que as investigações da PF e da CGU detalhem como os descontos não autorizados eram acolhidos pelo INSS e quais são os sindicatos e líderes sindicais responsáveis pelas fraudes. Ainda que não tenham sido informadas as acusações que justificaram a demissão de Stefanutto, é fundamental que se esclareça se a cúpula do INSS tinha conhecimento ou participação nas fraudes.

A operação da PF deixa patente o descontrole que impera em órgão tão vital para a administração. Por desleixo, inépcia ou má-fé, o INSS permitia que sindicatos e entidades associativas burlassem as normas e turbinassem seus ganhos lesando aposentados e pensionistas. Tudo isso poderia ter sido evitado se o INSS mantivesse o mínimo zelo pelo dinheiro do contribuinte.

Êxito gaúcho na segurança pública é inspiração para outros estados

Depois de explodir, criminalidade caiu mais de 50% graças a políticas consistentes do governo estadual

Em bairros de classe média à noite, chamavam a atenção as ruas vazias. A sensação ao sair de um prédio e caminhar era de pânico. Assim era Porto Alegre em 2014, ano em que a cidade entrou no infame ranking das 50 mais violentas do mundo. Os dados sustentavam a impressão de derrota. Em 2011, houve 17,5 assassinatos por 100 mil habitantes no Rio Grande do Sul, taxa 45% acima da paulista, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Em cinco anos, o índice gaúcho subiu a quase duas vezes e meia o de São Paulo. Somente a partir de 2017 a situação começou a melhorar de forma consistente. Como revelou reportagem do GLOBO, o Rio Grande do Sul registrou quedas acima de 50% em quatro tipos de crime de 2017 para cá: homicídios dolosos caíram 54%, latrocínios 78%, roubo de veículos 87% e os roubos a pedestres 78%.

A transformação na segurança gaúcha serve de exemplo a outros estados. Os segredos do sucesso foram: 1) participação direta do governador; 2) integração entre Executivo e Justiça; 3) destaque à Polícia Civil, com uso de inteligência e dados para definir ações de prevenção e combate. Foi central o programa RS Seguro. Subordinado ao gabinete do governador Eduardo Leite (PSDB), ele recebe diariamente informações de boletins de ocorrência. Os dados podem ser acessados por policiais, promotores e juízes. Feito o diagnóstico, são estabelecidas metas de redução da criminalidade nos 23 municípios mais violentos. A estratégia envolve repressão e dissuasão, com prisões seletivas e iniciativas de prevenção social. Esse arranjo aumenta as chances de êxito das intervenções policiais.

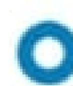
Um exemplo: depois que bandidos de uma facção criminosa deram início a uma guerra em dezembro, dois rapazes foram mortos numa barbearia em Porto Alegre. No dia seguinte, a região recebeu grande contingente de policiais. O objetivo não era aterrorizar os moradores, mas impedir o comércio de drogas e evitar novos embates. Também houve revista nas prisões onde operavam as lideranças criminosas. "Se não dermos importância extrema, a violência transborda", disse ao GLOBO o delegado Márcio Souza, diretor do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP). Quando há indícios de que os líderes presos estão envolvidos, eles são transferidos a prisões de segurança máxima.

O mapa da criminalidade no Rio Grande do Sul é dominado por facções locais, sem presença relevante das maiores nacionais, Primeiro Comando da Capital (PCC) e Comando Vermelho (CV). Mas isso não deve desestimular outros estados a reproduzir acertos do modelo gaúcho. No Brasil, não há padrão definido para o crime. O PCC nasceu e cresceu em São Paulo, estado com as menores taxas de homicídios. O Rio, berço do CV, tem taxa alta. No Norte e Nordeste, onde prevalecem grupos locais, os assassinatos atingem proporções epidêmicas. Seja qual for a situação, o combate à criminalidade deve contar com metas baseadas em dados fidedignos e atualizados, cooperação com a Justiça, ações coordenadas e atenção constante do governador.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA





blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Benefícios para quem?

A inusitada decisão do partido político União Brasil de não aceitar a indicação de seu líder para o importante cargo de ministro das Comunicações, depois de ter acertado tudo com os enviados do presidente Lula, não é apenas sinal da fragilidade do atual governo, mas também de nosso sistema partidário, que não responde por questões programáticas e é excessivamente pragmático. Se o governo é popular e tem perspectiva de continuar, partidos o apoiam, mesmo que seja *pro forma*. Quando, como agora, o governo é mal avaliado nas pesquisas, alguns permanecem à espera de melhor momento para cair fora, outros, como o União Brasil, desistem simplesmente de participar, já se preparando para a campanha logo adiante.

No caso atual, há um componente a mais na balbúrdia em que se transformou nosso sistema partidário. Parte do partido apoia o governo, outra parte o rejeita. Traduzir uma parte na outra parte, uma questão de vida ou morte, será arte? A questão levantada pelo poeta Ferreira Gullar pode bem ser adaptada à nossa situação política. É preciso muita arte para fingir ser do governo sem ser. Mais arte ainda se exige do governante, que tem de fingir ter engolido o desaforo para não perder o apoio de pelo menos parte do partido, o que é um oximoro.

Um dos problemas é que as muitas partes em que se dividiram os partidos brasileiros — a maioria em busca de vantagens particulares para seus "proprietários" e associados — não fazem com que nossa democracia avance. Como nenhum governo consegue eleger a maioria do Congresso, muito menos com 30 partidos atuantes, é preciso uma coalizão de legendas para garantir a governabilidade. Até o segundo governo Lula, ela era garantida pela troca de favores entre o governo central, que ainda controlava o Orçamento, e os partidos, que ocupavam ministérios, estatais e institutos, com todos os benefícios que lhes eram concedidos.

Até partidos tidos como de esquerda se preocupam mais com suas finanças e arranjos que com os do governo

Foi assim que o PDT, neste governo, ficou com o Ministério da Previdência Social, agora envolvido num escândalo de proporções gigantescas, só descoberto pelo trabalho excelente que o Tribunal de Contas da União (TCU) faz de investigação. O ministro Carlos Lupi é o responsável direto pela roubalheira mais vulgar e perversa: tirar dinheiro dos que recebem benefícios sociais. Bilhões de reais foram usurpados dos beneficiários do nosso precário sistema previdenciário, e, se Lupi admite que a nomeação do presidente do INSS, demitido diante do escândalo, é de sua inteira responsabilidade, deveria ter saído junto a fim de deixar o governo livre para recuperar o estrago.

Mas, assim como o União Brasil cisma de continuar no cargo sem que Lula possa reagir, também Lupi permanece impávido em seu lugar, elogiando seu indicado, que até mudou de partido, do PSB para o PDT de Lupi, para que ficasse mais claro quem manda. É mais um problema do governo do presidente Lula nesta sua terceira versão. Até os partidos tidos como de esquerda se preocupam mais com suas finanças e arranjos políticos que com os do governo, que não tem, por seu lado, planos que projetem o país para o futuro e, quando tem, como o Pé-de-Meia, se perde na burocracia ou na corrupção, uma ajudando a outra.

O desgaste dos laços partidários traz consigo uma consequência grave, como se viu agora na posição irresponsável do União Brasil: a corrosão da ética na política. O caso do ministro que foi sem nunca ter sido, além de todos os demais desvios de conduta apontados, reflete a deterioração do espírito público, que hoje raramente se encontra sem que seja desvalorizado diante da possibilidade de tirar vantagem pessoal da atividade política.

GRUPO GLOBO
Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.be/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

SEG Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ [illegible] (quinzenal)
TER Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
SEX Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MALU GASPAR



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
malu.gaspar@oglobo.com.br

O problema não é o União

Depois de tomar um redondo "não" do deputado Pedro Lucas, do União Brasil, o presidente Lula até ameaçou tirar do partido a indicação do próximo ministro das Comunicações. Dado o naipe do desaforo, fazia sentido. Já houve quem, ao ser sondado para um ministério, tenha preferido não aceitar. O que nunca aconteceu foi o sujeito ser confirmado publicamente, enrolar o governo por dias e depois recusar o cargo porque acha mais vantagem ser o líder de sua bancada no Congresso.

Só que Lula, que ao final foi quem menos opinou na escolha do próprio ministro, não tinha condição de fazer nada disso. E não só conteve a irritação pela humilhação pública, como ofereceu a Davi Alcolumbre, seu único aliado de fato no União Brasil, a oportunidade de indicar outro parceiro. Que deve ser o presidente da Telebras, Frederico Siqueira, vendido como um "nome técnico", mas escolhido por conveniência política.

Para tentar diminuir o tamanho do vexame, lulistas passaram a disseminar a versão de que foi a melhor solução, já que assim Pedro Lucas poderá continuar garantindo o apoio do partido ao governo na Câmara, enquanto o ministro "técnico" contentaria Davi Alcolumbre e por tabela a bancada do União do Senado.

A tese é interessante, mas não encontra respaldo na realidade. Basta ver a lista de deputados do União Brasil que assinaram pedido de urgência para a votação do projeto que anistia os golpistas do 8 de Janeiro e abre brecha para anular a inelegibilidade de Jair Bolsonaro. Impedir a aprovação da proposta é prioridade zero de Lula. Ainda assim, dos 59 deputados do partido, 40 subscreveram o pedido. Isso mostra que a liderança de Pedro Lucas não fez essa diferença toda para o governo, ainda mais em tempos de popularidade em baixa.

A explicação para as dificuldades no Congresso é conhecida. Com a criação das emendas orçamentárias impositivas, cada deputado e senador tem garantidos dezenas de milhões de reais para distribuir em suas bases, sem precisar pedir nem entregar nada ao Executivo — o que mudou completamente a lógica da negociação de apoios e votações.

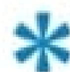
Mas esse quadro não é novo. E, passados mais de dois anos de mandato, Lula ainda não conseguiu uma forma eficiente de lidar com ele. No Senado, o governo até conseguiu firmar uma aliança com o presidente Alcolumbre, em troca de muitos cargos e poder na máquina federal. Mas na Câmara, onde o bolsonarismo e o Centrão são forças bem mais relevantes, depender apenas de Hugo Motta tem se mostrado uma opção bem arriscada. O avanço da proposta de anistia é a prova disso.

Depois de confiar na avaliação de seus líderes de que o texto não teria as assinaturas necessárias para tramitar em regime de urgência — e se dar mal —, a equipe da ministra Gleisi Hoffmann tentou convencer os deputados que subscreveram o projeto a recuar, ameaçando com a perda de cargos na máquina federal. Só então descobriu que não tem sequer um mapa preciso e atualizado de quem manda em quem e onde. Restou confiar que Hugo Motta não colocará o projeto em votação.

A questão é que, mesmo que ele cumpra a promessa, não muda o fato de o governo continuar sem ter a mais vaga ideia de como conquistar uma massa de deputados que não lhe deve nada e está mais preocupada com a própria reeleição.

Dominar essa "tecnologia" seria essencial numa reta final de mandato em que Lula precisará de apoio para aprovar projetos que podem funcionar como passaporte para a reeleição, como a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R$ 5 mil. O relator é Arthur Lira, o que por si já indica que não será um passeio no parque. Além disso, já tem gente preparando emendas com potencial para desfigurar o projeto, prevendo o aumento da isenção, mudanças nas formas de compensar a perda de arrecadação ou mesmo a eliminação de qualquer compensação. O risco de uma votação malconduzida acabar criando uma bomba fiscal para o governo não é nada desprezível.

Nos governos Lula 1 ou 2, o próprio presidente entraria em campo ou teria à mão operadores mais experientes e atentos ao varejo do Parlamento. Lula 3 depende do Centrão e dos Pedros Lucas da vida. A única coisa fácil de prever é que vêm por aí tempos emocionantes em Brasília.



ARTIGO

Políticas para egressos do cárcere

CRISTIANO MARONNA E FELIPPE ANGELI

Recentemente, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, afirmou que "a polícia prende mal, e o Judiciário é obrigado a soltar". Na controvérsia que se seguiu, se por um lado o ministro foi muito criticado por associações policiais, por outro foi amplamente defendido pelas associações de magistrados. Para além da polêmica que a fala suscitou, é preciso qualificar o debate sobre segurança pública.

O próprio Supremo Tribunal Federal — no julgamento da ADPF 347, em outubro de 2023 — reconheceu, uma vez mais, o estado de coisas inconstitucional no sistema penitenciário brasileiro, onde vigora violação maciça e sistemática dos direitos fundamentais dos presos, segundo a decisão unânime da Corte.

Dados da Plataforma Justa mostram como isso se desenha a partir da lógica orçamentária das políticas prisionais nos estados da Federação. A partir de análise realizada em 22 estados brasileiros, com dados de 2023, identificamos que, para cada R$ 5 mil gastos com polícia, outros R$ 1.252 são gastos com o sistema prisional — e apenas R$ 1 é investido em políticas para egressos do cárcere. Mais que frases de efeito, precisamos reformular completamente a política criminal e penitenciária do Estado. A própria decisão do Supremo no âmbito da ADPF 347 é um caminho promissor a seguir.

No sistema penitenciário vigora uma violação maciça e sistemática dos direitos fundamentais dos presos

O Plano Pena Justa — elaborado conjuntamente pelo Conselho Nacional de Justiça e pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública a partir da decisão do STF — apresenta um guia para enfrentar o estado de coisas inconstitucional no sistema penitenciário brasileiro, que merece apoio e engajamento dos estados e também da sociedade civil.

As medidas, metas e indicadores que determinam um investimento mínimo de valores do Fundo Penitenciário Nacional (Funpen) em políticas para egressos nos estados — assim como a criação de fundos rotativos para financiar as políticas penais mapeadas pelo plano — são ações estruturantes que precisam sair do papel.

A implantação e a qualificação de Comitês Estaduais de Políticas Penais — da mesma forma que a adoção de medidas de transparência e participação social no planejamento orçamentário do governo federal e dos estados — são outras medidas previstas no Plano Pena Justa que vão na direção certa.

Reorganizar a lógica orçamentária da política criminal e penitenciária atualmente em vigor no Brasil é uma estratégia absolutamente prioritária no enfrentamento aos abusos que regem o sistema penitenciário. É fundamental que os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário atuem de forma coordenada e com espírito colaborativo para que seja possível avançar e fazer cessar as violações sistemáticas de direitos no cárcere.



Cristiano Maronna, diretor da Plataforma Justa, é doutor em Direito Penal pela USP e autor do livro "Lei de drogas interpretada na perspectiva da liberdade". **Felippe Angeli**, coordenador de incidência da Justa, é advogado, mestre em ciências políticas pela Université Paris II – Panthéon Assas e especialista em Direito Administrativo pela Fundação Getulio Vargas

ARTIGO

Nepotismo nas veias

ROBERTO LIVIANU



O artigo 15 da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789 assegura à sociedade o direito de pedir contas a todo agente público por sua administração. São as origens mais remotas do princípio da publicidade no âmbito da Administração Pública.

Até poucas décadas, prevaleceu, por mais incrível que possa parecer, a hoje sabidamente anacrônica Teoria da Graxa (*Grease Theory*), segundo a qual são necessárias sempre certas doses de corrupção para movimentar as engrenagens da economia. Esse raciocínio esdrúxulo poderia ser articulado até mesmo em favor da função social do tráfico de pessoas, por gerar empregos.

Até os anos 1970, a corrupção era ampla, geral e irrestrita, a ponto de se garantir juridicamente o abatimento dos pagamentos de propina no Imposto de Renda pelo Código Tributário francês. Watergate levou à renúncia de Nixon e à edição do Foreign Corrupt Practices Act, marco no mundo do enfrentamento da corrupção e da construção das políticas de compliance nas empresas.

Ao longo do tempo, temos sofrido perda progressiva de credibilidade das instituições e até da confiança em nível interpessoal. E, quando a credibilidade é minada, há erosão do sistema democrático. Corrupção significa apodrecimento, e temos vivido tempos de impunidade, o que acaba agravando ainda mais a perda da credibilidade.

Instituições sólidas e estáveis, além de fundamentais para a evolução e riqueza das nações, como assinalou Daron Acemoglu, Nobel de Economia, associadas a uma democracia saudável, são componentes imprescindíveis para o controle eficaz da corrupção. Por isso é absolutamente plausível concluir e afirmar que a degradação do ambiente democrático nos conduz à deterioração do controle da corrupção.

Nossa perda de credibilidade incluiu o sombrio florescimento do presidencialismo de cooptação e a colocação em xeque do princípio constitucional da separação dos Poderes via orçamento secreto, sabotagem da gestão dos recursos públicos no país, que deveria caber ao Executivo, ficando à deriva, à mercê do patrimonialismo predatório e do compadrio político, em total descompromisso com a publicidade republicana.

É plausível afirmar que a degradação do ambiente democrático nos conduz à deterioração do controle da corrupção

O Congresso apoderou-se paulatinamente de R$ 50 bilhões do Orçamento por ano e, nas últimas eleições, nos cem municípios mais beneficiados por emendas Pix, o índice de reeleição dos prefeitos beneficiários que obtiveram sucesso chegou a 93%. O índice de reeleição de prefeitos em 2024 foi de 82%, o maior da história, fato que chama a atenção se observarmos que suas avaliações eram, em geral, medíocres. Isso nos explica a resistência titânica à imposição do rastreamento das emendas parlamentares.

Quando se esmagou a Lei de Improbidade em 2021 (Lei 14.230), com o voto de muitos parlamentares processados por improbidade, quase se legalizou o nepotismo, classificado como exemplo de virtude da gestão pública pelo então líder do governo na Câmara. A partir de então, sete governadores ou ex-governadores, incluindo importantes ministros de Lula, viabilizaram as nomeações de suas mulheres para cargos de conselheiras dos Tribunais de Contas dos respectivos estados (cargos vitalícios) para fiscalizar, inclusive, as contas dos próprios maridos.

A última novidade é a tentativa do presidente da Assembleia Legislativa da Paraíba, Adriano Galdino, de emplacar sua filha, a estudante de medicina Alanna Galdino, ex-funcionária-fantasma do governo do estado. Recebeu mais de R$ 600 mil sem trabalhar, conforme auditoria do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba. Sem experiência em contas públicas, foi nomeada pelo governador sem ser sabatinada. Uma representação do Ministério Público de Contas foi acolhida pela Justiça, sendo por ora brecada sua posse.

A violação à ordem jurídica e a princípios e valores constitucionais parece óbvia, mas não há norma clara e insofismável em vigor vedando essas investiduras imorais e verdadeiramente pornográficas à luz da prevalência do interesse público. Ao que tudo indica, nestes tempos de insegurança jurídica interpretativa, parece que existe por aqui a bactéria do nepotismo nas veias, e a única forma segura de contenção dessa sangria ao patrimônio público seria incluir proibição constitucional expressa em relação a essas situações específicas.

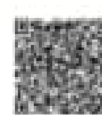


Roberto Livianu, procurador de Justiça do Ministério Público de São Paulo, é doutor em Direito Penal pela USP, idealizador e presidente do Instituto Não Aceito Corrupção e integrante da Academia Paulista de Letras Jurídicas

Política



CONDENADO NA ESPANHA
Moraes determina volta de búlgaro à cadeia
Ministro suspendeu prisão domiciliar por ausência de endereço fixo



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

COTA ALCOLUMBRE

Lula dá aval a indicado para Comunicações e se fia em senador para manter governabilidade

VICTORIA ABEL, LAURIBERTO POMPEU, RENATA AGOSTINI, JENIFFER GULARTE, SÉRGIO ROXO E GABRIEL SABÓIA
politica@oglobo.com.br

Após o constrangimento de ter um convite recusado para o Ministério das Comunicações, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva aceitou nova indicação do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), desta vez com perfil técnico, e confirmou ontem o presidente da Telebras, Frederico de Siqueira Filho, para comandar a pasta. Com a base fragilizada e enfrentando resistência da bancada do União Brasil na Câmara, a aposta do governo é estreitar as relações com o presidente do Senado para evitar uma crise de governabilidade.

No Palácio do Planalto, Alcolumbre e Siqueira Filho conversaram ontem com Lula sobre os trabalhos da pasta. Eles foram acompanhados pelo ex-ministro Juscelino Filho, exonerado após ser denunciado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) por desvio de emendas parlamentares, e pelo líder do União na Câmara, Pedro Lucas (MA), que recusou o posto na véspera.

O aval de Lula foi confirmado pelo presidente do União Brasil, Antonio Rueda, além de auxiliares no Planalto. O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), que esteve na sede do governo durante a tarde para receber o texto da PEC da Segurança Pública, também foi informado sobre a escolha.

Na conversa sobre o ministério, foram citados três nomes a Lula. Frederico, porém, foi aceito após ser apontado como o principal técnico para a vaga.

CAUTELA NO PLANALTO

O governo optou por um anúncio oficial apenas após uma nova conversa com parlamentares do União. Aliados do presidente acreditam que, depois disso, o comunicado oficial pode ser feito ainda hoje, antes do embarque de Lula para Roma, onde participará do funeral do Papa Francisco.

Em conversa por telefone na noite de anteontem, Alcolumbre e Lula já haviam acertado que o presidente do Senado apresentaria a indicação de um nome de fora do Congresso, com perfil técnico.

O presidente da Telebras foi sugerido a Alcolumbre pelo líder do União no Senado, Efraim Filho (PB). Com a escolha, o posto deixa de ficar sob a influência da bancada da Câmara, que ficou desgastada com o governo após a recusa de Pedro Lucas.

— A indicação final é do Alcolumbre, ele que está apresentando ao Lula. Mas, sim, o conheço e é um sujeito que pegou uma Telebras natimorta e entrega superavitária, é um nome não filiado ao União Brasil e de perfil técnico, dono de expertise em conectividade e com uma boa visão da iniciativa privada — disse Efraim.

Deputados do União Brasil, que cada vez mais demonstram animosidade em relação ao governo, se irritaram com a primeira amarração feita pelo presidente do Senado, cujo objetivo era indicar Pedro Lucas ao ministério. Eles avaliaram a postura como uma "intromissão" e um "desrespeito com a autonomia da bancada".

Eles reconhecem que Alcolumbre tem poder relevante como presidente do Congresso, mas que sua influência entre os deputados é limitada. Para parte da bancada do União da Câmara, mais uma indicação do presidente do Senado na Esplanada não mudará o quadro de votos do governo na Câmara.

— O Pedro Lucas com essa atitude (de recusar o ministério) consolidou o papel dele como líder. Tem o respeito dos colegas. Não tinha nenhuma decisão de bancada em relação à indicação dele. O partido sai fortalecido. O partido sempre foi tratado em segundo plano, o Rueda tentou falar três vezes com o Lula e o Lula não o recebeu. O Davi é uma liderança importante, virou um interlocutor do governo, mas uma coisa é o Senado, outra é a Câmara. A Câmara tem uma bancada — afirma Danilo Forte (União-CE).

A decisão de Pedro Lucas em recusar o cargo deixou Lula irritado, segundo integrantes do governo. Na terça-feira, chegou a ser cogitado diminuir o espaço do União na Esplanada. Mas, em seguida, prevaleceu a avaliação de que a conjuntura requer um aprofundamento dos laços com o presidente do Senado.

Na visão de auxiliares do presidente, a escolha reforça o diagnóstico de que o aliado do governo no União Brasil é Alcolumbre. O partido tem divisões internas. Uma ala defende um afastamento do Planalto de olho nas eleições de 2026. Fazem parte desse grupo o presidente da legenda, Antonio Rueda, e o ex-prefeito de Salvador ACM Neto.

Na montagem do governo, Alcolumbre já havia indicado Waldez Góes, que é filiado ao PDT, para o Ministério da Integração Nacional. Os dois são aliados no Amapá. O União também comanda o Ministério do Turismo com Celso Sabino. Essa pasta é cobiçada pela bancada da Câmara do PSD.

Em meio às trocas no primeiro escalão do governo, deputados do União e a cúpula nacional do partido também viram no episódio um indicativo de esgotamento do modelo de troca de apoio por cargos.

Eles alegam que falta ao governo entender que essa dinâmica não é mais crucial para governabilidade, e sim uma organização na entrega e pagamento de emendas. Mesmo que a maior parte das verbas parlamentares sejam impositivas, cabe ao governo definir quando elas são pagas ao longo do ano.

TENDÊNCIA: OPOSIÇÃO

Parlamentares afirmam que o partido está caminhando para adotar uma postura cada vez mais distante do Poder Executivo. De acordo com eles, a tendência é que a sigla esteja com a oposição em 2026, seja lançando candidatura própria, seja apoiando um nome de outra legenda do mesmo campo.

Para o deputado Pauderney Avelino (AM), o episódio envolvendo o ministério expõe não só fragilidade do governo, mas também do partido.

— Avaliação é que o partido e o governo estão desorientados — diz.

O União Brasil nasceu da fusão entre DEM e PSL e sempre conviveu com disputas de poder por grupos distintos. Uma ala de deputados tem reclamado de intervenções da direção nacional em alguns estados e avalia pedir desfiliação no ano que vem, durante a janela partidária.

Da ala de oposição, o deputado Alfredo Gaspar (AL) diz que o governo está em "fim de festa":

— Temos parlamentares com posições bem definidas. O efeito imediato será o fortalecimento da liderança partidária (na Câmara). No tocante ao governo, é clima de fim de festa, sem rumo, sem prumo.

Como mostrou O GLOBO, partidos de centro que indicaram ministros reduziram o apoio ao Planalto nas votações na Câmara entre o primeiro e o segundo ano do mandato de Lula. No caso do União, o índice passou de 71% para 67%.

Desde que assumiu, a ministra da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), Gleisi Hoffmann, vem buscando aproximação com deputados. Ontem à noite, Lula se encontrou com lideranças da Câmara e Motta.

BRENNO CARVALHO/16.04.2025



Articulação. Lula e Davi Alcolumbre durante cerimônia: presidente do Senado, que indicou nome para pasta, é aposta do governo para garantir governabilidade

ÁREAS DE INFLUÊNCIA E INTERESSE DO SENADOR

Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional
O ministro Waldez Goés, ex-governador do Amapá, foi indicado ao cargo na cota do União Brasil, mesmo sendo filiado ao PDT, por indicação pessoal do atual presidente do Senado.

Agências reguladoras
Alcolumbre tenta emplacar indicações para agências de setores de infraestrutura, como as de Petróleo e Gás (ANP), Aviação Civil (Anac) e Energia Elétrica (Aneel), que hoje têm diretorias interinas. As escolhas esbarram, porém, no ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, que tem influência sobre a área.

Sebrae-AP
O irmão do senador, Josiel Alcolumbre, é o presidente do Sebrae no Amapá desde 2022. Embora o cargo seja definido por eleição, as influências dos governos federal e estadual pesam na escolha. O governador do Amapá, Clécio Luís (Solidariedade), é aliado de Davi Alcolumbre.

Sudam
Aharon Alcolumbre, primo do parlamentar, foi nomeado diretor na Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia em agosto de 2023. A Sudam está no guarda-chuva da pasta de Waldez.

Codevasf
A superintendência do Amapá foi mantida no governo Lula sob comando de Rogério Maia Cardoso, aliado de Alcolumbre.

Divisão da Ebserh
Max Alcolumbre Pinto, também primo do presidente do Senado, chefia a divisão amapaense da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Ao GLOBO, Max negou qualquer ingerência de Alcolumbre na sua nomeação, além de ressaltar que é médico e concursado.

REPRODUÇÃO



Perfil técnico. Presidente da Telebras, Frederico de Siqueira Filho foi o escolhido para comandar as Comunicações

CHEMISTRY THAT MATTERS™



COLABORAÇÃO.
É COMO ESTAMOS AJUDANDO ESTES PEZINHOS A DEIXAREM UMA PEGADA MENOR.

Os polímeros circulares reciclados da SABIC são usados na produção de filmes higiênicos de fraldas, oferecendo soluções que reduzem resíduos.

Conheça uma das maiores empresas químicas do mundo em SABIC.com/collaboration



BERNARDO MELLO
bernardo.mello@oglobo.com.br

Por que os ministérios não são mais tão atrativos para os partidos agora?

Governo sem 'bala na agulha' e divisões internas após nova lei eleitoral mudam relação de Executivo, Legislativo e lideranças

DIVULGAÇÃO



Atípico. Recuo de Pedro Lucas em assumir cargo expôs divisão no União Brasil: ele disputa espaço com ex-ministro

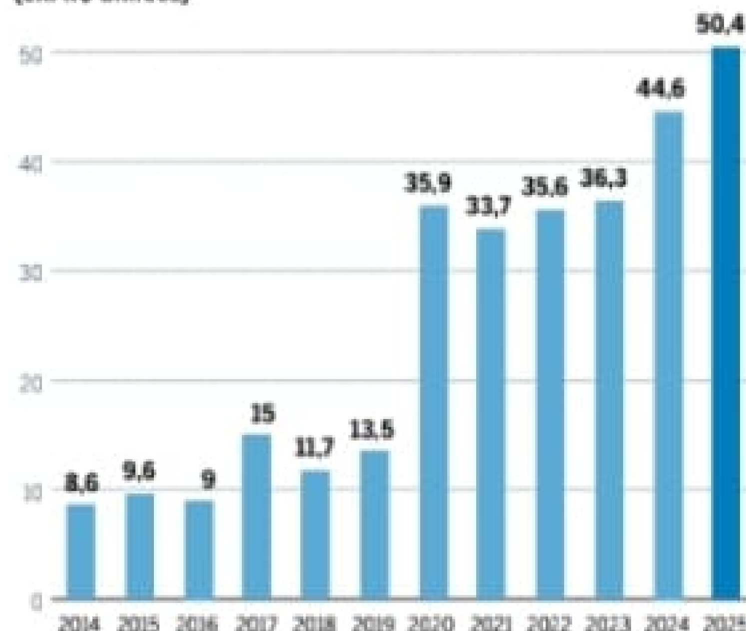
Em um momento de crise na popularidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a decisão do líder do União Brasil na Câmara, Pedro Lucas Fernandes (MA), de recusar o posto de ministro das Comunicações traz à tona mudanças na relação entre Executivo, Legislativo e caciques partidários ao longo da última década, que desarrumaram o chamado "presidencialismo de coalizão". O antigo modelo, baseado em nomeações na máquina pública em troca de apoio parlamentar, acabou comprometido, na avaliação de pesquisadores e cientistas políticos, pelo acesso mais direto do Centrão ao Orçamento público, driblando ministérios cada vez mais espremidos com despesas que fogem de sua alçada de decisão.

Caciques do União Brasil alegaram reservadamente que a pasta estaria "esvaziada", isto é, com baixa capacidade de entregas concretas, para justificar a decisão de Pedro Lucas de permanecer na liderança da bancada.

Cada deputado tem no Orçamento deste ano R$ 37 milhões de emendas impositivas, isto é, de pagamento obrigatório — formato instituído há uma década. Parte desse valor pode ser transferido diretamente para o caixa de prefeituras e governos estaduais, sem depender de convênios firmados por ministérios. A modalidade, conhecida como "emenda Pix", foi criada em 2019. Os líderes de bancadas também têm influência na destinação de emendas de comissão, que totalizam R$ 7,6 bilhões para a Câmara neste ano.

— A negociação do lugar no governo não tem a mesma importância que antes. Se você tem a "emenda Pix", por exemplo, não precisa mais fazer aquele périplo no Executivo para liberar recurso. Isso muda a relação do Legislativo com esse Executivo — avalia o cientista social Marcos Nobre, pesquisador da Unicamp.

O somatório de emendas alocadas no Ministério das Comunicações neste ano é de R$ 24,9 milhões, valor que supera apenas sete dos 39 ministérios, de acordo com o Painel do Orçamento Federal (Siop). A pasta conta ainda com uma verba "livre" de R$ 913 milhões, além de R$ 118 milhões alocados pelo novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Nesse critério, a pasta é a 19ª mais contemplada no governo, atrás de outras ocupadas pelo Centrão, como as de Portos e Aeroportos, Desenvolvimento Regional e Agricultura.



Nobre pondera que os ministérios, embora menos atrativos, via de regra seguem cobiçados pelos parlamentares. Sob o ex-ministro Juscelino Filho (União-MA), a pasta de Comunicações abrigou apadrinhados de parlamentares de outras siglas, como o PSD. Além disso, Juscelino ampliou a influência do ministério, após uma queda de braço com a Anatel, sobre a verba de R$ 3,1 bilhões obtida com o leilão do 5G, destinada a instalar internet em escolas públicas.

NOVAS DINÂMICAS

A recusa de Pedro Lucas em assumir o ministério, além de atipica, difere de outros episódios do tipo. Em 2007, no segundo mandato de Lula, houve três tentativas ao longo de quatro meses até que Nelson Jobim aceitasse assumir a pasta da Defesa. Jobim, porém, não recuou depois de aceitar o cargo, como no caso de Pedro Lucas. No governo Dilma Rousseff (PT), em 2015, o então secretário de Aviação Civil, Eliseu Padilha (MDB), recusou trocar o cargo pela pasta de Relações Institucionais, já em meio a desgastes entre a presidente e o vice Michel Temer.

No governo Temer, presidentes de siglas com amplas bancadas no Congresso, como Gilberto Kassab (PSD), Marcos Pereira (Republicanos) e Romero Jucá (MDB), assumiram ministérios. Kassab, que na gestão Dilma comandava a pasta das Cidades, passou a dirigir Ciência e Tecnologia. Desde então, os caciques partidários, em sua maioria, deixaram de assumir postos no governo. A guinada coincidiu com a criação do fundo eleitoral em 2018, e que hoje destina R$ 4,9 bilhões aos partidos de acordo com o tamanho da bancada legislativa, sob a gestão desses mesmos caciques.

O historiador Leonardo Weller, coautor de "Democracia negociada: política partidária no Brasil da Nova República", aponta um encolhimento gradual das "verbas livres" dos ministérios devido a problemas fiscais e à elevação de gastos obrigatórios do governo, incluindo o avanço das emendas. Mas a perda do apelo da "típica negociação de ceder ministérios e secretarias", segundo Weller, segue também um cenário de polarização acirrada entre Lula e o ex-presidente Jair Bolsonaro.

— O governo tem menos bala na agulha no Orçamento do que antes. Além disso, os partidos mais à direita têm lideranças com um discurso "anti-Lula", e estão mais preocupados com a repercussão nas redes sociais do que em tocar políticas públicas — afirma Weller.

Especialistas avaliam ainda que mudanças na legislação eleitoral aprofundaram divisões internas nos próprios partidos. O União Brasil é fruto da fusão entre PSL e DEM, mecanismo estimulado pela introdução da cláusula de barreira em 2018, que vem aumentando a exigência de representação no Congresso para que os partidos tenham acesso à verba pública.

Desde a fusão, Juscelino, o ex-ministro, egresso do DEM, e Pedro Lucas, ex-PSL e que foi cotado como sucessor, travam uma disputa pelo comando do partido no Maranhão e fazem alianças distintas no estado.

Pesquisadora do Cepesp/FGV-SP, a cientista política Joyce Luz explica que a coesão partidária no Congresso também foi abalada pela empoderamento do Centrão, bloco composto por siglas como PP, Republicanos e o próprio União Brasil, especialmente após a passagem de Arthur Lira (PP-AL) pela presidência da Câmara.

— O Centrão ganhou espaço em torno do Lira. Hoje o alicerce da governabilidade não são os partidos, e sim esse bloco. Não por acaso, Lula está tentando retomar o poder do colégio de líderes, para ter uma maior coesão partidária do que traz hoje o Centrão.

AILTON DE FREITAS/25-7-2007



Insistência. Jobim assumiu a Defesa após três convites de Lula, em 2007



Guinada. Kassab comandou Ciência e Tecnolgoia: caciques deixaram postos

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



Planalto entrega PEC da Segurança ao Congresso

Lula se reuniu com Davi Alcolumbre e Hugo Motta, que prometeu 'prioridade total' para a proposta; Lewandowski participa de costura para definir relatoria e tenta evitar que nome escolhido seja da oposição

IVAN MARTÍNEZ-VARGAS

Uma das prioridades da agenda legislativa do governo, a PEC da Segurança Pública foi entregue ontem pelo presidente Lula aos presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), em cerimônia no Palácio do Planalto. As pesquisas apontam que o tema é uma das principais preocupações dos brasileiros.

A proposta, elaborada pelo ministro Ricardo Lewandowski (Justiça) tem o objetivo de organizar e intensificar o combate ao crime organizado. Para ser aprovada, a Proposta de Emenda à Constituição precisa do voto favorável de três quintos da Câmara e do Senado. Motta reafirmou que vai dar "prioridade total" à tramitação da PEC e que, ainda nesta semana, encaminhará a matéria à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

A PEC altera cinco artigos da Constituição e aumentaria o papel da União na elaboração de diretrizes de políticas de segurança pública. O texto inicial enfrentou resistência dos governadores, mas foi alterado após a negociação do ministro da Justiça com os estados. A proposta pode ser modificada pelos parlamentares.

— O governo federal assumiu definitivamente a responsabilidade de se colocar totalmente à disposição de estados para que a gente possa cuidar da segurança do povo brasileiro e não permitir que o povo continue andando assustado — afirmou Lula.

'SUS DA SEGURANÇA'

Já Lewandowski disse que a PEC cria o "SUS da Segurança Pública" para combater o crime organizado:

— É o momento em que entes federados, estados, Distrito Federal e municípios dialoguem entre si e com o governo federal, que está disposto a assumir sua parte de responsabilidade, colocar dinheiro para resolver esse problema. O que se pretende é que o governo federal possa estabelecer diretrizes gerais tanto na questão da segurança pública como para o sistema penitenciário.

O texto prevê a criação de corregedorias e ouvidorias autônomas nos órgãos de segurança pública e amplia as funções da Polícia Rodoviária Federal (PRF) para que o órgão possa patrulhar também ferrovias e hidrovias, por exemplo.

O governo avalia que o texto poderá ter um andamento mais tranquilo no Congresso após Motta ter afirmado publicamente que dará "total prioridade" e que há "convergência" sobre o assunto. O projeto foi apresentado no dia 8 a Motta e a líderes partidários por Lewandowski e pela ministra Gleisi Hoffmann (Relações Institucionais).

— Reafirmo que vamos dar total prioridade a essa pauta. Nesta semana ainda quero enviá-la à Comissão de Constituição e Justiça, que também tratará o tema com prioridade. (...) Não há uma pauta hoje que a sociedade brasileira grite mais por uma solução que a da segurança pública. O governo acerta quando envia uma PEC — destacou Motta.

Alcolumbre propôs um grupo de trabalho de parlamentares de Câmara e Senado para padronizar as propostas legislativas sobre segurança pública, para além da PEC:

— Temos que sintetizar todas as legislações infraconstitucionais que estão tramitando na Câmara e no Senado.

Os integrantes do governo saíram do encontro considerando que o tema está "maduro" e pronto para ser submetido ao escrutínio dos deputados. A PEC, no entanto, enfrenta resistências de parlamentares da oposição, especialmente da Comissão de Segurança Pública, dominada por congressistas alinhados ao ex-presidente Jair Bolsonaro.

Por isso, o Palácio do Planalto e o Ministério da Justiça trabalham com um cenário de negociações para evitar grandes mudanças da oposição, mas avaliam que a entrada de Motta aliviará a tensão. Lewandowski participa agora da costura por um nome para a relatoria. A prioridade é que o texto não caia em mãos de parlamentares da bancada da bala e que haja consenso sobre um nome mais ponderado e afinado ao tema.

Propostas. O ministro Ricardo Lewandowski durante entrega da PEC da Segurança: combate ao crime organizado

PRINCIPAIS PONTOS DA PROPOSTA DO GOVERNO

Papel da União
A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança diz que a União fará "a política e o plano nacional de segurança" junto aos estados e aos municípios. O texto também reforça que não haverá invasão de prerrogativas, por exemplo, das polícias estaduais.

Polícia Viária Federal
A nova entidade substitui os termos "polícia rodoviária" e "polícia ferroviária". Além de patrulhar vias federais, atuará na "proteção de bens, serviços e instalações" da União e poderá auxiliar os estados.

Ampliação da PF
O texto pretende incluir na Constituição que a Polícia Federal pode atuar em crimes relacionados ao meio ambiente e a "milícias privadas", reforçando seu papel de combate a organizações criminosas.

Guardas municipais
Na versão final, Ricardo Lewandowski incluiu as guardas municipais no rol de órgãos de segurança da Constituição. Isso vai de encontro a uma decisão do STF que formalizou seu papel de policiamento ostensivo comunitário.

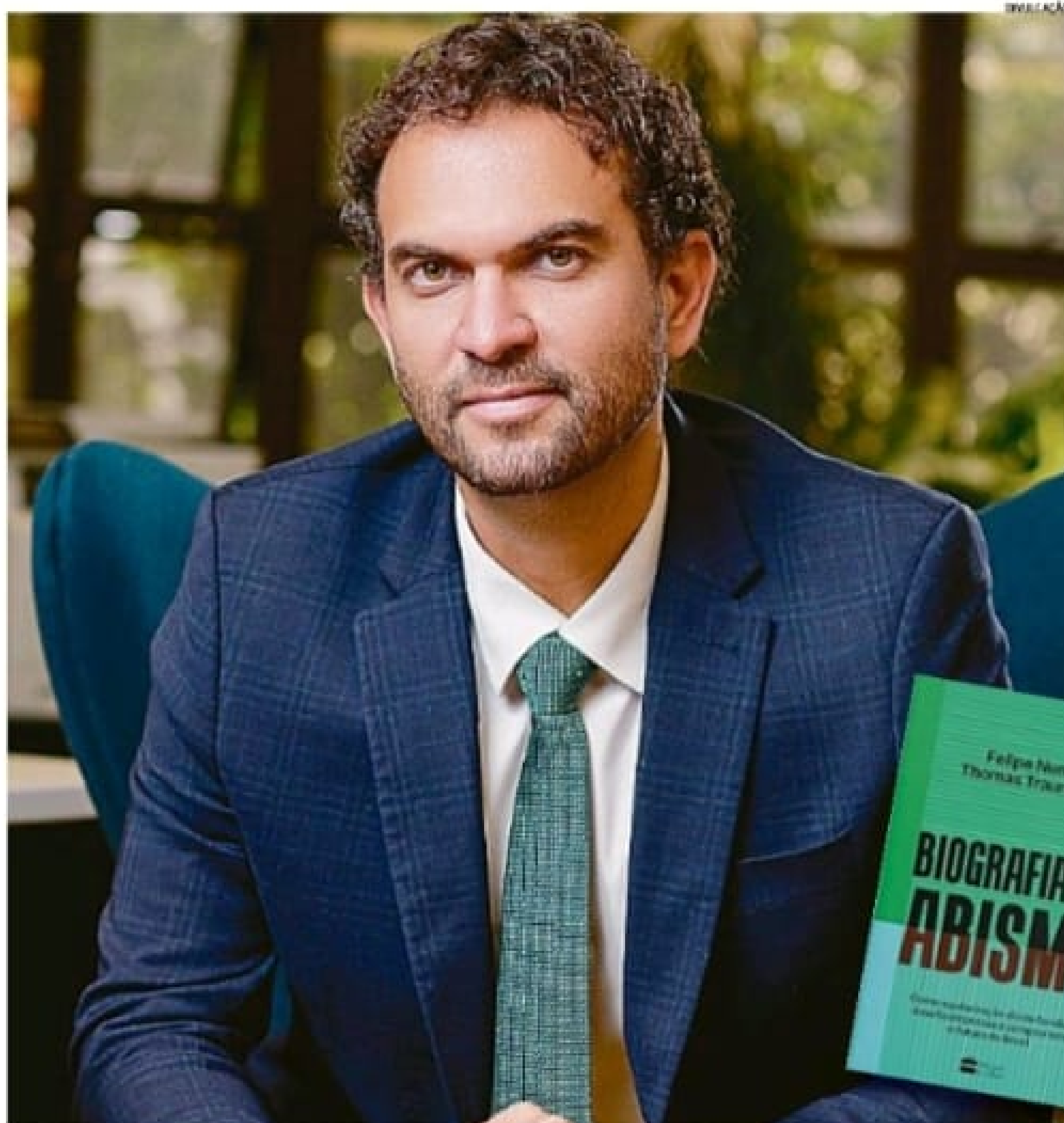
Fictor
Todo trabalho tem um pouco de Fictor.
Na estrutura que sustenta, no crédito que viabiliza, na energia que faz acontecer.
Há 18 anos, a Fictor investe em setores estratégicos, como da indústria alimentícia, de serviços financeiros e de infraestrutura, impulsionando o desenvolvimento econômico e social do Brasil.
É por isso que, mesmo sem perceber, você carrega um pouco de Fictor no seu dia a dia.
Porque todo trabalho tem um pouco de Fictor.
Fictor
Acesse fictor.com.br e conheça quem trabalha por trás do seu trabalho.

ENTREVISTA

Felipe Nunes/ CIENTISTA POLÍTICO

Na penúltima entrevista da série da newsletter 'Jogo Político', o CEO da Quest afirma que os eleitores que não votavam em Lula no passado, mas que o escolheram em 2022, serão decisivos no ano que vem

THIAGO PRADO
thiago.prado@oglobo.com.br



DIVULGAÇÃO

PT PERDERÁ ENTRE EVANGÉLICOS, E SÓ HÁ 10% DOS ELEITORES EM DISPUTA EM 2026

O senhor vem falando sobre o fim da gratidão do eleitor, que interpreto como uma crítica ao entendimento de que governos sempre recuperarão popularidade com mais programas sociais e benefícios. Então não adianta mais apenas governar bem para a população aprovar um político, e ele se reeleger?

O eleitor brasileiro chegou na adolescência. É um pai, por mais que esteja fazendo um bom trabalho, nem sempre agrada o filho nesta idade. É preciso convencê-lo de que este é o caminho certo. Esse adolescente está amadurecendo ainda, já testou de tudo para a Presidência em mais de três décadas: um governador bonito do Nordeste, um professor da USP, um operário pobre, uma primeira mulher, um militar de direita... agora, está mais crítico, mais exigente, mais aborrecido. Tem até uma certa rebeldia e suas opiniões nem sempre são coerentes e, muito menos, pertinentes. O que o governo precisa entender é: tudo que ele faz não é mais do que uma simples obrigação para o eleitor.

Na entrevista da semana passada, o ministro-chefe da Secretaria de Comunicação, Sidônio Palmeira, indicou discordar dessa tese e elencou uma série de projetos do governo para melhorar a aprovação popular de Lula...

Nossas pesquisas mostram que 70% dos eleitores não têm medo de perder qualquer benefício social independente do governo que estiver em curso. Foi Jair Bolsonaro que contribuiu com isso ao manter e aumentar o valor do Bolsa Família, que ele tanto criticava. Há um desafio maior neste momento: convencer as pessoas de que o Brasil está no caminho certo. Hoje, a nossa pesquisa mostra que 56% acham que estamos na direção errada. Para isso, é preciso passar convicção, credibilidade e confiança, coisas que o governo tem tido dificuldade. Prometeram uma frente ampla, mas o Planalto governa com o PT. Prometeram picanha e cerveja, mas o povo não consegue nem comer ovo direito. Há um vai e volta de decisões como no caso das taxações das blusinhas e do Pix.

Me dê um exemplo de algo que poderia funcionar para o Planalto virar o jogo da popularidade...

Nessa tentativa de convencer as pessoas, o governo poderia criar novidades a partir de uma reformulação na equipe ministerial, por exemplo. Tem uma nova geração de esquerda que não está representada. Por exemplo: a deputada Tabata Amaral. Há outros nomes jovens por aí. Uma medida dessas daria frescor no governo e faria com que aumentasse a possibilidade de conexão com o eleitor.

Os dois donos de institutos de pesquisa que ouvi na série pensam diferente sobre 2026. Renato Meirelles, do Locomotiva, acha que Lula é favorito para vencer no ano que vem, e Maurício Moura, do Ideia, pensa que o presidente é, na verdade, favorito para perder. Você está de que lado?

Tenho medo de quem tem certeza do que vai acontecer na política, mas aposto em duas evidências. Será uma eleição muito acirrada mais uma vez na lógica candidato petista versus candidato antipetista, e vai vencer quem tiver menor rejeição em um grupo de pessoas específico: aqueles que votaram no Lula em 2022 e estão descontentes com o governo. São os liberais sociais, pessoas que antes votavam no PSDB e foram com o PT apenas naquele ano. Estamos falando de apenas 10% do eleitorado em disputa, nada mais do que isso.

Mesmo com Bolsonaro fora da urna por estar inelegível ou até mesmo com uma desistência de Lula de concorrer, sempre citada como hipótese, o senhor mantém essa tese de que o jogo estará apenas nesse público?

Sim. Enquanto Lula e Bolsonaro estiverem vivos, permanecerão no game mesmo sem ser candidatos. E o desenho será o mesmo: os mais pobres e os de esquerda votarão no candidato petista, os mais ricos e de direita, no antipetista. Outro exemplo: faça o que fizer, o PT vai perder entre os evangélicos. Esse público não está em disputa. O jogo estará nos chamados *swing voters* de quatro lugares: eleitores das cidades de São Paulo, Salvador e Rio, e do estado de Minas Gerais. Basicamente, aí estão os tais 10%. Quem conquistar esse desiludido vencerá. Agora, neste momento, por mais que o governo esteja mais desaprovado que aprovado, esse eleitor está dizendo nas nossas pesquisas que não vai votar em ninguém. Ou seja, por ora, Lula vence as simulações eleitorais que tenho feito porque as pessoas ainda desconhecem as alternativas da oposição.

Hoje, na direita, quem se apresenta como o melhor nome para atrair esses 10% em disputa?

Pela ordem, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e o de Minas, Romeu Zema (Novo). Pelos colégios eleitorais que representam, por encarnarem o antipetismo e por terem rejeições baixas. O governador de Goiás, Ronaldo Caiado, é um bom nome, mas tem o desafio político de conseguir se viabilizar candidato dentro de um partido como o União Brasil. E Ratinho Jr (PSD) também considero com menos chance por não ser tão antipetista.

Houve um comentário seu na GloboNews no início do ano indicando que há um ambiente propício no país para o surgimento de um outsider competitivo como João Doria, Wilson Witzel e o próprio Bolsonaro foram no passado. Outsider não é igual a técnico português no futebol brasileiro, só lembramos dos vitoriosos e esquecemos dos que fracassam?

Concordo que, embora haja uma demanda, não basta ser outsider. A eleição de São Paulo mostra isso, Pablo Marçal teve erros cruciais na reta final da disputa que o tiraram do segundo turno. Nem todos triunfaram, mas já há no Brasil história para contar de outsider que deu certo, sim. Zema em Minas, que citei acima como um nome importante, está no segundo mandato e poderá perfeitamente adotar essa pegada no ano que vem.

Em entrevista a Reinaldo Azevedo no programa "Reconversa", Marcello Faulhaber, marqueteiro de Eduardo Paes, deu uma cutucada nas suas pesquisas que têm mostrado a violência como a maior preocupação dos brasileiros ao mesmo tempo em que todos os governadores presidenciáveis citados acima seguem sendo bem avaliados. Não é, de fato, uma contradição na medida em que eles que comandam as polícias?

O problema não está no trabalho das polícias comandadas pelos governadores, elas são respeitadas e têm boa imagem diante da população assim como a igreja e o Exército. O problema é a sensação geral de que a polícia prende, e a Justiça solta. O eleitor entende cada vez mais que a violência se profissionalizou e que, agora, estamos tratando de uma questão nacional. Que se resolve na elaboração de leis mais rígidas em Brasília. Segurança será um grande tema da eleição de 2026, e os candidatos serão cobrados por uma agenda mais dura.

Além da segurança, quais outros desafios para Lula conseguir o quarto mandato?

Já falamos aqui do crescimento dos evangélicos e do fim da gratidão automática aos programas do governo. Maurício Moura na entrevista que te deu tratou da maldição dos incumbentes no pós-pandemia, são 17 derrotas de candidatos à reeleição em 21 disputas pelo mundo. Quero ressaltar também outros dois aspectos econômicos: a maior pejotização do trabalho que gera a perda de relevância dos sindicatos e das mobilizações coletivas, e a desconexão da economia do PIB com a economia real. Cada vez mais ganham importância as pesquisas que captam o sentimento das pessoas sobre a economia do que propriamente os índices como IPCA, Caged, e outros em que o governo comemora bons resultados. Vivemos em um mundo em que a percepção é afetada não só pelo preço das coisas e pela renda das pessoas. Hoje temos informação sobre o que os outros estão consumindo, o que o influenciador usa, tudo em tempo real. Isso impacta a avaliação sobre a economia.

A esquerda culpa a direita por mentir nas redes e isso, sim, afetar a visão das pessoas...

Não há nenhuma evidência de que isso esteja acontecendo. Fake news hoje em dia não mudam a opinião de ninguém. Elas só confirmam a informação de quem já pensa de determinada forma. Depois disso, a pessoa vai para o embate público com mais vontade ainda de dizer que está certa. É um instrumento muito maior de mobilização do que de convencimento. Vale para a esquerda e para a direita.

E como lidar com o eleitor que mente nas pesquisas, seja para esconder quem é o seu candidato preferido (o chamado voto invisível), seja para aparecer politicamente correto nas respostas?

São desafios do nosso mercado desde os anos 50. Quem responde pesquisa pode faltar com a verdade quando fala de sexo ou comportamento ilegal, por exemplo. É o chamado viés de desejabilidade social, quando as pessoas dão as respostas mais aceitas socialmente. Todo mundo em tese transa sempre, quando sabemos que não é verdade. Ou ninguém admite que é racista no Brasil ao mesmo tempo que todos dizem que existe racismo. A gente vem desenvolvendo técnicas ao longo dos anos: damos o tablet para o eleitor marcar a resposta dele, deixamos claro que a opinião seguirá no anonimato. No caso da política, não dá para dizer que eliminamos o chamado "voto invisível", mas ele deixou de ser relevante.

Pesquisas sobre a anistia para os acusados pelo 8 de Janeiro não podem ser afetadas pela tal desejabilidade social (hoje a maioria se diz contra perdoar quem participou dos ataques às sedes dos Poderes)?

Sim, podem, e por isso temos que ter pesquisadores que perguntem para as pessoas se elas tomaram conhecimento do assunto, se entendem do que estão falando. Por outro lado, já podemos ver a sociedade começando a enxergar alguns exageros do Supremo Tribunal Federal.

Em quais nomes a esquerda deveria investir no pós-Lula?

Camilo Santana e Fernando Haddad são os nomes que se colocam na linha de frente de uma sucessão imediata. Camilo por ser um nome jovem do Nordeste ligado a uma área importante que é a educação. Na reforma tributária, Haddad está tentando tirar a pecha do Taxad e virar o Robin Hood, aquele que tira dos ricos para dar para os pobres. Citaria outros dois nomes no médio prazo fora do petismo: João Campos e Eduardo Paes. Ambos conseguem vencer a polarização e dialogar com o centro.



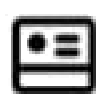
INSTAGRAM APRESENTA:

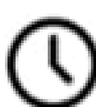
Contas de Adolescente

Proteções padrão sobre quem pode entrar em contato com eles e o conteúdo que podem ver

 Privacidade da conta 

 Quem pode interagir com o adolescente 

 O que o adolescente pode ver 

 Gerenciamento de tempo 

Saiba mais em instagram.com/contasdeadolescente

Após live, Bolsonaro é intimado no hospital pelo STF

Oficial de Justiça notifica ex-presidente, que questiona presença da servidora na UTI; aliados criticam iniciativa de Moraes. Depois de Valdemar Costa Neto, ex-titular do Planalto recebeu ontem a vista de Silas Malafaia

ALICE CRAVO, DANIEL GULLINO, GABRIEL SABÓIA E VICTORIA ABEL
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ex-presidente Jair Bolsonaro foi intimado na tarde de ontem no Hospital DF Star, onde está internado, em Brasília, no processo em que se tornou réu por tentativa de golpe de Estado. A defesa do ex-presidente agora terá cinco dias para se manifestar. A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de entregar a intimação veio após Bolsonaro participar de uma *live* na noite de terça-feira, direto da unidade. Em nota, a Corte informou que aguardava, em função da internação, uma data em que ele pudesse receber o oficial de Justiça. Os demais réus na ação penal foram intimados entre os dias 11 e 15 de abril.

"A divulgação de *live* realizada pelo ex-presidente na data de ontem (22/4) demonstrou a possibilidade de ser citado e intimado hoje", destacou o STF. A intimação provocou reações de Bolsonaro e aliados.

À noite, o ex-presidente divulgou um vídeo no qual aparece recebendo a notificação. Durante a entrega do documento, Bolsonaro se exaltou com a presença da oficial de Justiça e questionou se a profissional tinha "ciência que estava em uma UTI". Segundo assessores, ele teve um pico de pressão que superou 17 pontos, fazendo com que ele precisasse de atendimento médico. A assessoria do hospital confirmou a informação.

No vídeo, Bolsonaro interage com a oficial de Justiça:

— Eu tenho cinco dias para apresentar minha defesa? — indaga Bolsonaro.

— O advogado do senhor — responde a oficial de Justiça.

— Mas ele faz a defesa comigo, vai perguntar para quem? A senhora tem ciência que está na UTI? A senhora está mandada por quem? — pergunta o ex-presidente.

— Pelo STF — diz a servidora da Justiça.

A conversa segue e Bolsonaro pergunta quem determinou a entrega e recebe como resposta o nome do ministro Alexandre de Moraes.

— A senhora já intimou alguém em sala de UTI? — pergunta o ex-presidente.

— Às vezes a gente entrega uma notícia que a pessoa não quer receber, mas já é público — responde a servidora.

Ao final, ele se dirige ao ministro Alexandre de Moraes:

— Eu queria que Vossa Excelência, Alexandre de Moraes, já que tem tanta ciência que sou um golpista, por que não vamos ao público, com toda a TV aberta, discutir esse processo?



REPRODUÇÃO

Prazo para defesa. Bolsonaro foi intimado na UTI por oficial de Justiça sobre processo no qual virou réu no STF

Pelas redes sociais, bolsonaristas criticaram a entrega da intimação. O deputado federal Bibo Nunes (PL-RS) publicou mensagem em que diz que "nem o hospital foi respeitado." "A insanidade da perseguição ultrapassou todos os limites. Isso não é justiça — é vendeta", concluiu.

Na mesma linha, a deputada federal bolsonarista Bia Kicis (PL-DF) classificou a presença da oficial de Justiça como "cruel e abusiva". "O art. 244, inciso IV do CPC (Código de Processo Civil) veda a citação de pessoas doentes em estado grave, salvo em caso de risco do perecimento do Direito, o que não é o caso", postou.

LIVE E VISITAS

Na noite de terça-feira, Bolsonaro participou, da UTI, de uma *live* com os filhos e o piloto Nelson Piquet. O foco do programa, comandando pelo senador Flávio (PL-RJ), era fazer propaganda de um capacete de grafeno lançado por uma empresa que tem o parlamentar e o pai como sócios. Participaram o vereador Carlos (PL-RJ) e o deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) que está nos EUA.

A conversa abordou a cirurgia, a recuperação, a tese de que Bolsonaro seria o único nome da direita à Presidência e ataques a Moraes. Conforme noticiou a colunista do GLOBO Bela Megale, um fator chamou a atenção de aliados: a baixa audiência.

Durante a transmissão ao vivo, que durou quase duas horas, a *live* não chegou a 1 mil espectadores. Quando foi encerrada, tinha 783 pessoas assistindo pelo YouTube, no canal de Flávio, que tem mais de 650 mil inscritos. Na manhã de ontem, a live tinha sido vista por cerca de 16 mil.

Ontem, Bolsonaro recebeu a visita do pastor Silas Malafaia. No dia anterior, o ex-presidente já havia recebido o presidente do PL, Valdemar Costa Neto.

— Bolsonaro fez uma *live* porque ele é um desobediente de médico. É uma desculpa esfarrapada do STF. O médico disse que ele está tomando remédios que mexem no equilíbrio mental e emocional, ele pode ter variações, como um cara desse vai ouvir o advogado e dizer o que quer na defesa? — questionou Malafaia no hospital.

ÉPOCA NEGÓCIOS
EDIÇÃO DE ABRIL
ÉPOCA NEGÓCIOS
PROCURAM-SE UNICÓRNIOS
ENTENDA POR QUE OS UNICÓRNIOS BRASILEIROS DESAPARECERAM, CONHEÇA A EVOLUÇÃO DESSAS STARTUPS BILIONÁRIAS E SAIBA QUAIS SÃO AS TENDÊNCIAS PARA OS PRÓXIMOS ANOS
100 ANOS DE GLOBO
NAS BANCAS, NO SITE E NO APP GLOBO+

APRESENTADO POR amil

Centro de pesquisa e inovação do Grupo Amil já formou mais de 5 mil alunos

Instituição oferece cursos para capacitação de médicos e outros profissionais da área de saúde, além de espaço para congressos do setor



Angiógrafo robótico do CETEB. Espaço sedia também o Ircad América Latina (unidade Rio de Janeiro), o maior centro de treinamento em cirurgia minimamente invasiva do continente

CALENDÁRIO DE CURSOS DO CETEB EM 2025

14/6
Curso de Habilidades com Point Of Care Ultrasound - Pocus (com Punção Guiada)

26/7
Curso de Técnicas Cirúrgicas Hepatobiliares Avançadas

13/9
Curso de Habilidades com Point Of Care Ultrasound - Pocus (com Punção Guiada)

10/10
Treinamento Básico em Dor e Cuidado Paliativo

8/11
Curso de Habilidades com Point Of Care Ultrasound - Pocus (com Punção Guiada)

CALENDÁRIO DE CURSOS DO IRCAD (unidade Rio de Janeiro) EM 2025

Cirurgia Geral
10/4 a 12/4 | Hands-on em Cirurgia Geral para Residentes
4/9 e 5/9 | Sutura Laparoscópica – Avançada
30/10 a 1/11 | Hérnias e Parede Abdominal
3/12 a 5/12 | Curso de Prática em Cirurgia Geral

Colorretal
5/5 e 6/5 | Coloproctologia Minimamente Invasiva para Cirurgias Oncológicas
27/11 e 29/11 | Update de Cirurgia Colorretal Minimamente Invasiva

Endoscopia
16/5 e 17/6 |
Endoscopia Bariátrica
4/7 e 5/7 | Procedimentos Terapêuticos de Endoscopia e Colonoscopia

Cabeça e Pescoço
9/5 e 10/55 | Retalhos Locais e Locorregionais em Cirurgia de Cabeça e Pescoço
6/9 | Controle Endoscópico de Lesões Vasculares

Cirurgia Ginecológica
26/6 a 28/6 | Cirurgia Laparoscópica Ginecológica Geral
28/8 a 30/8 | Cirurgia Ginecológica Laparoscópica para Residentes

Cirurgia Digestiva
12/5 e 13/5 | Cirurgia Bariátrica (Laparoscópica e Robótica)

Conjugar pesquisa, inovação e ensino em um mesmo espaço pode transformar uma área de conhecimento. O Grupo Amil alcançou esse objetivo há quase oito anos, quando, em junho de 2017, inaugurou o Centro de Educação e Treinamento Edson Bueno (CETEB). O braço científico promove, desde então, capacitação médica, geração de conhecimento e eventos para profissionais da área da saúde. Até hoje, já foram realizados mais de 127 cursos para cerca de 5 mil alunos, sendo aproximadamente mil deles vindos de fora do Brasil, e contou com a colaboração de 1.500 professores.

— A ideia da criação do CETEB era transformar a medicina do Brasil. O Edson Bueno, que dá nome ao centro, teve o compromisso de inovar. O espaço foi pensado para receber profissionais de saúde do Brasil todo. Hoje, é uma referência em inovação no setor. Quando investimos na formação médica e multiprofissional, estamos garantindo a qualidade e o acesso à saúde. Coube a nós a missão de seguir com o legado — comenta Anderson Nascimento, CEO da Rede Total Care, que reúne os hospitais do Grupo Amil.

Ao longo dos anos, o CETEB se consolidou como centro de formação e pesquisa. De acordo com o CEO da Rede Total Care, foram inúmeras parcerias feitas com instituições internacionais, laboratórios de pesquisa e com a indústria farmacêutica. Segundo ele, hoje são mais de cem estudos acontecendo no centro de treinamento. Ele destaca ainda a localização privilegiada da unidade como fundamental para o sucesso do espaço:

— Estamos na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, a apenas meia hora do aeroporto internacional, o que permite um fácil acesso para as pessoas que vêm conhecer o Rio.

Desde o início, o CETEB tinha como foco oferecer tecnologia de ponta e o melhor atendimento aos alunos, capacitando profissionais para implementar os melhores e menos invasivos procedimentos ao paciente.

— O centro de treinamento tem a função também de compor o conceito de integralidade do sistema suplementar. Nossos cursos complementam a formação do profissional, para que eles adquiram novas habilidades, aprendam a trabalhar com novos equipamentos — afirma Ricardo Casalino Sanches de Moraes, diretor do CETEB.

ESTRUTURA É DIFERENCIAL

O espaço tem uma sala equipada com três simuladores robóticos para exercícios de cognição e destreza, laboratório com angiógrafo robótico, sala exclusiva para treinamentos nas áreas de neurologia, vascular, cardiologia e hemodinâmica e laboratórios de videolaparoscopia. Além disso, a unidade sedia o Ircad da América Latina (unidade Rio de Janeiro), o maior centro de treinamento em cirurgia minimamente invasiva do continente. A parceria entre as duas instituições proporciona infraestrutura avançada para a qualificação de equipes de saúde.

— Inicialmente, o CETEB era muito voltado para a parte cirúrgica. Hoje, temos uma gama de possibilidades de treinamento. Várias especialidades passaram a ser menos invasivas, exigindo que o profissional saiba utilizar esses recursos. E temos também a capacitação para entender gerenciamento, com cursos de gestão para os profissionais — pontua Armando Melani, diretor científico do CETEB.



> "A ideia da criação do CETEB era transformar a medicina do Brasil. O Edson Bueno, que dá nome ao centro, teve o compromisso de inovar. O espaço foi pensado para receber profissionais de saúde do Brasil todo. Hoje, é uma referência em inovação no setor"
>
> **ANDERSON NASCIMENTO**
> CEO da Rede Total Care

A excelência do ensino fica evidente no retorno que os alunos dão à equipe.

— A recorrência de alunos gira em torno de 35% a 40%, dependendo do curso. Isso é importante e acontece porque temos comprometimento com a qualidade, rigor com o material e com aquilo que a gente expõe. Eles saem motivados, aplicam o que aprenderam e querem voltar para que possam se desenvolver cada vez mais — destaca o diretor científico do CETEB.

O prédio do CETEB tem também uma área voltada para eventos em saúde, com estrutura de padrão internacional ideal para congressos e encontros de profissionais. O espaço possui auditório para 150 pessoas, com tradução simultânea para até dois idiomas, microfones individuais, sistema de votação ao vivo, telões com 4K e 3D e possibilidade de transmissões de procedimento ao vivo dos hospitais parceiros.

— Os eventos que sediamos são de indústrias, grandes companhias que buscam um lugar que tenha sinergia com o que fazem. O prédio todo é integrado, com uma área para convivência, que proporciona um momento de troca entre aluno, professor e palestrante — conta Marina Grangeiro, gerente administrativa do CETEB.

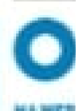


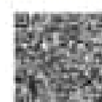




Por dentro do CETEB: Dr. Armando Melani, diretor científico, no simulador de cirurgia robótica; laboratório de videolaparoscopia; e Dr. Armando Melani ao lado de Marina Grangeiro, gerente administrativa, no auditório

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab





NA WEB
ONÇA QUE MATOU CASEIRO
De volta ao local do ataque
Animal reaparece em sítio em Aquidauana, no Mato Grosso do Sul
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TERRENO DO IMPASSE

Remoção da Favela do Moinho, no Centro de São Paulo, opõe gestões de Tarcísio e Lula

HYNDARA FREITAS
hyndara.freitas@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A tentativa de remover os moradores da Favela do Moinho, a maior das poucas que restam no Centro de São Paulo, colocou em campos opostos o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e a gestão Lula (PT). O terreno da comunidade pertence à União. O governo estadual, que faz uma investida para desocupá-lo e transformá-lo em parque, pediu a cessão da área, onde moram 831 famílias. Mas a demanda ainda é avaliada pelo Ministério da Gestão, comandado por Esther Dweck. Na terça-feira, quando as dez primeiras famílias deixaram o local após aceitarem propostas do governador, o alto escalão de Tarcísio criticou o governo federal por uma suposta "má vontade" em ajudar no caso, enquanto moradores contrários à remoção empunhavam cartazes que diziam "parem os tratores do Tarcísio no terreno do Lula".

No dia 14, a Secretaria de Patrimônio da União (SPU), responsável pelo terreno, enviou um ofício ao governo paulista em que pediu mudanças no plano de reassentamento. O órgão requisitou uma garantia de imóveis gratuitos a moradores removidos que ganhem menos de um salário mínimo e a proibição de demolições de casas até a cessão do terreno. Além disso, a SPU sugeriu um aumento do auxílio-moradia previsto no plano (de R$ 800 para R$ 1,2 mil) e que a carta de crédito (recurso que será cedido para a compra de um novo imóvel) seja de R$ 300 mil na região central — o valor oferecido atualmente vai de R$ 200 mil a R$ 250 mil.

As propostas da União não foram bem recebidas pela gestão estadual. Na terça-feira, o vice-governador Felício Ramuth (PSD) sugeriu que o governo federal contribua financeiramente com o projeto e dê "ajuda efetiva".

— Se a SPU quiser contribuir complementando valores, aumentando o aluguel social, já que a prefeitura está entrando com uma parte e o estado com outra, será muito bem-vindo. A proposta inicial está posta, com tudo devidamente esclarecido — disse Ramuth.

'DEVERIAM RESOLVER'

O secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação de São Paulo, Marcelo Branco, apontou "falta de boa vontade" do governo federal e disse que a SPU foi procurada há mais de um ano, mas só agora resolveu se manifestar contra o plano.

— Eles mandaram ofícios e disseram que "seria conveniente que vocês dessem tudo de graça". Como assim? É um terreno da União, eles que deveriam estar resolvendo o problema. Será que é tão difícil a gente sentar e propor uma solução comum? — questionou.

A SPU afirmou, por meio de nota, que ainda não há previsão para a cessão, "pois o processo de transferência do terreno está condicionado à garantia do direito à moradia das famílias que vivem no local e depende de ajustes e complementações no plano de reassentamento". A secretaria acrescentou que está "em diálogo permanente com o governo de São Paulo para encontrar uma solução". Mas alegou que as informações do governo estadual ainda "não são claras" em relação ao endereço efetivo e o prazo de entrega das unidades habitacionais. A SPU sustentou que apoia as ações de mudança das famílias que já têm um novo endereço, como as que estavam programadas para a terça-feira, "desde que essa seja a efetiva vontade das famílias e feitas sem intervenção de força policial".

Parlamentares de esquerda criticam as alternativas propostas por Tarcísio. No plenário da Assembleia Legislativa e nas redes sociais, a deputada estadual Mônica Seixas (PSOL) disse que os moradores "foram coagidos a se retirar", em um discurso que aponta o potencial de a remoção se tornar uma questão política, como foi em 2012, na desocupação da comunidade do Pinheirinho, em São José dos Campos (SP). Na época, o hoje deputado Guilherme Boulos (PSOL) foi preso em um protesto, mas se projetou como líder dos sem-teto.

Nos bastidores da gestão Tarcísio, a queixa é a de que o governo federal passou a criticar o projeto por conta da repercussão do caso. Auxiliares do governador lembram que em fevereiro, durante o anúncio do edital para a construção do túnel Santos-Guarujá, Lula sugeriu publicamente uma parceria com Tarcísio para resolver a questão das favelas de palafitas da Baixada Santista. Mas não tomou a mesma iniciativa no Moinho.

MUDANÇAS NO CENTRO

A remoção do Moinho é parte de um projeto de Tarcísio para revitalizar o Centro, que inclui a transferência da sede do governo para a região, a transformação da estação Júlio Prestes em um museu e a criação da estação Bom Retiro, nas linhas 10 (Turquesa) e 11 (Coral), da CPTM. Mas no caso do Moinho, os planos dependem da gestão Lula. Mesmo que a população deixe voluntariamente a favela, o estado só poderia demolir as casas, construir o parque e uma estação de trem se a União ceder o terreno.

O estado apresentou um plano de reassentamento de adesão voluntária aos moradores. Eles podem optar entre a carta de crédito para a compra de um novo imóvel ou esperar por unidades feitas pela Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo (CDHU) ou por parcerias público-privadas. As cartas de crédito possibilitam o acesso aos apartamentos em poucos meses, mas, como só custeiam parte dos imóveis, têm sido escolhidas por quem tem renda maior. Quem escolhe a unidade habitacional precisa contribuir com uma prestação de 20% da renda mensal e pagar contas como condomínio, água e luz (no Moinho, só se paga água).

Segundo o governo, 87% das 831 famílias já aceitaram sair da área. Mas moradores contestam o número e afirmam que houve pressão de agentes do governo para assinar os termos. Segundo a CDHU, o plano "foi construído com base no diálogo" e se justifica pelo alto risco que as pessoas correm no Moinho, já que a comunidade está entre duas linhas de trem, em uma área murada e com apenas uma saída.

Parte dos moradores se queixa dos custos da proposta do governo. Um relatório da CDHU mostra que 3,6% das famílias do Moinho não têm renda, 25,5% têm renda menor que um salário mínimo, e 61% ganham entre um e dois salários mínimos. Em protestos nos últimos dias, a associação de moradores pediu a gratuidade dos futuros imóveis e o "chave a chave", em que as famílias já sairiam da comunidade direto para a habitação definitiva, sem ter de esperar e depender do auxílio-aluguel.

Além das dez famílias que deixaram a favela na terça, outras dez desocuparam as casas ontem. Os primeiros a deixarem o local foi o casal Bárbara e Claudinei Santos, acompanhado das duas filhas. Eles optaram por um imóvel oferecido pela CDHU na Vila Nova Cachoeirinha, na Zona Norte, com previsão de entrega de 18 meses. Enquanto aguardam, vão receber um auxílio de R$ 800, insuficiente para custear o aluguel de R$ 1,5 mil no Bom Retiro, onde vão morar até receberem a moradia definitiva.

— Meu marido trouxe cada telha dessa casa. Mas a gente fica feliz porque vai para o nosso lar. Espero que seja cumprido o que eles prometem — disse Bárbara, ao deixar o Moinho.

Em agosto, o Ministério Público fez uma operação no Moinho e definiu a favela como "bunker" do Primeiro Comando da Capital (PCC). Segundo o inquérito, a comunidade abriga um "tribunal do crime" e imóveis são usados para esconder drogas e armas. Leonardo Moja, o Leo do Moinho, foi preso e denunciado como líder do PCC. Ele e mais 11 viraram réus na Justiça.



De saída. Família deixa a favela no primeiro dia de remoções: segundo o governo, 87% aceitaram se mudar, mas deputada do PSOL diz que houve pressão

RAIO-X DA FAVELA DO MOINHO



População: 831 famílias
Área: 23 mil m²
De quem é o terreno: da União
O que planeja a gestão Tarcísio de Freitas: Um parque e uma estação de trens urbanos

Alternativas para moradores removidos:

Carta de crédito de R$ 200 mil a R$ 250 mil

ou

Moradias subsidiadas, com contribuição de 20% da renda familiar por mês

Enquanto esperam, moradores removidos receberão R$ 800 de auxílio-aluguel

A história do Moinho:





À espera. Tarcísio conta com terreno de favela para parque e estação

Sem previsão. Cessão de terreno ainda é estudada por ministério de Esther Dweck

Governo cria nova prova para avaliar médicos

Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica vai incorporar o Enad para analisar desempenho da formação e selecionar alunos para residências. Área preocupa após explosão de vagas e piora dos cursos

ALICE CRAVO E BRUNO ALFANO
brasil@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

Diante de uma queda de qualidade dos cursos de Medicina, os ministérios da Educação e da Saúde anunciaram ontem uma nova prova para avaliar os cursos da área, prevista para ser feita em outubro. O Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed) será aplicado anualmente — e não a cada três anos, como é feito com outras graduações. O teste vai unir o Enade, que avalia o conhecimento do formando, e o Exame Nacional de Residência (Enare).

A prova para os cursos e licenciaturas de Medicina terá 100 questões, no lugar das 40 do Enade. O Enamed irá selecionar os estudantes para as residências. O exame abarcará todas as áreas de referência dos cursos, como clínica médica, cirurgia geral, pediatria, saúde mental e medicina da família.

O Enade de 2023, divulgado na semana passada, mostrou que os cursos de Medicina pioraram em relação à avaliação anterior, feita em 2019. Há dois anos, 20% não atingiram um patamar satisfatório. Quatro anos atrás, essa proporção era de 13%. Os resultados foram constatados depois de uma explosão da oferta de cursos, que passaram de 181 em 2010 para 401 em 2023 — um aumento de 127% em 13 anos. Especialistas apontam que as novas instituições não têm garantido estrutura, professores e até vagas de estágio de qualidade.

Na avaliação do presidente da Associação Brasileira de Educação Médica (Abem), Sandro Schreiber, o teste anual com mais questões é um bom começo, mas é preciso dar mais passos.

— No futuro, precisa ser seriado, ser aplicado também para quem ainda está estudando nos primeiros anos para já ir acompanhando ao longo do tempo — recomenda. — E é preciso ver os ajustes finos do teste. Essas questões têm que avaliar de fato a aplicabilidade clínica do profissional.

Na cerimônia de lançamento, o ministro da Educação, Camilo Santana, admitiu a possibilidade de criar um método de avaliação para estudantes que estão no meio do curso de formação, para que haja tempo de "corrigir a qualidade da formação".

— Vamos procurar instituir a prova de progresso. No final do curso, às vezes não tem como corrigir, mas no meio, tem como melhorar — afirmou.

O MEC também prevê aumentar o rigor da fiscalização dos cursos. A intenção é verificar atividades práticas, laboratórios, integração com sistemas de saúde e a inserção dos estudantes nos diferentes cenários de prática.

Foi a segunda grande mudança na avaliação do ensino superior da atual gestão do MEC. No ano passado, o Inep criou novos instrumentos para medir a qualidade da formação do professor. A prova passou a ser anual, mas em duas etapas, com um teste teórico e um prático.



ANDRÉ TEIXEIRA/20-4-2001

Mais fiscalização. Aula de atendimento a acidentado: ministério quer averiguar também atividades práticas



Próximo passo Camilo admitiu avaliação também para estudantes no meio do curso

BRENNO CARVALHO/10-2-2025

Entenda como vai ser a prova

> Aplicação: Feita pelo Inep e nos moldes do Enem e do Enade.

> Questões: Serão 100 de múltipla escolha — o Enade tinha 40 — abarcando todas as áreas de referência da matriz curricular dos cursos de Medicina. Nessa lista, estão, por exemplo, o ensino de clínica médica, cirurgia geral, pediatria, saúde mental e medicina da família.

> Inscrições. Os coordenadores dos cursos serão os responsáveis por inscrever os alunos.

> Participação. A expectativa é que cerca de 300 instituições se inscrevam para edição deste ano, prevista para outubro, com 42 mil participantes. Os já diplomados que desejam entrar em residências médicas também podem se inscrever para realizar a prova.

DISPUTA DE PROVAS

O anúncio do novo exame foi feito poucas semanas depois da Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado voltar a discutir a criação de um Exame Nacional de Proficiência em Medicina. A proposta prevê que ele seja aplicado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) a recém-formados, da mesma maneira como é feita a prova da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Diferente do Enamed, o exame do CFM impediria os reprovados de atuar na profissão. A ideia tem apoio na oposição do governo Lula, mas não do MEC.

— A avaliação será benéfica para o sistema de saúde, mas um exame de proficiência é necessário. Diferentes mecanismos podem ser complementares — disse o senador Dr. Hiran (PP-RR), relator da proposta do teste debatido no Senado, sobre o novo exame apresentado ontem pelo MEC.

Tudo o que você sempre sonhou: uma semana inteira de churrasco.

SEMANA DO CHURRASCO MATURATTA.



Maturatta Friboi

É CHURRASCO E PONTO

Voepass pede recuperação judicial 8 meses após acidente

Empresa, que teve operações suspensas pela Anac, diz que medida não afetaria processos de indenização por desastre

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO





Queda e declínio. Destroços de avião da Voepass em que 62 pessoas morreram em Vinhedo (SP): companhia culpa parceria com a Latam (ao lado) pelo pedido de renegociação de dívidas

Oito meses depois do acidente que provocou a morte de 62 pessoas em Vinhedo (SP) no dia 9 de agosto, a Voepass entrou ontem na Justiça de São Paulo com um pedido de recuperação judicial. A medida permite a suspensão temporária do pagamento de dívidas da empresa. A companhia alega ter um débito de R$ 209 milhões, mas, considerando valores que ficaram fora do processo, o total é de R$ 420 milhões.

É a segunda vez que a Voepass, com sede em Ribeirão Preto (SP), pede recuperação judicial. A primeira vez em que ficou neste regime, de 2012 a 2017, a companhia reestruturou suas operações e finanças. Agora, o cenário é diferente. Desde março, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) suspendeu as operações da empresa, apontando irregularidades e falta de segurança. Neste mês, após 30 dias sem voar, a companhia demitiu parte de seus funcionários, sem informar o número de tripulantes, aeroportuários e pessoal de áreas de apoio que foi dispensado.

Caso o pedido de recuperação seja aceito pela Justiça, os débitos serão renegociados em um plano que tem de ser aprovado pelos credores e a Justiça. A Voepass ressaltou que a medida não englobaria os processos de indenização relacionados ao acidente em Vinhedo, "realizados diretamente pela seguradora".

A companhia acrescentou que desde que recebeu a notificação da Anac que interrompeu suas atividades, atua "de maneira colaborativa e transparente com o órgão regulador, apresentando todas as comprovações técnicas e operacionais exigidas, com foco na segurança e na retomada das atividades o mais breve possível". Em setembro, o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) divulgou um relatório preliminar sobre o acidente, mas dizendo que era preciso apurar se uma falha no sistema de degelo das asas teria causado a queda do avião, que havia partido de Cascavel (PR).

ACUSAÇÕES À LATAM

No pedido de recuperação judicial, a Voepass atribuiu sua crise econômica à Latam, sua parceira comercial desde 2014. Segundo a companhia, a parceria, que começou com o compartilhamento de voos, evoluiu para uma relação de dependência.

A Voepass alegou que, com novos acordos em 2023 e no ano passado, e um empréstimo de R$ 121 milhões, a Latam passou a ter controle sobre os voos mais lucrativos da companhia. Em troca, teria repassado horários de menor movimento. Além disso, a parceira teria passado a ingerir em decisões internas. Entre elas "mudanças societárias, pedidos de empréstimos e até a própria entrada com pedido de recuperação judicial", detalhou a empresa no texto entregue à Justiça.

Após o acidente em Vinhedo, a Latam suspendeu a operação de quatro das dez aeronaves ATR da Voepass usadas nos voos compartilhados, de acordo com o pedido de recuperação judicial. A Voepass ainda acusa a Latam de deixar de fazer os pagamentos pela parceria, totalizando R$ 35 milhões de atraso, com acréscimo de R$ 8 milhões por mês, "a título de reembolso pelos custos fixos mensais incorridos com a manutenção das aeronaves no solo". A companhia já move um procedimento contra a Latam no Centro Brasileiro de Mediação e Arbitragem.

Procurada, a Latam afirmou que o término da parceria foi motivado principalmente pelo acidente em Vinhedo. A companhia lembrou que a suspensão determinada pela Anac impede a Voepass de operar transporte de passageiros, o que reforça as justificativas da rescisão contratual. "A Latam Brasil repudia veementemente a injuriosa afirmação da Voepass sobre a responsabilidade atribuída em relação à crise financeira", disse a empresa na nota.

PRÊMIO
faz diferença
O GLOBO 100

QUEM MOSTRA A FORÇA E A COMPETÊNCIA DA MULHER ESTÁ AQUI!

O seu voto ajuda na escolha dos vencedores nas 14 categorias da premiação.

CATEGORIA
ELA

BIANCA ANDRADE
Cria da Maré e "selfmade woman", a empresária e influenciadora de 30 anos construiu um império nas redes sociais e lançou, em 2024, sua marca própria, a Boca Rosa — projetos que lhe renderam um patrimônio de R$ 100 milhões.

COSTANZA PASCOLATO
Aos 85 anos, a escritora e consultora de moda segue como referência na indústria da moda e no empoderamento feminino. Nos anos 1970, perdeu a guarda das filhas ao se separar para viver um grande amor.

PRETA GIL
Símbolo de resiliência e determinação, a cantora falou abertamente sobre o enfrentamento do câncer colorretal e usa sua voz para encorajar outras mulheres a romper o estigma da doença, destacando a importância da prevenção e dos cuidados com a saúde.

PATROCÍNIO Firjan SESI
APOIO Naturgy
REALIZAÇÃO O GLOBO 100



Vote até 27/04 no site
FAZDIFERENCA.COM.BR

VOCÊ SABE QUE
PRECISA DIVERSIFICAR
A CARTEIRA,
MAS AINDA NÃO SABE
POR ONDE COMEÇAR?

Eufrázio

VALOR ECONÔMICO
apresenta

Valor One

Com a autoridade de quem traz, todos os dias, o melhor conteúdo sobre economia, negócios e finanças no Brasil, lançamos o **Valor One**: uma plataforma completa **para ajudar você a tomar as melhores decisões sobre seus investimentos**.

ONE STOP SHOP
Educação, informação, análise e controle de carteira, tudo em um só lugar.



PERSONALIZAÇÃO
Notícias, painéis, comparações e alertas sob medida, com base na sua carteira de investimentos.



SUPERFEED DE NOTÍCIAS
Acesso aos conteúdos do **Valor Econômico**, **Valor Investe**, **Pipeline** e **Valor PRO**.

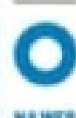


APRENDA COM ESPECIALISTAS
Cursos exclusivos para iniciantes e investidores experientes.

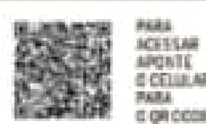


A informação que você precisa no tempo certo.
Valor One, dê mais valor aos seus investimentos.
Cadastre-se agora e conheça o que só o Valor pode oferecer.
valorone.com.br

Valor Econômico 25 anos | Valor One | 100 anos de Globo



NA WEB
APREENSÃO
'Café fake' era feito com 'lixo' da lavoura
Produtos foram recolhidos em fevereiro deste ano em fábricas de três estados



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DESCONTO INDEVIDO

Presidente do INSS é demitido após operação apontar fraude de até R$ 6,3 bi

SARAH TEÓFILO, PATRIK CAMPOREZ E GERALDA DOCA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A Polícia Federal (PF) e a Controladoria-Geral da União (CGU) deflagraram ontem uma megaoperação para combater descontos não autorizados em aposentadorias e pensões pagas pelo INSS. O chefe do órgão, Alessandro Stefanutto, foi afastado do cargo por decisão judicial e depois demitido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que soube da ação no início da manhã.

A operação, que envolveu centenas de policiais e auditores, foi autorizada pela Justiça do Distrito Federal para combater um esquema nacional de descontos associativos não autorizados em aposentadorias e pensões. As investigações apontam que a soma dos valores descontados chega a R$ 6,3 bilhões, entre 2019 e 2024, mas ainda será apurado qual porcentagem foi feita de forma ilegal.

Além de Stefanutto, um policial federal e quatro servidores que integram a cúpula do INSS foram afastados de suas funções: Virgílio Antônio Ribeiro de Oliveira Filho, procurador-geral; Vanderlei Barbosa dos Santos, diretor de Benefícios e Relacionamento com o Cidadão; Jacimar Fonseca da Silva, coordenador-geral de Pagamentos e Benefícios, e Giovani Batista Fassarella Spiecker, coordenador-geral de Suporte ao Atendimento ao Cliente. Este último disse que recebeu a decisão "com perplexidade" e que sempre atuou em prol do segurado. Os demais não se manifestaram.

O diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, evitou entrar em detalhes sobre o que levou aos pedidos de saída das funções, já que o processo está em sigilo. Ele disse, porém, que as fraudes continuaram nos últimos meses mesmo após reportagens e investigações da CGU e do Tribunal de Contas da União.

— O que se percebeu foi a continuidade sem que houvesse ação efetiva em sentido contrário — afirmou, em entrevista à imprensa para comentar a operação.



CRISTIANO MARIZ

Força tarefa. Andrei Rodrigues (diretor-geral da PF) e os ministros Lewandowski (Justiça), Vinicius Carvalho (CGU) e Lupi (Previdência) falaram sobre apurações



De saída. Alessandro Stefanutto, afastado do INSS

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL/1-1-2024

'VÍTIMAS FÁCEIS'

As investigações apontaram que havia descontos sobre valores pagos mensalmente pelo INSS como se os beneficiários tivessem se tornado membros de associações de aposentados, quando, na verdade, não haviam se associado nem autorizado os descontos.

O ministro da CGU, Vinícius de Carvalho, disse que as associações envolvidas diziam prestar serviços como assistência jurídica a aposentados e ofereciam descontos em mensalidades de academias e planos de saúde, por exemplo, mas não tinham estrutura. Segundo ele, a maioria dos que tinham recursos descontados não havia autorizado os abatimentos.

11
Entidades foram alvos de medidas judiciais
Esse é o total de associações investigadas por supostas irregularidades nos descontos

33
Associações recolheram recursos em 2024
Foi o total de sindicatos para os quais houve repasses via aposentadorias e pensões no ano passado

— Infelizmente, várias dessas pessoas não tinham autorizado descontos, eles eram em sua grande maioria fraudados, com falsificação de assinaturas e artifícios para simular a manifestação de vontade dessas pessoas — disse. — Estamos em fase inicial que se torna pública, por conta da operação, mas é uma investigação que está no começo e vai ter desdobramento certamente.

A operação ocorreu em 13 estados e no Distrito Federal, com 211 buscas e apreensões em 34 municípios — incluindo a sede do INSS. O ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, revelou que foram apreendidos carros de luxo, joias, obras de arte e dinheiro vivo. Com um único alvo, foram apreendidos vários carros, avaliados em mais de R$ 15 milhões, segundo a PF. Com outro, US$ 200 mil e, um segundo, US$ 150 mil. Também foram determinadas as prisões de seis pessoas, das quais cinco foram presas.

Os investigados poderão responder pelos crimes de corrupção ativa, passiva, violação de sigilo funcional, falsificação de documento, organização criminosa e lavagem de capitais.

— Foi uma fraude contra os aposentados, pessoas que estão em fase adiantada da vida, naturalmente debilitadas. Foram vítimas fáceis desses criminosos que se apropriaram das pensões e aposentadorias — disse Lewandowski.

A CGU divulgou um relatório que consolida entrevistas com 1.273 aposentados e pensionistas. A maioria — 97% da amostra — afirmou nunca ter autorizado descontos em benefícios. A apuração do órgão mostra que, em 72% dos casos, as entidades não tinham entregue ao INSS a documentação necessária para fazer os descontos nos benefícios.

O relatório identificou casos em que beneficiários com doenças incapacitantes, indígenas que não sabem ler ou escrever e aposentados residentes no exterior figuram como autores de termos de filiação e autorização para desconto de mensalidades associativas. Segundo a CGU, as assinaturas podem estar sendo recolhidas sem o conhecimento do beneficiário sobre a finalidade ou as documentações podem estar sendo fraudadas.

Stefanutto foi procurado ao longo do dia, mas não se manifestou. O INSS também não comentou a operação. O substituto não foi anunciado até o fechamento desta edição.

Uma das entidades investigadas é o Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos (Sindnapi), cujo vice-presidente é José Ferreira da Silva, o Frei Chico, irmão do presidente Lula. O sindicato disse apoiar as investigações e que uma apuração detalhada serve para "fortalecer a credibilidade das instituições".

LULA ORDENOU TROCA

Depois de deflagrada a operação, o ministro da CGU e o diretor-geral da PF comunicaram o afastamento do presidente do INSS. Ele demonstrou irritação com os fatos levantados e, depois, procurou o ministro da Previdência, Carlos Lupi, para cobrar explicações. O caso foi avaliado como grave no Palácio do Planalto.

O presidente ordenou a demissão de Stefanutto, que foi publicada ontem no Diário Oficial da União. Mais cedo, Lupi disse ser de sua "inteira responsabilidade" a indicação e que não pretendia demiti-lo. O ministro classificou o chefe do INSS, servidor de carreira há mais de 20 anos, como "exemplar" e que não deveria "ser queimado na fogueira" sem saber antes do que estava sendo acusado, o que disse desconhecer também. Stefanutto é procurador federal do órgão há 25 anos.

Os descontos nas folhas do INSS têm sido alvos de apuração, reportagens e processos judiciais porque os números de recolhimento dispararam. Foram de R$ 413 milhões em 2016 para 15 entidades para R$ 2,6 bilhões no ano passado a 33 associações.

O GLOBO mostrou semana passada que deduções atingiram recorde no governo Lula. Reportagem de fevereiro também apontou que José Avelino Pereira, conhecido como Chinelo e aliado de Lupi, responde a processos por causa de descontos. Ele integra o Conselho Nacional da Previdência. Sua defesa, à época, negou irregularidades. *(Colaboraram Jeniffer Gularte e Sérgio Roxo)*

Governo suspende acordos com todos os sindicatos

Medida foi tomada para dar 'freio de arrumação', disse o ministro. Patrimônio de entidades pode ser usado para ressarcimento

BRUNA LESSA, BERNARDO LIMA E SARAH TEÓFILO
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Após a operação, o governo suspendeu todos os acordos para desconto de mensalidades de sindicatos em aposentadorias e pensões. A medida vale inclusive para aquelas não investigadas. Foi necessário um freio de arrumação, disse o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski:

— A administração por cautela vai suspender, vai dar um freio de arrumação, e examinar o quadro para regularizar o desconto.

O ministro disse que pode haver o débito no mês que vem, porque a folha já está rodando, mas o dinheiro não será repassado à entidade.

Estima-se que ao menos 180 mil beneficiários já tenham solicitado devolução de valores descontados por via administrativa, mas o número de vítimas deve ser maior, pois há ainda casos de aposentados que entraram na Justiça contra as entidades e de quem sequer sabia que estava sendo descontado irregularmente. Lewandowski afirmou ainda que mais aposentados e pensionistas lesados poderão ser ressarcidos.

SISTEMA DE BIOMETRIA

Segundo ele, muitos dos envolvidos nas irregularidades possuem patrimônio que poderá ser utilizado para compensar as vítimas:

— Tudo isso será, num primeiro momento, utilizado para fazer frente a essas reivindicações, que certamente virão.

Lewandowski reforçou que, nos casos em que os recursos dos responsáveis não forem suficientes, o Estado deverá assumir a compensação.

— É evidente que o Estado terá responsabilidade subsidiária. Trata-se de um processo complexo, que precisará ser analisado individualmente, caso a caso — explicou.

Para o futuro, o ministro da Controladoria-Geral da União, Vinicius Marques de Carvalho, disse que o INSS precisa implementar o sistema de biometria para autorização de desconto em benefícios por entidades sindicais.

— A gente verificou que a ausência de fiscalização rigorosa permitia esse tipo de fraude. Isso ocorreu também em função do aumento do número de descontos que foi gerando uma bola de neve — afirmou.

Os aposentados e pensionistas que tiverem desconto de mensalidade associativa no extrato de pagamentos (contracheque) podem pedir a exclusão do débito de forma automática pelo aplicativo ou site Meu INSS. O benefício ficará bloqueado para novos descontos até que o segurado faça o desbloqueio.

O primeiro passo é acessar o Meu INSS com login e senha. Depois, na página inicial, selecionar "Novo pedido". No campo de busca (onde tem a lupa) escrever "Excluir mensalidade". Caso queira o estorno de descontos indevidos, ele pode entrar em contato direto pelo 0800, que aparece ao lado do nome da entidade no contracheque. O beneficiário pode enviar e-mail para acordo.mensalidade@inss.gov.br, informando o ocorrido.

SEG _ Ricardo Henriques (quinzenal)_ TER _ Míriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal)_Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ DOM _ Míriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO

O

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Luciana Casemiro



O Rio no centro do mundo do livro

Enormes livros no palco do Teatro Carlos Gomes foram o cenário do show de abertura do Rio como Capital Mundial do Livro. Por um ano a cidade ficará com a "tocha literária" que recebeu da cidade francesa de Estrasburgo, com o compromisso de promover a leitura, a literatura, o livro. O primeiro ato foi um vibrante espetáculo musical que misturou várias formas de literatura, dos clássicos ao *slam*, e no qual autores como Machado de Assis, Olavo Bilac e Ruy Barbosa falaram diretamente das páginas.

Até abril do ano que vem, o Rio será a capital do livro. No meu programa, na Globonews, entrevistei o secretário de Educação do Rio, Renan Ferreirinha, e o dono da Livraria da Travessa, Rui Campos, que completa, em 2025, 50 anos como livreiro. Como manter abertas as livrarias? Como estimular novos leitores de livro num mundo de aparelhos eletrônicos e redes sociais?

Rui Campos diz que a melhor notícia de todas é a grande paixão de jovens pelo livro. O setor de livros juvenis é o que mais cresce no mundo todo. Isso fica visível na Bienal. Segundo Renan, a Bienal é o quarto maior evento da cidade — depois do réveillon, carnaval e Rock in Rio — e este ano terá parte da programação dedicada ao Rio como Capital Mundial do Livro.

Renan conta que nas 1.557 escolas para crianças, jovens e adultos na rede municipal serão reforçados este ano as rodas e os círculos de leitura que são disciplinas obrigatórias na matriz curricular.

— Muitas vezes a primeira vivência de uma criança com o livro se dá no ambiente escolar. É muito importante que essa vivência seja a melhor possível, porque o livro é o mínimo denominador comum de todas as artes, a porta de entrada das descobertas, a janela de diversas viagens — diz o secretário.

Perguntei a Rui se ele temia o fim das livrarias físicas.

— Sim, mas é impressionante como isso se reverteu. No início do livro eletrônico parecia que se seguiria uma tendência de abandono do livro físico. Hoje, o mercado de livro eletrônico, tanto no Brasil quando na Europa é de 6% a 7% do total de livros vendidos. Ou seja, 94% do mercado são do livro físico. Isso foi surpreendente e maravilhoso. Houve uma manifestação da sociedade na direção do livro, da paixão pelo livro objeto. E onde você o encontra? Na livraria. Essa é a minha vida, essa é a minha aposta.

Renan, autor da lei que proíbe celulares nas escolas, diz que no Rio, onde a lei está em vigor desde 2023, há impactos já quantificáveis:

O Rio se torna Capital Mundial do Livro em momento de muita esperança e muitos desafios no mercado de livros e na busca por leitores

— Temos resultados muito expressivos na aprendizagem. Comparando as escolas com proibição de celular com as outras, houve uma melhora, de 53% na prova de matemática do nono ano. Houve queda do bullying e cyberbullying. Temos observado um impacto na leitura e na abertura de clubes do livro dentro das escolas.

Rui Campos é defensor da Lei Cortez que impõe um preço único para o livro. O projeto, que está no Senado, é polêmico, até porque livro é caro no Brasil. Ele sustenta que o livro precisa de políticas públicas.

— Em vários países, como França, Espanha, Alemanha, Itália, Portugal, Argentina, Japão existem políticas de preço do livro. Não é tabelamento, é o preço estabelecido pelo editor. A lei faz com que os varejistas cumpram, por um prazo, esse acordo de preços. Qualquer produto que você comprar na Amazon, tem o mesmo preço que o da loja. Mas o do livro é bem mais baixo. É uma estratégia da Amazon para atrair um público de altíssima qualidade, formador de opinião, mas pode ser um desastre para o sistema bibliodiverso que se quer. É uma política predatória. Uma pessoa que tem uma livraria perto de casa corre o sério risco de se tornar um leitor. Tudo começa na livraria. Grandes redes fecharam, mas muitas pequenas livrarias estão abrindo no Brasil. Elas perguntam: como vamos resistir? É preciso haver uma política de defesa das livrarias.

Renan esclareceu que o sistema educacional do Rio não é contra os eletrônicos e a tecnologia, tanto que a melhor experiência são os GETs, Ginásios Educacionais Tecnológicos. Segundo o secretário, o Rio tem observado políticas públicas no mundo que conciliam a digitalização com a manutenção do livro físico no ambiente escolar.

No palco do teatro, velhas e novas tecnologias pareciam harmoniosas. Machado falava das páginas de um livro graças à inteligência artificial, e Gregório Duvivier batia em uma máquina de escrever fazendo a percussão de um conjunto de música de câmara. A poesia declamada por Elisa Lucinda se fundia às rimas do slam.

Apple e Meta são multadas em R$ 4,5 bi pela União Europeia

Big techs são as primeiras a serem penalizadas de acordo com lei que busca ampliar concorrência na economia digital

Do New York Times
LONDRES

REPRODUÇÃO



Fiscalização. Penalidade aplicada pela UE ocorre no momento que há um escrutínio maior sobre a atuação das big techs

Reguladores da União Europeia anunciaram que a Apple e a Meta foram as primeiras empresas penalizadas por violar a nova lei destinada a aumentar a concorrência na economia digital. As multas somadas chegam a R$ 4,5 bilhões. A Apple foi punida com € 500 milhões (R$ 3,2 bilhões) e a Meta com € 200 milhões (R$ 1,3 bilhão) por violarem a Lei dos Mercados Digitais, adotada em 2022. A lei europeia busca impedir que grandes empresas de tecnologia abusem de sua posição como guardiãs do ecossistema digital, impondo unilateralmente exigências a usuários e empresas.

Segundo a Comissão Europeia, braço executivo do bloco, a Apple violou a lei ao restringir a forma como desenvolvedores de apps podem se comunicar com clientes sobre promoções e ofertas. A Meta violou a norma ao impor sistema de "consentimento ou pagamento", forçando usuários a permitir uso de dados pessoais para anúncios direcionados ou a pagar assinatura para acessar versões sem anúncios de Facebook e Instagram.

Mesmo em meio a tensões entre os EUA e a UE em relação ao comércio, tarifas e à guerra na Ucrânia, as penalidades demonstram consenso quanto à necessidade de enfrentar o poder de mercado das big techs. Esses gigantes acumularam trilhões de dólares em valor de mercado, oferecendo produtos e serviços essenciais para comunicação, comércio e informação.

RISCO DE RETALIAÇÃO

Nos EUA, o Google sofreu duas derrotas significativas em processos antitruste no último ano, por abuso de poder nos setores de busca e publicidade. A Meta está sendo julgada em Washington sob a acusação de eliminar concorrência por meio de aquisições. Amazon e Apple enfrentam processos antitruste.

Funcionários europeus afirmaram que as decisões não têm relação com as negociações comerciais com os EUA, mas não está claro como o governo Trump reagirá. Memorando da Casa Branca de fevereiro indicava que o governo consideraria retaliações caso a UE mirasse empresas de tecnologia americanas sob a Lei dos Mercados Digitais ou a Lei dos Serviços Digitais, voltada para conter conteúdos ilegais e desinformação on-line. A Casa Branca não comentou.

A Meta afirmou que provavelmente recorrerá da decisão, chamando-a de ataque a empresas americanas comparável à imposição de tarifas elevadas sobre seus serviços.

"A Comissão Europeia está tentando prejudicar empresas americanas bem-sucedidas enquanto permite que empresas chinesas e europeias operem sob padrões diferentes", disse Joel Kaplan, diretor de Assuntos Globais da Meta, em nota. "Não se trata apenas de uma multa; forçar-nos a mudar o modelo de negócios equivale a impor tarifa de bilhões de dólares à Meta."

A Apple disse que irá recorrer e acusou a comissão de forçá-la a fazer alterações em seus produtos que equivalem a entregar sua tecnologia. No ano passado, a empresa já havia sido multada em US$ 2 bilhões pela UE por usar a App Store para prejudicar concorrentes no setor de streaming musical.

"Gastamos centenas de milhares de horas de engenharia e fizemos dezenas de mudanças para cumprir essa lei — nenhuma delas solicitada por nossos usuários," afirmou a Apple em comunicado.

As investigações começaram há mais de um ano, antes da atual guerra comercial. No entanto, a regulação do setor de tecnologia acabou se entrelaçando com as negociações, já que big techs americanas passaram a ser vistas como alvo potencial após os esforços de Trump para taxar importações europeias.

As multas anunciadas contra Apple e Meta foram menores do que o máximo permitido pela lei — que poderia ter alcançado bilhões —, o que pode indicar abordagem mais cautelosa por parte das autoridades da UE.

No caso da Apple, os reguladores afirmaram que a empresa não cumpriu regras destinadas a permitir que desenvolvedores comuniquem ofertas diretamente aos consumidores pela App Store.

'NA UE, VALORES EUROPEUS'

Na quarta-feira, os reguladores emitiram outra decisão preliminar contra a Apple por restringir o acesso de lojas de apps concorrentes em seus dispositivos. A comissão encerrou investigação separada depois que a Apple passou a permitir que usuários excluíssem mais apps pré-instalados.

No caso da Meta, os reguladores afirmaram que a empresa violou a Lei dos Mercados Digitais com seu serviço de assinatura sem anúncios, que força os usuários a pagar pela privacidade. A lei exige que as empresas obtenham permissão dos usuários antes de combinar dados pessoais de diferentes serviços. Aqueles que não consentirem devem ter acesso a uma alternativa "menos personalizada, mas equivalente", afirmou a comissão.

Apple e Meta têm 60 dias para cumprir a decisão ou enfrentar multas adicionais.

As empresas "ficaram aquém" do cumprimento da lei ao agir de forma a "reforçar a dependência de usuários e empresas às suas plataformas," disse Teresa Ribera, vice-presidente executiva da Comissão Europeia responsável pela aplicação da Lei dos Mercados Digitais. "Todas as empresas que operam na UE devem seguir nossas leis e respeitar os valores europeus."

Chinesa Realme vai abrir fábrica de celular em Manaus

Capacidade inicial será de 20 mil smartphones por dia. Meta é alcançar 100% de produção local nos próximos três anos

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

A chinesa Realme vai abrir sua primeira fábrica de smartphones nas Américas. A unidade está localizada em Manaus, no Amazonas. A expectativa é a geração de 500 vagas e uma capacidade inicial de produção de 20 mil unidades de celulares por dia.

A aposta da Realme, marca entre as cinco maiores do mundo, ocorre no momento em que outras rivais asiáticas vêm investindo no Brasil, como Xiaomi, Oppo e Jovi. Além de sua primeira fábrica, a empresa está lançando nova linha de celulares, a série 14, em parceria com gigantes como a Qualcomm, que vai fornecer o processador Snapdragon, e o Google, com o sistema operacional Android.

A meta é, em três anos, alcançar 100% de produção local, já que parte dos equipamentos é importada e montada aqui. Segundo a companhia, o que se busca é reduzir custos e oferecer produtos acessíveis, abrindo disputa com Samsung e Apple, que dominam as vendas.

— O Brasil é um dos mercados estratégicos mais importantes da empresa em nível mundial. Com uma base de consumidores grande e dinâmica, estabelecer uma produção local reforça o compromisso de longo prazo com o país. Ao investir em unidade local, pretendemos aumentar a eficiência operacional, melhorar o tempo de colocação no mercado e atender melhor às necessidades dos consumidores brasileiros com preços mais competitivos — disse ao GLOBO Tedy Wu, CEO da Realme para a América Latina.

SEGMENTO INTERMEDIÁRIO

A empresa tem parcerias com fábricas na China, Índia e Indonésia. Na unidade brasileira, ela pretende acelerar a venda de celulares com inteligência artificial generativa em diferentes faixas de preços. A primeira fase da nova estratégia envolve a chegada ao mercado da linha 14, que tem versão regular (14 5G), além do 14 Pro e do 14 Pro+. Os modelos são voltados ao segmento intermediário.

Segundo a Realme, o Brasil vai receber o primeiro celular 5G com o processador Snapdragon 6 Gen 4, com mais capacidade para rodar games com até 120 quadros por segundo, permitindo maior fluidez de imagens. O modelo vem com sistema que evita o aquecimento do celular, proporcionando maior duração da bateria.

A companhia aposta em mudanças de design. As versões Pro e Pro+ têm sensores de IA nas câmeras e tecnologia de fibra que permite mudar de cor na parte externa. Assim, os modelos passam de branco para azul quando a temperatura cai abaixo de 16°C. A versão Pro+ tem lente que permite um zoom de até 120 vezes.

Segundo a Realme, modelos profissionais vêm com o AI Ultra Clarity 2.0, que elimina o desfoque em fotos com zoom.

Com novo recuo de Trump, mercados têm dia de alta

Após declarar que não vai demitir o presidente do Fed e que tarifas da China não devem permanecer no mesmo patamar, índices avançam em Wall Street. No Brasil, Ibovespa sobe 1,34%. China diz que 'porta está escancarada' para o diálogo

ISA MORENA VISTA*
isa.vista@oglobo.com.br
RIO, NOVA YORK E PEQUIM

Novos recuos em declarações do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, trouxeram alívio aos mercados financeiros. Depois de afirmar na véspera que não pretende demitir o presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), Jerome Powell, e que as tarifas para a China não deverão permanecer no patamar de 145%, as Bolsas tiveram um pregão de valorização. O movimento foi impulsionado pela resposta de um porta-voz de Pequim, que disse que "a porta para conversar (com os EUA) está escancarada". No Brasil, o dólar comercial teve leve queda de 0,16%, a R$ 5,718, e o Ibovespa, índice de referência dos investidores, subiu 1,34%, aos 132.216 pontos.

Mesmo com as declarações do secretário do Tesouro americano, Scott Bessent, que salientou que os EUA não estão dispostos a uma redução unilateral de tarifas, o dia foi de ganhos em Wall Street. O índice Dow Jones subiu 1,07%, aos 39.606 pontos. O S&P 500 avançou 1,66%, a 5.375 pontos, e o Nasdaq, que reúne empresas de tecnologia, teve alta de 2,5%, aos 16.708 pontos.

Em um aceno para a Casa Branca, o porta-voz da diplomacia chinesa, Guo Jiakun, reforçou a disposição de Pequim para chegar a um entendimento. "A China já disse previamente que em uma guerra comercial e de tarifas não há vencedores", afirmou.

A melhora do humor entre os investidores foi impulsionada por relatos de que Trump estaria disposto a abrandar sua abordagem. Reportagem do Wall Street Journal afirmou que a Casa Branca considera a hipótese de reduzir as tarifas aplicadas contra Pequim. Em alguns casos os cortes seriam à metade do patamar atual. O jornal diz que apesar de o assunto estar em discussão, ainda não há decisão do presidente a respeito. Em outra frente, Trump estuda reduzir as tarifas aplicadas a autopeças chinesas (*leia mais abaixo*).

Bessent disse que o governo Trump analisa múltiplos fatores em relação à China, além das tarifas — incluindo barreiras não tarifárias e subsídios governamentais. Ele também afirmou que o relacionamento mais forte entre Washington e Pequim ocorre no alto escalão e que não há prazo definido para um entendimento. Segundo ele, um reequilíbrio completo do comércio pode levar de dois a três anos.



GETTY IMAGES VIA AFP

Trégua temporária? Após reação dos mercados, Trump muda de tom, e investidores têm dia de ganhos em Wall Street

Mesmo sem sinais consistentes de que o presidente do Fed ficará livre de críticas nos próximos meses ao sabor da verborragia de Trump ou de que Washington e Pequim enfim caminham para um acordo, a leitura do mercado foi de que o presidente dos EUA "tirou o bode da sala" ao baixar o tom, mesmo que seja apenas uma trégua temporária.

"É possível que ele perceba que não deixou nenhuma saída para si mesmo e que errou seriamente a mão", escreveu Derek Holt, economista do Scotiabank, em nota publicada na manhã de ontem. Holt observou que também é "totalmente possível" que Trump volte a atacar a China.

APELO DOS MERCADOS

Brent Schutte, da Northwestern Mutual Wealth Management, resumiu o espírito de "só por hoje": "Suspeito que veremos mais disso nos próximos meses, com uma intensificação seguida de recuos nas tensões comerciais, até que tenhamos alguma noção de como será o futuro".

Diante das incertezas, o dólar subiu em relação a boa parte das divisas. No fim da tarde, o índice DXY, que mede a força do dólar diante de uma cesta de moedas, subia 0,91%.

A imprensa americana destacou que a pausa nas críticas ao Fed foi motivada pelo apelo de investidores e pela reação dos mercados.

— Trump está em pânico devido à queda dos mercados e aos rendimentos ainda muito altos do Tesouro dos EUA — afirmou à Bloomberg Alicia Garcia Herrero, economista-chefe da Natixis para a região Ásia-Pacífico.

Além da alta das ações, os rendimentos dos títulos de longo prazo do Tesouro americano caíram quando Trump dissipou os temores de que demitiria Powell.

Ontem, a presidente do Banco Central Europeu, Christine Lagarde, saiu em defesa de Powell:

— Sei que ele está fazendo exatamente o que se espera dele para servir ao povo americano e à estabilidade financeira, que vem junto com a estabilidade de preços.

EUA avaliam isentar autopeças de importações chinesas

Segundo o Financial Times, medida busca aliviar pressão sobre montadoras. Estados americanos processam Trump por taxas

NOVA YORK

O governo dos Estados Unidos estuda isentar autopeças das tarifas sobre importações chinesas, em uma tentativa de aliviar pressões sobre a indústria automobilística global antes do prazo de 3 de maio, segundo o Financial Times.

A proposta isentaria as autopeças das tarifas impostas pelo presidente do país, Donald Trump, sobre importações da China como parte de uma medida para conter a produção de fentanil, disseram ao jornal fontes a par do plano. A proposta permitiria que os fabricantes de peças evitassem tarifas sobre aço e alumínio, prática conhecida como *destacking*, diz o FT.

Uma tarifa de 25% sobre todas as importações de carros produzidos no exterior permaneceria em vigor, e a tarifa de 25% sobre autopeças ainda seria imposta em 3 de maio, segundo a reportagem. A Casa Branca não respondeu a pedidos de comentário.

As ações da General Motors chegaram a subir 6,1% nas negociações após o fechamento do mercado, enquanto as da Ford avançaram 3% e os papéis da Stellantis nos EUA tiveram alta de 6,8%.

Apesar dos sinais de disposição para o diálogo, a avaliação é que o impacto na economia já está dado. Uma dúzia de estados americanos está contestando judicialmente as tarifas globais "imensas e em constante mudança" de Trump, alegando que ele contornou ilegalmente o Congresso ao impor taxas com base em uma lei de emergência econômica.



SAUL LOEB / AFP

Trump. Na mira dos estados americanos

A ação, movida ontem no Tribunal de Comércio Internacional dos EUA, em Manhattan, argumenta que o Congresso não concedeu a Trump a autoridade necessária para impor as tarifas e que a política comercial nacional "agora depende dos caprichos do presidente em vez do exercício legítimo de autoridade legal."

Trump "desorganizou a ordem constitucional e trouxe caos para a economia americana", afirmou o grupo — que inclui Nova York, Illinois e Arizona — na queixa formal.

IMPACTO PARA FAMÍLIAS

A ação judicial segue outras semelhantes — movidas pela Califórnia, por pequenas empresas e membros da tribo Blackfeet Nation, em Montana — com alegações parecidas. Os estados buscam uma ordem judicial que interrompa as tarifas, inclusive aquelas globais, que Trump suspendeu em 9 de abril. Eles alegam que essas tarifas equivalem a um grande de imposto sobre os consumidores americanos.

"O presidente não tem o poder de aumentar impostos por capricho, mas é exatamente isso que Donald Trump tem feito com essas tarifas", disse a procuradora-geral de Nova York, Letitia James, em comunicado. "Donald Trump prometeu reduzir os preços e aliviar o custo de vida, mas essas tarifas ilegais terão exatamente o efeito oposto sobre as famílias americanas."

A queixa critica o uso, por Trump, da Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional, que o presidente invocou para justificar "as tarifas mais prejudiciais", segundo a ação. Outros estados que participam da ação são: Oregon, Colorado, Connecticut, Novo México, Vermont, Nevada, Delaware, Minnesota e Maine.

Para FMI, dívida pública do Brasil chegará a 92,5% do PIB este ano

Fundo diz que guerra comercial pegou países com orçamentos pressionados

VINICIUS NEDER
vinicius.neder@oglobo.com.br

Em sua edição de abril do Monitor Fiscal divulgada ontem, o Fundo Monetário Internacional (FMI) projeta que a dívida pública brasileira vai subir este ano para 92% do Produto Interno Bruto (PIB), depois de ter ficado em 87,3% no ano passado. O Fundo adota um critério diferente do usado pelo Banco Central para o cálculo da dívida bruta. Na contabilidade do FMI, entram na conta os títulos do Tesouro na carteira do BC, na metodologia do Brasil, não.

As turbulências na economia global por causa da guerra comercial deflagrada pelo presidente dos EUA, Donald Trump, encontrarão muitos países com "orçamentos pressionados", alertou o Fundo. Pela previsão, a dívida brasileira continuará subindo até 99,4% em 2029 e 2030.

Na média, os países fecharam 2024 com rombo nas contas de 5% do PIB, ante 4,9% um ano antes. Enquanto isso, o endividamento público bruto global subiu para 92,3% do PIB em 2024, um ponto percentual acima do registrado em 2023.

Para este ano, o FMI projeta déficit nas contas de 5,1% do PIB, com a dívida bruta subindo para 95,1% do PIB. A alta de 2,8 pontos percentuais no endividamento é mais do que o dobro do verificado na passagem de 2023 para 2024.

"Nesse cenário volátil, os países precisarão, acima de tudo, colocar sua própria casa fiscal em ordem. Um ajuste fiscal gradual dentro de um arcabouço crível de médio prazo é crucial para a maioria dos países reduzir a dívida, criar reservas fiscais contra incertezas, acomodar gastos prioritários e melhorar as perspectivas de crescimento no longo prazo", diz o relatório do FMI, divulgado durante as Reuniões de Primavera, um dos eventos anuais da instituição.

INCERTEZA PIORA CONTAS

Segundo o documento, apesar das "divergências significativas entre os países", as contas públicas pioraram, de uma forma geral, em 2024.

"Esse cenário reflete os legados persistentes de altos subsídios, benefícios sociais e outros gastos correntes decorrentes da pandemia de Covid-19, além do aumento das despesas líquidas com juros", diz o Monitor Fiscal do FMI.



DANIEL SLIM/AFP/21-4-2025

Reuniões de primavera. Prédio do FMI em Washington: mais dívida global

Os economistas do organismo multilateral projetam, para os próximos anos, alguma melhoria no rombo nas contas públicas dos países. Na média, o déficit chegará a 2030 em 4,6% do PIB, ante os 5,1% esperados para 2025.

Por outro lado, os juros em alta impedirão que as dívidas públicas fiquem sob controle. Nas contas do FMI, na média, o endividamento público chegará a 99,6% do PIB em 2030, ante a média de 95,1%, esperada para este ano.

As incertezas introduzidas pela nova política de comércio exterior dos EUA têm efeitos sobre as contas públicas, lembrou o FMI no relatório. Em primeiro lugar, as taxas de juros dos títulos públicos têm se elevado — com destaque para os Treasuries, como são chamados os papéis emitidos pelo Tesouro americano, cujas cotações refletiram a desconfiança de investidores sobre a estabilidade da política econômica dos EUA.

Consequentemente, em outro efeito, subiram as taxas dos títulos de países emergentes. Seus juros são medidos de acordo com o *spread*, ou seja, a diferença para as taxas dos títulos de países desenvolvidos — os Treasuries são a principal referência global.

Um efeito indireto será o esperado aumento nos gastos públicos com defesa. Isso deverá ocorrer, especialmente, na Europa. No contexto das relações comerciais e diplomáticas com seus principais parceiros, os EUA, sob o segundo governo Trump, têm sinalizado para uma redução dos investimentos em iniciativas conjuntas de defesa, como na Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

Para piorar o quadro, o FMI chamou a atenção para "um cenário desafiador na ajuda externa", o que deverá piorar o equilíbrio das contas públicas dos países mais pobres. Na volta de Trump à Casa Branca, os gastos do governo dos EUA com ajuda externa entraram de vez na mira, com a tentativa de extinção da agência americana de cooperação.

ENTREVISTA

Paulo Tafner / ECONOMISTA

Presidente do IMDS diz que atual geração não terá a ascensão social dos pais, critica gastos com Previdência e defende alfabetização na idade certa

CÁSSIA ALMEIDA E LUCIANA RODRIGUES economia@oglobo.com.br

'OS JOVENS SABEM QUE VÃO TER MAIS DIFICULDADE DO QUE SEUS PAIS'



Diretor presidente do Instituto de Mobilidade e Desenvolvimento Social (IMDS), o economista Paulo Tafner vê com pessimismo as perspectivas de ascensão para os jovens do país. Tafner acredita que a juventude não vai conseguir superar o estágio de bem-estar social e de renda de seus pais, diferentemente do que ocorreu com a geração anterior, apesar dos ganhos em acesso à educação do país nas últimas décadas. E alerta que isso contribui para a perda da coesão social no Brasil. "O jovem não vê a sociedade investindo nele e pensa: 'eu estou sozinho, é comigo mesmo'". O IMDS vai lançar no próximo mês um painel com diversos indicadores de mobilidade social, com dados de renda e educação por cidades, para jogar luz sobre o tema. Tafner avalia que é preciso entender as raízes da baixa mobilidade social no país. E vê como um erro histórico o Brasil investir mais em idosos do que em jovens. Pesquisador da Previdência Social e um dos autores do estudo que norteou a reforma de 2019, ele defende nova mudança nas regras com foco no financiamento do sistema.

O governo propôs a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R$ 5 mil, tributando rendas mais altas. Como o senhor avalia esta medida?

Está correto tributar quem ganha mais. Mas não acho que deva isentar quem ganha até R$ 5 mil. Quase 80% dos trabalhadores brasileiros ganham até R$ 5 mil. É duro isso, mas é a nossa realidade. Vai isentar uma parcela tão grande assim? Mesmo que se cobre alíquotas pequenas, de 1%, 2%, 3%, é importante que este sujeito participe de fato do esforço de financiamento do Estado. O problema no Brasil é que as alíquotas começam em patamares muito altos (7,5%, no caso do Imposto de Renda).

Como um estudioso de Previdência Social, como vê o futuro do sistema?

A faixa da população de 30 anos a 64 anos está crescendo um pouco, em 2038, começa a cair. É basicamente isso que financia o sistema. Agora vê a proporção de idosos. No futuro, cada 1,4 trabalhador (em idade ativa) vai ter um (idoso) para financiar, isso é impossível. Não tem como financiar. Ainda há 15 milhões de MEIs (microempreendedores individuais) que pagam R$ 80 por mês e vão receber um salário mínimo. Só que são 15 milhões. Não são 15 mil. Olha os plataformizados. Já são 1,490 milhão. Como é que financia?

E como ajustar isso?

Tem que mudar. Não pode ser só uma reforma paramétrica (que mexa em idade mínima, contribuições e valores dos benefícios). Se pegar o gasto federal, a Previdência ficou com R$ 965 bilhões, é mais do que Saúde, Educação, investimentos e Segurança somados. Você tem que fazer reforma primeiro para jogar essa curva (de despesas) um pouco mais para baixo, mas não dá para fazer muito, e aí subir a receita.

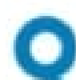
E como aumenta a receita?

Tem que absorver mais pessoas. Não no formato assalariado. Em vez de ser a base o assalariamento, tem que ser a renda. Porque o trabalhador não é assalariado, mas tem renda. Então, tem de cobrar da renda. Não é fácil, mas o que importa é a renda. Além disso, vai ter que reduzir o teto de benefício que é de quase R$ 8 mil.

O instituto tem se voltado para os temas de educação. Como torná-la mais efetiva?

Se você me perguntasse: tem algum lugar no Brasil que prepara bem as crianças? Já. Já encontrou. E você viu o Brasil inteiro seguir o exemplo? Não. A gente não segue bons exemplos. É uma doença da sociedade brasileira. O bom exemplo começou em Sobral (CE). A grande sacada de Sobral é perceber que, se você alfabetiza bem uma criança, ela tem mais chance de aprender os conteúdos seguintes. Se você não alfabetiza bem, a chance dessa criança aprender diminui muito. É nessa idade de 5 a 7 anos que acontece a explosão sináptica na cabecinha das crianças. É a hora que você tem que ensinar. Por isso que o programa lá no Ceará foi de alfabetização na idade certa. Você ensinar criança e aos 15 anos não é a mesma coisa. Não vai ter a mesma performance, o mesmo desempenho. É a grande sacada da neurociência. A criança tem áreas no cérebro especializadas. Ele tem a área que é especializada na visão, outra que é audição, tem outra que é fala, mas duas atividades fundamentais não têm a área especializada no cérebro: ler e escrever. O cérebro tem que ser moldado para essas duas atividades. E usando o quê? O método fônico. Ele vai acionar no processo de aprendizado de leitura e depois de escrita, várias partes do cérebro e vai começar a especializar um pedacinho, que é a capacidade de leitura. No Brasil foram incorporados, sobretudo nas faculdades de educação, o método construtivista ou global, que tem a ver um pouco com a história do Paulo Freire, que funciona quando você vai alfabetizar adulto, para criança não funciona.

Já há evidências disso no caso de Sobral, no Ceará?



"A pessoa termina o ensino médio e não sabe fazer conta básica. Aumentou a escolaridade, mas a pessoa vem com um buraco de aprendizado, desde a alfabetização. Isso afeta negativamente a mobilidade social"

O programa em Sobral começou em 2007 e ficaram três anos ajustando. De fato, o programa começou em 2010. O que você vê são manifestações indiretas. Em Olimpíadas de Matemática, o Ceará se destaca. O estado que mais fornece aluno para o ITA (Instituto Tecnológico da Aeronáutica), um dos mais disputados do país, é o Ceará. Se ele entrou no ITA, ele vai ganhar bem, já está empregado. Em relação aos seus pais, ele vai dar um salto de vida fantástico.

O senhor costuma afirmar que é mais importante observar a mobilidade do que a desigualdade. Por quê?

Desigualdade para mim não é um grande problema. É quase um não problema. Eu olho para o mundo e vejo que as pessoas são desiguais, em tudo. A desigualdade de resultado não necessariamente tem a ver com desigualdade de oportunidades. A desigualdade que é decorrente de coisas que não derivam de oportunidades não tem nenhum mal. Nem todo mundo vai ser o Pelé. Os caras jogam, jogam, mas aparece um. É problema quando a desigualdade de resultados decorre de falhas de mercado, de compadrio. Aí é um problema.

Ou de falta de oportunidade?

Sim, ou de desigualdade de oportunidades. E a gente vê todas essas três coisas no Brasil (falhas de mercado, compadrio e desigualdade de oportunidades). No caso da educação, você pode reduzir essa desigualdade de oportunidades. Eu não posso mudar a influência do pai, da mãe dele. Pode ser que o pai tenha uma empresa e ele já herde a empresa. Isso eu não posso mudar. Mas eu posso mudar a trajetória educacional dele. E como a educação é altamente correlacionada com a renda, se eu subo a educação dele, eu estou aumentando as chances de ele ter mais renda e, portanto, de sair da pobreza. E isso, para mim, é um grande problema: a pobreza. Você tem que atacar as origens da desigualdade. A educação é um veículo. Só que ele tem que ser efetivo. Se a educação não corrige, o Estado está traindo o seu papel.

E a conclusão da universidade, no Brasil, já garante a saída da pobreza?

Sim, qualquer que seja a faculdade. Pode ser nota 2, não importa. Ele sai da pobreza porque o mercado funciona com uma coisa que é a teoria do credenciamento. Para a maior parte dos empregos, onde se formou não é muito relevante. Independentemente de qual faculdade, você sai da pobreza.

O senhor tem chamado a atenção para um fato alarmante, de que a próxima geração no Brasil corre o risco talvez de não ter o mesmo nível de prosperidade que a anterior. Por quê?

Porque você teve uma geração muito numerosa que começou nos anos 1950, 1960, foi até 1970, que pegou a expansão do ensino. Eles melhoraram muito em relação aos pais. Eram pais migrantes, boa parte deles. Vieram para o Rio de Janeiro, para São Paulo como peão de obra, motorista de táxi, vigilante de prédio. E os filhos se formaram. São os que estão hoje na casa dos 50 anos.

Por que os filhos deles têm menos chance de mobilidade social hoje?

Porque aí tem outro fator macroeconômico. Houve uma geração que pegou uma expansão da economia forte. E agora, por mais que você tenha maior acesso à educação, no Brasil tem uma combinação muito complicada. Você tem vaga para todo mundo, mas uma educação de pior qualidade com a média de escolaridade mais alta. O prêmio de escolaridade antes era muito alto. E esse prêmio está caindo no Brasil, porque mais gente está chegando no ensino médio, ainda que este prêmio seja um dos maiores do mundo. Para piorar, a pessoa termina o ensino médio e não sabe fazer conta básica. Aumentou o número de anos de exposição, mas a pessoa vem com um buraco de aprendizado, desde a alfabetização. Isso afeta negativamente a mobilidade social. Aumentar o número de anos melhora, mas melhora muito menos do que poderia se tivesse gente mais bem preparada.

Qual é o impacto para o imaginário de uma sociedade num país como o Brasil, muito desigual e com muita polarização, o jovem saber que a sua geração vai ter uma dificuldade de ascensão maior do que a dos seus pais?

Você tocou num ponto importantíssimo. É triste falar isso, mas não ando otimista com o Brasil. O Brasil resolveu dar muito mais para velho do que para jovem e criança. O gasto por idoso no Brasil é cinco vezes maior do que o gasto por criança ou jovem. Estamos investindo no passado e não no futuro. Óbvio que jovens e crianças não percebem dessa forma, eles não sabem isso. Mas eles percebem que não são prioridades. Os jovens sabem que vão ter muito mais dificuldades do que tiveram seus pais. Isso em tudo, inclusive na favela. A favela, no Brasil e no Rio, era um enorme espaço de mobilidade social. A pessoa vinha analfabeta e se instalava numa favela. No caso do Rio de Janeiro, favelas muito próximas do local de emprego. Ele conseguia obter uma renda que não teria em nenhum lugar do estado. Conseguiu acumular, construiu sua casinha, coisa que o filho não vai conseguir. O espaço e o preço da favela não são o espaço e o preço que o pai dele teve no passado. É por isso você vê na favela o jovem totalmente desencantado. O jovem olha para frente e fala: "não vou conseguir o que meu pai conseguiu". É percepção sensitiva. "Estou sozinho, é comigo mesmo. Não tenho rede social. Não vejo a sociedade investindo em mim". Qual é perspectiva de coesão social para esse jovem? Nenhuma. Em uma sociedade em que você tem baixa coesão, a possibilidade de desintegração é enorme, de conflito é enorme. O que une um país são valores, crenças, perspectivas.

Nova edição do CNU deve abrir 3 mil vagas; edital sai nos próximos dias

BRUNA LESSA bruna.lessa@bsb.oglobo.com.br BRASÍLIA

A ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, afirmou ontem que a segunda edição do Concurso Público Nacional Unificado (CNU) deve oferecer cerca de 3 mil vagas ainda este ano.

A previsão é que as inscrições comecem em junho. O termo de referência para a contratação da banca organizadora — documento que funciona como "chamado" para as instituições interessadas em realizar o certame — já está pronto e deve ser publicado até o início da próxima semana.

Segundo Dweck, o documento trará o número de vagas e os cargos disponíveis, além de detalhes sobre o cronograma e a estrutura das provas.



Dweck. Inscrições começam em junho

A nova edição do CNU contará com duas carreiras inéditas: uma voltada para defesa e segurança pública e outra focada em desenvolvimento socioeconômico. Ambas terão salários iniciais próximos a R$ 9 mil, podendo chegar a R$ 21 mil ao longo da carreira.

— São duas carreiras que estão complementando as nossas carreiras transversais, o que é a nossa visão do serviço público brasileiro. A gente acha que tem que ter poucas carreiras, transversais e que possam atuar nos diversos ministérios — explicou a ministra durante participação em um evento promovido pela CNN Brasil.

Dweck também anunciou que a autorização para o provimento de cerca de 4.300 aprovados na primeira edição do concurso deve ser publicada ainda nesta semana — possivelmente já nesta quarta-feira.

— São quase 4.300 pessoas que a gente vai publicar autorização de provimento para que elas possam ingressar no Serviço Público Brasileiro nas próximas semanas, de preferência — declarou.

SUMMIT VALOR ECONÔMICO BRAZIL-CHINA 2025

Cooperação Sul-Sul alcança novo patamar

Na abertura de evento em Xangai, participantes destacam força das relações bilaterais entre os gigantes da Ásia e da América do Sul, que realizaram trocas comerciais recorde de US$ 180 bilhões em 2024

Abertura. Chen Jing, da Assembleia de Xangai; embaixador Marcos Caramuru; Zhang Lihui, da Caixin Media; Hua Zhong e Shen Xin, do governo chinês; ex-presidente Dilma Rousseff; ministro Alexandre Silveira; e embaixador Marcos Galvão

ANDREA VIALLI
Para o Valor

Os 50 anos de relações bilaterais entre Brasil e China, completados em 2024, foram celebrados pelas autoridades dos dois países na abertura do "Summit Valor Econômico Brazil-China 2025", ontem em Xangai, na China.

— As relações bilaterais estão no seu melhor momento da História — afirmou Marcos Caramuru, conselheiro consultivo internacional do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri) e ex-embaixador do Brasil na China.

Frederic Kachar, CEO da Editora Globo e do Sistema Globo de Rádio (SGR), destacou os avanços nas trocas comerciais bilaterais, que fomentaram o desenvolvimento de suas respectivas vocações.

— Pelo lado do Brasil, nos tornamos um celeiro do mundo, atingindo a liderança nas exportações de soja, milho, carne bovina, celulose, café e açúcar. Do lado chinês, vimos a espetacular evolução das empresas de tecnologia, bens de consumo e de equipamentos para produção de energia sem emissão de carbono — afirmou, ressaltando que a China hoje é receptora de 30% das exportações brasileiras.

Apresentando-se como "ex-presidenta do Brasil, com muito orgulho", Dilma Rousseff, presidente do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), destacou o crescimento da corrente de comércio entre Brasil e China. Segundo a Organização Mundial do Comércio, as trocas saltaram de US$ 6,6 bilhões em 2003 para um recorde de US$180 bilhões em 2024; as exportações brasileiras para a China somaram US$ 116 bilhões, triplicando em comparação com as exportações para os EUA, nosso segundo maior parceiro comercial.

— Brasil e China vêm mostrando ao mundo como uma relação de igual para igual pode levar a um resultado de grandes ganhos mútuos — disse Dilma.

NOVO CICLO DE COOPERAÇÃO

O recente tarifaço imposto ao mundo pelo presidente dos EUA, Donald Trump, foi lembrado pelo ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, que se referiu ao ocorrido como uma "tempestade de tarifas no comércio global". Silveira afirmou que Brasil e China podem ser grandes aliados no resgate das relações multilaterais, especialmente na transição energética e no combate às mudanças climáticas.

— Juntos, os dois países podem aproveitar a hesitação global quanto ao Acordo de Paris e transformá-la em oportunidade de geração de negócios, emprego e renda — disse, citando cooperação no campo das baterias para armazenamento de energia, carros elétricos, minerais críticos, energia nuclear e linhas de transmissão.

A possibilidade de cooperação bilateral na transição energética também foi mencionada por Marcos Galvão, embaixador do Brasil na China. Fazendo um paralelo com a crise do petróleo em 1974, quando as relações diplomáticas entre os dois países foram estabelecidas, Galvão mencionou a mudança que se deu desde então — na época, o Brasil buscava incluir a China entre seus fornecedores de petróleo, quadro que perdurou até 1987.

— Hoje, o Brasil é fornecedor de petróleo para a China e, no momento em que se enfrenta o grave problema global da mudança do clima, temos na COP30 uma oportunidade de avanço — disse.

Ele destacou que a maior parcela de investimentos chineses no Brasil ocorre no setor elétrico, que já é o mais limpo entre os países do G20.

Para as autoridades chinesas que estavam na abertura do evento, os próximos 50 anos devem marcar um novo ciclo de cooperação entre governos e empresas no Sul Global.

— Nos próximos anos, Brasil e China devem defender a globalização econômica, promover o livre comércio e fortalecer o sistema multilateral, criando um ambiente econômico internacional aberto, inclusivo e não discriminatório — afirmou Shen Xin, vice-presidente da Associação do Povo Chinês para a Amizade com Países Estrangeiros.

APROFUNDAR RELAÇÕES

Ele reforçou o peso chinês na economia do mundo. A economia do país asiático cresceu 5% em 2024, contribuindo com 30% para o crescimento global.

— Agora se inicia uma nova parceria pelos próximos 50 anos de relações duradouras, com um novo desenho de cooperação Sul-Sul — disse Hua Zhong, vice-diretor geral do Departamento de Capital Estrangeiro e Investimentos no Exterior da Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma da China (NDRC).

A pujança econômica e o espírito cosmopolita de Xangai foram mencionados por Chen Jing, vice-presidente do Comitê Permanente do Congresso Popular Municipal de Xangai. Embora a área do município represente apenas 0,06% do território chinês, a cidade contribui com 10% da receita fiscal do país, com um PIB de 5 trilhões de yuans (US$ 685 bilhões). Ele destacou ainda acordos de cooperação firmados entre Xangai e cidades brasileiras, como Rio de Janeiro e São Paulo.

— Comércio, cultura, ciência e tecnologia são grandes espaços de cooperação.

Representante da mídia chinesa, Zhang Lihui, presidente da Caixin Media, felicitou o Valor pelos 25 anos e o Grupo Globo por seu centenário. No ano passado, a Caixin realizou um fórum sobre as relações Brasil-China em São Paulo, e afirmou haver espaço para cooperação também no setor de mídia. Segundo ela, "o summit oferece um espaço de interação para empresas chinesas e brasileiras".

A diretora de Redação do Valor Econômico, Maria Fernanda Delmas, ressaltou a importância do evento para aprofundar as relações Brasil-China.

O summit é uma realização da Editora Globo e do Valor Econômico, em parceria com o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri) e a Caixin Global; com patrocínio máster de BRF Marfrig; patrocínio de Cedae, ApexBrasil, Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Prefeitura do Rio de Janeiro, CNA/Senar, BYD e Huawei; e com apoio de Eletromidia, Vale, CNI, governo do Estado de São Paulo, Portos do Paraná, Suzano, Prefeitura de São Paulo e Fiesp.

Avanços. Frederic Kachar, CEO da Editora Globo e do Sistema Globo de Rádio

Brasil lançará uma política nacional de minerais críticos

Segundo ministro das Minas e Energia, medida ajudará na transição energética

DOMINGOS ZAPAROLLI
Do Valor

O ministro Alexandre Silveira, de Minas e Energia, anunciou "em primeira mão", como ele disse, durante o "Summit Valor Econômico Brazil-China 2025", em Xangai, que o Brasil contará ainda este ano com uma política nacional de minerais críticos para a transição energética. A nova política atenderá a uma reivindicação antiga da indústria mineral brasileira. O objetivo, segundo ele, é atrair investimentos para o setor no país e fortalecer a relação bilateral Brasil-China no setor mineral.

O Brasil é detentor de importantes reservas de minérios considerados estratégicos para a transição energética, como lítio, cobre, nióbio, cobalto e terras raras. São minerais usados em baterias de veículos elétricos, sistemas de geração de energia fotovoltaica e eólica, por exemplo.

— Vamos fortalecer a cadeia de minerais críticos — disse Silveira no painel sobre as indústrias de mineração e aço do Brasil, reforçando que o país vai fortalecer a segurança regulatória e valorizar a produção sustentável. — O Brasil tem uma legislação ambiental reconhecida internacionalmente como adequada. Vamos dar celeridade ao processo de licenciamento para permitir ao investidor maior capacidade de aproveitar a cadeia mineral brasileira.

O interesse chinês por investimentos no setor mineral brasileiro é crescente.

— Estamos buscando mais oportunidades de investimentos no Brasil e na América Latina — afirmou Liu Jianfeng, diretor de investimentos da CMOC Group, empresa que produziu 10 mil toneladas de nióbio no Brasil em 2024, 11% da produção global.

Daniel Abdo, diretor de relações internacionais e novos negócios da Sigma Lithium, empresa que processa lítio no Vale do Jequitinhonha (MG), diz que está crescendo a procura chinesa pelo minério da companhia.

— Temos uma cadeia produtiva sustentável que gera um grande apelo comercial — disse ele, apontando que a capacidade anual de 270 mil toneladas de lítio concentrado da companhia está prevista para dobrar até o final de 2025.

AÇO MAIS SUSTENTÁVEL

Segundo Tracy Xie, CEO da Vale China, a mineradora brasileira destinou ao país asiático 187 milhões de toneladas de minério de ferro em 2024, representando mais de 60% de suas exportações do minério.

— Temos um minério com alto teor de ferro, de alta qualidade, que permite uma produção de aço com menor emissão de carbono — disse ela.

Para Liu Qiang, diretor-geral da Children's Investment Fund Foundation na China, a qualidade do minério de ferro brasileiro, que permite uma produção de aço mais sustentável, é uma característica valorizada pela indústria siderúrgica chinesa, empenhada na descarbonização de seus processos. A indústria do aço é responsável por 15% das emissões de carbono na China.

Joe Zhao, diretor de estratégia da siderúrgica Yongfeng Group, diz que a indústria do aço chinesa passa por transformações. O consumo de aço pela indústria automobilística cresce, assim como a demanda da indústria de equipamentos para a produção de energia renovável, o que deve manter o interesse chinês no minério de ferro fornecido pelo Brasil.

SUMMIT Valor ECONÔMICO
BRAZIL – CHINA
巴西-中国经济峰会
DEBATES | NEGÓCIOS
VISITAS | NETWORKING
ACESSOS EXCLUSIVOS
Marfrig BYD
CBN O GLOBO 100 CEBRI Caixin Valor 100

SUMMIT VALOR ECONÔMICO BRAZIL-CHINA 2025

Rio no radar de investimentos em combustível sustentável

Governador se reúne com a Envision, especializada em energias renováveis, e oferece incentivo para instalação no estado

MARCELO NINIO
XANGAI

A empresa chinesa Envision, especializada em energias renováveis, estuda investimentos no Rio de Janeiro para a produção de combustível sustentável de Aviação (SAF, na sigla em inglês). O governador do Rio, Cláudio Castro, se reuniu em Xangai com representantes da empresa e ofereceu incentivos para a instalação da multinacional no estado. Castro disse que o objetivo é "posicionar o Rio como um *hub* nacional de transição energética".

Segundo o governador, sua viagem à China foi focada em quatro áreas: segurança pública, mobilidade urbana, saúde e transição energética. Castro e integrantes de sua delegação estiveram com várias empresas e autoridades

HENA PRODUÇÕES /VALOR



Foco. Castro se concentrou nas áreas de segurança, saúde, mobilidade e energia

acordo com a Envision, as discussões ainda estão em estágio preliminar.

— Abrimos discussões sobre investimentos potenciais no Brasil e definitivamente estamos fortemente comprometidos com essa possibilidade. Mas ainda não temos um prazo para fechar (um acordo) — disse Bella Zhang, chefe de Estratégia Global de SAF da Envision.

CÂMERAS DE SEGURANÇA

Na área de segurança pública, Castro disse que o foco foi em câmeras de segurança. Ele contou que visitou algumas empresas que fazem monitoramento de vídeo com o uso de inteligência artificial em apoio a operações de policiamento. O governador não especificou o número de câmeras que devem ser adquiridas, já que isso terá que ser decidido com base num plano de segurança.

— Não adianta dizer que quero comprar x câmeras, primeiro preciso entender a capacidade de instalação, qual câmera é para cada local, porque há muitos tipos para diferentes funções — afirmou.

Castro também disse ter conversado com empresas de equipamentos médicos, como parte do plano do governo estadual de "universalizar" a oncologia e a cardiologia até o ano que vem. Segundo o governador, os equipamentos são para alguns hospitais que estão em construção.

— Eles têm formas de financiamento muito interessantes, e como o Rio não pode pegar empréstimo, a gente tem conversado sobre essas questões. Aqui às vezes até a própria empresa financia. Muita coisa na China é ligada ao governo, então ele já tem fundos específicos, o que seria uma forma para o Rio fazer investimento — disse Castro.

Na mobilidade urbana, o governador anunciou um acordo para "a implantação de centro de manutenção de trens e modernização do sistema ferroviário fluminense" com a estatal CRRC. O governo do estado estuda a aquisição de novas composições para o metrô e para a SuperVia. Castro disse ainda que existe a possibilidade de que empresas chinesas instalem no estado fábricas de trem elétrico e também de ônibus elétricos.

China mostra o caminho para cidades inteligentes

Tecnologias que aliam inovação e sustentabilidade implantadas em Xangai, Suzhou e Hangzhou servem de exemplo ao Brasil

OLÍVIA BULLA
Do Valor
XANGAI

O primeiro painel do "Summit Valor Econômico Brazil-China" dedicou-se ao debate sobre as cidades inteligentes. Xangai, onde acontece o evento, é líder no ranking de *smart cities* da Ásia e serve de exemplo ao Brasil com projetos e parcerias que podem ser desenvolvidos.

— Quem teve a oportunidade de passear por Xangai pôde perceber o quanto a tecnologia transforma a vida dos cidadãos e das cidades em termos de serviços públicos — afirmou Alan Gripp, mediador do painel e diretor de redação do GLOBO.

HENA PRODUÇÕES / VALOR



Inovação no dia a dia. Alan Gripp, Ricardo Nunes, Zhang Jianyu, Jesse Efraim Silva Guimarães, Elias Jabbour, Chen Weiqiang e Gu Haidong participam do debate

DESENVOLVIMENTO VERDE

O prefeito da capital paulista, Ricardo Nunes, abriu o debate falando das ações práticas que a tecnologia e a inovação trouxeram à cidade. Ele destacou a implementação do Smart Sampa — iniciativa da gestão municipal para reforçar a segurança pública.

Segundo Nunes, a instalação de 25 mil câmeras possibilitou nos últimos seis meses a prisão de 1.020 foragidos da Justiça pela polícia através do reconhecimento facial, sem precisar dar nenhum tiro.

— Foi muito bom andar por Xangai com o celular nas mãos e muita tranquilidade. É o que estamos fazendo em São Paulo com tecnologia chinesa — disse.

Já Elias Jabbour, representante da Prefeitura do Rio no evento e presidente do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos, destacou o sistema BRT da capital fluminense. Para ele, o Rio passa por uma "revolução na área de transporte", com o sistema de transporte público sendo mediado por "inovações tecnológicas disruptivas", como a inteligência artificial.

No quesito mobilidade urbana, o vice-presidente da Câmara Brasil-China (BraCham), Jesse Efraim Silva Guimarães, lembrou que as grandes empresas chinesas têm seus próprios centros de desenvolvimento que visam melhorar a urbanização.

Zhang Jianyu, vice-diretor de Pesquisa do Conselho da China para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, disse que Xangai é o lugar adequado para discutir o desenvolvimento verde:

— É uma cidade que atrai investimentos para ser sustentável e inteligente — disse, citando também a melhora da qualidade do ar em Pequim.

INCUBAÇÃO DE TECNOLOGIAS

Outro exemplo é Suzhou. A cidade possui a cadeia de manufatura mais completa da China, com foco na indústria robótica. Mesmo sendo a cidade chinesa mais inovadora, o quesito sustentabilidade se mantém.

— Desenvolvimento ecológico não restringe desenvolvimento econômico. Ao priorizar a proteção ao meio ambiente, favorece-se uma economia de alta qualidade — afirmou Gu Haidong, vice-prefeito de Suzhou.

Essa filosofia de ação é uma das razões pelas quais as cidades chinesas se tornaram um lugar de incubação de tecnologias. O processo vai desde a digitalização, com integração e compartilhamento de dados, até o uso de ferramentas digitais e sua aplicação prática.

— Hangzhou é um exemplo global de cidade inteligente — disse Chen Weiqiang, vice-prefeito da cidade, sede de gigantes chinesas de tecnologia, como Alibaba e Deep Seek.

Fabricantes de Pequim fazem 'revolução' no setor automotivo

Montadoras tradicionais brasileiras pedem adoção imediata de alíquota de 35%

RICARDO IVANOV
Para o Valor
SÃO PAULO

O painel "Reinventando a Indústria Automotiva: A Aceleração dos Veículos Elétricos" fez parte da programação do "Summit Valor Econômico Brasil-China 2025", em Xangai, e discutiu os avanços do setor. Em 2024, o segmento de carros elétricos e híbridos bateu novo recorde no Brasil, com 177.358 veículos eletrificados emplacados entre janeiro e dezembro, segundo a Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE). Desses, exclusivamente elétricos a bateria foram 61.615, representando perto de 35% de participação no mercado.

— O carro elétrico será dominante no Brasil, sim — afirma Liu Xiaoshi, vice-secretário-geral da plataforma *think tank* China EV 100, que promove o desenvolvimento da indústria dos carros elétricos no país. — O país esteve na vanguarda dos biocombustíveis com o etanol, que continua um caminho avançado na indústria automotiva. A próxima fase é a eletrificação e, sem dúvida, haverá aumento na venda de carros elétricos.

Para Rodrigo Zeidan, professor da New York University Shanghai e da Fundação Dom Cabral, a questão é simples: as empresas chinesas estão indo para o mundo e estão tomando a Europa.

— Elas são supercompetitivas e estão partindo para a guerra de preços. No Brasil, a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) está entrando com pedido de *dumping* contra empresas como a BYD, afirmando que vendem muito barato, que não há como competir. As chinesas pagam imposto de importação, que gradativamente chegará a 35% em julho de 2026, e as empresas brasileiras, ineficientes, continuam com a cabeça na década de 80 — disse.

ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

A BYD passou a americana Tesla em vendas de elétrico em 2024 —, no Brasil, reina líder e só no primeiro trimestre vendeu mais de 21 mil veículos, segundo a ABVE. Em 2024, emplacou mais de 75 mil carros. A empresa está construindo em Camaçari, na Bahia, a maior fábrica da companhia fora da Ásia, com investimento de R$ 5,5 bilhões.

Outra chinesa prestes a iniciar a fabricação de carros no país, em instalações da antiga Mercedes-Benz em Iracemápolis, São Paulo, é a GWM, que investirá aqui R$ 10 bilhões até 2032. No cenário da indústria automotiva no Brasil, em 2024 pela primeira vez uma montadora de elétricos ficou entre as dez primeiras.

— As chinesas estão entrando no Brasil para produzir carros híbridos, mas com planos para os elétricos — disse Marli Olmos, jornalista do Valor especializada na indústria automotiva e que abriu o painel.

Segundo ela, um dos grandes desafios do país é chegar à produção de baterias — atualmente existe a montagem com componentes importados da China:

— Precisamos de escala para produção em massa e para baratear custos. Enquanto não tivermos preço acessível, não vamos vender a quantidade adequada ao tamanho de nosso mercado, o sexto do mundo e o oitavo maior produtor de veículos globalmente.

Fang Li, diretora-executiva para a China no World Resources Institute (WRI) e uma das convidadas do summit, avalia que o carro elétrico é uma conexão de economias e cita projetos chineses para resolver problemas como os da poluição no Chile e na Colômbia, em que fundos foram usados para a compra de ônibus elétricos:

— São mais de 20 mil em uso em Bogotá e 4 mil em Santiago, diminuindo a emissão de carbono. Além disso, a iniciativa estimula a melhoria na infraestrutura de energia da cidade. A produção de cada carro elétrico, por exemplo, demanda de 1,5 a 2 toneladas de aço, o que favorece a produção do metal no país.

A indústria tradicional brasileira, porém, pede um freio no avanço da importação de elétricos e reivindica alíquota de importação de 35% já. O salto dos elétricos estaria limitado pelo preço para o consumidor final, segundo Zeidan:

— Estamos presos no paradigma da substituição da importação, e o Brasil poderia rever esse modelo, estar na economia do século XXI.

SUMMIT VALOR ECONÔMICO BRAZIL-CHINA 2025



Para além do agro. Pré-estreia de "Ainda estou aqui" no Rio. Walter Salles (à esquerda), Fernanda Montenegro, Fernanda Torres e Selton Mello: 34 produções brasileiras liberadas anualmente na China

Apex busca ampliar mercado para startups e produção audiovisual

Desafio é aumentar exportações fora da área de commodities, que apenas em soja, ferro e petróleo concentra 75% do total

SUZANA LISKAUSKAS
Para o Valor

No sábado, o filme brasileiro "Ainda estou aqui", produção da Globoplay vencedora do Oscar 2025 na categoria Melhor Filme Internacional, estreia na China, com ingressos esgotados. Colocar o filme brasileiro entre uma das 34 produções audiovisuais liberadas anualmente pelo governo chinês é resultado do trabalho conjunto da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) e da Embaixada do Brasil na China ao intensificar a relações comerciais entre os dois países para além das fronteiras do agronegócio.

— A Apex tem feito um trabalho muito proativo para ir além do setor agro, que já é muito bem consolidado na China. Estamos trabalhando muito com a Embaixada do Brasil na China para promover a indústria do audiovisual brasileiro. Depois de muito trabalho anunciamos a estreia do filme "Ainda estou aqui" na China. Os ingressos esgotaram em duas horas — afirmou Victor Queiroz, chefe do escritório da ApexBrasil na China.

Durante o painel "Investir no Brasil", realizado no primeiro dia do "Summit Valor Econômico Brazil-China 2025", que aconteceu em Xangai, no Hotel Mandarin Oriental Shanghai, Queiroz ressaltou, ainda, o trabalho do governo brasileiro para aumentar as exportações em outros setores do agronegócio, como frutas e pescados. Sem poder dar mais detalhes, Queiroz disse que haverá uma novidade nas liberações das exportações de pescado do Brasil para a China.

— Temos muito interesse em todos os produtos, como o setor de frutas e teremos uma liberação importante que ainda não posso divulgar, no setor de pescados. Temos grandes oportunidades no setor de extrato de pescados para as exportações do Brasil. Os curtumes também têm feito um grande trabalho na China — destacou Queiroz.

Segundo estudos da Apex, em 2024, a China foi responsável por 28% do valor total exportado e 41,4% do superávit comercial do Brasil. No mercado chinês, o Brasil já é o maior fornecedor de soja, carne bovina, celulose, açúcar e carnes de aves.

MAIS VALOR AGREGADO

Apesar dos números expressivos, as exportações brasileiras ainda estão muito concentradas em commodities. Dados da Apex mostram que, no total do volume exportado, a soja representa 33,4%, o petróleo bruto entra com 21,2%, e o minério de ferro, com 21,1%. Esses três produtos representam 75,6% do volume total de exportações do Brasil para a China, e o desafio da Apex é a diversificação das exportações e o aumento do valor agregado.

Queiroz destacou que o escritório da Apex na China vem buscando oportunidades para a entrada de produtos brasileiros mais elaborados, como manufaturados, com foco no comércio eletrônico chinês. No segundo semestre, um dos destaques será a missão de startups brasileiras em território chinês.

— A Apex não está só concentrada no agro, estamos trabalhando em outros setores, como indústria, tecnologia e startups. Teremos muitas missões no próximo semestre para startups brasileiras — afirmou Queiroz.

SEGURANÇA JURÍDICA

Rui Gomes, presidente da Invest São Paulo, disse durante o painel que o Brasil tem uma grande oportunidade de estabelecer novas oportunidades de negócios diante da guerra tarifária que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, tem anunciado, sobretudo com impacto na China. Ele destacou que o Brasil oferece segurança jurídica para que os investidores chineses possam se estabelecer no país com projetos de longo prazo, citando o exemplo das concessões no estado de São Paulo.

— Temos que fazer uma construção de novas oportunidades entre China e Brasil. Temos uma gama de setores que podem atrair interesse do capital chinês. Existe muito interesse do capital chinês na indústria automotiva e toda a sua cadeia de fornecimento. Temos o setor de geração de energia e mobilidade urbana, vemos players chineses entrando em projetos de trem entre cidades e olhando o túnel imerso Santos-Guarujá — disse Gomes.

Transição energética é interesse estratégico comum

Recuo dos EUA em relação aos compromissos climáticos aumenta o protagonismo de Brasil e China na COP30

CARLOS VASCONCELLOS
Especial para o Valor

A transição energética, em especial os desafios da energia renovável, foi o tema do terceiro painel do "Summit Valor Econômico Brazil-China 2025", em Xangai. Presente ao debate, o ministro brasileiro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, observou que não há solução climática possível sem o multilateralismo:

— A COP30 será uma chance de vincular a sustentabilidade ao aspecto social e de mostrar a importância de valorizar os ativos naturais da energia renovável e da biodiversidade dentro da economia verde.

Para Liu Dehua, diretor-executivo do Centro de Energia China-Brasil, da Universidade Tsinghua, com a saída dos EUA dos compromissos de combate às mudanças climáticas, China e Brasil passam a ser os dois países mais importantes nesse processo.

— Temos muitas oportunidades de cooperação — disse, citando o potencial de aproveitamento da biomassa para metas de descarbonização da China até 2060.

Jorge Arbache, professor de Economia da Universidade de Brasília, colunista do Valor Econômico e consultor do Instituto Clima e Sociedade, observou que o Brasil está bem posicionado para fazer parte de uma solução global para a economia de baixo carbono e destacou a sinergia com a China na transição energética.

— Além do capital natural e da abundância de recursos, o Brasil é atraente para investimentos pelo baixo risco geopolítico — apontou.

Os painelistas citaram possibilidades de transferência de tecnologia. Victor Zhang, especialista-chefe de energia da Huawei Digital Power, observou que o Nordeste tem grande potencial eólico e solar, e redes de transmissão de ultra alta tensão precisam de ajustes dinâmicos para manter a voltagem estável.

— Por isso, temos desenvolvido soluções de rede inteligente, de custo competitivo e podemos transferir essa tecnologia para ajudar o Brasil a fazer uma transição energética sustentável — disse.

Sun Tao, presidente do conselho da State Grid Brazil Holding, lembrou que a empresa está no Brasil desde 2010, onde usa sua tecnologia de ultra alta tensão aplicada a redes de transmissão:

— Estamos atentos ao desenvolvimento da energia renovável e como vamos transportar essa energia dos principais centros de produção, no Nordeste, para os grandes centros consumidores, no Sudeste.

OPÇÕES ENERGÉTICAS

Para Li Yinsheng, presidente da estatal de geração de energia China Three Gorges International, o Brasil tem muitas hidrelétricas, mas a capacidade é limitada, e o clima varia muito. Isso faz com que seja necessário aumentar a capacidade instalada para fazer frente aos planos de reindustrialização.

— A energia hidrelétrica pode ser uma opção, mas estamos fazendo pesquisas para desenvolver outras opções energéticas no Brasil — disse.

Li Sisheng, vice-presidente da Power China International, disse que vantagens competitivas do Brasil em energias renováveis podem tornar o país atrativo para investimentos em tecnologia, como data centers, para inteligência artificial:

— O desenvolvimento dessa tecnologia é muito intensivo no uso de energia, e o Brasil tem oferta abundante de fontes eólicas, solares, de biomassa e hidrogênio verde.


Parceria. Possibilidades de cooperação entre Brasil e China na transição energética incluem diversificação de fontes

Chineses mostram interesse no Pix

> A experiência brasileira bem-sucedida com o Pix, cujas operações ultrapassaram R$ 60 trilhões desde sua criação, em 2021, até agora, também está despertando o interesse dos chineses. Ben Shenglin, membro do Conselho de Administração de Bancos e Fintechs da Província de Zhejiang, sede do gigante do comércio eletrônico Alibaba Group, enfatizou o interesse em conhecer melhor o produto criado pelo Banco Central brasileiro.

> — Queremos conhecer mais a realidade do Brasil. Podemos aprender com o Pix. Podemos ter inspiração em casos de sucesso no Brasil com a integração do Pix no sistema financeiro — disse Zhejiang no evento em Xangai, afirmando também querer ampliar investimentos em tecnologia de ponta e inteligência artificial no Brasil.

> Um dos temas abordados no painel "Construindo Pontes de Cooperação Financeira para Alavancar o Crescimento Sustentável" foi a questão regulatória, essencial para alavancar operações financeiras entre os países. Marcos Caramuru, ex-embaixador do Brasil na China e conselheiro do Cebri, observou que muitos projetos rentáveis para sair do papel demandam regulação compatível, conhecimento e capacidade de avaliação de risco.

Monica Magnavita, para o Valor

SUMMIT VALOR ECONÔMICO BRAZIL-CHINA 2025

Agronegócio prevê mais investimentos no Brasil

Empresas chinesas reforçam presença no país com aportes em logística, biotecnologia e energia renovável

MARCOS CORONATO
De Valor

A empresa Citic Agriculture construiu no Brasil, desde 2017, uma operação com mais de 1.600 funcionários e investimento de R$ 400 milhões em uma unidade de desenvolvimento e produção em Paracatu (MG). Liu Zhiyong, presidente do conselho da empresa e de seu braço de pesquisa Longping Hightech, afirmou que a companhia quer mais.

— A Citic e a Longping vão continuar aumentando seus investimentos no agronegócio no Brasil, em termos de pesquisa e produção — afirmou o executivo em Xangai, durante o "Summit Valor Econômico Brazil-China 2025".

Na avaliação de Liu, o conflito comercial da China com os EUA vai aumentar a cooperação do país com o Brasil. Guo Junping, diretor de política e estratégia do Grupo Cofco, de alimentos, concorda:

— Já temos no Brasil operação portuária, unidades de processamento e armazéns para levar os produtos brasileiros para a mesa dos chineses. Agora, queremos aumentar nossa capacidade de produção, processamento e transporte, e cobrir mais produtores rurais e cooperativas — disse Guo, participante do painel "O Papel da China no Crescimento do Agronegócio Brasileiro".

FATOR SUSTENTABILIDADE

A companhia está construindo no porto de Santos seu maior terminal fora da China, com investimento de US$ 285 milhões, que deve chegar a 2026 com capacidade para movimentar 14,5 milhões de toneladas de carga por ano.

O aumento da demanda chinesa por produtos do agronegócio brasileiro já ocorreu no passado por fatores como aumento de população e de poder aquisitivo da classe média urbana. Mais recentemente, entrou nessa equação o fator sustentabilidade. Pablo Gimenez Machado, presidente da Suzano para a Ásia, destacou a demanda local por produtos mais amigáveis ao ambiente.

— A China, com [as metas] duplo carbono, de pico de emissões de carbono em 2030 e neutralidade em 2060, e com altíssimos investimentos nessa direção, vem substituindo produtos fósseis por produtos de origem renovável. Isso abre uma enorme oportunidade para a Suzano e outras empresas que produzem biomateriais de origem renovável.

O Brasil exportou US$ 4,8 bilhões em celulose para a China em 2024, um avanço de 21% em relação a 2023, segundo a Ibá, representante do setor. Machado destacou a capacidade brasileira de plantio florestal clonal, com árvores geneticamente idênticas, maior produtividade e menor necessidade de área plantada.

O esforço da China de mitigar emissões de carbono também é visto como oportunidade para o agro brasileiro afirma Fernanda Maciel, diretora-adjunta de Relações Internacionais do Serviço de Aprendizagem Rural da Confederação Nacional da Agricultura (CNA/Senar). A executiva vê uma grande frente de trabalho na cooperação regulatória entre os países — o que permitiria aprovação mais rápida, pelas autoridades chinesas, de novidades em biotecnologia adotadas no Brasil.

— Biotecnologia é essencial para aumentar a nossa produtividade com área preservada, sem abrir novas áreas de cultivo — explicou Maciel, lembrando que 97% dos produtores rurais brasileiros têm operações de pequeno porte.

NOVO CENÁRIO

Entre as perspectivas otimistas no comércio Brasil-China, uma sombra de incerteza foi lançada pela nova política comercial adotada pelo governo Donald Trump nos EUA. Larissa Wachholz, coordenadora do Programa de China no Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), apresentou o que seria um cenário prejudicial ao Brasil.

— China e EUA são duas grandes economias, muito interligadas, e me parece muito alta a chance de essas economias fecharem um acordo. O que os EUA poderiam exportar para a China em maior quantidade, para lidar com seu déficit comercial, além de produtos agrícolas? Aí temos um ponto de preocupação para o agronegócio brasileiro.

Fu Wenge, da Universidade Agrícola da China, discorda.

— As pessoas se perguntam se vai haver uma negociação entre China e EUA. Acho pouco provável. E isso ainda deixaria muito espaço para a colaboração com o Brasil em produtos agrícolas — disse o professor, que organiza um grupo de 30 empresários para viajar ao Brasil e fazer novos negócios.

Brasil e China têm a possibilidade de ampliar a sua relação comercial no agronegócio, com a comercialização tanto de commodities, como de produtos processados. Embora o país asiático seja o maior parceiro comercial brasileiro, a avaliação é de que existem oportunidades de diversificação das exportações e o ingresso principalmente de pequenos produtores nacionais na lista de fornecedores.

Maciel, do CNA/Senar, destaca que o Brasil tem 5 milhões de produtores rurais, 97% de pequeno porte.

— Podemos exportar qualquer produto que a China precise para garantir sua segurança alimentar — ressalta, acrescentando que um dos desafios é aumentar a produtividade sem abrir áreas de cultivo.

As oportunidades de incremento das relações comerciais surgem não apenas na agricultura, mas também na transição energética, acredita Larissa Wachholz, do Cebri.

— As empresas de navegação marítima chinesas precisam descarbonizar a frota de navios. Qual combustível de baixa emissão de carbono elas irão utilizar?

O Brasil pode fazer parte dessa cadeia de fornecimento, já que, além da expertise na produção de etanol a partir da cana-de-açúcar, "tem feito avanços na produção a partir de milho, commodity agrícola em que o país é bastante competitivo", ressalta Wachholz.

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Outra possibilidade está relacionada ao biodiesel obtido da soja. Uma das vantagens é que os projetos podem ser desenvolvidos sem a necessidade de desmatamento. Segundo Wachholz, o Brasil dispõe de cerca 40 milhões de hectares degradados que poderiam ser convertidos para produção.

O cenário cria possibilidades para a ampliação dos investimentos de empresas e instituições financeiras na agricultura nacional, seja para incluir produtos in natura no mercado chinês, seja para fortalecer o suprimento de itens com maior valor agregado. E a agenda de sustentabilidade amplia as oportunidades de negócios na área de celulose.

A Suzano, uma das gigantes brasileiras no setor, tem no mercado do país asiático o principal destino de suas exportações de bioprodutos.

— A China continua sendo o mercado que cresce com mais velocidade — diz Pablo Gimenez Machado, presidente da empresa na Ásia.



Sustentabilidade. Trabalhadores colhem soja em fazenda em Crizona, Goiás

ANÁLISE

Possível acordo EUA-China traz riscos para o Brasil, alertam especialistas

MARCELO NINIO

Embora a guerra de tarifas tenha congelado as relações dos Estados Unidos com a China num impasse, especialistas acreditam que, em algum momento, as duas maiores economias do mundo terão que chegar a algum tipo de acordo. E, quando isso acontecer, o Brasil poderá ser prejudicado, com perdas de fatia de mercado agrícola para os EUA em produtos em que os americanos são competidores diretos, como soja, milho e carnes.

O risco é real, porque no fundo a China tem interesse em amenizar os impactos da guerra comercial, diz Jorge Arbache, professor de Economia da Universidade de Brasília, e colunista do Valor. Arbache lembra que logo que o presidente Donald Trump voltou ao poder, no início deste ano, imaginou a possibilidade de uma "pax sino-americana", que para ele faria sentido. Afinal, para quê fazer um mundo multilateral se os dois países têm poder para ditar as regras e dividir os interesses e esferas de influência?, pensou o economista.

Depois da escalada de tarifas, que elevou a taxação americana contra a China a 245%, segundo a Casa Branca — com retaliação chinesa de 125% —, há sinais de que o momento da negociação está amadurecendo, diz Arbache. O governo americano queria usar as tarifas como forma de pressão para melhorar seu poder de barganha, acredita. Mas, seja por pressão doméstica ou por concluir que foi longe demais, Trump tende a sinalizar que é o momento de chegar a um acordo. Isso interessa aos chineses, acredita ele.

— O que a China precisa neste momento é ganhar tempo para consolidar sua liderança e passar os EUA também em tamanho de PIB, não apenas em comércio, investimento, patentes e ciência. Uma guerra comercial muito forte não interessa à China — diz Arbache. — O Brasil é competidor dos EUA em várias coisas que são vendidas para a China. Se esse acordo tiver que envolver algo da participação americana em soja e carnes, por exemplo, isso seguramente vai afetar o Brasil. É quase inevitável.

O impacto poderia ser significativo: cerca de 70% da soja exportada pelo Brasil em 2024 tiveram a China como destino. Para Fu Wenge, professor da Universidade Agrícola da China, há poucas chances de que China e EUA entrem em um acordo a curto prazo, dados o alto nível de tensão entre os países. Sendo assim, prevê, a tendência é de uma intensificação ainda maior no comércio agrícola do Brasil para a China, com possibilidades novas, como processamento conjunto e pesquisa para aumentar a produtividade. Confiante na parceria, Fu se prepara para levar um grupo de 30 estudantes ao Brasil, para identificar novas áreas de cooperação e negócios.

Coordenadora do Programa de China do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), Larissa Wachholz concorda que há riscos, mas também vê oportunidades para o Brasil no momento atual de tensão EUA-China. Um acordo entre os dois países possivelmente viria em detrimento de exportações agrícolas brasileiras, diz ela, embora esse não seja um interesse chinês.

— Eu não acho que a China tenha como plano A fazer um acordo dessa natureza e abrir mão do fornecimento do Brasil. Leva tempo para desenvolver a relação com fornecedores, há um elemento de confiança importante. Mas o risco é que a China se veja quase obrigada a fazer isso porque, de fato, o impacto para a economia chinesa das tarifas é muito grande.

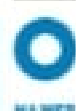
> Mudança é chance de pensar em formas de diversificar o destino de exportações de soja

Por outro lado, também há oportunidades, acredita ela. A transição energética muda o jogo do comércio e o Brasil tem a chance de se beneficiar disso. As empresas chinesas têm a necessidade de descarbonizar, principalmente na navegação marítima e na aviação, afirma Wachholz, e o Brasil pode ser um fornecedor de combustíveis de baixo carbono como etanol. Além disso, o Brasil poderia ganhar mercado com marcas de alimentos na China, onde há cada vez mais demanda, turbinada pelo aumento da renda da população nos últimos anos. Por fim, o país deveria buscar mais financiamento chinês em seu setor agrícola, afirma.

Arbache acha que o Brasil deveria encarar o risco como uma chance de pensar em formas de diversificar o destino de suas exportações de soja e outras commodities que hoje têm a China como grande comprador. Para ele, não é bom para o Brasil concentrar tanto suas vendas em um único país.

— Se tem um lado bom nessa história é que talvez sirva para acordar o Brasil de que é preciso diversificar. Pode ser uma oportunidade — afirma, acrescentando que, a longo prazo, o Brasil "continuará no jogo" devido a seu peso como grande produtor agrícola. — Quando se olha para frente, as mudanças climáticas aumentarão o stress hídrico no mundo. Isso tende a valorizar muito quem tem condições de produzir alimentos, como o Brasil.

Mundo



NA WEB

GUERRA EM GAZA

Abbas pede que Hamas liberte reféns

Presidente da ANP alega que manter cativos dá justificativa a Israel para atacar



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QRCODE

O ADEUS A BERGOGLIO

A ÚLTIMA REVERÊNCIA

Corpo de Francisco é levado para a Basílica de São Pedro, e milhares fazem fila para despedir-se

CIDADE DO VATICANO

O corpo do Papa Francisco chegou ontem pela manhã à Basílica de São Pedro, cumprindo uma importante etapa dos ritos fúnebres de despedida do líder da Igreja Católica. O Pontífice argentino, que morreu aos 88 anos na segunda-feira, foi trasladado da Casa Santa Marta, onde vivia em Roma, em procissão para o principal templo do Vaticano, acompanhado por cerca de 20 mil pessoas. Ele permanecerá exposto para que fiéis de todo o mundo possam oferecer suas últimas orações e despedidas até o dia do funeral, marcado para o sábado.

VATICAN MEDIA/AFP



Ritual fúnebre. Ladeados por membros da Guarda Suíça do Vaticano, carregadores levam o caixão com o corpo do Papa Francisco da capela da Casa Santa Marta para a Basílica de São Pedro

EVANGELHO DE JOÃO

O corpo de Francisco, dentro do caixão de madeira e zinco em que será sepultado, foi posicionado em frente ao Altar da Confissão da basílica antes das 10h (5h em Brasília), concluindo o rito chamado Traslazione della salma del Sommo Pontefice nella Basilica Vaticana — que se trata do transporte do corpo do Pontífice do local em que ficou inicialmente exposto até o coração do Vaticano. O jesuíta repousa vestido com uma casula vermelha e mitra branca, segurando um rosário nas mãos.

Em frente ao altar, uma cerimônia breve presidida pelo camerlengo, Kevin Farrell, foi realizada com auxílio de outros religiosos. Uma das leituras escolhidas foi a passagem bíblica do Evangelho de João que diz: "Eu os fiz conhecer o teu nome e continuarei a fazê-lo, a fim de que o amor que tens por mim esteja neles, e eu neles esteja".

Longas filas de fiéis se formaram do lado de fora da Basílica de São Pedro. Muitos esperaram até oito horas para dar seu último adeus ao Papa Francisco. Enrico Molinari, de 84 anos, vestindo um terno para a ocasião, pegou um trem cedo de sua casa, nos arredores de Roma, e depois um ônibus para se despedir do Pontífice.

— Sabemos que sua alma não está mais aqui. Mas eu quero prestar homenagem à sua pessoa — disse ele.

Nadia Panno, de 60 anos, dirigiu cerca de 112 quilômetros para se despedir do Papa.

— Era o mínimo que eu poderia fazer para vir aqui e agradecer — disse.

Outros viajaram de outros países para testemunhar a cerimônia. Entre eles estavam Delta Canela e Marian Manalo, ambas com 63 anos e das Filipinas.

— As Filipinas estavam muito próximas de seu coração. Com o Papa Francisco, sempre nos sentíamos amados — disse Delta.

BRASILEIRO REGEU CORO

O rito fúnebre começou na capela da Casa Santa Marta, por volta das 9h (4h em Brasília), onde o corpo do Pontífice estava em caixão aberto desde segunda-feira. O camerlengo também foi responsável por realizar os ritos no local inicial, proclamando orações e aspergindo água benta sobre o corpo do Bispo de Roma. A cena foi acompanhada presencialmente por parte dos cardeais que participarão do conclave, processo que escolherá o sucessor de Francisco.

Ao fim dos ritos iniciais, o caixão foi transportado por carregadores ladeados por homens da Guarda Suíça, em uma procissão que percorreu pontos históricos em Roma e no Vaticano. O trajeto passou pela Praça Santa Marta, Praça dos Protomártires Romanos e Arco dos Sinos, até chegar à Praça de São Pedro, onde uma multidão de fiéis acompanhou a chegada sob aplausos.

Ao longo de toda a procissão e da cerimônia realizada no interior da Basílica de São Pedro, cânticos gregorianos e ladainhas foram entoados pelo coro da Capela Sistina, que é regida pelo monsenhor brasileiro Marcos Pavan, ex-pároco da diocese do Campo Limpo, na Zona Sul da capital paulista, nomeado para o cargo em 2020 pelo próprio Francisco.

Encerrada a cerimônia, o corpo do Papa foi mantido em frente ao altar, que pelos próximos três dias será local de visitação para fiéis católicos e admiradores de um líder religioso que foi celebrado por promover o diálogo inter-religioso e se posicionar sobre pautas humanistas. Na sexta-feira, último dia para fiéis prestarem suas homenagens, a visitação começará às 7h e vai até as 19h, com o caixão sendo fechado às 20h.

Após a morte do Papa na segunda-feira, mais de 2 mil jornalistas viajaram ao Vaticano para cobrir o funeral na Basílica de São Pedro e o conclave. Ontem, um novo espaço seria inaugurado na Via della Conciliazione, uma rua que conecta a basílica ao Castelo de Santo Ângelo, no Vaticano, para comodidade dos jornalistas e de outros profissionais — considerando as cerca de 500 pessoas credenciadas, que normalmente acompanham o Vaticano para diversos meios de comunicação do mundo.

FUTEBOL SUSPENSO

As partidas de futebol marcadas para sábado na Itália foram suspensas por conta do funeral do Papa. O anúncio foi feito pelo ministro da Defesa Civil, Nello Musumeci. A Série A italiana tinha três jogos marcados para 26 de abril, incluindo o clássico entre Inter de Milão e Roma.

Missa no Santo Sepulcro é marcada por emoção

Patriarca latino de Jerusalém e cotado como sucessor de Francisco, cardeal Pierbattista Pizzaballa esteve no local lotado de fiéis

JERUSALÉM

Lágrimas e esperança se misturam entre os fiéis que compareceram à missa para o Papa Francisco celebrada ontem no Santo Sepulcro, em Jerusalém, um dos locais mais importantes para o cristianismo.

— O Papa nos deu esperança, e vamos mantê-la conosco para sempre, mesmo com esta difícil situação na Palestina — declarou Na'ma Tarsha, de 75 anos, uma aposentada natural do Monte das Oliveiras, nas imediações de Jerusalém Oriental, a parte leste da cidade ocupada por Israel desde 1967.

AHMAD GHARABLI/AFP



Simbolismo. Fiel segura vela com imagem de Francisco em missa que celebrou Papa no Santo Sepulcro, em Jerusalém

Lotada ontem, a Basílica do Santo Sepulcro foi construída, segundo a tradição, no local onde os cristãos situam os episódios da crucificação de Jesus, sua sepultura e sua ressurreição.

— Fiquei triste (ao saber da morte do Papa), mas sinto uma paz interior porque sei que ele vai ressuscitar, como Jesus — disse Tarsha.

Durante a manhã de ontem, uma procissão com padres de várias ordens religiosas cruzou as largas portas do templo. Ao lado deles estavam freiras, escoteiros, fiéis locais e peregrinos estrangeiros.

UMA MISSA ESPECIAL

O patriarca latino de Jerusalém, Pierbattista Pizzaballa, entrou na igreja seguido por religiosos cristãos e diplomatas. Ele viajará a Roma nos próximos dias, assim como outros cardeais, para o funeral de Francisco e o conclave que escolherá seu sucessor.

— Ele pode ser o próximo (Papa), mas precisamos dele aqui — disse um cristão palestino que não quis revelar o nome, mas afirmou apreciar os apelos de paz de Pizzaballa e recordou o compromisso de Francisco com a região.

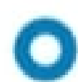
O Pontífice argentino fez várias denúncias contra a guerra em Gaza, que já dura mais de 18 meses. Outros fiéis recordam sua visita a Israel e aos territórios palestinos ocupados em 2014, durante a qual visitou o Santo Sepulcro.

A liturgia também foi presidida por um cardeal ucraniano, Mykola Bychok. A celebração comandada por dois eclesiásticos procedentes de zonas de conflito simbolizou, para alguns, uma alusão à mensagem de paz de Francisco.

Da AFP

O ADEUS A BERGOGLIO

GUGA CHACRA





gugachacra @gugachacra X gugachacra
internacional@oglobo.com.br

O Papa da imigração

No começo de março de 2013, após a renúncia do Papa Bento XVI, Jorge Mario Bergoglio arrumou as malas, trancou seu apartamento no bairro de Flores em Buenos Aires, dirigiu-se para o Aeroporto de Ezeiza e embarcou em um voo para Roma. Nunca mais voltaria para a sua terra natal. Dias depois, seria eleito Papa no conclave e adotaria o nome de Francisco. Além de ser o primeiro Pontífice das Américas, também se tornaria o primeiro filho de imigrante a comandar a Igreja Católica. Cruzou o Atlântico no caminho inverso de seu pai, Mario José Bergoglio, e de seus avós maternos, que emigraram da Itália para a Argentina. Ao se mudar para o Vaticano, de uma certa forma, ele próprio também poderia ser considerado um imigrante.

Essa experiência de crescer no universo de imigrantes italianos em Buenos Aires certamente influenciou a visão de mundo de Bergoglio. Defenderia até o fim da vida os refugiados e nós imigrantes em tempos de discursos xenófobos e nativistas de algumas das mais importantes lideranças internacionais. Dois meses antes de morrer, em fevereiro, enviaria uma carta em defesa dos imigrantes aos bispos dos EUA após a chegada de Donald Trump à Presidência com uma política anti-imigração.

"Tenho acompanhado de perto a grave crise que se vive nos EUA com o início de um programa de deportações em massa. (....) Não posso deixar de emitir um juízo crítico e expressar a discordância com qualquer medida que, tácita ou explicitamente, associe a ilegalidade de alguns migrantes à criminalidade. (...) O ato de deportar pessoas que, em muitos casos, deixaram suas terras por motivos de extrema pobreza, insegurança, exploração, perseguição ou grave deterioração do meio ambiente fere a dignidade de muitos homens e mulheres, e de famílias inteiras, e os coloca em um estado de particular vulnerabilidade", escreveu Francisco.

Filho e neto de italianos que migraram para a Argentina, o Papa defendeu refugiados e imigrantes em tempos de xenofobia

Ainda que seja o líder da Igreja Católica, Francisco se tornou um herói na questão imigratória e de refugiados para cristãos das mais variadas denominações, para judeus e muçulmanos, para hindus e budistas, para seguidores de religiões de matriz africana e inclusive para ateus e agnósticos. Escrevo aqui como imigrante em Nova York há duas décadas.

Em uma indireta a Trump, disse que aqueles que erguem muros em vez de pontes não seriam cristãos. Buscava ser a antítese de governantes que adotam discursos de ódio contra pessoas que teriam cometido o suposto pecado de nascer em uma nação e decidido ir viver em outra. Em vez de ver imigrantes como bandidos, o Papa os via como seres humanos.

Quando deixou Buenos Aires, Bergoglio não abandonou a Argentina e o sentimento de ser argentino. Embora distante geograficamente e no mais importante posto do catolicismo, Francisco sempre levou dentro dele o portenho "Bergoglio" e seu amor pela literatura de Borges e Cortázar, pelo tango de Gardel, pelos gols de Di Stefano, Maradona e Messi e por sua paixão pelo San Lorenzo. Jamais esqueceria o sabor da milanesa, do doce de leite, das empanadas, do mate e dos vinhos de Mendoza. Teria em sua visão para sempre o nascer do sol do outono no Rio da Prata. Ao mesmo tempo, agregaria à sua argentinidade as experiências de viver em Roma e no Vaticano com clérigos africanos, asiáticos, europeus e americanos.

ANÁLISE

Por que Francisco nunca voltou à Argentina

Após morte, país não viveu comoção nacional; a política explica as razões de uma relação difícil entre Papa e sua terra natal

JANAÍNA FIGUEIREDO janaina.figueiredo@oglobo.com.br BUENOS AIRES

Por que Francisco foi a Brasil, Paraguai e Chile, vizinhos da Argentina, mas nunca retornou ao seu país após se tornar Papa? Há muitas explicações, mas a mais importante delas é política. Jorge Mario Bergoglio era um homem político, sempre foi. Quando foi eleito Pontífice, suas ações durante a última ditadura (1976-1983) geraram polêmica: para uns, Bergoglio abandonara companheiros da Companhia de Jesus e fora cúmplice dos militares; para outros, protegeu guerrilheiros e comunistas. Os relatos sobre sua vida nos anos de chumbo mencionam, sim, a ajuda a pessoas perseguidas, mas, também, a convivência com o regime que as perseguia.

A política impediu que na Argentina, um país profundamente politizado, Bergoglio fosse uma unanimidade. Isso explica por que sua morte não provocou uma comoção nacional. Longe disso.



LUIS ROBAYO/AFP/21-4-2025

Luto protocolar. Vista aérea do Obelisco de Buenos Aires com projeção da imagem de Francisco: para biógrafa, "os argentinos nunca entenderam Bergoglio"

TENSÃO DOS KIRCHNER A MILEI

Na manhã de segunda-feira, havia mais jornalistas do que fiéis na Catedral de Buenos Aires. A mesma cena se via na igreja do bairro de Flores, onde Bergoglio morou muitos anos de sua vida. Em missa realizada para rezar pela saúde do Papa, no início de março, na praça em frente à estação de Trem de Constitución, muitas pessoas admitiam que as ações e opiniões políticas de Francisco dificultaram sua relação com muitos argentinos.

Quando estava em seu país, o Papa, para muitos um peronista que nunca confessou abertamente sua inclinação política, teve opinião e abriu frentes de conflitos com governos de diversas cores políticas.

Bergoglio falou no "escândalo da pobreza" durante o governo do peronista Néstor Kirchner (2003-2007) e passou a engrossar a lista de inimigos do falecido presidente argentino. Sua relação com a viúva e sucessora de Kirchner, a ex-presidente e ex-vice presidente Cristina Kirchner — que apoiou a lei de legalização do casamento gay em momentos em que Bergoglio era taxativamente contra a iniciativa — foi cíclica. Houve momentos de tensão e houve reconciliação. Cristina foi várias vezes ao Vaticano, e foi recebida por Francisco com cordialidade e sem rancores.

O Papa era muito próximo do ex-presidente peronista Alberto Fernández e, através dele, vinculou-se com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva quando este estava preso em Curitiba. O encarregado de fazer o elo, junto a Fernández, foi o assessor internacional do presidente, Celso Amorim. Fontes diplomáticas brasileiras dizem que Francisco tinha apreço "especial" pela ex-presidente Dilma Rousseff.

Se com os Kirchner foi tenso, com o ex-presidente Mauricio Macri (2015-2019) foi ainda mais complexa a relação. Os motivos das desavenças nunca foram ditos publicamente, mas colaboradores de Macri dizem que os problemas começaram quando ele era prefeito da capital e surgiram divergências sobre como lidar com bairros onde prolifera a prostituição.

Finalmente, o presidente Milei surgiu no horizonte e atacou Francisco como nenhum outro político argentino se atreveu. Na campanha eleitoral de 2023, o atual chefe de Estado se referiu ao Papa como "o representante do maligno na Terra". Houve agressões verbais mais violentas. O fato de o então candidato ter sito eleito presidente com 56% dos votos mostra até que ponto a figura de Francisco gerava resistências em seu próprio país.

Milei foi até o Vaticano e se rendeu aos encantos do Pontífice, mas a relação entre ambos nunca foi próxima. Houve uma trégua, e nesta segunda, quando a morte de Francisco foi confirmada, a Casa Rosada decretou sete dias de luto nacional. Milei lamentou o falecimento do Papa em sua conta na rede X. Foi correto. Ponto.

PLANOS SEMPRE FRUSTRADOS

Até o ano passado, Francisco cogitou voltar a seu país, mas sempre surgiram dificuldades — e, principalmente, o temor de que sua presença causasse tensões políticas. Ou era um ano eleitoral, ou o presidente estavam em meio a uma crise, ou havia algum conflito social que atrapalhava os planos dos que tentaram, inúmeras vezes, promover uma viagem de Francisco à Argentina. Os planos nunca saíram do papel.

— Os argentinos nunca entenderam Bergoglio — lamentou ao GLOBO Francesca Ambrogetti, autora de livros sobre o Papa que construiu com ele uma relação de amizade.

A julgar pelas cenas de segunda, a biógrafa de Francisco tem um ponto válido.

Banido de conclaves, cardeal quer escolher o próximo Pontífice

Angelo Becciu, envolvido em escândalo, alega ter sido 'indultado' por Francisco

Enquanto o mundo católico está em luto pela morte do Papa Francisco, causa tensão o caso de Angelo Becciu. Em 2020, por conta de um escândalo envolvendo investimentos financeiros em Londres, o italiano perdeu seus cargos na Cúria Romana e também o direito de participar de futuros conclaves, embora tenha mantido o título de cardeal. Becciu, no entanto, como todos os outros cardeais com menos de 80 anos (ele tem 76), foi convidado para as Congregações Gerais pré-conclave — e agora expressa sua intenção de participar da votação que vai eleger o novo líder da Igreja. Ontem, o cardeal estava na Basílica de São Pedro, próximo ao caixão de Francisco, na cerimônia de despedida do Papa.

A Congregação Geral dos Cardeais, cuja primeira sessão ocorreu na manhã de terça-feira, terá de decidir sobre a reivindicação de Becciu. Entretanto, não será fácil conter a determinação do cardeal, que insiste veementemente em sua inocência e na ideia de ter sido "indultado" pelo Papa.



TIZIANA FABI / AFP

Polêmico. O cardeal Becciu esteve ontem na Basílica de São Pedro, no Vaticano

— Referindo-se ao último consistório (reunião de cardeais), o Papa reconheceu minhas prerrogativas cardinalícias intactas, já que não houve vontade explícita de me excluir do conclave nem solicitação de minha renúncia por escrito — declarou o cardeal ao jornal Unione Sarda, da Sardenha, região onde nasceu.

Sua presença no conclave certamente seria um elemento desestabilizador. Contudo, seu nome está ligado a um dos maiores escândalos envolvendo a Santa Sé: a compra de um edifício de € 200 milhões na Sloane Avenue, Londres. O julgamento do caso culminou com sua condenação, em 2023, a cinco anos e meio de prisão e inelegibilidade para cargos públicos.

Em setembro de 2020, durante as investigações, Francisco aceitou sua renúncia aos direitos cardinalícios. Foi afastado do cargo de Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos. Mas manteve seu título. Se Becciu participar, o número de eleitores no conclave sobe de 135 para 136. *(Do La Nación)*

O ADEUS A BERGOGLIO


Tope da lista. O cardeal italiano Pietro Parolin, de 70 anos, é o favorito nas plataformas de apostas para ser o novo Papa


Bem cotado. O filipino Luis Antonio Tagle, de 67 anos, é apontado como um dos preferidos por Francisco para sucedê-lo

Apostas sobre conclave já movimentaram R$ 30 milhões

Cardeais Parolin e Tagle aparecem como favoritos. Rito de escolha começa entre 15 e 20 dias após a morte do Pontífice

Até a noite de ontem, dois dias após a morte do Papa Francisco, a plataforma de apostas Polymarket já havia registrado movimentação de US$ 5.413.976 — o equivalente a aproximadamente R$ 30,8 milhões — em palpites sobre "quem será o próximo Papa". Os ritos de escolha do sucessor do Pontífice, o chamado conclave, começam oficialmente entre o 15º e o 20º dia após a morte do Sumo Sacerdote, em 21 de abril.

As casas de apostas registravam, até terça, os cardeais Pietro Parolin, Luis Antonio Tagle, Péter Erdõ, Peter Turkson e Pierbattista Pizzaballa como os mais cotados para suceder o Papa Francisco. Na manhã de ontem, porém, os nomes de Pierbattista Pizzaballa e Péter Erdõ registraram queda, e o italiano Matteo Zuppi disparou e passou a figurar entre os cinco mais cogitados para o pontificado. Os resultados se mantiveram à noite.

Segundo o agregador OddsChecker, que compara apostas de diferentes sites, o cardeal italiano Pietro Parolin, de 70 anos, é o favorito a assumir o posto de líder da Igreja Católica.

Parolin é o atual secretário de Estado do Vaticano, ocupando o segundo posto mais importante na hierarquia da Santa Sé desde 2013. Foi o primeiro cardeal nomeado pelo Papa Francisco, em 2013. Diplomata experiente, Parolin ingressou no serviço diplomático da Santa Sé em 1986, aos 31 anos, e serviu em países como Nigéria, Venezuela e México, além de atuar em negociações sensíveis envolvendo China, Vietnã e Oriente Médio.

O segundo favorito é Luis Antonio Tagle, de 67 anos. Nascido em 1957 em Manila, nas Filipinas, é o atual cardeal-arcebispo de Manila. Nomeado cardeal pelo Papa Bento XVI em 2012, Tagle é conhecido por seu compromisso com a justiça social, o combate à pobreza e a defesa dos direitos humanos, além de ser defensor do diálogo inter-religioso. O filipino é frequentemente apontado como um dos possíveis sucessores de Francisco, tendo sido um de seus "favoritos", apesar de não ter sido nomeado cardeal pelo Pontífice.

Em terceiro, segundo o site, aparece Peter Turkson, cardeal de Gana que poderia ser o primeiro Papa negro e africano da História moderna. Turkson, de 76 anos, é arcebispo emérito de Costa do Cabo, e já se manifestou sobre questões como crise climática, direitos humanos, pobreza e justiça econômica. Muitos acreditam que ele daria continuidade a reformas mais progressistas iniciadas por Francisco, caso seja escolhido.

ITALIANO E HÚNGARO NA LISTA

Em quarto lugar aparece Matteo Zuppi, arcebispo de Bolonha nomeado cardeal pelo Papa Francisco em 2019. Conhecido por sua postura progressista e proximidade com o Pontífice, Zuppi é presidente da Conferência Episcopal Italiana e membro da Comunidade de Sant'Egidio, um movimento católico dedicado à paz e ao diálogo inter-religioso. Também foi o enviado especial do Papa para o conflito na Ucrânia, tendo visitado Kiev, Moscou, Washington e Pequim nessa função.

Fechando o top 5 está o cardeal húngaro Péter Erdõ. Conhecido por sua postura conservadora, Erdõ tem 72 anos e é arcebispo de Esztergom-Budapeste. Caso seja escolhido, o húngaro — nomeado cardeal em 2003 pelo Papa João Paulo II — representará uma mudança na direção da Igreja Católica após anos de reformas progressistas.

Entre os outros nomes cotados está o do italiano Angelo Scola, de 83 anos, nomeado pelo Papa Bento XVI. Por ter mais de 80 anos, Scola não pode participar do conclave, mas pode ser votado. É o mesmo caso do quarto nome citado pelo site, o do canadense Marc Ouellet, de 80 anos.

Também há apostas sobre o nome que será escolhido pelo próximo Pontífice. "Francisco" lidera, seguido de "Benedito", "Leão" e "Urbano". Neste conclave, serão 135 os cardeais que poderão escolher o novo Papa. Para ser eleito, são necessários dois terços dos votos.

Brasileira integra projeto do Papa por nova economia

Pontífice inspirou a criação de movimento que busca desenvolver um sistema que prioriza a dignidade humana e a ecologia

VIVI PARA CONTAR

MARIANA RÊIS MARIA

"Minha relação com o Papa Francisco começou logo no início do pontificado dele. Em 2013 eu estive na Jornada Mundial da Juventude (JMJ). Me lembro de, naquela viagem, estar em frente ao Sambódromo, no Centro do Rio de Janeiro, para receber o meu kit da JMJ quando o comboio do Papa errou o caminho e passou bem na minha frente. Ele baixou o vidro e cumprimentou a todos.

Dois anos depois, em 2015, eu estava escolhendo o tema do meu mestrado em Economia quando ele publicou a encíclica Laudato Si'. Nela, ele faz um panorama da questão ambiental e como ela se relaciona com a pobreza e a desigualdade, formando uma crise comum. Desde então, isso passou a ser uma grande referência para a minha vida. Trabalhei nisso em minha pesquisa até que, em 2019, ele publicou uma carta em que dizia:

"Aos jovens economistas e empresários do mundo inteiro, escrevo-vos a fim de vos convidar para uma iniciativa que desejei muito (...), a estudar e pôr em prática uma economia diferente, que faz viver e não mata, inclui e não exclui, humaniza e não desumaniza". Ele queria propor um pacto para que a juventude repensasse o modelo econômico.

PROPOSTA INOVADORA

É curioso porque lembro que, na época, eu quase não me inscrevi. Mas, quando recebi a carta de aprovação, fiquei muito feliz e orgulhosa. Senti esperança de seguir em frente — e acho que esse é um sentimento comum para todos os quase 3 mil selecionados. Acho que a ideia do Papa era reunir pessoas que tinham ideias semelhantes, porque muitas vezes nós nos sentimos sozinhos. Eram poucos os que tratavam a questão ambiental com carinho anos atrás.

A ideia inicial era que esses jovens se reunissem com o Papa em 2020, mas, por conta da pandemia, o encontro só ocorreu em 2022. Nesse meio tempo, porém, nós pensamos: "Não vamos ficar parados; vamos nos reunir em grupos e trabalhar remotamente". E assim fizemos. Nos dividimos no que chamamos de "vilas temáticas" e começamos a nos reunir para discutir e repensar a economia a partir dessa visão comum, inspirada na ecologia integral proposta por Francisco.


Movimento inovador. Brasileira selecionada para iniciativa "Economia de Francisco" em encontro com o Pontífice

Nós atuamos dessa maneira por quase três anos, até que nos encontramos com o Papa em setembro de 2022 em Assis, na Itália. Lá, nós nos comprometemos com ele a dar continuidade à iniciativa. Mas não éramos uma instituição, e isso trazia alguns problemas. Então, no ano passado, o Papa assinou um documento autorizando a criação da fundação, chamada The Economy of Francesco (EoF). Hoje, ela tem um presidente, representantes e até uma assembleia jovem — da qual faço parte com mais três brasileiros.

ESCUTA ATIVA

Nos últimos anos, vários projetos surgiram de maneira independente e inspirados pela EoF. Exemplo disso são as Casas de Francisco, que temos no Sul do Brasil e em Manaus. São espaços de acolhimento e ensinamento, de comunidade, de cuidado comum, com hortas comunitárias. É realmente um espaço de estudo, para ouvir a população e entender como podemos construir uma nova economia. Nós precisamos ouvir a periferia, quais são seus anseios e dificuldades.

Eu acho que a articulação brasileira e as latino-americanas no geral são algumas das mais ativas. Nós falamos sobre o projeto nas paróquias, nas periferias. É um trabalho de campo, e eu acho isso muito importante porque na periferia existem muitos problemas. As pessoas precisam pensar no que vão comer, prover saúde, dignidade, moradia. Com tudo isso, pensamos: como incluir a preocupação ambiental? Muitos acham que é algo distante, mas mostramos que a ecologia é parte da nossa vida.

MUDANÇA URGENTE

Em 2022, quando nos encontramos com o Papa, ele disse para termos coragem de continuar. Acho que ele tinha consciência de que o convite que ele fez era difícil. Mas sentimos essa responsabilidade — algo que foi reforçado no ano passado, quando nos vimos novamente no Vaticano. No início, ele dizia que nós éramos parte da "economia do amanhã", mas, em suas últimas mensagens, já falava em "economia do hoje", porque não há mais tempo.

Por isso, vamos continuar fazendo o nosso trabalho. Mesmo com a partida do Papa. Será mais difícil, porque ele nos dava uma palavra de força toda semana. Agora, estamos sem essa figura que nos puxava para frente — e fica quem está nos puxando para trás. Vamos ouvir Donald Trump, os governos anti-imigração, e por aí vai. Mas vamos continuar. E agora sinto ainda mais garra. Penso que temos que ecoar todo o trabalho que ele fez. Vamos seguir em frente."

Em depoimento a Letícia Messias

Eufrázio

Trump ataca Zelensky após fala sobre a Crimeia

Líder ucraniano afirmou que não aceita abrir mão da península, anexada por Putin em 2014. Presidente dos Estados Unidos classificou declarações como 'inflamatórias', após proposta de paz americana favorecer interesses territoriais da Rússia

MARK LANDLER E MICHAEL SHEAR
Do New York Times
LONDRES

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, atacou Volodymyr Zelensky, ontem, após o líder ucraniano afirmar que jamais reconheceria a ocupação da Crimeia pela Rússia, anexada em 2014. A declaração veio poucas horas após o vice-presidente americano, JD Vance, tornar pública, pela primeira vez, uma proposta de paz americana que favorece abertamente interesses territoriais russos e ameaça retirar os EUA das negociações, caso a Ucrânia não aceite os termos.

A proposta inclui um "congelamento" das linhas territoriais na guerra, incluindo a Crimeia, anexada pela Rússia em 2014, e a proibição da entrada da Ucrânia na Organização do Tratado do Atlântico Norte, aliança que reúne países da Europa e América do Norte para defesa mútua.

Foi a primeira vez que uma autoridade americana expôs publicamente um plano de paz que favorece a Rússia. Um acordo que mantenha as forças russas entrincheiradas no leste da Ucrânia seria bem recebido em Moscou. O presidente Vladimir Putin já afirmou, há quase um ano, que aceitaria um cessar-fogo se a Ucrânia retirasse tropas das quatro regiões que a Rússia reivindica e abandonasse seus planos de aderir à Otan.

Na declaração na sua rede social, Truth Social, Trump acusou Zelensky de fazer declarações "inflamatórias" que prolongariam o conflito. "Se ele quer a Crimeia, por que não lutaram por ela 11 anos atrás, quando foi entregue à Rússia sem que um tiro fosse disparado?", escreveu Trump. "A declaração feita por Zelensky hoje não fará nada além de prolongar o 'campo de morte', e ninguém quer isso!".


Esperança de paz. Capelão dá a bênção de Páscoa a soldados ucranianos em cima de um tanque em Zaporíjia: autoridades americanas dizem que deixarão negociações, caso proposta não seja aceita

As declarações de Vance, feitas durante uma viagem à Índia, parecem ter como principal alvo Zelensky, que rejeita a ocupação russa desde a anexação da Crimeia, há 11 anos, até a invasão em larga escala iniciada em 2022.

— Fizemos uma proposta muito explícita aos russos e aos ucranianos, e é hora de eles dizerem sim ou os Estados Unidos se retirarem desse processo — afirmou ele. — A única maneira de acabar com a matança é os exércitos baixarem suas armas, congelarem esse assunto e começarem a reconstrução de uma Rússia e de uma Ucrânia melhores.

As falas de Vance vieram após Zelensky reafirmar que jamais aceitará como legal a ocupação da Crimeia, posição que, segundo ele, está amparada na Constituição da Ucrânia. Em entrevista coletiva, o presidente ucraniano declarou:

— Não há nada para falar sobre isso. Isso viola nossa Constituição. Este é o nosso território, o território do povo da Ucrânia.

'PRONTO PARA NEGOCIAR'

A ministra da Economia da Ucrânia, Yulia Svyrydenko, também se manifestou ontem, garantindo que "a Ucrânia nunca reconhecerá a ocupação da Crimeia". Em publicação no X (ex-Twitter), ela disse que o país "está pronto para negociar – mas não para se render".

A ameaça de Vance de abandonar o processo de paz ecoou falas recentes do secretário de Estado americano, Marco Rubio, e do próprio Trump, que disse no Salão Oval que, se as partes não aceitarem o acordo rapidamente, os EUA simplesmente se retirarão.

Vance explicou que o plano americano prevê um congelamento das linhas territoriais "em um nível próximo ao atual". Isso exigiria que tanto russos quanto ucranianos abrissem mão de parte dos territórios que controlam. Atualmente, a Rússia ocupa 18,7% da Ucrânia, segundo o grupo de análise militar ucraniano DeepState.

ELOGIOS DO KREMLIN

O porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, elogiou ontem os comentários de Vance.

— Os Estados Unidos continuam seus esforços de mediação, e nós certamente os saudamos — disse.

A pressão do governo Trump por um acordo favorável à Rússia surpreendeu líderes europeus, que tentam fortalecer a posição da Ucrânia nas negociações. A ausência de Rubio em uma reunião marcada para Londres reforçou a sensação de que Washington estaria negociando diretamente com Moscou, marginalizando aliados europeus e o próprio governo ucraniano.

Steve Witkoff, principal negociador de Trump com a Rússia, deve visitar Moscou no fim da semana, segundo Karoline Leavitt, porta-voz da Casa Branca. Mesmo assim, diplomatas britânicos, franceses, alemães e ucranianos participaram de encontros técnicos na capital britânica.

Andriy Yermak, chefe de Gabinete de Zelensky, chegou a Londres para as conversas, ao lado do ministro da Defesa e do chanceler da Ucrânia. "Apesar de tudo, continuamos trabalhando pela paz", escreveu ele no X.

Mineiros protestam contra falta de combustível na Bolívia

Crise deixou o país sem dólares para importar diesel, essencial para o setor

LA PAZ

Milhares de mineiros bloquearam as principais avenidas do centro de La Paz ontem em protesto contra a escassez de combustível na Bolívia. O país enfrenta uma profunda crise econômica desde 2023 devido à falta de dólares que, entre outras coisas, prejudicou sua capacidade de importar diesel. A manifestação ainda acontece em meio à turbulência política na nação andina, que celebrará eleições em agosto. A corrida eleitoral tem sido marcada pelo racha entre o atual chefe de Estado, Luis Arce, e o ex-presidente e seu antigo aliado, Evo Morales, que prometeu concorrer apesar de já ter cumprido o máximo de mandatos permitidos pela Constituição.

Os mineiros exigiram mais atenção do governo e dizem que a produção do setor — uma das principais fontes de renda econômica do país — está enfrentando sérios problemas. Honorato Condori, líder da Federação Boliviana de Cooperativas de Mineração (Fencomin), explicou à agência France Presse que as cooperativas estão enfrentando dificuldades devido à "falta de diesel", o combustível essencial para suas operações, bem como "a falta de material explosivo".

ELEIÇÃO À VISTA

Os mineiros marcharam pacificamente por La Paz, sede dos poderes executivo e legislativo da Bolívia, e bloquearam as principais vias do centro da cidade. A polícia de choque fechou as ruas que levam à Plaza de Armas, onde estão localizados os escritórios presidenciais e o Congresso boliviano.

O ministro da Mineração, Alejandro Santos Laura, pediu diálogo e garantiu que o preço do material explosivo não deve aumentar.

De janeiro a setembro de 2024, a Bolívia exportou mercadorias no valor de US$ 6,6 bilhões (R$ 37,6 bilhões), dos quais 49,8% correspondem à mineração, de acordo com dados do Instituto Boliviano de Comércio Exterior (IBCE). A Bolívia também passa por problemas com inflação alta e baixa capacidade financeira para honrar empréstimos.


Capital tomada. Trabalhadores fecham vias exigindo que governo Arce resolva a crise na importação de diesel

Em paralelo à crise econômica, o país vive um momento político delicado. A poucos meses da eleição presidencial, marcada para 17 de agosto, Evo tem insistido que concorrerá mesmo tendo sido declarado inelegível pela Justiça por já ter cumprido os dois mandatos presidenciais permitidos pela Constituição, entre 2006 e 2019.

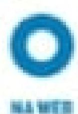
BRIGA ENTRE EX-ALIADOS

Em um comício no início desta semana, o líder indígena reafirmou que disputará o pleito fora de seu partido histórico, o Movimento ao Socialismo (MAS), atualmente comandado por Arce. Em fevereiro, Evo confirmou a sua desfiliação da legenda, a qual liderou por 26 anos, anunciando que lançaria sua candidatura com o partido Frente para a Vitória, uma pequena formação sem representantes no Parlamento.

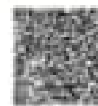
O ex-presidente acusa o governo de Arce de desencadear uma "perseguição judicial" contra ele com o objetivo de proibir sua candidatura nas eleições.

Evo está, desde outubro, sob a proteção de dezenas partidários que fazem vigília para impedir sua prisão na zona cocaleira de Chapare, seu reduto político no departamento (estado) de Cochabamba. O ex-presidente boliviano é alvo de um mandado de prisão por não ter comparecido para depor no caso de um suposto abuso de uma menor, com quem teria tido uma filha em 2016, enquanto ainda estava no poder.

Saúde


NA WEB

BARRIGA
Três ervas que aliviam o inchaço
Opções orgânicas se destacam por efeitos calmantes e anti-inflamatórios


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE


NYT

LUTO EM VIDA

A dor de quando a pessoa com demência já não nos reconhece

PAULA SPAN
do New York Times

Aconteceu há mais de uma década, mas o momento permanece com ela. Sara Stewart conversava à mesa de jantar com sua mãe, Barbara Cole, de 86 anos, em Bar Harbor, Maine (EUA). Sara, então com 59 anos, advogada, fazia uma de suas longas visitas de fora do estado.

Dois ou três anos antes, Barbara começara a apresentar sinais preocupantes de demência, provavelmente devido a uma série de pequenos derrames.

— Eu não queria tirá-la de casa — conta Sara.

Com um esquadrão de ajudantes — uma governanta, visitas regulares da família, uma vizinha atenta e um serviço de entrega de refeições —, Barbara permaneceu na casa que ela e seu falecido marido haviam construído. Ela estava se virando e geralmente parecia alegre e tagarela. Mas essa conversa em 2014 tomou um rumo diferente.

— Ela me perguntou: "De onde nos conhecemos? Foi da escola?" — relembra sua filha e primogênita. — Senti como se tivesse levado um chute.

Sara se lembra de pensar que "no curso natural das coisas, você deveria morrer antes de mim. Mas você nunca deveria esquecer quem eu sou". Mais tarde, sozinha, ela chorou.

Pessoas com demência avançada frequentemente não reconhecem cônjuges, parceiros, filhos e irmãos. Quando Sara e seu irmão mais novo transferiram sua mãe para uma instituição de cuidados, um ano depois, ela havia perdido quase completamente a capacidade de se lembrar dos nomes deles ou do parentesco com ela.

"É algo bastante universal nos estágios mais avançados" da doença, explica Alison Lynn, diretora de serviço social do Penn Memory Center, que lidera grupos de apoio para cuidadores de pessoas com demência há uma década. Ela ouviu muitas variações desse relato, um momento descrito com tristeza, raiva, frustração, alívio ou uma combinação desses fatores.

Esses cuidadores "vêem muitas perdas, marcos reversos, e este é um desses marcos, uma mudança fundamental", diz.

— Isso pode levar as pessoas a uma crise existencial.

É difícil determinar o que as pessoas com demência — uma categoria que inclui a doença de Alzheimer e muitos outros transtornos cognitivos — sabem ou sentem.

— Não temos como perguntar à pessoa ou consultar uma ressonância magnética — observa Lynn. — É tudo dedutivo.

Mas os pesquisadores estão começando a investigar como os familiares reagem quando um ente querido parece não conhecê-los mais. Um estudo qualitativo publicado recentemente na revista Dementia analisou entrevistas em profundidade com filhos adultos que cuidam de mães com demência que, pelo menos uma vez, não as reconheceram.

— É muito desestabilizador — diz Kristie Wood, psicóloga clínica da Universidade do Colorado e coautora do estudo. — O reconhecimento afirma a identidade e, quando ela desaparece, as pessoas sentem que perderam parte de si mesmas.

Embora entendessem que a falta de reconhecimento não era rejeição, mas um sintoma da doença de suas mães, ela acrescentou que alguns filhos adultos ainda se culpavam.

— Eles questionam seu papel. "Será que eu não era importante o suficiente para ser lembrado?" — pontua Wood. Eles podem se retrair ou visitar com menos frequência.

PERDA REAL

Pauline Boss, terapeuta familiar que desenvolveu a teoria da "perda ambígua" décadas atrás, afirma que ela pode envolver ausência física — como quando um soldado está desaparecido em combate — ou ausência psicológica, incluindo o não reconhecimento devido à demência.

A sociedade não tem como reconhecer a transição quando "uma pessoa está fisicamente presente, mas mentalmente ausente", explica Boss. Não existe "nenhum atestado de óbito, nenhum ritual onde amigos e vizinhos se sentam com você e o confortam".

— As pessoas se sentem culpadas se lamentam por alguém que ainda está vivo — continua. — Mas, embora não seja o mesmo que uma morte comprovada, é uma perda real e contínua acontecendo.

O não reconhecimento assume diferentes formas. Alguns familiares relatam que, embora um ente querido com demência não consiga mais lembrar um nome ou um parentesco exato, eles ainda parecem felizes em vê-los.

— Ela parou de saber quem eu era no sentido narrativo, que eu era sua filha Janet — conta Janet Keller, 69 anos, atriz de Washington, sobre sua falecida mãe, diagnosticada com Alzheimer. — Mas sempre soube que eu era alguém de quem ela gostava e com quem queria rir e dar as mãos.

Os cuidadores se sentem confortados por ainda sentirem uma conexão. Mas uma das entrevistadas no estudo relatou que sua mãe se sentia uma estranha e que o relacionamento não proporcionava mais nenhuma recompensa emocional.

"Eu poderia muito bem estar visitando o carteiro", disse ao entrevistador.

Larry Levine, 67 anos, administrador de saúde aposentado, foi casado com Arthur Windreich por 43 anos e, por mais de 10 anos, cuidou do marido com Alzheimer — até sua morte, aos 70 anos, no final de 2023.

— Sua condição oscilava. Um dia, ele me chamava de "o cara legal que vem visitar" — conta Larry. — No dia seguinte, me chamava pelo nome.

Mesmo em seus últimos anos, quando, como muitos pacientes com demência, Arthur se tornou praticamente não verbal, "havia algum reconhecimento".

— Às vezes, era possível ver em seus olhos um brilho em vez da expressão vazia que ele costumava ter.

Em outros momentos, porém, "não havia nenhum afeto". Levine frequentemente saía aos prantos da clínica em que o marido estava.

Ele buscou ajuda de seu terapeuta e de suas irmãs e, recentemente, ingressou em um grupo de apoio para cuidadores LGBTQIA+ de pessoas com demência, mesmo após a morte do marido. Grupos de apoio, presenciais ou online, "são um remédio para quem cuida", segundo Boss.

— É importante não ficar isolado — afirma.

RITUAIS

Lynn incentiva os participantes de seus grupos a também encontrarem rituais pessoais para marcar a perda de reconhecimento e outros marcos do retrocesso.

— Talvez acender uma vela. Talvez uma oração — diz.

Alguém que pratique shiva, parte do ritual de luto judaico, pode reunir um pequeno grupo de amigos ou familiares para relembrar e compartilhar histórias, mesmo que o ente querido com demência não tenha morrido.

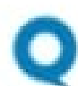
— Ter outra pessoa participando pode ser muito gratificante. Diz: "Eu vejo a dor que você está passando" — afirma Lynn.

De vez em quando, a névoa da demência parece se dissipar brevemente. Pesquisadores da Universidade da Pensilvânia apontaram para um fenômeno surpreendente chamado "lucidez paradoxal".

Alguém com demência grave, após ficar sem se comunicar por meses ou anos, repentinamente recupera o estado de alerta e pode inventar um nome, dizer algumas palavras apropriadas, fazer uma piada, fazer contato visual ou cantar junto com um rádio. Embora comuns, esses episódios geralmente duram apenas alguns segundos e não marcam uma mudança real no declínio da pessoa. Esforços para recriar as experiências tendem a fracassar.

Mas os cuidadores costumam reagir com choque e alegria; alguns interpretam o episódio como evidência de que, apesar do agravamento da demência, não foram verdadeiramente esquecidos. Stewart passou por uma situação assim meses antes da morte da mãe. A enfermeira pediu que ela fosse até o corredor.

— Quando saí do quarto, minha mãe chamou meu nome — conta ela, após anos sem ouvir a mãe falar seu nome. Não aconteceu novamente, mas não importava. — Foi maravilhoso — lembra Sara.



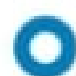
"O reconhecimento afirma a identidade e, quando ela desaparece, as pessoas sentem que perderam parte de si mesmas."

Kristie Wood, psicóloga

"Embora não seja o mesmo que uma morte comprovada, é uma perda real e contínua acontecendo"

Pauline Boss, terapeuta que desenvolveu teoria da 'perda ambígua'

BEM-ESTAR



Priscilla Primi
Nutricionista, mestre pela Universidade de São Paulo



Índice glicêmico e carga glicêmica

O que mais incomoda em conversas com profissionais de diversas áreas é o uso excessivo de linguagem técnica em situações informais, especialmente quando há pessoas leigas presentes. Embora essa linguagem seja adequada em ambientes específicos, como congressos ou laboratórios, ela deve ser adaptada para uma comunicação simples e acessível ao público geral. Usar exemplos e analogias ajuda a compreensão e é, inclusive, uma obrigação ética de profissões como a Nutrição. Com o crescimento das redes sociais, é comum ver explicações complexas e técnicas sobre temas do dia a dia, como o consumo de leite, pão e frutas, que acabam confundindo mais do que informando.

Tenho atendido muitos pacientes diabéticos não insulino-dependentes que chegam com medo dos alimentos de alto índice glicêmico, influenciados por informações da mídia, redes sociais ou até profissionais da saúde, mas sem realmente entender o que é o índice glicêmico.

Coube a mim esclarecer esse conceito: criado em 1981 por pesquisadores canadenses, o Índice Glicêmico (IG) mede a velocidade com que o carboidrato de um alimento é digerido e absorvido, elevando a glicose no sangue. Em testes laboratoriais, compara-se o efeito de 50 g de carboidrato de um alimento com o de um padrão, como 50 g de pão branco ou de glicose. Quanto mais rápido o carboidrato é absorvido, maior o IG, o que causa picos de glicose e maior liberação de insulina. Já alimentos com IG baixo promovem uma absorção mais lenta, mantendo os níveis de açúcar mais estáveis e prolongando a saciedade. A classificação do IG (usando glicose como base) segue os seguintes parâmetros: IG baixos são os que apresentam índices menores que 55, como feijão, maçã, pera e quinoa; IG médio apresenta índices entre 59 e 69 como uva passa, pêssego, abacaxi, suco de maçã e macarrão, e os alimentos com IG alto são aqueles com índices maiores que 70, como batata frita, manga, milho e farinha de trigo.

Para leigos, escolher alimentos somente baseados em seus IG sem considerar as variáveis, pode gerar confusão

Apesar de útil, o IG pode variar por diversos fatores como a forma de cultivo, a quantidade de fibras, o modo de preparo e a textura dos alimentos. Por isso, muitos especialistas não o consideram um método ideal para controle alimentar isolado. Alimentos muito cozidos ou muito processados costumam ter um IG mais alto. Por exemplo, sucos apresentam IG maior do que a fruta in natura, e o purê de batata tem IG mais elevado do que a batata cozida inteira. Já os legumes, picados e cozidos, tendem a perder fibras, aumentando o índice glicêmico. Portanto, para leigos, escolher alimentos somente baseados em seus IG sem considerar essas variáveis, pode gerar confusão.

Um outro conceito muito útil e que segue essa mesma premissa é a carga glicêmica (CG). Esse conceito considera tanto a qualidade do carboidrato — se ele é absorvido rapidamente ou lentamente — quanto a quantidade do alimento. Ele é calculado multiplicando o índice glicêmico (IG) pelo teor de carboidrato do alimento. Ou seja, combina o impacto do alimento no nível de açúcar no sangue (a rapidez com que ele eleva a glicose) com a porção ingerida. Os alimentos de carga glicêmica baixa são aqueles que têm índices entre 0 e 10, média CG entre 11 e 19 e alta CG índices acima de 20.

Alimentos como cereais integrais, feijão e outros grãos são ricos em fibras e carboidratos de digestão mais lenta, o que resulta em menor elevação da glicose e da insulina no sangue, mesmo após refeições ricas em carboidratos. Esses tipos de carboidratos estão associados à redução do apetite e ao melhor controle dos níveis de glicose, insulina e gorduras no sangue. Já alimentos com carboidratos de rápida absorção, como doces, batata, refrigerantes e certos tipos de pães, tendem a causar picos glicêmicos mais altos. Para reduzir a resposta glicêmica das refeições, é possível substituir ou diminuir alimentos com alto índice glicêmico, além de aumentar o teor de fibras, gorduras saudáveis e proteínas na refeição.



Aliados: Banana, água de coco e brócolis são ricos em potássio

Potássio pode ajudar a baixar pressão alta

Estudo indica que aumentar o consumo desse outro eletrólito é até mais eficaz do que diminuir a ingestão de sódio

A redução da ingestão de sal é considerado um pilar fundamental no tratamento da pressão alta. No entanto, um estudo publicado recentemente na revista científica American Journal of Physiology – Renal Physiology sugere que aumentar a ingestão de potássio pode ter um efeito ainda maior no controle da hipertensão.

"Normalmente, quando temos pressão alta, somos aconselhados a consumir menos sal", diz a autora correspondente do estudo, Anita Layton, professora de Matemática Aplicada, Ciência da Computação, Farmácia e Biologia na Universidade de Waterloo, no Canadá, em comunicado. "Nossa pesquisa sugere que adicionar mais alimentos ricos em potássio à sua dieta, como bananas ou brócolis, pode ter um impacto positivo maior na sua pressão arterial do que apenas reduzir o sódio."

A pressão alta afeta mais de 30% dos adultos em todo o mundo. É a principal causa de doença coronariana e derrame, podendo também levar a outras doenças, como doença renal crônica, insuficiência cardíaca, batimentos cardíacos irregulares e demência.

Potássio e sódio são eletrólitos – substâncias que ajudam o corpo a enviar sinais elétricos para contrair os músculos, afetam a quantidade de água no corpo e executam outras funções essenciais. Além de auxiliar a função nervosa e muscular, o sódio ajuda a regular os fluidos corporais.

Ele atrai água, portanto, se houver muito sódio no corpo, o corpo retém água para equilibrar a pressão. Isso aumenta o volume de sangue nos vasos sanguíneos, o que faz o coração bombear com mais força e resulta em pressão alta.

Já o potássio ajuda a relaxar as paredes dos vasos sanguíneos, auxilia a função cardíaca e também auxilia os nervos e os músculos. Ele atua contra o sódio, ajudando os rins a excretar sódio pela urina. Isso reduz o volume e a pressão dos fluidos nos vasos sanguíneos, diminuindo a pressão arterial.

"Os primeiros humanos comiam muitas frutas e vegetais e, como resultado, os sistemas reguladores do corpo podem ter evoluído para funcionar melhor com uma dieta rica em potássio e pobre em sódio", diz Melissa Stadt, doutoranda no Departamento de Matemática Aplicada de Waterloo e principal autora do estudo. "Hoje, as dietas ocidentais tendem a ser muito mais ricas em sódio e pobres em potássio. Isso pode explicar por que a pressão alta é encontrada principalmente em sociedades industrializadas, e não em sociedades isoladas."

Os pesquisadores de Waterloo desenvolveram um modelo matemático para analisar como esses dois eletrólitos importantes afetavam a pressão arterial.

Os resultados mostraram que aumentar a ingestão de potássio na dieta pode afetar a pressão arterial mais do que reduzir o sódio. Alimentos ricos no nutriente são bananas, damascos e batata-doce.

MAIS VARIÁVEIS

Eles também identificaram como o sexo afeta a relação entre potássio e pressão arterial. Os homens, por exemplo, desenvolviam hipertensão com mais facilidade do que mulheres na pré-menopausa, mas também eram mais propensos a responder positivamente a um aumento na proporção de potássio para sódio.

Outro aliado do controle da hipertensão é o exercício físico. Estudo publicado na revista científica American Journal of Preventive Medicine concluiu que o ideal é praticar cinco horas de exercício moderado por semana durante o início da idade adulta para reduzir a pressão arterial. Isso equivale ao dobro da quantidade mínima atualmente recomendada para adultos.

"Alcançar pelo menos o dobro das atuais diretrizes mínimas de atividade física para adultos pode ser mais benéfico para a prevenção da hipertensão do que simplesmente cumprir as diretrizes mínimas", escreveram os pesquisadores.

Se congelado, bacalhau que sobrou da Páscoa dura muito

Esse é o melhor método para conservar peixes e garantir a segurança

do El Universal

O congelamento é um dos métodos mais eficazes para conservar peixes e garantir sua segurança alimentar, sabor e valor nutricional por períodos prolongados. Dada a crescente demanda pelo bacalhau, em especial devido à Semana Santa, entenda como mantê-lo conservado.

O peixe é um alimento altamente perecível devido ao seu alto teor de água, baixo teor de gordura saturada e atividade enzimática acelerada após a pesca. Segundo a Agência Espanhola de Segurança Alimentar e Nutricional, essas características o tornam vulnerável ao desenvolvimento de bactérias e parasitas patogênicos. O congelamento não só previne a deterioração microbiológica, mas também evita a proliferação de outros parasitas.

A vida útil do peixe congelado depende da variedade, do seu teor de gordura e do método de congelamento. De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, peixes magros como bacalhau, linguado ou escamudo podem durar entre seis e oito meses; enquanto peixes gordurosos como salmão, atum ou cavala podem durar de dois a três meses.

Por outro lado, o peixe pré-congelado — ou seja, que passou por um processo industrial em temperaturas muito baixas (-40°C) — pode durar até 18 meses sem perder sua qualidade, desde que a cadeia de frio seja mantida intacta.

O congelamento adequado do peixe requer uma série de etapas para garantir sua segurança alimentar, textura e sabor:

Preparo: o peixe deve ser limpo, retirando-se as vísceras, escamas e sangue. Se possível, deve ser fatiado ou cortado em porções, facilitando o armazenamento e o descongelamento posterior.

Conservação: antes do congelamento, o peixe deve ser seco com papel absorvente para evitar a formação de cristais de gelo. Em seguida, você precisa remover o máximo de ar possível.

Congelamento rápido: é recomendado que o congelamento seja rápido e em temperaturas de -18°C ou menos. O congelamento lento pode causar a formação de grandes cristais que quebram as fibras do peixe.

Controle do frio: uma vez congelado, o peixe não deve ser descongelado até que esteja pronto para consumo. Se descongelado, nunca deve ser congelado novamente sem primeiro ser cozido.

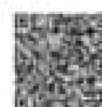


Forma ideal: saiba como garantir a qualidade e textura do peixe congelado

Rio


NA WEB

FEMINICÍDIO NA BAIXADA
Homem mata ex e concreta o corpo
Mulher estava desaparecida há quatro dias. Pedreiro é preso e confessa crime


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

NEGÓCIOS DO CRIME

No Rio, CV e PCC fazem acordo e avançam para os mercados de internet e combustível

VERA ARAÚJO
varaujo@oglobo.com.br

Se há dúvidas sobre suposta união entre o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV) no tráfico de drogas e armas, ao menos em duas atividades econômicas investigações apontam que essas facções criminosas mantêm um pacto estratégico: cada uma respeita o "mercado" da outra. Enquanto a organização paulista estendeu seus tentáculos para o Rio na exploração de combustíveis — do furto em dutos de petróleo até a venda do produto adulterado nas bombas dos postos —, os traficantes fluminenses atuam no monopólio do serviço de internet, criando suas próprias empresas em nomes de "laranjas".

FOTOS DIVULGAÇÃO/POLÍCIA CIVIL



Combate Agente da Delegacia de Defesa dos Serviços Delegados (DDSD), durante operação para desarticular provedor clandestino de internet no Pechincha, em Jacarepaguá. Empresa funcionava de forma ilegal com equipamentos furtados de concessionárias autorizadas

Para ingressar nos negócios da economia formal, os criminosos aproveitam brechas em legislações. Por exemplo, para montar uma empresa que preste serviços como provedor de internet com até 5 mil clientes ativos, não é necessário a outorga da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Ou seja, eles ingressam nesse setor de forma legal.

CARACTERÍSTICA DE 'MÁFIAS'

O secretário Nacional de Segurança Pública, Mario Sarrubbo, afirmou ao GLOBO que há um acordo tácito entre PCC e CV, que, em sua avaliação, já atingiram o patamar de máfias.

— Já classificamos essas grandes facções não mais como mero crime organizado. Elas já são máfias pelas características que apresentam. Essa consciência é importantíssima. A única resposta que o Estado brasileiro pode dar é se organizando. E é o que estamos fazendo — garante Sarrubbo.

Segundo o secretário, há sinais de que essas "máfias" estão firmando acordos, demonstrados justamente em ramos como a exploração de combustíveis e internet:

— O PCC tem histórico de manter atividades econômicas. Em tese, é menos violento e busca estruturar-se como um grande negócio. Diferentemente, o CV sempre foi pautado muito mais pela violência, apesar de também ter negócios. No entanto, eles se aproveitam do terror para explorá-los em seus territórios. É o caso da internet. Essas informações estão no radar das forças de segurança em nível nacional.

Em março, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, defendeu a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) da Segurança Pública, na qual as polícias das três esferas passariam a trabalhar de maneira integrada no combate ao crime organizado, justamente para frear essas "máfias". A PEC foi entregue ontem pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva aos presidentes do Senado, Davi Alcolumbre, e da Câmara, Hugo Motta. A informação foi debatida no evento "Caminhos do Brasil", promovido pelos jornais O GLOBO e Valor Econômico, além da rádio CBN. O ministro disse que o crime passou a ser nacional e transnacional, daí necessidade de interferência do governo federal.

A entrada dos grupos criminosos em determinadas atividades econômicas permite que lucrem sem correr riscos como no tráfico de drogas, na opinião do secretário de Segurança Pública do Rio, Victor Santos:

— Como a exploração do combustível é a maneira de o PCC auferir lucro em São Paulo e, agora, no Rio, o CV elegeu a internet como o seu atrativo número um. Então, tem que explorar serviços que deem lucro, e todo mundo precisa. É um dinheiro sem esforço. Se tem operação na favela, não tem venda de droga, então dá prejuízo para eles. Mas a internet continua funcionando e, o pior, com aparência de negócio lícito.

O secretário ressaltou que o PCC e o CV agem nas falhas da regulamentação.

— Uma comunidade de 50 mil moradores, eles abrem 10 empresas sem outorga. Estamos fazendo um mapeamento delas. A maioria dessas empresas está em área do CV. Há provedores que estão em nome de parentes de criminosos ou laranjas — afirma Santos, lembrando que o governo federal pretendia universalizar o acesso à internet, mas as quadrilhas se aproveitaram da situação.

13 bi
Total de litros de combustível comercializado ilegalmente
Esse volume é anual. Prejuízo pode ser maior, pois não leva em conta as perdas fiscais

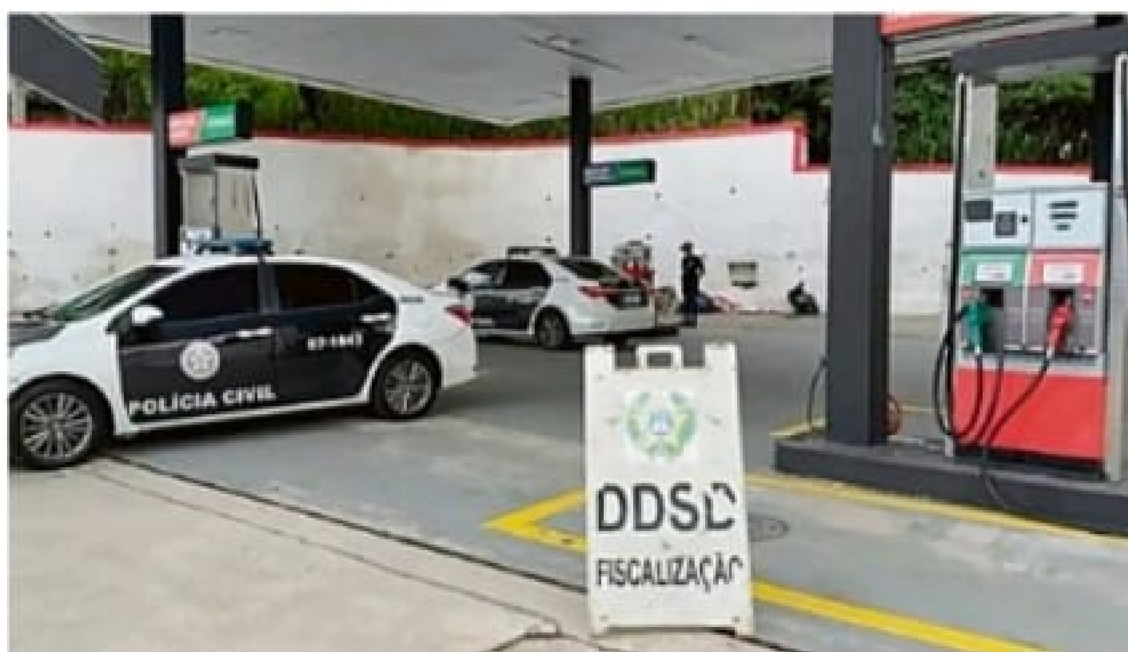
890
Total de empresas de banda larga de internet no Rio
Essas são as que estão dispensadas de autorização da Anatel, por terem até 5 mil clientes

DISPENSA DE OUTORGA

Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), há 890 empresas de banda larga dispensadas de outorga no estado e 820 prestadoras de banda larga fixa outorgadas. A agência informou que, sem necessidade legal da permissão, as pequenas prestadoras devem ser registradas e cumprir a lei e os regulamentos vigentes para empresas desse tipo.

O delegado Pedro Brasil, titular da Delegacia de Defesa dos Serviços Delegados (DDSD), investiga crimes praticados pelas duas facções. Sobre a internet administrada pelo tráfico, informa que, em 2024, a Polícia Civil registrou 210 ocorrências, e, no primeiro trimestre deste ano, já são 90.

— A exploração de internet pelo CV virou a nova boca de fumo. Em toda comunidade tem — afirma Brasil.



Do poço ao posto Ação de criminosos vai do furto em dutos de petróleo à venda do combustível adulterado nas bombas

As investigações sobre furto e fraude de combustíveis também estão a cargo da DDSD. Na semana passada, a polícia interditou dois postos sem licença da Agência Nacional do Petróleo e que vendiam combustível adulterado. Documentos e máquinas de cartão foram apreendidos para análise. O delegado suspeita que os postos sejam do PCC para lavagem de dinheiro:

— O PCC pratica crimes ligados ao abastecimento de combustível há muito tempo em São Paulo. Desde o ano passado, investigamos a atuação deles no Rio. Muitas transações são feitas em espécie, para lavar o dinheiro do tráfico de drogas e armas.

Outra investigação dessa delegacia revelou que até bicheiros estariam explorando o chamado "ouro negro". Vinicius Drumond, filho do falecido contraventor Luiz Pacheco Drumond, o Luizinho, patrono da Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense, é investigado por integrar uma quadrilha que furta petróleo de dutos, não só no Rio, mas até na Bahia. Em fevereiro, foram cumpridos mandados de busca e apreensão na casa dele.

Relatório divulgado há dois meses pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) aponta que o setor de combustíveis lidera a lista de atividades exploradas pelo crime organizado. Em 2024, o faturamento foi de R$ 61,5 bilhões, ou 41,8% da receita dessas quadrilhas. Anualmente, são 13 bilhões de litros comercializados ilegalmente.

INFILTRADOS NA ECONOMIA

Esse volume seria suficiente para abastecer toda a frota de veículos do país por três semanas. O pesquisador Nivio Nascimento, assessor internacional do FBSP, alerta para a atuação das facções.

— O que observamos de novo é o avanço das facções, que antes tinham negócios mais restritos a mercadorias ilegais. Agora, elas se infiltraram de diversas maneiras na cadeia lícita. E o combustível é o mais afetado dentre os quatro produtos da nossa pesquisa, que inclui ouro, cigarro e bebidas — afirma Nivio.

Emerson Kapaz, presidente do Instituto Combustível Legal (ICL), diz que a entidade, representantes do setor e da segurança pública buscam soluções:

— As organizações criminosas se especializaram e atuam em todos os elos da cadeia. Vão do poço ao posto: furtam petróleo dos dutos, cometem fraudes fiscais, adulteram o produto e ainda lesam o consumidor na bomba. No país, o rombo anual com a sonegação de impostos é de R$ 14 bilhões.

Em nota, a Transpetro informou que adotou medidas que resultaram na redução de 90% nos furtos de dutos nos últimos cinco anos. Ressaltou ainda que se preocupa com acidentes em decorrência desse crime, uma vez que os dutos atravessam áreas habitadas, com riscos para o meio ambiente.

Eufrázio

JÉSSICA MARQUES
jessica.marques@oglobo.com.br



Palco da leitura. Ao lado do secretário de Cultura, Lucas Padilha, Eduardo Paes recebe o título das mãos da prefeita de Estrasburgo, Jeanne Barseghian, e diz que este era um dos poucos que ainda faltavam à cidade

Rio abre um novo capítulo, agora como Capital Mundial do Livro

Cidade dá largada em programação que promete transformar leitura em protagonista. No total, serão mais de 200 atividades

Com um espetáculo musical que contou a história da língua portuguesa e homenageou grandes nomes da literatura, o Rio de Janeiro deu a largada ontem à programação oficial como Capital Mundial do Livro 2025. O título, concedido pela Unesco, foi entregue ao prefeito Eduardo Paes pelas mãos da prefeita de Estrasburgo, Jeanne Barseghian, durante evento no Teatro Carlos Gomes, no Centro. A cidade é a primeira de língua portuguesa a conquistar o reconhecimento internacional.

— É um ano fundamental. O Rio já foi capital de muita coisa. Agora, é capital dos leitores — afirmou Paes. — Temos o Real Gabinete Português, a Biblioteca Nacional, a Academia Brasileira de Letras. Os grandes escritores brasileiros todos passaram por aqui. Vamos ter Bienal, o Prêmio Jabuti pela primeira vez aqui, projetos de incentivo à leitura nas estações do BRT e nas clínicas da família. É um valor simbólico imenso.

A escolha da cidade se deu com base em um plano de ação que vai do incentivo à leitura nas escolas até a valorização de iniciativas culturais nas comunidades. Até abril de 2026, a prefeitura promete transformar o município em um palco permanente para livros, autores e leitores.

PARQUE LITERÁRIO

A Bienal do Livro deste ano aposta alto: quer transformar o Riocentro em um parque temático da literatura, indo além do papel na principal vitrine literária do país:

— A Bienal vem mais incrível do que nunca. Ela se transforma num "book park", um parque de atrações literárias. Vamos ter roda-gigante com cabines temáticas, como a da Turma da Mônica; labirintos com universos da ficção; "escape rooms" inspirados em Agatha Christie e Raphael Montes; além do nosso tradicional Café Literário, que completa 25 anos — explicou Tatiana Zaccaro, realizadora do evento. — Trabalhamos junto com a prefeitura e a Secretaria de Cultura para viabilizar essa candidatura. É uma conquista coletiva.

Durante a cerimônia que marcou o início oficial do título de Capital Mundial do Livro, o Rio de Janeiro apostou em uma celebração que misturou tecnologia, literatura e expressões artísticas populares. Um dos momentos mais marcantes foi o uso de inteligência artificial para simular citações de grandes escritores, exibidas em uma página em formato de livro projetada em tela. O recurso tecnológico deu um tom contemporâneo à homenagem a figuras centrais da literatura, conectando passado e futuro na mesma narrativa.

O evento também foi marcado por performances artísticas que traduziram a diversidade cultural da cidade. A abertura ficou a cargo do ator Thiago Lacerda. A solenidade reuniu ainda o ator e humorista Gregório Duvivier; a atriz e poetisa Elisa Lucinda; e o cantor Toni Garrido, que prestou uma homenagem a Machado de Assis, reverenciado como gênio literário carioca. Elisa emocionou o público ao recitar versos em tributo à escritora Cecília Meireles.

No palco, a literatura se uniu à dança e à música. Fernanda Abreu cantou "Jorge da Capadócia" em homenagem a São Jorge, padroeiro do estado do Rio, celebrado ontem.

A combinação de linguagens artísticas e tecnologia não apenas destacou a riqueza cultural da cidade, como reforçou a proposta de um ano inteiro dedicado à valorização da leitura como experiência viva, plural e acessível. O plano apresentado à Unesco também priorizou a inclusão, ponto decisivo para a escolha da cidade, segundo Isabel de Paula, da agência da ONU.

A escritora Conceição Evaristo, uma das homenageadas, emocionou ao relembrar sua trajetória e a importância da literatura para quem vem das periferias. A cerimônia celebrou também nomes como Chico Buarque, Monteiro Lobato, Ziraldo, Maurício de Sousa, Camões e Machado de Assis. Com mais de 200 atividades previstas, o Rio abre um novo capítulo: o da leitura como bem coletivo.

O QUE VEM POR AÍ

#Abril: Início da campanha visual com a frase "Rio Capital Mundial do Livro" nos painéis de LED dos ônibus do BRT e instalação de estantes para troca de livros nos terminais Deodoro, Gentileza, Curral Falso e Alvorada.

#Bienal do Livro de 13 a 22 de junho: Evento terá o tema "Book Park — parque literário" com experiências imersivas. Entre as atrações estão: roda-gigante literária; labirinto de histórias; "escape rooms" temático; "Leitura nas Alturas" (cabines de leitura personalizadas); "Praça Além da Página" (shows e debates); "Páginas na Tela" e "Páginas no Palco"; Biblioteca Fantástica (infantil); e Café Literário com curadoria de Lázaro Ramos, Flávia Oliveira e Luiz Antonio Simas. Autores confirmados: Itamar Vieira Junior, Elisa Lucinda, Tati Bernardi, Brynne Weaver, entre outros. Ingressos custam R$ 42 (inteira) e R$ 21 (meia); professores e bibliotecários têm entrada gratuita; Roda-gigante cobrará R$ 20 (inteira) e R$ 10 (meia).

#Durante todo o ano: Circulação da Caixa Literária da Língua Portuguesa, com obras de autores de países lusófonos. Concursos, feiras e prêmios literários ao longo de 2025.

#Novembro (em data ainda a ser definida pela prefeitura): Prêmio Jabuti é celebrado pela primeira vez no Rio.

Projeto leva 50 bibliotecas a favelas e amplia acesso à leitura

Favelivro, resultado da união de esforços de dois amigos, é mantido de forma voluntária e com a doação de mobiliário e livros

GERALDO RIBEIRO
geraldo.ribeiro@extra.inf.br



Madrinha. Regina Casé, com Verônica e Key, batiza a unidade do Cantagalo



Encontro com leitores. Bianca Ramoneda na biblioteca de Rocha Miranda

No ano em que o Rio passa a ostentar o título de Capital Mundial do Livro, concedido pela Unesco — em vigor desde ontem —, um projeto que leva a leitura para as comunidades ganha destaque. Criado por dois amigos e mantido de maneira voluntária e à base de doações, o Favelivro está perto de chegar a 50 bibliotecas comunitárias em favelas, em apenas cinco anos. A unidade de número 49 será inaugurada no próximo dia 17, em Marechal Hermes. A quinquagésima será aberta no mês seguinte, em Madureira.

Normalmente, as bibliotecas nascem de uma reivindicação da própria comunidade, que também sugere o local onde serão instaladas — pode ser uma sala sem uso na associação de moradores, na sede de um projeto social, de uma igreja ou um cômodo ou a garagem de uma casa. O mobiliário e os livros — a montagem é feita com ao menos 500 exemplares — são frutos de doações.

Cada biblioteca leva o nome de uma personalidade — artista, jornalista ou escritor —, também escolhida pela comunidade. Além de se tornar padrinho ou madrinha do espaço, essa pessoa ajuda a dar visibilidade à iniciativa.

A de Marechal Hermes, que será instalada em maio na salinha de um projeto social na comunidade do Muquiço, terá como madrinha a atriz Patrícia Pillar. A de número 50 funcionará também nas instalações de um projeto social e levará o nome do jornalista Edimilson Ávila, da TV Globo.

— Livros são meus aliados em todos os momentos, e poder ajudar a democratizar esse acesso é como devolver um pouco do tanto que eles me deram — afirma Patrícia Pillar.

A biblioteca que leva o nome da atriz foi uma solicitação da líder comunitária Luciana Cristina de Paula Ferreira. A comunidade já abriga outra unidade do projeto, batizada com o nome de Celso Athayde, fundador da Central Única das Favelas (Cufa), que será reaberta no sábado, após ter ficado um ano fechada.

— Acho que não há incentivo para as crianças, e dentro das comunidades a situação é pior. Com os livros, queremos mostrar a elas um outro mundo, um olhar diferente, que não seja só o da escola — justifica Luciana, também gestora do Centro Social Acolher e do Coletivo Sustentável Juntas, que abrigará a unidade.

Bibliotecas do projeto já foram apadrinhadas por personalidades como o humorista Hélio de la Peña (no Caju), a apresentadora Regina Casé (no Cantagalo), a atriz e apresentadora Cissa Guimarães (em Vargem Grande), o cantor Zeca Pagodinho (Jacarezinho) e os jornalistas Ancelmo Gois, de O GLOBO (em Cordovil), e Flávia Oliveira, colunista do GLOBO e da GloboNews (em Bento Ribeiro). Embora não seja uma exigência, é comum o envolvimento dos patronos com a biblioteca.

— Não dá para emprestar o nome a uma iniciativa dessas e não acompanhar minimamente — aponta Flávia Oliveira, que se faz presente, participando de eventos como festas de Natal e doando livros.

O Favelivro surgiu do encontro ocasional na Barreira do Vasco, em São Cristóvão, da professora Verônica Marcílio e do livreiro Demézio Batista. Ela fazia contação de histórias e ele distribuía livros.

— Propus formarmos uma dupla dinâmica e assim começou — conta a educadora.

Demézio explica como a iniciativa funciona:

— A gente entra, planta a sementinha que vai germinando e crescendo.

Tempo

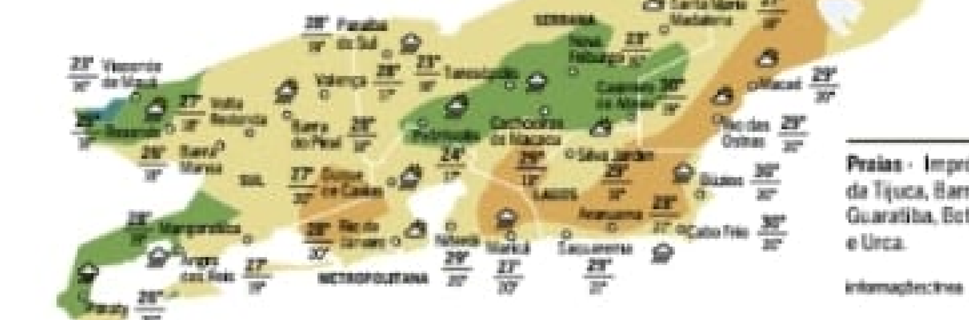
TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA — Cheia 12/05; Ming. 21/04; Nova 27/04; Cresc. 04/05



BRASIL
Perigo para chuva volumosa no sul de MS, centro-norte e oeste do PR e sul de SP. Temporais na cidade de SP, sul de MG e de GO. Atenção no norte do RS, em MT, PA, AM, TO e MA.

RIO
Quinta já com temperaturas mais elevadas. Dia de sol com pouca nebulosidade na capital; a noite a chance de chuva moderada aumenta. O tempo segue mais estável no norte do Rio.



Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	22°/26°	20°/28°	20°/28°	19°/29°	Baixa
AMANHÃ	23°/23°	22°/25°	22°/25°	22°/25°	Alta
SÁBADO	23°/23°	22°/25°	22°/25°	21°/24°	Alta
DOMINGO	22°/24°	22°/26°	22°/26°	20°/27°	Alta
SEGUNDA	20°/23°	20°/25°	20°/25°	19°/26°	Alta
TERÇA	22°/23°	22°/25°	22°/25°	20°/26°	Alta
QUARTA	23°/24°	22°/26°	22°/26°	22°/26°	Alta

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Barra de Guaratiba, Botafogo, Glória e Urca.
informações Inea

Ondas - De 1,0 metros. Vento de sul-sudoeste. Melhores opções: Canto do Recreio e P11.
informações: Ricosurf

Ventos - Sem valor de rajada de vento significativa.

CLIMATEMPO

Cerco no mar: Marinha controlará acesso para show de Lady Gaga

Fiscalização naval vai vistoriar embarcações próximas à Praia de Copacabana; condutores terão que fazer teste do bafômetro

CLÁUDIA MENESES
claudia.meneses@oglobo.com.br

Com estimativa de público de 1,6 milhão de pessoas, o show da cantora americana Lady Gaga também será visto do mar de Copacabana. Para que os passageiros das embarcações aproveitem o espetáculo em segurança, a Marinha vai criar um perímetro de controle na região, fazer teste do bafômetro nos condutores e verificar itens como número de passageiros e equipamentos de salvamento. O monitoramento feito pela Capitania dos Portos também ocorreu antes da apresentação de Madonna e é prática no réveillon da cidade, quando ocorre a tradicional queima de fogos na orla.

A Capitania dos Portos fará inspeções até 2 de maio, a véspera da apresentação. As vistorias navais já estão sendo realizadas em embarcações de esporte e recreio, de transporte de passageiros e de turismo náutico que ficarão nas proximidades da Praia de Copacabana durante o Todo Mundo no Rio com Lady Gaga, na noite do dia 3.

APÓS CHECAGEM, PASSE LIVRE

Já estão sendo avaliadas embarcações na sede da Capitania no Rio de Janeiro, no Iate Clube do Rio de Janeiro, na Marina da Glória e no Clube Naval Charitas. As vistorias são feitas também nos municípios de Paraty, Angra dos Reis, Mangaratiba (distrito de Itacuruçá), Macaé e Cabo Frio. As embarcações aprovadas recebem um passe livre para acessar a área de interdição marítima que será criada para o show na Praia de Copacabana.

No dia do evento, condutores autorizados deverão fazer o teste do bafômetro. A Capitania verificará os equipamentos de segurança, salvamento e a lotação da embarcação. Quem passar no exame receberá uma pulseira de "zero álcool", que, junto ao passe livre, será exigida nos pontos de controle na Baía de Guanabara, montados pela Marinha.

Em terra, avançam os preparativos do palco, que mede 1.260 metros quadrados. Painéis de LED formarão uma peça única com 60 metros de largura e área de 806,25 metros quadrados. Para que o público não perca nada, o palco ficará a 2,20 metros da areia, segundo o blog de Ancelmo Gois.

GABRIEL DE PAIVA



Show à vista. Palco para Lady Gaga começa a tomar forma em Copacabana e atrai a curiosidade de cariocas e turistas

Metrô 24h nas três estações de Copacabana

O metrô terá operação especial para o show da cantora Lady Gaga. As três estações de Copacabana vão funcionar 24 horas, a partir das 5h de sábado (dia 3) até as 23h do domingo. As demais estações seguirão o horário habitual, das 5h à meia-noite, mas permanecerão abertas exclusivamente para desembarque até as 7h de domingo.

Tanto no sábado quanto na madrugada de domingo, na volta do show, a linha 2 vai operar excepcionalmente entre Pavuna e General Osório/Ipanema. Já as linhas 1 e 4 tarão o trajeto entre Uruguai/Tijuca e Jardim Oceânico/Barra da Tijuca, oferecendo mais opções de deslocamento ao público do evento.

A transferência entre as linhas 1 e 2 poderá ser feita normalmente no trecho entre General Osório/Ipanema e Central do Brasil, facilitando o acesso às zonas Sul e Norte da cidade.

A orientação é que o desembarque seja preferencialmente feito na estação Siqueira Campos/Copacabana. A estação Cardeal Arcoverde/Copacabana funcionará apenas para desembarque das 16h às 22h; após esse horário, o embarque será permitido apenas com cartões adquiridos previamente ou pagamento por aproximação (NFC).

Para o retorno para casa, a recomendação é embarcar na estação Siqueira Campos/Copacabana, que conta com dois acessos. As estações Cardeal Arcoverde/Copacabana e Cantagalo/Copacabana também estarão abertas durante a madrugada.

Mangueira terá moradias do Minha Casa, Minha Vida

Área onde ficava antigo prédio do IBGE dará lugar a dois conjuntos habitacionais com 328 unidades, para famílias de baixa renda

Uma área na Rua Visconde de Niterói, na Mangueira, onde ficava o antigo prédio do IBGE, implodido em 2018, dará lugar a 328 unidades de moradias populares, destinadas a famílias com renda mensal de até R$ 2.850. No local, serão construídos dois empreendimentos habitacionais, com os quais a prefeitura reinicia as obras do programa Minha Casa, Minha Vida.

Os conjuntos Visconde II e III terão apartamentos de 44m², com sala, dois quartos, cozinha, banheiro, área de serviço e varanda. O investimento, estimado em mais de R$ 50 milhões, será dividido entre recursos da prefeitura e do governo federal.

No total, serão construídos 21 blocos, com quatro andares cada, divididos entre os dois condomínios. Pelo projeto, o espaço contará ainda com área de lazer equipada com parque infantil, quadra poliesportiva, salão de festas, academias, biblioteca, churrasqueiras e horta comunitária.

A prefeitura garantiu que os imóveis serão entregues com infraestrutura completa. Isso, inclui redes de água e esgoto, drenagem e energia elétrica.

— A Mangueira é um território simbólico do Rio e enfrenta muitos desafios. Esta obra representa dignidade para quem mais precisa e estava em situação de vulnerabilidade — afirmou o prefeito Eduardo Paes, ao anunciar o empreendimento.

A coordenação do trabalho de seleção das famílias que irão ocupar os novos apartamentos ficará a cargo da Secretaria municipal de Habitação.

— Com essas novas unidades, damos um passo importante na redução do déficit habitacional e na promoção do direito à moradia — disse o secretário Diego Zeidan, ressaltando ainda que a escolha seguirá critérios técnicos e sociais.

Adquira o seu Jazigo Perpétuo Familiar
NO CEMITÉRIO SÃO FRANCISCO XAVIER - CAJU
CONCESSIONÁRIA Reviver
Parcelamento em até 60x sem juros no boleto!
LIGUE AGORA!
0800 022 1650
ATENDIMENTO 24h
www.concessionariareviver.com.br

Leitores

NA WEB
ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Adeus ao Papa

Francisco foi um Papa que deve ter reconciliado muitos católicos indiferentes. Como eu, também os que tiveram uma formação católica protocolar, Batismo, Primeira Comunhão e vida que segue, lembrando de fazer o sinal da cruz apenas quando passa na porta da igreja. Francisco dizia palavras cuja força parecia nos encontrar na vida da rua. Reparem como nos fez pensar nesta mensagem em que cita os anciãos, o modo como estes apresentam o Menino Jesus: "Jesus é a salvação; Jesus é a luz; Jesus é sinal de contradição". Sinal de contradição. Quanta humanidade há nisso, uma vez que é o que somos, e Jesus assume tal condição para nos julgar apenas pelo amor. Ou seja, a consequência que sofremos do que fazemos nem sempre precisará ser tão rigorosa se houver amor. Como gastamos uma vida inteira e, mesmo refletindo, não conseguimos nos libertar do ressentimento, do desejo de vingança, ainda que não a pratiquemos. Francisco fez muito bem ao catolicismo.

ANTÔNIO MÁXIMO
RIO

Embora não sendo religiosa e frequentadora de igreja, sempre fui admiradora desse argentino de alma aberta. Fez o que a Igreja Católica estava precisando, ao modernizar e ampliar o sentido da aceitação de todas as almas, não importando se seguidoras obedientes ou não. Abriu seus aposentos sagrados sem restrições. Abraçou gregos e troianos, independentemente de serem católicos ou não. Viajou pelo mundo levando as palavras da Bíblia para todos, sem separar católicos de outras religiões, pois como diz a Bíblia, todos são filhos de Deus e não poderia ser justamente ele a esquecer esse mandamento. Lamento ler acusações de cunho político de baixo nível a esse Papa extraordinário.

HENRIETTE GRANJA
RIO

Fragilidade

O deputado Pedro Fernandes, do União, conglomerado partidário onde sobrevivem muitas velhas rêmoras da ultradireita do autoritarismo civil-militar do golpe de 1964 grudadas na pele da democracia, recusa ministério para, segundo diz, melhor servir ao governo na Câmara. A manchete (23 de abril) diz que isso "expõe governo frágil". Eleitor há 68 anos, diria que isso expõe e revela mais o vazio e a fragilidade das lideranças partidárias que passaram a disputar e pilhar o dinheiro público para pô-lo a serviço dos interesses individuais e partidários. O deputado prefere estar no controle do dinheiro público que foi deslocado do governo para o Congresso. No governo, teria que pôr o dinheiro público a serviço do bem comum. O deputado é farsesco. Ou se revelou um frágil. Aliás, como quase totalidade de seus atuais pares.

FIDELIS MARTELETO
RIO

Escândalo

Fantasma da Lava-Jato de volta, agora no INSS. Para desbaratar golpistas ou literal organização criminosa que atuava dentro do instituto e roubou, de 2019 a 2024, estimados R$ 6,3 bilhões dos aposentados, foram utilizados 700 policiais federais e mais 80 membros da CGU para cumprir mandados de busca e apreensão em 13 estados e 34 municípios. Entre bloqueio de contas bancárias e apreensão de carros, joias, etc., já foram recuperados mais de R$ 1 bilhão. Por que esse esquema criminoso já vinha ocorrendo desde 2019 (gestão Bolsonaro) e também nesta gestão Lula e nada foi feito? E o que vai acontecer com o atual ministro da Previdência, que fechou os olhos para essas graves irregularidades? E Lula, vai silenciar e manter esses irresponsáveis no comando da pasta? Com esse golpe contra os aposentados, Lula, colhe mais um vexame... até quando?

PAULO PANOSSIAN
SÃO CARLOS, SP

O presidente do INSS é afastado por suspeita de desvio de bilhões de reais, mas, no entanto, a culpa do rombo da Previdência é única e exclusivamente dos funcionários públicos e dos militares.

DANIEL PEREIRA DAVID FILHO
RIO

Lula mandou demitir o presidente do INSS, alvo da operação Sem Desconto da Polícia Federal. A presunção de inocência apaixonadamente defendida por Lula, neste caso, foi para o ralo. Ou melhor, vale ainda para o ministro Carlos Lupi, responsável pela nomeação de Stefanutto.

ADEMARO DE LAMARE NETO
RIO

Mais um escândalo que traz aborrecimentos ao atual governo Lula: algumas entidades estão aplicando descontos irregulares em benefícios de aposentados e pensionistas do INSS. Dentre as autoridades escaladas para explicar o caso, um fato chamou a atenção: o ministro da Previdência Social, Carlos Lupi, assumiu toda a culpa pela indicação de Alexandre Stefanutto para a presidência do INSS, principal envolvido nesse escândalo. As investigações correm sob sigilo de Justiça. O problema é que, declarações como essa de Lupi, além de ser um fato raro, só traz dúvidas. Talvez, só uma delação premiada de Stefanutto para esclarecer quem são os demais participantes dessa organização criminosa.

MARCOS COUTINHO
RIO

No Dia de São Jorge, a cauda do dragão se assanhou para os lados do INSS. Alvos da operação Sem Desconto, o presidente e o procurador-geral da autarquia foram afastados do cargo. Em sorrateiros descontos indevidos, via convênios, foram extorquidos em torno de R$6 bilhões dos velhinhos. A propósito, comandante do Exército, como se dará a devolução da comenda da Ordem do Mérito Militar, a mais alta distinção honorífica do Exército brasileiro, concedida ao senhor Stefanutto em 16 de abril de 2025, em razão dos notáveis serviços (?) prestados à corporação? Treme a República, com mar de almirante e céu de brigadeiro no Planalto. Em lua de mel, seguem seus inquilinos. Apostas abertas quanto aos próximos escândalos do governo e às despesas internacionais do casal viajandão.

CELSO DAVID DE OLIVEIRA
RIO

Elogio a Trump

Infelizmente, as universidades americanas falharam, e feio, em proteger estudantes judeus dos ataques contra eles dentro dos campi. Teriam feito a mesma coisa se fossem outros estudantes que não judeus? Duvido! Querem protestar fomentando racismo e antissemitismo, que o façam com dinheiro privado. Liberdade de expressão tem limites. Até nos EUA. Protestos de estudantes mascarados, covardes, impedindo judeus de circular pelo campus; violência contra estudantes e professores judeus. E as lideranças nas universidades permitiram. Nada fizeram, muito pelo contrário. Por não agirem, foram coniventes. Fomentaram a violência quando se omitiram e permitiram a covardia dos mascarados correr solta. Parabéns a Trump. Espero que ele se mantenha firme.

DEBORAH FISCH NIGRI
RIO

Oportunidade

Reportagem diz que "novas fontes renováveis serão mais de metade da matriz elétrica em menos de quatro anos" (22 de abril). O Brasil já possui matriz energética sustentável de respeito e espera-se que o somatório da participação solar, eólica e biomassa incremente 6,6% nos próximos anos. Enquanto o Nero da Casa Branca prossegue para colocar fogo no mundo, abre-se uma janela de oportunidade para o país. A China é nosso maior parceiro comercial e o maior produtor de painéis de energia solar, que, se não forem comercializados no mercado estadunidense, estarão disponíveis em abundância e a preços mais baixos. Se o governo agir com inteligência e agilidade, pode baixar impostos e criar programas de distribuição de painéis em pequenos municípios e áreas carentes. Como efeito colateral, criar-se-ia um ambiente positivo para estimular parcerias tecnológicas sino-brasileiras e o desenvolvimento da nossa indústria solar.

WALLACE ALMEIDA SANTOS
RIO

Crítica a Trump

Excelente e objetivo, como sempre, o artigo do grande antropólogo brasileiro Roberto DaMatta ("Um niteroiense em Harvard", 23 de abril), que já foi durante vários anos professor e pesquisador na Universidade Harvard, mostrando o injustificável contrassenso do presidente Trump em bloquear a alocação de verbas públicas às competentes e valiosas instituições americanas de pesquisas e ensino.

CLAUDIO JANOWITZER
RIO

Achaques

Não são necessárias manifestações de revolta a que se comparem cartões amarelos provocados em apostas de bets anunciadas nas camisetas com o escândalo de gabinetes de assessores de legisladores e membros dos TCEs. Eles têm em comum o alívio de "achaques" por parte de parentes pobres que fazem aos craques e aos eleitos pedidos de ajuda que lhes vão custar nos próprios bolsos, digo, nos bolsos dos contribuintes.

LUIS EDUARDO NEVES
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

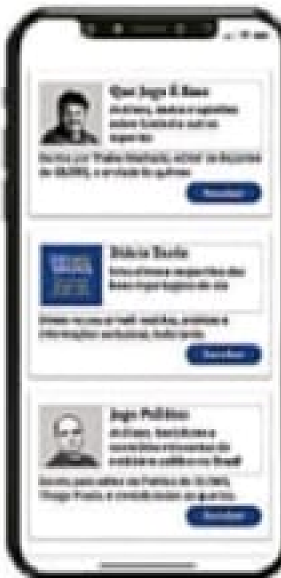
Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO 100
CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEDOGLOBO.GLOBO.COM

Itens esportivos e econômicos

DIVULGAÇÃO


Benefícios aguardam o assinante na Netshoes, o maior e-commerce de artigos esportivos da América Latina. O Clube economiza até 30% em todo o site, além de 10% OFF exclusivos da parceria. Veja mais detalhes on-line.

30% desconto

Cuidados dedicados a todos os tipos de pele

DIVULGAÇÃO


Momentos de "autocuidado" podem se tornar ainda mais especiais com a Rió Skinlab. Os produtos da marca, adaptados às particularidades da pele brasileira, saem com 12% OFF em compras on-line para o Clube. Acesse e veja mais.

12% desconto

HÁ 50 ANOS

Aterro ilegal na Barra para vender terrenos
24/4/1975


Projeto do divórcio pode ser apreciado em votação secreta

O GLOBO

Num aterro na Lagoa da Tijuca, na Barra, já declarado ilegal pela Delegacia Fiscal local, operários continuavam a trabalhar ontem, enquanto o biologista Leo Oliveira Soares, antigo administrador da Reserva Biológica de Jacarepaguá, acusava o DNOS de incentivar a invasão às lagoas de Jacarepaguá, propondo a posseiros que joguem areia às suas margens para mais tarde o Estado vender os terrenos, "já valorizados, por um preço exorbitante". O líder do governo na Câmara, José Bonifácio, disse que votação do divórcio poderá ser secreta.

LOTERIAS **QUINA** (concurso 6.712): 1. 27. 41. 57. 63. **LOTOFÁCIL** (concurso 3.374): 4. 5. 6. 7. 8. 10. 11. 12. 14. 15. 17. 18. 20. 23. 24. **DUPLA SENA** (concurso 2.798): 1º sorteio - 2. 17. 25. 29. 34. 36; 2º sorteio - 4. 18. 19. 41. 48. 49. **LOTOMANIA** (concurso 2.761): 6. 7. 8. 14. 17. 18. 24. 27. 28. 31. 42. 48. 49. 63. 74. 76. 77. 79. 90. 97. O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Esportes

NA WEB
FUTEBOL FEMININO
Seleção fará amistosos contra Japão
Partidas serão em São Paulo (30 de maio) e Bragança Paulista (2 de junho)
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENTREVISTA

João Fonseca / TENISTA

Brasileiro, que estreia no Masters 1000 de Madri hoje, quer aproveitar gira de saibro para aprender, curtir a torcida e, se possível, enfrentar Djokovic

THALES MACHADO* thales.machado@oglobo.com.br MADRI

'A TORCIDA ESTÁ EM PESO. GOSTO DE JOGAR ASSIM. É PRESSÃO BOA'

MUTUA MADRID OPEN/DIVULGAÇÃO

Desafio. João Fonseca, número 65 do mundo, encara dinamarquês

Se o rosto de menino de João Fonseca já não chama tanto a atenção — afinal, o bom desempenho desde o fim do ano passado fez do brasileiro uma cara conhecida até por quem não acompanha o circuito de tênis muito de perto —, sua fala mansa ainda impressiona. Com uma tranquilidade invejável, especialmente para o esporte que pratica, Fonseca recebeu O GLOBO no complexo Caja Mágica, local de disputa do Masters 1000 de Madri, na capital espanhola. Ele estreia hoje, por volta das 10h20 (de Brasília), contra o qualifier dinamarquês Elmer Moller (a ESPN 2 e o Disney+ transmitem ao vivo), número 114 do mundo aos 21 anos.

Parecendo ter, ainda aos 18 anos, uma clara noção do tamanho que sua carreira está tomando (e da responsabilidade que vem a reboque), o carioca projeta sua volta ao circuito após duas semanas de treino no Rio de Janeiro. Nesta gira de saibro, que culminará em Roland Garros, ele quer aprendizado, torcida e, se possível, um confronto com o ídolo Novak Djokovic.

Você começa agora sua temporada no saibro, nos torneios que o torcedor brasileiro mais conhece, até Roland Garros. Como é lidar com a pressão que já existe e que tende a aumentar?

Minha parada no Rio foi importante para manter a cabeça no lugar e focar nessa mudança de superfície. Muita coisa mudou nos últimos meses. Então, parar um pouco para refletir sobre o que eu melhorei, o que fiz de bom e o que ainda posso melhorar foi importante. Agora, estou com foco total nessa gira do saibro, que vai ser muito divertida. Gosto de jogar nessa superfície, diria até que é a minha favorita, porque comecei jogando nela. Estou feliz com tudo que está acontecendo. Ao mesmo tempo, vem a pressão. A torcida está toda em peso, mas eu gosto de jogar assim. É uma pressão boa. Acredito que a torcida vai estar comigo na maioria das vezes. Sigo feliz e com muita vontade de querer mais.

Nessas semanas sem torneios, o que identificou que pode melhorar no seu estilo de jogo? Tentar ficar mais tempo nos pontos é um desses aspectos?

Como é meu segundo ano no circuito e com um ranking melhor (atualmente é o 65º do mundo), estou entrando em torneios maiores. É um ano cheio de primeiras vezes: primeira vez em Roma, primeira vez jogando como profissional em Roland Garros, e também foi minha estreia em jogos de cinco sets na Austrália. Refletindo, vi que há aspectos técnicos a melhorar com meu treinador. Principalmente as diferenças entre o saibro e a quadra rápida. As transições são cada vez mais importantes. No saibro, o jogo é mais profundo, mais lento, o que favorece a defesa. São pontos técnicos que ajustamos juntos. E, claro, também trabalhei a parte mental nesse processo, refleti para colocar tudo isso na cabeça.

Você vem de torneios na América do Sul e em Miami, onde a presença da torcida foi barulhenta. Houve quem reclamasse. Como equilibrar essa empolgação e a liturgia do tênis? Acha que isso pode te prejudicar no circuito?

Me prejudicar? Para mim, não. É ótimo, eu gosto muito de jogar com a torcida. De novo, jogando no Country Club com 14 anos, já tinha bastante público. Na época, ficava um pouco nervoso. Mas fui aprendendo a lidar e vi que me dava força. Hoje, estou bem mais acostumado. Só me incomoda quando falam no meio dos pontos, entre os saques. Fora isso, acho que, com respeito ao adversário, está tudo certo dentro do esporte.

Você traçou alguma meta para esta gira do saibro? Chegar a alguma fase específica nos Masters 1000 ou em Roland Garros, por exemplo?

Neste momento, é mais sobre vivência e experiência. Está sendo tudo muito novo, então, é aproveitar cada semana e aprender o máximo, desfrutar... Eu não penso em metas de ranking, de colocação agora. A prioridade é trabalhar duro e dar o meu melhor.

E metas de adversário? Quem é o jogador que mais quer enfrentar e ainda não teve a oportunidade?

Na minha cabeça, Djokovic, com certeza. O tempo dele no circuito já está acabando, e ele é um ídolo do esporte. Para mim, o melhor de todos os tempos. Seria incrível enfrentá-lo, nem que seja uma única vez.

Pelo chaveamento, isso pode acontecer já na semana que vem, nas quartas de final de Madri...

Vamos ver, vamos ver (*risos*).

Nesta semana, também aconteceu aqui em Madri o Prêmio Laureus, que elege os melhores atletas em todas as modalidades. Djokovic já ganhou, Roger Federer e Rafael Nadal também. Você almeja alcançar esse nível?

Todos os atletas sonham com isso. Não dá para dizer se vou chegar lá ou não. É algo que o tempo vai mostrar. Não é impossível, mas também não é fácil. O importante é seguir fazendo o meu trabalho. Como sempre digo, cada um tem sua história, seu legado. Então, é trabalhar duro e ver o máximo que posso alcançar.

*(*O jornalista viajou a convite do Laureus)*

MP analisa provas para decidir se denuncia Bruno Henrique

Atacante do Flamengo é suspeito em caso de manipulação de apostas

DANIEL GULLINO daniel.gullino@bsb.oglobo.com.br BRASÍLIA

O Ministério Público do Distrito Federal afirmou à Justiça que analisa mensagens e demais provas da investigação para decidir "nos próximos dias" se apresenta uma denúncia contra Bruno Henrique, atacante do Flamengo, ou se pede a continuidade da apuração do caso de manipulação de apostas esportivas.

A manifestação foi apresentada pelo Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), uma semana após a Polícia Federal (PF) indiciar o atleta pela suspeita de ter forçado um cartão amarelo, no Brasileirão de 2023, para favorecer apostadores, entre eles três parentes.

"Registra que, nos próximos dias, se dedicará ao estudo dos elementos de convicção e probatórios carreados aos autos para possível formulação de denúncia ou, quiçá, para determinação de novas diligências investigativas que porventura ainda se revelem apropriadas ou de outras medidas cautelares ou processuais adequadas à resolução do caso", diz a petição do Gaeco.

Em nota assinada pelo advogado Ricardo Pieri Nunes, a defesa alega que Bruno "nunca esteve envolvido em esquema de apostas".

MENSAGENS SUSPEITAS

O atleta foi indiciado pela PF por fraude e estelionato em esquema de apostas. A investigação identificou dez pessoas envolvidas, sendo três familiares do atacante. No celular do irmão dele, Wander Nunes Pinto Júnior, conversas mostram Bruno avisando a data em que receberia o cartão amarelo. É justamente na partida contra o Santos pelo Brasileiro de 2023.

Numa das mensagens, Bruno garante que não receberia o cartão antes: "Não vou reclamar", "só se eu entrar duro em alguém". Empresas de apostas identificaram movimentação atípica no direcionamento de apostas para esse cartão amarelo.

MARCELO THEOBALD/16.4.2025



PF. Bruno Henrique foi indiciado por fraude e estelionato em esquema de apostas

Exames de Plata apontam edema ósseo no joelho

> Desfalque no empate contra a LDU, na terça-feira passada, pela Libertadores, por conta de dores no joelho direito, o atacante Gonzalo Plata não tem lesão grave. Exames de imagem realizados ontem, no Rio de Janeiro, detectaram um leve edema ósseo. O jogador equatoriano, porém, não tem prazo para retornar aos gramados.

> Segundo o clube rubro-negro, Plata será reavaliado diariamente pelo departamento médico e estará liberado somente quando não reclamar mais de dores.

> No domingo, pelo Campeonato Brasileiro, o Flamengo enfrenta o Corinthians, às 16h, no Maracanã.

Goleiro Léo Jardim confia na renovação de contrato com o Vasco

Um dos destaques do Vasco e consolidado no time titular de Fábio Carille, Léo Jardim deseja permanecer no clube por mais alguns anos. Com contrato até o fim do ano, o goleiro de 30 anos já recebeu duas propostas do presidente Pedrinho para renovar. A ideia é ampliar o vínculo por mais três temporadas, até dezembro de 2028, com metas para ir até 2029. A diferença entre as ofertas foram os valores salariais e de bônus. Léo Jardim e seu empresário ainda não responderam.

— Eu tenho desejo muito grande de ficar. Isso já foi passado ao clube. Estou esperando as coisas se resolverem. Já passei a minha posição. Confio muito para tudo ser resolvido da melhor maneira — avisou o goleiro, após a partida de terça-feira passada, contra o Lanús, pela Copa Sul-Americana.

Uma das ideias da diretoria do Vasco para convencer Léo Jardim de permanecer no clube é a identificação com os torcedores. O atleta costuma assumir a responsabilidade nos momentos difíceis. Não à toa, Léo Jardim é o dono da braçadeira de capitão quando o atacante Vegetti é ausência na equipe.

— Eu acredito que teremos um desfecho positivo. Mas o meu objetivo e é trabalhar o mais forte possível para ajudar o Vasco sempre que precisar de mim. Meu foco é no Vasco — disse.

CHAVE VIRADA

Após o duelo pela Copa Sul-Americana, o Vasco de Léo Jardim pensa no Campeonato Brasileiro. No domingo, às 18h30, no Parque do Sabiá, em Uberlândia, o cruz-maltino enfrenta o Cruzeiro. Com sete pontos, o cruz-maltino está na oitava posição. Em cinco rodadas, o time venceu duas partidas (Santos e Sport), empatou uma (Flamengo) e perdeu outros dois jogos (Corinthians e Ceará).

ENTREVISTA COM JOÃO FONSECA
Brasileiro estreia hoje em Madri
PÁGINA 35

CASO BRUNO HENRIQUE
MP analisa provas
PÁGINA 35

PANELA DE PRESSÃO

Com falha de John, Botafogo perde pela Libertadores e vê Paiva ainda mais exposto

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

A derrota do Botafogo para o Estudiantes por 1 a 0, ontem, em La Plata, pela Libertadores, serviu para dar razão e também desmentir John Textor, dono da SAF alvinegra. Na última terça-feira, o empresário americano comentou em rede social que está convicto na qualidade do trabalho de Renato Paiva — o português tem retrospecto de quatro derrotas, dois empates e duas vitórias em oito partidas — e no fato de que os resultados negativos da equipe eram muito mais por conta do momento ruim dos jogadores do que por erros do treinador. Em relação à derrota, é fato que o segundo revés em três jogos na competição tem ligação direta com a grande falha de John no gol de Carrillo.

Em finalização ruim e já lenta do camisa 9 de fora da área, a bola perdeu ainda mais velocidade ao desviar em Gregore. Mesmo assim, John, talvez enganado pelo quique no gramado, deixou ela passar e morrer lentamente em sua meta. O lance resume bem o que tem sido o ano do Botafogo: uma verdadeira crueldade com o torcedor alvinegro.

— Acabei tendo azar ali na hora. Fui infeliz, mas acontece. Os grandes também erram. No futebol nós precisamos saber reconhecer os erros. Não consigo ver como um erro, foi mais detalhe do gramado. Hoje (ontem) não fizemos um bom trabalho. Não só pelo gol. Não tivemos uma noite feliz — analisou o goleiro John.

No entanto, também é bem verdade que, antes mesmo do gol do Estudiantes aos 37 minutos da primeira etapa, a atuação do Botafogo já era ruim ao ponto de passar a sensação de que era questão de tempo até o time argentino abrir o placar. Para se ter ideia, naqueles que foram seus piores 45 minutos em toda a temporada, o alvinegro pouco conseguiu passar do meio-campo — exceção foi em boa chance desperdiçada por Artur logo no início da partida — e se contentou em tentar proteger sua área das tentativas de cruzamento e das finalizações forçadas pelos mandantes.



JUAN MABROMATA/AFP

Sem acreditar. John aponta para o gramado após falhar no gol que fez o Botafogo ser derrotado pelo Estudiantes, na Argentina, pelo Grupo A da Libertadores

'MOMENTO DIFÍCIL'

Se antes, apesar dos resultados ruins, o Botafogo ainda conseguia mostrar algumas evoluções e ideias do sistema tático de Renato Paiva no que diz respeito ao sistema ofensivo, ontem isso não aconteceu. Em ambos os tempos, até mesmo na falha tentativa de pressão na segunda etapa, o alvinegro mal conseguiu se posicionar no ataque. A única boa chance que a equipe teve de empatar saiu em contra-ataque puxado por Marlon Freitas e concluído por Savarino com uma finalização de fora da área no travessão. Matheus Martins, que entrou bem, também tentou em chute de longe, mas parou no goleiro Mansilla.

— É um momento muito difícil. Os erros estão custando os jogos. Estou muito chateado e triste. Ninguém gosta de estar nessa situação. Jogamos e trabalhamos para ganhar, mas isso não está acontecendo. É muito chato, de verdade — desabafou o zagueiro Alexander Barboza.

Falhas táticas à parte, outra situação que expõe Renato Paiva é a incoerência nas substituições. Um caso marcante é o de Elias Manoel, de 23 anos. No domingo, o treinador afirmou que não vinha utilizando o atacante, recém-chegado da MLS, porque ele ainda carecia de adaptação ao futebol brasileiro. Mas, na verdade, o português só o colocou em campo — contra a Universidad de Chile e ontem, ambos fora de casa e quando a equipe já perdia — em situações adversas.

Quem vive momento parecido é o volante Allan, que tem apenas 11 minutos pelo Botafogo com Paiva: todos eles nas mesmas partidas que Elias Manoel, quando a equipe precisava se lançar ao ataque para buscar o empate.

1 Estudiantes — **0** Botafogo

Estudiantes
Mansilla, Meza, Rodríguez, Núñez e Arzamendia; Gabriel Neves, Medina (Sosa) e Ascacíbar (Kociubinski); Palacios (Manyoma), Carrillo (Giménez) e Burgos (Benedetti). Técnico: Eduardo Domínguez.

Botafogo
John, Mateo Ponte (Vitinho), Danilo Barbosa, Alexander Barboza e Alex Telles; Gregore, Patrick de Paula (Matheus Martins), Marlon Freitas (Allan) e Savarino (Mastriani); Artur (Elias Manoel) e Igor Jesus. Técnico: Renato Paiva.

Gol: 1T: Carrillo, aos 37 minutos. **Árbitro:** Gustavo Tejera (Uruguai). **Cartões amarelos:** Medina, Meza, Núñez e Carrillo (Estudiantes). **Local:** Estádio Jorge Luis Hirschi, La Plata (Argentina).

CLÁSSICO NO SÁBADO

Mais do que os resultados, essas inconsistências na utilização do elenco e a falta de estratégias que o Botafogo tem apresentado no decorrer das partidas deixam marcas no trabalho de Renato Paiva. Cada vez mais pressionado pelos torcedores, o comandante precisa dar uma boa e rápida resposta. Uma oportunidade para isso é sábado, contra o Fluminense, no Nilton Santos, pelo Brasileiro.

Pela Libertadores, o Botafogo, terceiro do Grupo A, com três pontos, volta a campo dia 6 de maio, contra o Carabobo, na Venezuela. A líder Universidad de Chile (sete) e o vice Estudiantes (seis) se enfrentam em Santiago.

No Chile, Fluminense arranca empate nos acréscimos

Com time alternativo, tricolor fica no 1 a 1 diante do Unión Española e segue líder e invicto no Grupo F da Copa Sul-Americana

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andre.zajdenweber@oglobo.com.br

A decisão da comissão técnica de ir para o terceiro jogo da Sul-Americana com uma equipe alternativa quase custou a invencibilidade da "Era Renato Gaúcho" — que também ficou no Rio de Janeiro. Mas com um gol nos acréscimos do segundo tempo, o Fluminense ficou no 1 a 1 diante do Unión Española, em Santiago, no Chile, e seguiu na liderança isolada do Grupo F.

Pensando no clássico de sábado, contra o Botafogo, pelo Campeonato Brasileiro, o Fluminense foi a campo ontem até mesmo com garotos da base de Xerém. O empate teve gosto de vitória em função das circunstâncias do jogo, mas deixou o tricolor mais ameaçado na busca pela vaga direta às oitavas de final da competição — apenas o primeiro colocado de cada grupo avança sem repescagem. O Once Caldas, da Colômbia, que bateu o GV San José, da Bolívia, por 3 a 2, na terça-feira passada, reduziu a diferença para um ponto: 7 a 6.

CHANCE COM EVERALDO

A etapa inicial teve pouca emoção. Os donos da casa tinham a posse de bola e foram superiores. O perigo vinha sempre dos pés do camisa 10 Uribe. A falta de entrosamento do Fluminense era notório. Ainda assim, em jogada individual de Serna, Everaldo recebeu o passe e finalizou para fora.

O Unión Española voltou para o segundo tempo mais objetivo e já transformava o domínio em boas chances de gol. Para segurar o ímpeto chileno, o auxiliar Alexandre Mendes, ontem com a missão de comandar a equipe, tentou dar uma chacoalhada com mudanças: entraram Lavega, Wesley Natã e Paulo Baya. E elas até surtiram efeito, com o tricolor melhorando na partida. Mas quem abriu o placar foi o time da casa: Thiago Santos tentou sair jogando e foi desarmado por Suárez na intermediária de defesa. A bola ficou com Véjar, que tocou para Aránguiz mandar para o fundo da rede.



JAVIER TORRES/AFP

No ângulo. Nonato festeja o seu golaço nos acréscimos do segundo tempo

A desvantagem no marcador e com a partida já no fim, indicava que a primeira derrota desde que Renato assumiu estava próxima. Porém, aos 48 minutos, Nonato acertou o ângulo esquerdo do goleiro para empatar.

— Foi uma partida muito difícil, com gramado diferente (sintético). Acredito que fizemos, na medida do possível, uma boa partida. Saímos com um gol muito valioso — disse Nonato.

DESAFIO NA BOLÍVIA

Na próxima rodada do Grupo F, dia 8 de maio, o Fluminense, outra vez fora de casa, enfrenta o lanterna GV San José, em Laz Paz, na Bolívia. No Maracanã, o tricolor goleou por 5 a 0, mas agora a partida será na altitude de 3.650 metros. O Once Caldas, que briga neste momento com os cariocas pelo primeiro lugar da chave, recebe o Unión Española, no dia 7.

1 U. Española — **1** Fluminense

U. Española
Torgnascioli, Véjar, Vidal, Díaz e Espinoza (Norambuena); Jáuregui, Marín (Ramírez), Mortes (Ovelar), Aránguiz e Uribe; Matías Suárez (Sebastián Pereira). Técnico: José Luis Sierra.

Fluminense
Vitor Eudes, Julio Fidelis, Manoel, Thiago Santos e Vagno (Gustavo Cintra); Bernal, Nonato e Lezcano (Lavega); Serna (Wesley Natã), Everaldo e Keno (Paulo Baya). Técnico: Alexandre Mendes.

Gols: 2T: Aránguiz, aos 38 minutos; e Nonato, aos 48 minutos. **Árbitro:** Andrés Matonte (Uruguai). **Cartões amarelos:** Díaz (Unión Española). Bernal, Julio Fidelis, Vagno e Everaldo (Fluminense). **Local:** Estádio Bicentenario de La Florida, Santiago (Chile).

Antes, entretanto, o Fluminense tem o Campeonato Brasileiro. Após arrancar o empate no Chile com o time alternativo, o tricolor espera concluir o plano traçado com êxito. Para isso, será necessário vencer o Botafogo no sábado, às 21h, no Estádio Nilton Santos.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/PAT KILGORE

PELO CAMINHO DAS CORES

BETH JOBIM INAUGURA HOJE NA CASA ROBERTO MARINHO DUAS MOSTRAS, COM MAIS DE 70 OBRAS DE SUAS QUATRO DÉCADAS DE CARREIRA, PROPONDO DIÁLOGOS COM A COLEÇÃO DO CENTRO CULTURAL



De 2024. Acima, óleo sobre tela, sem título, presente na coletiva "Entre olhares"; ao lado, linho costurado da série "A linha florescente", que integra a individual "A inconstância da forma"

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

Em março de 2021, Elizabeth Jobim se juntou a outros quatro colegas, Waltercio Caldas, Cristina Canale, Raul Mourão e Antonio Manuel, na exposição "A escolha do artista na Coleção Roberto Marinho", na qual cada um explorou o acervo local de 1.400 obras propondo diálogos com sua própria produção. A partir de hoje, Beth Jobim, como costuma ser chamada, amplia a experiência e ocupa o centro cultural do Cosme Velho em dose dupla, com a inauguração da individual "A inconstância da forma", com mais de 70 obras de diferentes fases de suas quatro décadas de carreira, e a coletiva "Entre olhares", uma nova mirada sua sobre a coleção da Casa.

No primeiro andar da instituição, a individual, com curadoria de Paulo Venancio Filho, reúne trabalhos desde os anos 1980, época em que Beth despontou em mostras como as edições de 1982 e 1983 do Salão Nacional de Artes Plásticas, no Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio, e a célebre coletiva "Como vai você, Geração 80?", em 1984, na Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage, ao lado de outros nomes que se destacaram na pintura no período, a exemplo de Beatriz Milhazes, Luiz Zerbini, Cristina Canale, Daniel Senise e Leonilson. Além das pinturas em telas e papel, Beth apresenta obras em outras técnicas e suportes, como desenhos, esculturas e têxteis.

— Meu trabalho nunca seguiu esses limites definidos entre o desenho e a pintura. No início, meus desenhos eram muito pictóricos, depois as minhas pinturas que eram muito gráficas — brinca a artista carioca de 67 anos, que conta manter desde o início da carreira o hábito de trabalhar em várias obras ao mesmo tempo. — Começo uma obra e logo vêm outras ideias. Até tento me manter mais focada num trabalho, dar tempo de ele amadurecer, mas tenho uma compulsão de ir adiante e ver outras possibilidades. A idade me trouxe ainda mais vontade de fazer coisas paralelas.

SALTOS NA PRODUÇÃO

Amigo da artista desde os anos 1980, Paulo Venancio conta que, ao ser convidado para fazer a curadoria da individual, já tinha em mente algumas das séries que gostaria de destacar, como as séries de desenhos de observação, como os de pedras portuguesas e de esculturas como o conjunto de Laocoonte, obra do período helenístico redescoberta no século XVI, e "Rapto das Sabinas" (1583), de Giambologna (a mostra conta com uma réplica em bronze do acervo da artista).

— A exposição não tem um percurso cronológico, ela se organiza a partir de certos saltos na produção da Beth, para mostrar essas várias possibilidades em que o trabalho dela opera. É uma trajetória que não segue uma linha reta, mas há uma espécie de constância inconstante — ressalta o curador, citando a origem do título da mostra. — A produção dela se desenvolve partir de certos paradoxos formais. Às vezes é algo muito gestual, em outras é organizada geometricamente, mas nada disso cria uma contradição interna, há um fio condutor que atravessa as décadas.

Em duas das salas, Beth apresenta obras imersivas, criadas a partir de justaposições de pinturas, como em "Endless lines" (2008), mural de 32 metros de comprimento por dois metros de altura, formado por 21 telas a óleo, ou a instalação sem título de 2001, criada a partir de 42 folhas de papel em acrílica, em azul ultramar, cor característica de sua produção.

Referência. Desenho de observação em carvão e óleo a partir da escultura "Rapto das Sabinas", da década de 1980



ANA BRANCO



Imersão. Beth Jobim na montagem das exposições na Casa Roberto Marinho

— Nos anos 1980, principalmente a partir da "Como vai você, Geração 80?", se dizia que havia um renascimento da pintura, apesar dos muitos suportes e técnicas usados na época. Mas havia uma necessidade de se alcançar uma escala maior, a arte brasileira estava numa escala caseira, dentro das nossas possibilidades. Quando você fazia um trabalho de dois metros era algo incrível, uma conquista — comenta Beth. — Quando tive oportunidade, quis fazer estes ambientes onde o espectador "entra" na obra, muda toda a perspectiva de quem vê.

LIBERDADE, LIBERDADE

No térreo, Beth selecionou trabalhos seus e obras de sua coleção privada para estabelecer um diálogo com o acervo da CRM, na mostra "Entre olhares". Lá estão as Ripas (1991) de Ione Saldanha, com as quais a artista relacionou sua produção na mostra de 2021, juntamente de obras de Iberê Camargo, Pancetti, Guignard, Sergio Camargo, Ismael Nery, Jorge Guinle e Heitor dos Prazeres.

— É uma curadoria que traz ao público uma nova visão sobre o acervo da Casa e também o olhar do artista como colecionador. E instiga o espectador a ser um detetive dessas escolhas, a perceber onde se encontram o Iberê de 1957 e a tela da Beth (*de 2024*), da primeira sala — observa Lauro Cavalcanti, diretor da Casa Roberto Marinho. — Durante muito tempo, se associava a arte contemporânea à ruptura. E na mostra é possível ver essa continuidade, onde o moderno se encaixa hoje.

Uma das salas do térreo foi revestida por Beth Jobim com um trabalho em tecido, sobreposto por obras das duas coleções, seguindo sua série de telas costuradas da década de 2020, apresentadas na individual "A linha florescente" (2023), na galeria Raquel Arnaud, em São Paulo. A recente produção da artista, que também pode ser vista em 13 obras na individual no andar superior, teve início na pandemia de Covid-19.

— Tinha a ver com esse período de reclusão, com uso das máscaras, e eu levei o tecido para cima da tela, que é tecido também. Eu já costurava, e comecei a fazer alguns quadros bem pequenos. O que me dava liberdade, se não ficasse bom era só desmanchar e fazer outro — conta a artista. — E eu que sempre usei poucas cores nas telas, o azul, o vermelho, o vinho, o preto, com os tecidos pude misturar várias cores. Foi outra liberdade que tive nessa série.

'AMARELOS APARECEM'

Filha do músico, cantor e compositor Tom Jobim, cuja morte completou 30 anos em dezembro do ano passado, e Thereza Otero Hermanny, Beth passou a ficar mais ligada ao instituto que leva o nome do pai após a morte de seu irmão mais velho, Paulo Jobim, em 2022. Para ela, a principal referência do maestro para sua arte veio da sensibilidade do seu olhar:

— Meu trabalho sempre teve uma coisa meio musical, um pouco melódica. E convivendo com ele, próximo à natureza, via aquela forma diferente de olhar as coisas. Ele via coisas lindas em tudo, fazia observações do tipo: "Nos dias de chuva os amarelos aparecem." Ficaram essas lembranças.

JULIO MARIA
segundocaderno@oglobo.com.br

E AGORA, VATICANO?

De todos os lutos imagináveis que poderíamos viver na era que vou chamar aqui, em reverencial latim medieval, de "devastatio", esses dias que os historiadores de 2075 identificarão com espanto ao investigarem que diabos houve com a Humanidade entre o início da pandemia de Covid-19 e a tomada de poder da inteligência artificial, a partir de 2025, o que mais me assombrava é este que vivemos há três dias. Não é só a Igreja Católica que perde Papa Francisco. Aliás, a Igreja Católica ainda não o perdeu e, politicamente, poderia nem perdê-lo totalmente se seguisse o estratégico caminho inclusivo apontado pelo homem que se tornou responsável pelo retorno de milhões de fiéis desgarrados depois de uma debandada histórica para as frentes evangélicas nos anos 1990. Mas não será assim.

Como ditam os princípios do backlash, a contracorrente ideológica de intensidade ainda maior do que a corrente anterior, uma onda já se agiganta no Vaticano para arrebentar sobre todas as insurreições franciscanas e restabelecer a força do pecado e a busca pelo perdão como nota de corte para quem deseja entrar no Reino dos Céus. É preciso retomar a ordem no castelo papal, livrá-lo dos ímpetos sócio-humanitários de Francisco e deixar de fora "questões de Estado" como racismo, feminicídio, miséria urbana, fomes camponesas, extermínios indígenas, homofobia, xenofobia, cegueiras capitalistas, destruições ambientais e guerras expansionistas. A Igreja do *devastatio* não as entende mais como demandas humanas, mas políticas. Agora, a farra acabou. Vem aí um dos papados mais linha-dura que a Humanidade moderna conheceu. E, ao contrário da política, linha-dura em Igreja se faz no mais absoluto silêncio.



UM POVO SÓ COLOCA O MENSAGEIRO NO ALTAR MAIS ELEVADO QUANDO PERDE ALGUMA CONEXÃO COM QUEM ENVIOU A MENSAGEM

Enterramos Papa Francisco como um progressista. A imagem é bacana, a de um Papa progressista, à frente de seu tempo, mas, no caso de Francisco, é um erro. As coisas estavam tão feias no Vaticano que o primeiro Papa que foi às bases mais profundas de Jesus Cristo para restabelecer seu valor central de amor incondicional ao próximo para, portanto, conservá-lo como um soldado, é enterrado como um progressista. Se fosse judeu, Francisco seria ultraortodoxo. Se muçulmano, xiita. Quando o progresso da Igreja está em sua origem, há 2025 anos, os homens que vieram depois de Cristo se perderam em algum lugar do caminho.

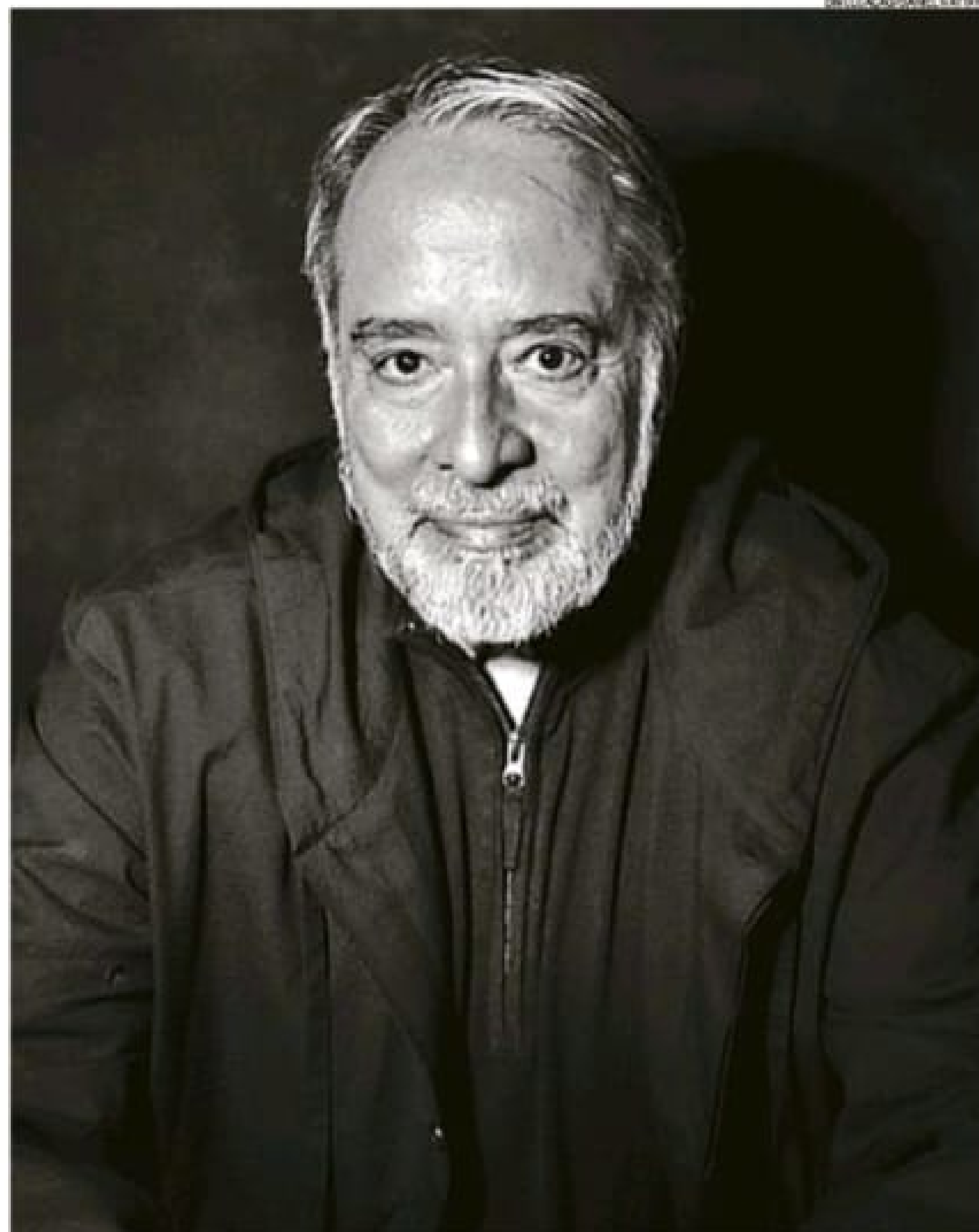
Idolatramos Papa Francisco por ser ele o primeiro dentre as altas batinas, mais do que o precursor dos papas pop, João Paulo II, a vir ungido de star quality, o termo que os americanos do showbiz usam para falar de pessoas que vêm ao mundo com uma estrela sobre a cabeça, artistas raros que cativam multidões. Francisco sorria generosamente para qualquer um, fazia piadas leves e desfazia de luxúrias episcopais. Se não fosse por medo do inferno, o chamaríamos apenas de Chico. Mas algo também o preocupava nesse negócio midiático.

Idolatrar o mensageiro pode ser um mau sinal. Bertold Brecht disse ser "infeliz a nação que precisa de heróis". A Igreja que vivia em Francisco entende o mesmo sobre fiéis que precisam de ídolos. Cristo via com parcimônia seguidores fãs que se aproximavam com adoração à sua imagem, não à sua palavra. Um povo só coloca o mensageiro no altar mais elevado quando perde alguma conexão com quem enviou a mensagem. O extraordinário Francisco merece cada segundo da espetacularização de sua despedida, mas homenagem boa mesmo seria praticar as reflexões que ele nos trouxe. Algo tão poderoso que mexeu com a estrutura do pecado e colocou em risco a soberania do próprio Vaticano.

ENTRE O AFETO E A RESISTÊNCIA

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO/DANIEL KATTER



LIVRO DE LUIZ NASCIMENTO, COM LANÇAMENTO HOJE NO RIO, ACOMPANHA TRAJETÓRIA DE GRUPO DE AMIGOS QUE LUTOU CONTRA A DITADURA E VOLTOU A SE REENCONTRAR ATRAVÉS DO WHATSAPP

Sonhos de um Brasil possível ecoavam de uma pequena vila na Laranjeiras dos anos 1960. A casa 4 de um conjunto de seis casas da Rua Ipiranga, naquele bairro da Zona Sul do Rio, foi berço de uma história de amizade e de luta contra a repressão. Esta história é o mote do livro-reportagem "O grito da Ipiranga", do jornalista Luiz Nascimento, publicado pela editora Máquina de Livros. Ele lança o trabalho hoje, em noite de autógrafos na Livraria da Travessa, em Ipanema, às 19h.

Na tal casa 4 da vila moravam a médica Maria Augusta Tibiriçá Miranda e o professor Henrique Miranda com seus quatro filhos: Aloisio, Carlos Henrique, Alice e Alberto. Filiado ao Partido Comunista, o casal era agregador e gostava da casa cheia. Com o tempo, família, amigos e agregados fizeram da residência um ponto de encontro que, entre reuniões festivas, também serviu de militância contra a ditadura militar.

— Eles cresceram ali. Participaram do movimento estudantil, se engajaram politicamente. A maioria foi presa e torturada. Três deles morreram — diz Nascimento ao GLOBO, citando os irmãos Alex e Iuri Xavier Pereira e Gastone Lúcia Beltrão, militantes da Ação Libertadora Nacional (ALN), o movimento de luta armada encabeçado por Carlos Marighella. — Depois, com a anistia e reabertura, esse grupo dispersou. Foram cuidar das suas vidas, de seus estudos, suas profissões.

BRANCALEONE

Mas o grupo — e aqui está o ponto de partida do livro do jornalista — se reencontrou. Em 2015, por iniciativa de Carlos Henrique Miranda, criou-se o grupo de WhatsApp "Incrível Exército de Brancaleone", onde eles voltaram a se falar e a trocar memórias. O nome do grupo faz alusão ao filme "L'Armata Brancaleone", de 1966, dirigido por Mario Monicelli. Do grupo, vieram os encontros por videochamada onde aqueles amigos passaram a resgatar memórias dos anos de chumbo, muitas delas difíceis de serem revisitadas. Os encontros, feitos em 2022, foram todos gravados por sugestão de Glauco de Kruse Villas Bôas. Foi Glauco quem também sugeriu a Luiz Nascimento — amigo de infância que morava ao lado da vila — que se debruçasse sobre essas histórias.

— Ele sabia do que eu estava falando porque conhecia todos os personagens dessa história. Não pensou duas vezes e topou o desafio... Um maluco (*risos*). O livro ficou muito bem escrito, bonito, sensível, diferente. Não é um livro de biografias, não é pra ficar discutindo ideologias, diferenças partidárias, mas é um livro sobre como essas pessoas se encontraram e como se engajaram na política e depois na luta contra a ditadura. E agora o que sobrou, no estilo "nós ainda estamos aqui". Todos continuam a favor da liberdade, da democracia — diz Villas Bôas.

DIVULGAÇÃO



Memória e sensibilidade. Livro (ao lado) do jornalista Luiz Nascimento (acima) resgata histórias de amigos que, nos anos 1960, se reuniam numa vila em Laranjeiras, no Rio

Nos encontros virtuais, houve quem tivesse dificuldade de lidar com os relatos pesados de tortura. Mas a terapia, de forma geral, fluiu e reforçou os laços entre o grupo. Eles começaram a recolher fotografias que se cruzavam com os depoimentos, numa espécie de quebra-cabeça.

— Havia pessoas que não conseguiam falar e muitos assuntos que a gente só conseguiu falar depois de muito tempo. Mas foi uma catarse coletiva mesmo. No fim das contas, foi um projeto que colocou todo o pessoal para cima. A gente não tem solução para o mundo, mas a gente não está com a cabeça arriada, não. Foi um processo difícil, mas o resultado foi muito proveitoso. E agora está todo mundo contente com o livro — avalia Villas Bôas.

Depois de passar por redações de veículos como Diário de Notícias, O Fluminense, Folha de S.Paulo e Jornal do Brasil, Luiz Nascimento dirigiu o Fantástico entre 1993 e 2017. Depois da "aposentadoria", morou um tempo em Portugal, onde lançou seu primeiro livro, de contos, "Destinos marcados" (Chiado). Foi no lançamento desta estreia na literatura que Glauco, ao prestigiar o amigo, aproveitou para lhe sugerir o que já seria sua segunda publicação. Luiz Nascimento demorou dois anos para escrever "O grito da Ipiranga", num trabalho que ele descreve como "artesanal".

— Eles reviveram essas histórias todas, e o Glauco me entregou os arquivos, já numa estrutura cronológica, para o meu conforto, porque foi mais fácil desenvolver os fatos. Vai numa linguagem mais jornalística, é a descrição do que aconteceu com eles nesse período — observa Nascimento. — O objetivo principal é fazer um testemunho desse período, manter a memória viva para os desavisados sobre o quanto foi torturante e sufocante esse período. O livro é um tributo à rebeldia, um grito contra a impunidade, um testemunho dessa turma sobre essa fase nefasta. Acho que foi importante para eles botarem para fora.

STREAMING

Hoje a tal casa 4 da vila na Rua Ipiranga tem outros proprietários, foi reformada, mas ainda está lá. Glauco Villas Bôas tem vontade de adaptar a história do grupo para um projeto audiovisual, quem sabe uma série documental para o streaming, como ele confabula. Na esteira do lançamento do livro, todos eles também planejam fazer uma roda de conversa na Associação Brasileira de Imprensa (ABI), em maio. No WhatsApp, o grupo "Incrível Exército Brancaleone" segue de pé, mais fortalecido do que nunca.

— As pessoas se reencontrando consigo mesmas. Foi uma oportunidade de repensar toda a nossa trajetória. Conseguimos reconstruir nossas relações de quando éramos crianças — diz Villas Bôas.



PATRÍCIA KOGUT

patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

★★★★★ 'EULOGY', QUINTO EPISÓDIO DA SÉTIMA TEMPORADA DE 'BLACK MIRROR' NETFLIX

EPISÓDIO DE 'BLACK MIRROR' SE DESTACA COM AVENTURA DOCE



DIVULGAÇÃO

Alguns (raros) episódios de "Black mirror" desviam da ideia de um futuro pessimista. Foi assim com "San Junipero" (de 2016). Naquela trama, a tecnologia abria possibilidades românticas para duas mulheres — e vou evitar spoilers, porque vale a pena assistir. Agora, a sétima temporada da série acaba de chegar à Netflix. São seis capítulos, e já tenho meu preferido: o quinto, intitulado "Eulogy". Assim como "San Junipero", ele trata de tecnologia, mas se afasta de seus efeitos nefastos. É triste, mas não assustador. Trata-se de uma aventura humana, uma reflexão sobre luto, memória, afeto e pacificação com fantasmas do passado. De quebra, Paul Giamatti — ator genial — vive o protagonista. Sua atuação, comovente e contida, contribui muito para o impacto emocional do episódio. Não perca.

Acompanhamos Phillip desde o momento em que ele recebe um telefonema de uma empresa chamada Eulogy. Do outro lado da linha, uma voz informa sobre a morte de uma antiga namorada, Carol, e o convida para participar da cerimônia fúnebre. Ele hesita, mas acaba aceitando. Recebe então um pacote contendo um pequeno *gadget* que permite reintroduzir o usuário na cena estática de uma imagem antiga, que ganha a grandeza de 3D. Para isso, basta colar o aparelho na têmpora e usar fotos velhas. Essa combinação de gestos impulsiona a pessoa para dentro daquele registro — como uma *madeleine* de Proust capaz de reconstituir todo um painel do momento vivido. Uma guia (Patsy Ferran) narra o passo a passo e orienta a jornada.

É uma viagem ao passado, mas com o olhar do presente. O relacionamento com a ex-namorada foi complicado e mal resolvido. As fotos não revelam o rosto de Carol, e evito aqui os detalhes, porque o enredo é cheio de surpresas.

Phillip não tem como mudar o que aconteceu, mas, de certa forma, ganha uma segunda chance. Pode explorar o que viveu mas não elaborou — como se estivesse num divã. É uma jornada terapêutica.

É UMA PEQUENA FÁBULA QUE TOCA EM SENTIMENTOS UNIVERSAIS. A TRAMA SE INSPIRA MAIS EM FREUD QUE EM ASIMOV

O roteiro equilibra com refinamento o que a câmera mostra (ou oculta), e conduz o espectador sem cair em didatismos.

"Eulogy" tem mais inspiração em Freud do que em Asimov (*Isaac Asimov, o escritor russo de clássicos da ficção científica*).

Apesar de um pouco diferente das aventuras que consagraram "Black mirror", essa história deve arrebatar o público fã da série. E com uma vantagem: ela não se distancia tanto das fantasias mais cotidianas do espectador. A premissa toca em algo universal — a vontade de dizer o que ficou por dizer, de entender melhor quem fomos e por que agimos como agimos. É uma pequena fábula.

PS: O criador da produção, Charlie Brooker, disse em entrevista que o capítulo foi inspirado no documentário "Get back", sobre os Beatles, que usou inteligência artificial para aprimorar imagens de arquivo. "Eulogy", por outros meios, brinca com a ideia de trazer de volta o passado.



PONTO ALTO
O elenco é todo muito bom, mas Paul Giamatti ilumina tudo com seu talento. O ator ficou conhecido dos seriemaníacos com "Billions", outra série muito boa (você encontra críticas sobre ela no patriciakogut.com)

ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★☆ RAZOÁVEL ★★★☆☆ RUIM ★★☆☆☆ MUITO RUIM ★☆☆☆☆

O AMOR E O PODER

RELAÇÃO ENTRE OS SEDUTORES KARN E MEERO TOMA NOVOS RUMOS NA SEGUNDA TEMPORADA DE 'ANDOR'

DAVE ITZKOFF
Do New York Times



MARK MEZZANOTTE/THE NEW YORK TIMES/03.04.2025

Par romântico. Os atores Kyle Soller e Denise Gough: encontros reais e terrenos

O que atrai duas pessoas? Necessidade de companheirismo, afeto e apoio emocional? Ou seus anseios individuais de avançar suas próprias posições e consolidar o poder em um império tirânico que está construindo uma superarma do tamanho da lua? Na série "Andor", do Disney+, a resposta acaba sendo um pouco de cada opção, pelo menos no caso de um dos relacionamentos mais estranhos — mas inegavelmente cativantes — que surgiram na franquia "Star wars": o frustrado embusteiro Syril Karn (Kyle Soller) e a implacável agente de segurança Dedra Meero (Denise Gough).

Meero e Karn se tornaram um assunto fascinante para os espectadores da primeira temporada. À medida que a história deles se desenrola na segunda temporada, cujos três primeiros episódios estrearam terça-feira, os atores que os interpretam e o criador da série, Tony Gilroy, estão avaliando a jornada dos personagens.

Quando os espectadores conheceram Karn, ele era um inspetor meticuloso, mas azarado, obcecado em capturar o personagem-título da série, o ladrão e espião Cassian Andor (Diego Luna). Seus fracassos lhe custaram o emprego, e ele se tornou lacaio do Escritório Imperial de Padrões, uma divisão do sinistro Império Galáctico.

Em seu novo posto, cruzou o caminho de Meero, supervisora do Escritório Imperial de Segurança cujas atribuições incluíam torturar suspeitos de rebelião. O desajeitado Karn sentiu-se atraído por ela como uma potencial parceira romântica e como a personificação do Império que ele venerava. A calculista Meero via Karn tanto como um meio para seu progresso quanto como um trapalhão que não merecia sua atenção.

Gilroy disse que Karn e Meero surgiram quando ele estava planejando "Andor". Sabendo que queria começar com Andor cometendo um assassinato, Gilroy disse que sentiu que seria "um crime contra a natureza dramática não ter um perseguidor". Esse perseguidor acabou se tornando Karn. Ele diz que também deveria haver "o lado mais distante da história". Isso o levou a Meero.

ESTRUTURA MALIGNA

Soller disse que apreciava como os primeiros roteiros de Gilroy para "Andor" retratavam a "natureza devastadora dessa enorme estrutura corporativa maligna" da qual Karn fazia parte, ao mesmo tempo em que davam ao personagem "uma vida interior que eu nunca tinha visto antes".

Ele fez uma pesquisa histórica, comparando Karn a inúmeras pessoas da época da Segunda Guerra Mundial, que Soller descreveu como "pessoas normais — normal está entre aspas — que foram apanhadas pelo fascismo, que foram influenciadas pelo medo e por suas próprias inseguranças, sua falta de compreensão e falta de empatia".

Gough disse que via Meero como focada, implacável e ambiciosa, e que encontrou seu caminho para a personagem por meio de diálogos escritos e instinto.

Gilroy disse que, à medida que a escrita de "Andor" progredia, algum tipo de colisão entre Karn e Meero tornou-se inevitável, uma ilustração de dois diferentes tipos de pessoas que seriam atraídas para um sistema autoritário como o Império.

— Acho que o que quero dizer com eles, em última análise, é o conflito entre a visão romântica do autoritarismo e a versão fanática dele — disse ele.

Karn é o fanático ingênuo que vê Meero como seu caminho para uma vida melhor, enquanto Meero é a crente convicta.

MOMENTO CRÍTICO

Em uma cena da primeira temporada, um Karn cegamente devotado espera por Meero do lado de fora de seu escritório, com a intenção de se comprometer com sua causa. Ela avisa Karn que poderia mandá-lo prender, mas em vez de fugir, ele responde: "Eu quero o que você quer. Sinto isso. Sei disso." No fim da temporada, Karn salva Meero de uma multidão enfurecida na rua.

Os personagens foram deixados em um momento crítico, e estava claro para onde alguns fãs queriam que eles fossem em seguida. Os primeiros episódios da segunda temporada de "Andor" revelam o que aconteceu com Meero e Karn após seu ato de heroísmo. (Detalhes desses episódios estão a seguir — pare de ler se quiser evitar spoilers.)

No episódio 2, descobrimos que os dois se estabeleceram em um relacionamento doméstico, no qual seus desejos contrastantes e patologias pessoais ainda estão em conflito.

Apesar das reservas que expressou, Gough disse que entendia por que Meero agora queria se unir a Karn — mesmo que fosse apenas para ficar de olho nele.

— Ele me viu no meu momento mais vulnerável — disse ela. — Então preciso ficar de olho nisso, porque não quero que isso fique exposto para o mundo.

E no Episódio 3, a dinâmica de dominação e conquista do casal é explorada ainda mais por meio de outro rito de passagem no relacionamento: uma refeição em casa, onde Karn apresenta Meero à sua mãe (Kathryn Hunter). Isso se torna o pano de fundo para uma batalha de vontades entre as duas mulheres.

Sem entrar em mais detalhes, Soller disse que se identificava com o dilema de Karn.

— Já passei por isso — disse ele. — Você regride completamente e desaba na cama por cinco minutos, ou precisa usar o banheiro por uns dez minutos e se olhar no espelho.

Gilroy fez alguns alertas sobre o quanto a história de Meero e Karn tinha a dizer sobre relacionamentos reais e terrenos, mesmo como um conto de advertência. Quando está traçando o rumo de uma série como "Andor", Gilroy disse que não tem nenhuma agenda específica além de explorar "o que seria dramático, o que poderia ser um comportamento verdadeiro e o que seria divertido".

É somente quando ele discute essas escolhas criativas em retrospectiva, acrescentou — um exercício "puramente forense", como ele mesmo disse — que ele é "forçado a ser um pouco mais analítico sobre o que pode estar acontecendo".

Examinar seus personagens nesse nível só pode revelar muito sobre o romance.

— É um pouco como uma autópsia — disse ele.

‘SOU DURÃO, MAS CAMBALEEI’, DIZ NEY SOBRE CINEBIOGRAFIA

CANTOR LAMENTA QUE MÃE NÃO PODERÁ VER O FILME, QUE CHEGA AOS CINEMAS EM 1º DE MAIO: ‘TEM DIAS QUE ELA JÁ NÃO ME RECONHECE’

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

Ney Matogrosso se reencontrou ontem com sua versão cinematográfica, em São Paulo. O cantor se juntou a Jesuita Barbosa para entrevista coletiva sobre a cinebiografia “Homem com H”, com direção de Esmir Filho, que estreia para o público no dia 1º de maio. Ele admitiu ter sido impactado pelo filme:

— Sou muito durão, mas cambaleei. Me descontrolei duas vezes com este filme. Depois assisti com o Jesuita, mas já estava vacinado. Tava comendo pipoca enquanto todos choravam à minha volta.

Segundo Ney, o filme é muito verdadeiro:

— Na primeira conversa que tive com o Esmir, eu falei: “As pessoas falam muita coisa sobre mim que são mentira, não podemos ter mentiras.” E acho que tudo que está no filme foi verdade, sem nenhum pudor de falar sobre minha relação com meu pai, meus amores.

Ele também falou sobre a longevidade da mãe:

— Minha mãe está com 103 anos. Até os 100 ela cuidou do meu sítio, mas agora não funciona mais. Tem dias que ela já não me reconhece. Ela não tem condições de assistir ao filme.

Jesuita elogiou o cantor.

— Ney me contou muitas histórias, mas também era bom perceber os silêncios do Ney — destacou Jesuita, que emagreceu 12 quilos para dar vida ao artista.

DIVULGAÇÃO

No palco. Ney Matogrosso e o ator Jesuita Barbosa ontem, durante coletiva

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Responsabilidades e desejos de descanso dividirão sua atenção. Cumpra o necessário com agilidade e prepare um cenário de sossego ao final. O merecimento também mora no cuidado com o próprio tempo.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Organizar seus pensamentos será essencial agora para lidar com questões que se entrelaçam. Estabeleça prioridades com calma e atenção. A clareza nascerá quando houver espaço para que as ideias respirem.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Um sentimento desconhecido guiará suas decisões com precisão surpreendente. Confie no que pulsa em você antes de compreender. As forças que movem seu mundo nem sempre têm nome, mas sabem onde vão.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Emoções sutis despertarão visões inéditas. Ideias que brotam do sentir também constroem matéria. Dê valor ao invisível, pois é ele quem desenha as formas do seu universo particular. Crie com o coração.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Diante de qualquer instabilidade, sua firmeza interior será a base. Reforce os pilares onde percebe fragilidade. O que se deseja preservar exige constância, não apenas entusiasmo. Zele pelo que importa.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
A convivência revelará nuances que escapam à razão. Deixe-se afetar pelos gestos pequenos e pelas percepções que não se explicam. A poesia dos encontros trará mais sentido do que qualquer explicação.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Compromissos exigirão foco redobrado agora. Ao organizar a rotina com método e gentileza, você perceberá que o prazer pode habitar até os afazeres mais simples. Transforme o cotidiano em território fértil.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
A realização pessoal andará ao lado da presença compartilhada. Ainda que esteja absorvido em seus planos, preste atenção aos vínculos. A construção conjunta é o que sustenta o valor do que se alcança.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
O mundo lá fora poderá parecer-lhe um tanto hostil agora. Você se sentirá mais confortável e seguro ao manter-se no aconchego do lar tanto quanto possível. Respeite seu momento e organize-se para tal.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Seus desejos serão o impulso, mas o cenário ao redor mudará à medida que você avança. Adapte o passo sem medo. A vida não cumpre mapas, mas ela responde a quem dança com o improviso. Ajuste-se com leveza.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
As exigências da vida profissional se farão mais presentes agora, lhe obrigando a avaliar quais delas valerá a pena manter. Enfrente este desafio conscientemente para não aumentar a pressão sobre si.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Um brilho antes velado começará a despontar forte e intenso. Após momentos de silêncio, o mundo pedirá sua presença. Atenda ao chamado com graça e confiança. A luz que ressurge é sempre mais verdadeira.

JOGOS

LOGODESAFIO
POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 20 palavras: 13 de 5 letras, 05 de 6 letras, 02 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras AL foram encontradas 20 palavras.

A N I
A
E
T F C

AL

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: Ancilã, ática, ceifa, cinta, ética, etnia, fatia, feita, finca, finta, inata, nafta, tênia // acinte, aética, afeita, caneta, étnica // cafeína, infecta. ENFÁTICA. Com a sequência de letras AL: acefalia, afinal, alcateia, alce, aleia, alfa, alface, alfaia, alfaiate, alia, alicate, alínea, alta, calafate, califa, fala, falta, final, natal, tala.

Frase de Fernanda Torres que se tornou icônica em 2025 — Situação do solo do mangue — Relativas ao período da história que inicia na Revolução Francesa — Anel, em inglês — (?) Rocha, cineasta brasileiro — Desmoronamento causado por chuva — Adormeceu a criança — O laço na gravata — O sinal de alarme do dente cariado — Ampara e excepcional (sigla) — Berílio (símbolo) — Adoece — Fazer compressão do corpo — Foram substituídos pelos streamings — Cantor de rap — Mistress (abrev.) — M — C — Último, em inglês — Poeira — A missa ao ar livre — O primeiro foi Rômulo (MIL) — Inventa; fantasia — Serviço de mensagens por celular — Senhoras (abrev.) — Ensejo; pretexto — Publicação periódica de caráter recreativo — São quatro no jogo de sueca — Primeiro verbete do dicionário — Emitir, em inglês — Ave dos Cerrados brasileiros — Certificado de qualidade industrial — O nome da letra que antecede o "N" — Afecção cutânea — Caixa Postal (sigla) — 101, em romanos — Matou Abel (Bíblia) — Dançarina da escola de samba

BANCO 4/emit — last — ring. 7/glauber. 8/magazine.

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

DRAKON...
VOCÊ É UM BOM ARGÃO PARA UM DIA FRIO!

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

SEU ZECA É MUITO GENTE BOA.
OI.
ELE JÁ SALVOU A HUMANIDADE E O PLANETA SEIS VEZES.
NÃO ESPALHA!
NÃO QUERO QUE ME CONDENEM POR REPETIR MEUS ERROS!

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O INTELIGENTE SE FAZ DE BOBO DIANTE DO BOBO QUE SE FAZ DE INTELIGENTE.
NÃO ENTENDI!
VOU TE EXPLICAR...
EI!

O CORPO É PORTO André Dahmer

O RESULTADO DO EXAME É CLARO: VOCÊ É UM ARTISTA
SE É BOM SER ARTISTA? SÓ PERGUNTANDO PARA UM

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

ACABOU O FERIADÃO E VOCÊ AINDA NESSA DE: "AGORA SIM O ANO VAI COMEÇAR"?
JÁ ESTAMOS PRATICAMENTE EM MAIO! ACORDA PRA VIDA, GAROTA!
FOCO, FORÇA E FACA NA CAVEIRA!
JOANA A PIOR COACH DO MUNDO

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai

APRENDI A DESENHAR ROSTO DE MULHER. AGORA AGUENTA.

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

EDUARDO MAIA
eduardo.maia@oglobo.com.br



Imponente. Estilo neoclássico marca a fachada da Catedral Metropolitana de Buenos Aires, num dos lados da Plaza de Mayo, no coração da capital argentina

BOA VIAGEM

UM PASSEIO PELA BUENOS AIRES DE PAPA FRANCISCO

ROTEIRO PELA CAPITAL ARGENTINA INSPIRADO NO SUMO PONTÍFICE INCLUI ENDEREÇOS IMPORTANTES PARA SUA HISTÓRIA, COMO A CASA ONDE NASCEU E A IGREJA EM QUE RECEBEU O CHAMADO PARA A VIDA RELIGIOSA

Filho de imigrantes italianos e torcedor fanático de um clube de futebol local, Jorge Mario Bergoglio tinha tudo para passar a vida como um entre tantos outros moradores de Buenos Aires. Mas desde que este portenho típico se tornou o Papa Francisco, os lugares relacionados à sua vida na capital argentina passaram a atrair a atenção de fiéis e turistas em geral.

Locais como a casa onde nasceu, a catedral mais importante da cidade e a sede do time do coração formam um roteiro inspirado no Pontífice, morto na última segunda-feira. Desde 2013, o "Circuito Papal" se consolidou como um popular tour pela cidade, sendo oferecido por empresas, guias autônomos e até mesmo pelo departamento de turismo de Buenos Aires, que criou caminhadas guiadas e passeio de ônibus — gratuitos — pelos endereços ligados à história do líder religioso.

REGIÃO CENTRAL

Antes de ascender ao cargo mais alto da Igreja Católica, Francisco foi arcebispo de Buenos Aires, e seu principal local de trabalho era a Catedral Metropolitana de Buenos Aires, que ocupa um dos lados da icônica Plaza de Mayo — a mesma da Casa Rosada —, no coração da capital. A imponente construção neoclássica começou a ser erguida em 1752, no lugar de uma antiga igreja do século XVI, e só foi concluída cem anos depois.

Além de lindos detalhes artísticos, da fachada aos vitrais, que contam passagens bíblicas, a catedral é um monumento cívico, pois guarda o mausoléu do general San Martín, um dos pais da independência argentina. Nos últimos anos o espaço também se converteu numa espécie de Museu do Papa, com muitos objetos usados por ele no período em que foi o líder da arquidiocese, entre 1998 e 2013.

Nos arredores ficam dois estabelecimentos comerciais muito frequentados pelo então arcebispo Bergoglio. Para cortar os cabelos, ele ia à Peluqueria Romano, dentro da tradicional Galeria Pasaje Roverano (Avenida de Mayo 560). Aos domingos, batia ponto na banca de jornais da esquina da Avenida Hipólito Yrigoyen com Calle Bolivar, que recebia publicações encomendadas pela arquidiocese.

A um quarteirão da Plaza de Mayo ficam duas igrejas com as quais o Papa também tinha forte ligação. A de San Ignacio de Loyola (esquina das ruas Bolívar e Alsina) é dedicada ao fundador da Companhia de Jesus, da qual Jorge Bergoglio fazia parte, sendo, inclusive, o primeiro jesuíta a se tornar Papa. Já a de San Francisco de Asis (esquina das ruas Defensa e Alsina) dedicada ao santo do qual Bergoglio pegou emprestado o nome.

FLORES

O começo de tudo foi no bairro de Flores, na região sul cidade. A casa onde Jorge Bergoglio nasceu, em dezembro de 1936, na Calle Membrillar 531, marcada com uma placa do patrimônio histórico da capital, tornou-se um local de peregrinação para religiosos e curiosos. Pertinho dali, na mesma rua, a Plazoleta Herminia Brumana era o local onde o pequeno Jorge brincava com os irmãos e os vizinhos, na época em que frequentava o Instituto Nuestra Señora de la Misericordia (Avenica Directorio 2138), a escola onde aprendeu a ler e fez a primeira comunhão. De lá, o menino foi matriculado na escola primária Coronel Pedro Antonio Cerviño (Avenida Varela 358).



Infância. Placa indica o local da primeira casa em que Jorge Mario Bergoglio, o futuro Papa Francisco, viveu, em Flores

Outro endereço fundamental para a história de Bergoglio no bairro é o da Basílica San José de Flores (Avenida Rivadavia 6950). Na primavera de 1953, quando estava a caminho de um piquenique, o jovem decidiu parar na igreja para rezar e se confessar. Enquanto recebia o sacramento, descobriu sua vocação para o sacerdócio.

VILLA DEVOTO

O adolescente Jorge Bergoglio se formou como técnico químico na Escola Técnica Nº 27 (Calle Virgilio 1980), em Montecastro. Mas os passos fundamentais para a formação se deram no bairro vizinho, Villa Devoto, também na região oeste da capital. É lá que fica o Seminário Metropolitano de Buenos Aires (Calle José Cubas 3543), onde o futuro padre ingressou aos 22 anos, em 1958.

E ainda que não seja um local propriamente aberto à visitação do público geral, a Penitenciária de Devoto costuma fazer parte da maioria dos roteiros inspirados em Papa Francisco. A bordo de veículos turísticos, guias falam sobre o trabalho pastoral de Jorge Bergoglio com os detentos desta unidade prisional quase centenária, a única em funcionamento dentro dos limites da cidade de Buenos Aires. Ainda como arcebispo, o sacerdote benzeu as obras do lugar e a capela local e participava da cerimônia do lava-pés, toda Quinta-feira Santa.

No bairro ao lado, Agronomía, outra parada muito popular é o Santuário de Nossa Senhora Desatadora de Nós, na Paróquia San José del Talar (Calle Navarro 2460). A grande atração é a imagem da virgem, trazida da Alemanha em 1980, com uma grande participação de Bergoglio, que acabara de voltar de seu doutorado no país europeu.



Devoção. Fiel reza ao lado de uma imagem do Papa na Basílica San José de Flores: ele contava que foi o local onde sua vocação para o sacerdócio se revelou

ALMAGRO E BOEDO

Um dos aspectos mais conhecidos de Papa Francisco era sua paixão por futebol, especialmente pelo San Lorenzo de Almagro, seu time de futebol. O clube, um dos mais tradicionais da Argentina, atualmente manda seus jogos no Estádio Nuevo Gasómetro, em Bajo Flores (bem ao sul de Flores), mas há anos os torcedores tentam voltar para o bairro de Boedo, onde a agremiação de fato nasceu. Há um projeto para a reconstrução de um novo estádio na Avenida La Plata, entre as ruas Inclán e Las Casas, que se chamará, claro, Papa Francisco. O campo ainda não saiu do papel, mas na região há uma sede do clube, onde se pode comprar produtos oficiais.

A relação com o catolicismo também começou na região. Foi na Basílica de San Carlos y María Auxiliadora (Quintino Bocayuva 144), em Almagro, que Francisco Mario Bergoglio foi batizado, em 25 de dezembro de 1936, pouco mais de uma semana após seu nascimento. Ainda hoje há uma pequena placa perto da pia batismal destacando este fato, com a cópia da página do registro do livro paroquial. Construída no começo do século XX, a igreja, pertencente à ordem salesiana, chama a atenção pela beleza de seu interior.



CORA RONAI
cora@oglobo.com.br

ALEGRIA E PREGUIÇA

Houve uma época em que o meu programa favorito de fim de semana era almoçar com os amigos no sábado, até tarde, e, depois, passar na banca da General Osório para comprar revistas estrangeiras. Sim: comprar revistas. Alguém ainda se lembra do que era uma boa banca de revistas? Aliás, alguém ainda se lembra do que era uma revista?

Uma Vogue de 916 páginas (setembro de 2012, um recorde, acabo de consultar o Google, pesava mais de dois quilos; passou meses ao lado do sofá e não me lembro de ter conseguido folhear tudo); uma National Geographic com capa holográfica (aconteceu pela primeira vez em 1984, com a foto em 3D de uma águia, e todos nós, leitores, achamos que ali estava o caminho para o futuro, mas o fenômeno só se repetiu em 1988, com a Terra vista do espaço, e nunca mais); uma Vanity Fair com as fotos assombrosas de Annie Leibovitz (todas elas, mas em 1991 uma Demi Moore nua, grávida e esplendorosa mudou para sempre a forma como a gravidez era vista, ou permitida, na mídia); uma The New Yorker sempre muito atrasada, mas com capas que mereciam ser emolduradas (em setembro de 2011 fiquei sem ar quando vi a capa completamente negra de Art Spiegelman, em que mal e mal se divisava, num tom apenas um ponto mais claro, a sombra das duas torres).

As revistas importadas eram absurdamente caras, mas não era difícil inventar desculpas para justificar o rombo no orçamento. A National Geographic era necessária, a The New Yorker era tão bem escrita que devia ser leitura obrigatória para qualquer jornalista, a Vanity Fair idem, até porque trazia verdadeiras aulas sobre a arte de fazer perfis e entrevistas, a Vogue… bem, a Vogue eu nem sempre conseguia explicar para mim mesma — lembrando que, além de tudo, eu comprava montes de revistas de fotografia e de informática, mas um ser humano precisa de assuntos variados para se divertir na vida, e a Vogue era sempre assunto.

AS BANCAS ERAM UMA ESPÉCIE DE INTERNET AO VIVO: A GENTE ENTRAVA E ENCONTRAVA INFORMAÇÃO SOBRE TUDO, EM TODAS AS LÍNGUAS

E mais The Face, L'Officiel, Elle, Architectural Digest, Colors, i-D, Interview, Spy, Granta, Rolling Stone…

A mais cara de todas era disparado a FMR, toda preta, que só chegava ao Brasil de vez em quando, e era tão bonita, mas tão bonita, que curava qualquer desgosto momentâneo com a vida (FMR, as iniciais do editor Franco Maria Ricci, se liam "éphémère" em francês, "efêmera": dá para ser mais chique?) —, mas essa eu considerava um investimento em cultura e pronto.

Os pecados mais explícitos, menos justificáveis, eram as revistas de turismo, como a Condé Nast Traveller ou a Bell'Italia. Essas eu comprava porque, afinal, para que servem as tentações? Foram elas que me trouxeram até aqui essa semana, porque eu estava assistindo a "The White Lotus" e a fotografia da série é tão espetacular que me lembrou essas revistas de sonho; depois eu conto o que achei, porque estou no quarto episódio e ainda estou achando.

As bancas eram uma espécie de internet ao vivo: a gente entrava e encontrava informação sobre tudo, em todas as línguas.

É lógico que ninguém dava conta de ler tanta revista; eu certamente não dava, porque tinha o olho maior do que o tempo, e ainda por cima gastava o resto do dinheiro todo com livros, seguindo a lógica meio torta de que não fazia sentido gastar mais dinheiro com revistas do que com livros.

É, eu sei.

Não me perguntem como consegui sobreviver a mim mesma.

VIDEOCAST 'NOVELÃO' REVÊ 'PANTANAL' E O BRASIL PROFUNDO

Depois de encantar plateias em 1990, "Pantanal", de Benedito Ruy Barbosa, ganhou uma releitura na TV Globo em 2022, pelas mãos do neto do autor, Bruno Luperi. As duas versões da história são o assunto do sexto episódio do videocast "Novelão", apresentado por Anna Luiza Santiago, titular da coluna Play. Marcos Palmeira, Cristiana Oliveira e Isabel Teixeira analisam a força da obra e contam curiosidades sobre as gravações.

O ator viveu Tadeu na trama original e então voltou como o protagonista, o fazendeiro José Leôncio.

— Benedito fala do Brasil profundo. Mostra a simplicidade, as relações verdadeiras, a humanização do homem do campo. São personagens com que você cruza quando viaja para o interior. Ele consegue atingir o coração das pessoas — diz Palmeira.

Cristiana, a eterna Juma Marruá, lembra o alvoroço causado por fãs em aeroportos quando o elenco chegava.

— Foi um estrondo no Brasil inteiro — diz a atriz, que inicialmente faria Muda. — Aí comecei a ler sobre Juma e disse: "Quero fazer essa mulher." Falei para o Jayme (*Monjardim, diretor*), e ele respondeu: "Você não vai fazer. Já olhou para sua cara? A doçura que você tem. Você é um anjinho, Cristiana." E eu falei: "Você não me conhece, rapaz, não sabe como sou braba." E aí foi. Peguei Juma para mim. Até hoje.



REPRODUÇÃO

No vídeo. Cristiana Oliveira, Marcos Palmeira, Isabel Teixeira e Anna Luiza Santiago: mudanças no país três décadas após versão original do folhetim

Isabel, que viveu a Maria Bruaca, papel originalmente de Ângela Leal, comenta:

— O texto é igual ao da época, o que mudou foi o Brasil. Isso é muito bonito no remake. Porque a gente se revê coletivamente enquanto país. No que a gente estava atento em 1990 e do que estava precisando? E em 2022? O Brasil estava precisando desse grito de liberdade da Bruaca, que já tinha sido dado pela Ângela, mas ela conta que era parada na rua e xingada: "Você dá para todo mundo." Era outra visão.

"Novelão" está disponível no site do GLOBO, nas plataformas de áudio, no canal do YouTube e nas redes do jornal.

UM ROMANCE INESQUECÍVEL SOBRE AMOR E CORAGEM EM TEMPOS DE GUERRA

DO PREMIADO AUTOR NIGERIANO CHIGOZIE OBIOMA



A estrada para o país é um romance arrebatador que une mito e realidade na Nigéria dos anos 1960. Em meio à guerra civil, Kunle parte em busca do irmão desaparecido, guiado por uma profecia que envolve morte — e renascimento. Uma história comovente sobre guerra, fraternidade e destino, escrita por um dos maiores nomes da literatura contemporânea.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS | 100 ANOS DE GLOBO

Eufrázio

O GLOBO | Quinta-feira 24.4.2025

RIOSHOW

O QUE FAZER NO RIO DE JANEIRO

riosshow.com.br



RIO DE LETRAS

Dicas de programas em espaços dedicados à literatura na nova Capital Mundial do Livro

Em boa companhia. Moradora de Copacabana, Ana Cristina Soares lê junto à estátua de Drummond



eugenia.rioshow@oglobo.com.br

Colunista tira dúvida sobre programação

ME FALARAM DE UM CHÁ DA TARDE NA ILHA FISCAL. AINDA EXISTE?

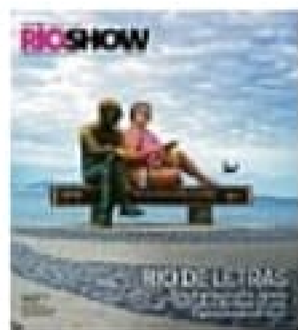
De Juliana Medeiros

Há um tempinho que não tem, Juliana: o último foi em outubro, porque a Ilha Fiscal entrou em obras. Mas a boa notícia é que o evento volta a acontecer no dia 10 de maio, e passa a ser mensal! A próxima edição já está esgotada (há uma fila de espera em caso de desistências), mas as vendas para o de junho (dia 7) já estão abertas. É bom se adiantar, pois os ingressos costumam acabar rapidinho. O valor é um tanto salgado (R$ 300 por pessoa, R$ 230 para crianças de 2 a 11 anos), mas é um programa bacana. O passeio começa às 13h no Espaço Cultural da Marinha, no Boulevard Olímpico, e o ingresso inclui a visita ao local (que abriga um submarino e um helicóptero de verdade). De lá, sai o passeio de escuna pela Baía de Guanabara (de aproximadamente uma hora, com um guia a bordo) até a Ilha Fiscal, palco do último baile do Império, onde também há uma visita guiada. Lá é servido um bufê caprichado, com bolos, sanduichinhos, salgados, frios, doces, sucos e mais guloseimas, ao som de música ao vivo, com sorteio de brindes. As edições são temáticas — a de maio é de Dia das Mães e a de junho, junina. Mais informações pelo site www.mirachtour.com.br ou pelo WhatsApp 99664-1544.

LEO MARTINS



De portas abertas. A partir de maio, Ilha Fiscal terá chá da tarde todo mês



Editora Inês Amorim (ines@oglobo.com.br). **Redatora** Carol Zappa (carol.zappa@oglobo.com.br). **Repórteres** Carolina Torres (carolina.santos@edglobo.com.br), Júlia Pinna (julia.pinna@oglobo.com.br), Rayane Rocha (rayane.rocha@oglobo.com.br) e Ricardo Pinheiro (ricardo.pinheiro@edglobo.com.br). **Projeto gráfico** Télio Navega. **Diagramação** Jacqueline Donola. **E-mail** rioshow@oglobo.com.br. **Redação** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. 20.230-240. **Publicidade** 2534-4310 (Publicidade@oglobo.com.br). Este caderno não se responsabiliza por mudanças em preços e horários, que são fornecidos pelos organizadores.
Capa: Leo Martins



Para assinar a newsletter do Rio Show, aponte a câmera do celular para o QR Code

DIVULGAÇÃO/VICTOR SANTOS



Marina da Glória. Veleiros, casas-barco futuristas e mais atrações

Vale a pena ir ao Rio Boat Show só para passear?
De Henrique Guedes

Apesar de o salão náutico — o maior do gênero ao ar livre da América Latina — ser feito para quem quer comprar um barco e ver as novidades do setor, também pode ser um programa divertido só para quem curte o assunto. Primeiro pela localização: a 26ª edição do evento ocupa a Marina da Glória — com sua bela vista para a Baía de Guanabara e o Pão de Açúcar — de sábado ao dia 4 de maio. Depois, os visitantes curiosos podem ver casas-barco futuristas, jets tecnológicos e 100% elétricos, iates de luxo de celebridades. Quem não gosta de dar uma espiadinha? Além disso, também é possível participar de mergulhos de batismo no tanque (inscrição pelo site), de um simulador de navegação e fazer passeios de veleiro pela baía, com duração de 10 a 15 minutos (a partir de 7 anos, por ordem de chegada). Na quarta-feira, às 20h, há um desfile de barcos com show de luzes e música. A entrada custa R$ 100, e as atrações citadas estão inclusas. *Sáb (26) e seg a sex, das 15h às 22h. Dom e sáb (3), das 13h às 22h.*

Todo dia é dia de se divertir no Rio de Janeiro

JANETE CLAIR, FILMES INÉDITOS E O DIA DO JAZZ

HOJE
Para ver no escurinho: começa hoje e vai até quarta-feira o **1º Festival de Cinema Europeu Imovision,** que leva 14 produções inéditas e premiadas a nove salas da cidade. Entre elas, "Dreams", do norueguês Dag Johan Hauregard, vencedor do Urso de Ouro no Festival de Berlim 2025, última parte da trilogia "Sex, Love & Dreams", e o remake do clássico erótico "Emmanuelle", com Noémie Merlant e Naomi Watts (veja as sessões em ingresso.com).

AMANHÃ
GRÁTIS Oportunidade para degustar, e ainda aprender a preparar, um autêntico chá chinês. Na Casa Pacheco Leão, dentro do Jardim Botânico, a **"Cerimônia do chá"** convida os participantes para uma imersão nesse símbolo da cultura asiática, com direito a apresentação musical do tradicional instrumento de corda pipa. São duas sessões, para 20 pessoas cada, que passam a acontecer toda última sexta do mês. *Sex, às 11h e às 15h. Retirada de ingressos no site.*

SÁBADO
GRÁTIS Com duas décadas de estrada, a consagrada **Pequena Companhia de Teatro,** do Maranhão, ocupa o Teatro 3 do CCBB, de sexta a 9 de junho, com espetáculos baseados em grandes nomes da literatura mundial, além de exposição, debates e oficina. O primeiro é **"Velhos caem do céu como canivetes"**, inspirado em conto de Gabriel García Márquez. Depois entram em cartaz peças baseadas em Kafka (8 a 19 de maio), Jorge Luís Borges (22 de maio a 2 de junho) e Fernando Pessoa (5 a 9 de junho). *Qui a sáb e seg, às 19h. Dom, às 18h. 12 anos. Até 5 de maio. Retirada de ingressos no site ou na bilheteria.*

DOMINGO
É dia de festa na quadra da Mangueira. Para celebrar os 97 anos da Estação Primeira, o **Samba da Volta** divide o palco com a Bateria da Verde e Rosa e o intérprete oficial da escola, Dowglas Diniz. *Dom, a partir das 17h. R$ 15. Livre.*

SEGUNDA
GRÁTIS Para celebrar o centenário de nascimento de uma das maiores autoras brasileiras de novelas, de "Irmãos Coragem" (1970) a "O astro" (1977), o Museu da Imagem e do Som recebe, a partir de segunda, **"Janete Clair 100 anos — A usineira de sonhos"**. Com curadoria de Alfredo Dias Gomes, Renata Dias Gomes (filho e neta da escritora) e Leila Sarmento, a mostra reúne itens pessoais, fotos de acervo familiar, roteiros originais e depoimentos da dramaturga e de atores e diretores. *Rua Visconde de Maranguape 15, Lapa. Seg a sex, das 10h às 17h. Até dezembro.*

FOTOS E DIVULGAÇÃO



Só filmes inéditos. 'Dreams', premiado em Berlim, está no Festival de Cinema Europeu



100 anos. Mostra sobre Janete Clair (com Dias Gomes)



De graça. Cerimônia do chá com música ao vivo

TERÇA
GRÁTIS Em cartaz desde 23 de abril, o **Festival Curta Cinema** exibe gratuitamente no Estação Net Botafogo, até a próxima quarta (30), mais de 150 curtas-metragens de 25 países. Os vencedores das mostras competitivas estão aptos a concorrer a uma vaga ao Oscar. No sábado (26), além dos filmes há batalha de slam (às 21h).

QUARTA
É **Dia do Jazz,** bebê. Para entrar no ritmo da data dedicada ao gênero musical, duas jam sessions embalam a noite: David Feldman, Ney Conceição, Pedro Quental, Torcuato Mariano e mais músicos tocam no **Blue Note,** em Copacabana (às 20h; de R$ 60 a R$ 120); e Roberto Rutigliano, Alex Rocha, Zé Maria e Zezo Olimpo recebem convidados na **Audio Rebel,** em Botafogo (às 20h; R$ 55). *18 anos.*



luciana fróes



ENFIM UM CAFÉ BEM CUIDADO

FOTOS E E DIVULGAÇÃO







Paris é cheia de cafés lindinhos e, em tempos de euro puxado para os brasileiros (a cidade anda é puxada para qualquer um), eles foram meu destino principal nas duas semanas em que estive por lá: me fartei em omeletes, croques madame, monsieur, sopas de cebola, patês de foie, tacinha de muitas cores em punho para acompanhar, e — voilà — a conta fechava sem retrogosto. Há sempre um deles pelo caminho. Falo disso porque acho os cafés daqui descuidados. A maioria com cardápio cheio em atrações terceirizadas — talvez por falta de espaço para uma cozinha —, pior: pouco atraentes. O mesmo do mesmo quase sempre. Pão de queijo é o ápice. Não acho ruim servir o que não é da casa, mas desde que tenha qualidade. Nem sempre é o caso. Daí o meu encantamento quando o Verso Café Cultural cruzou o meu caminho. Ou vice-versa.

O Verso Cultural não é o mesmo Verso da Travessa. Fica na Ataulfo de Paiva, Leblon, em um imóvel antiguinho tombado pelo Iphan. São dois andares, mas o de cima funciona como espaço cultural onde acontecem leituras, debates, recitais. Não cheguei a subir, mas a simpática e eficiente atendente venezuelana me contou com entusiasmo. Além do bom gosto de tudo que está pelo espaço (de pouco espaço), com livros nas prateleiras para os clientes desfrutarem — para meu espanto, esbarrei com uma obra publicada em Portugal em que assino a parte brasileira —, poltronas, luminárias e bancadas cheias de tomadas para acomodar laptops, o Verso recebe com um bom cardápio.

A começar pelos cafés de bons grãos: coados, descafeinados, cappuccino e coisas como o tropical, um expresso combinado com abóbora, leite de coco, nozmoscada e canela (R$ 25). Fazem caipirinha de expresso com cachaça e limão (R$ 39) e o café amigo é pingado não com leite, mas com cachaça (R$ 17). São 13 opções do que eles chamam de "bebidas quentes". Tem taças de vinho (R$ 39) e soda caseira. Maracujá ou pêssego? Fui de pêssego (R$ 15). Ando com mania delas.

Ovos mexidos (R$ 16), omeletes (R$ 22), croque monsieur (R$ 42), pão delícia de Catupiry (R$ 18) e escondidinho de aipim com queijo e camarão (R$ 50). E saladas do dia (R$ 20). Há sempre quatro tortas por dia no balcão ao fundo: uma vegana, sem leite, glúten ou açúcar (R$ 30), o bolo do dia (era de laranja, R$ 20), uma torta (chocolate) e bolo diet, de banana, que comi com cappuccino.

Ovos, sanduíches e bebidas certamente são feitos ali. Bolos, tortas, quiches, já não sei. Mas não importa. *Homemade* ou terceirizados, eles têm qualidade, chegam fresquinhos, montados com capricho. Esse é o ponto.



Verso Café Cultural
Av. Ataulfo de Paiva 1.120, Leblon (99941-1279). Seg a sáb, das 7h30 às 20h.

QUENTE, QUENTE, QUENTE!

Sommelier de carne
Se chama guardián e é coisa novíssima. Na prática, um guardián seria uma versão de sommelier, mas de carnes. "Como os vinhos, carnes e cortes têm sabores, texturas e características bem diferentes, que podem influir na experiência de cada um. O guardián faz esse meio de campo", diz Henrique Freitas, guardián da churrascaria Corrientes 348. Adorei.

Guimas 2
Abre mês que vem o Guimas Brunch & Bar, filhote do Guimas, na mesma Gávea onde a matriz há quatro décadas faz sucesso. Luisa Mascarenhas, do clã, e o chef Yan Thompson vão tocar juntos o espaço na Marquês de São Vicente, que terá cardápio igual mais brunch e pratos executivos. "O Gonzalo Vidal está nos ajudando nessa arrancada," me disse a Luisa.

Receita de família
O chef Alessandro Cucco, que fez história com a Osteria Dell' Angolo, deixou um legado: seus dois filhos e um sobrinho, além de comandarem o restaurante Il Leone, em Botafogo, abriram um delivery só de lasanha, a Cucco Lasagna. Luca Dobal, Gabito Capobianco e Marco Cucco reproduzem a receita do chef: "vi muito meu pai fazendo, ficava do lado dele. Aprendi", conta Marco.

Eufrázio

CINEMA

'SERRA DAS ALMAS'

VINGANÇA NO VAIVÉM TEMPORAL

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

Há uma vaca malhada em "Serra das almas". Ela surge duas vezes, em situações distintas. A primeira, logo no início, em aparição que beira o cômico, e na outra, mais adiante, como um presságio surrealista. É um dos indícios de que o novo filme de Lírio Ferreira não é exatamente um thriller comum, de inspiração realista, amparado na construção de momentos de tensão crescente, como manda a receita que gerou os melhores títulos do gênero. Há tensão, sim, e rompantes de violência, mas há também muitos tempos mortos e pausas para discutir relações entre os personagens desajustados nessa trama de vingança, que se perde no vaivém temporal, no morde e assopra de intenções e nas reviravoltas, que parecem se estender por mais tempo do que o necessário.

Ainda que enxerguemos aqui traços da poesia rascante característica da obra do autor de "Baile perfumado", "Serra das almas" se ressente de inconsistências narrativas. Dois criminosos em fuga (Ravel Andrade e David Santos), duas jornalistas raptadas (Julia Stockler e Pally Siqueira) e um motoqueiro (Vertin Moura) feito de refém durante a escapada se refugiam na propriedade de um casal em crise (Jorge Neto e Mari Oliveira), no interior de Pernambuco. A natureza do crime, as relações entre os personagens e as fraquezas de cada um vão sendo revelados aos poucos em flashbacks um tanto burocráticos, superficiais, elaborados à conveniência de manter a surpresa. O mais concreto e louvável que se percebe sobre o grupo é que eles são peças quebradas de um país sem perspectivas.


DIVULGAÇÃO

Thriller. Cena do novo filme de Lírio Ferreira





ROXY
DINNER SHOW
RIO DE JANEIRO
UMA LINDA VIAGEM MUSICAL
IMERSIVA PELO BRASIL
CAIXA



Eufrázio

OUTRAS ESTREIAS DA SEMANA E RELANÇAMENTOS

FOTOS DE DIVULGAÇÃO


Animação. Aventura espacial em 'Looney Tunes'


Sucesso sul-coreano. Fatos e ficção em '12.12: o dia'


Relançamento. Miley Cyrus em 'Hannah Montana'

'12.12: o dia'. Maior bilheteria da Coreia do Sul em 2023, o filme de Kim Sung-soo mistura fatos históricos e ficção para recriar a noite de 12 de dezembro de 1979, quando o presidente do país é assassinado, levando facções militares a disputarem o poder.

'Betânia'. Após a morte do marido, a parteira Betânia volta ao povoado onde nasceu, nos Lençóis Maranhenses, para se reinventar. Primeiro longa-metragem de Marcelo Botta, tem no elenco apenas atores do Maranhão.

'O contador 2'. Quase dez anos após o primeiro filme, Ben Affleck e Jon Bernthal estão de volta como Christian Wolff, gênio da matemática especializado em ajudar organizações criminosas, e seu irmão Brax. Enquanto tentam desvendar um crime, eles se tornam alvo de uma rede de assassinos. O vencedor do Oscar J.K. Simmons também integra o elenco. Direção de Gavin O'Connor.

'Looney Tunes – O filme: o dia que a Terra explodiu'. Gaguinho e Patolino estão de volta. Desta vez, para desvendar uma trama secreta de controle mental alienígena e tentar salvar o mundo. Direção de Peter Browngardt.

'Não entre'. Depois de viralizarem com imagens paranormais falsas, dois amigos invadem uma casa abandonada e são confrontados com acontecimentos aterrorizantes. Hugo Cardozo dirige a coprodução de Paraguai e Argentina.

'Noel Rosa – Um espírito circulante'. Dori Caymmi, Mart'nália e Moacyr Luz são alguns dos artistas que celebram a obra do sambista de Vila Isabel, autor de clássicos como "Com que roupa?", neste documentário de Joana Nin.

'Sobreviventes'. Último longa do renomado diretor português José Barahona (1969-2024), o filme acompanha um grupo de sobreviventes de um navio negreiro naufragado lutando pela vida, em meados do século XIX.


Ação. Jon Bernthal e Ben Affleck retornam a seus papeis na sequência do filme de ação 'O contador'

'Until dawn: noite de terror'. Dirigido por David F. Sandberg, de "Annabelle 2: a criação do mal", o longa acompanha um grupo de jovens que vive repetidas vezes o encontro com um assassino mascarado.

RELANÇAMENTOS

'Conclave'. Com oito indicações ao Oscar 2025, incluindo a de melhor filme, e vencedor na categoria roteiro adaptado —, o longa acompanha os bastidores de um dos eventos mais secretos e antigos do mundo: a escolha de um Papa. Com a morte do Papa Francisco, na última segunda-feira, a produção dirigida por Edward Berger e estrelada por Ralph Fiennes, Stanley Tucci e Isabella Rossellini volta aos cinemas.

'Hannah Montana: o filme'. Dezesseis anos após sua estreia, o musical inspirado na série infantojuvenil da Disney que lançou Miley Cyrus ao estrelato acompanha a jovem Miley Stewart, que leva uma vida dupla entre os estudos, a família e os amigos e como a estrela pop Hannah Montana. Participação especial de Taylor Swift. *Até domingo.*

'Pink Floyd at Pompeii — MCMLXXII'. Lançado em 1972, o filme de Adrian Maben volta aos cinemas em edição restaurada em 4K, com som remasterizado e imagem originais em 35mm. A performance histórica da banda realizada sem público em meio às ruínas do anfiteatro romano de Pompeia, na Itália, é costurada por sessões de gravação do icônico álbum "The dark side of the moon". *Até domingo.*

'Star Wars: episódio III — A vingança dos Sith'. Para marcar seu 20º aniversário, o clássico de George Lucas ganha sessões especiais. O último filme da segunda trilogia da saga mostra como o jovem jedi Anakin Skywalker (Hayden Christensen) se aproxima da influência sombria de Darth Sidious, até assumir a identidade de Darth Vader. Ewan McGregor e Natalie Portman também estão no elenco.

CINEMA

Eufrázio

CINEMA

O BONEQUINHO VIU — FILMES EM CARTAZ



'Conclave'. "Une a velocidade de thrillers políticos a instigantes reflexões teológicas". **(A.M.)**

'Sem chão'. "Excelente retrato de como geração palestina enxerga e lida com Israel." **(A.M.)**

'Vitória'. "Que o público se prepare para deixar cair o queixo. Fernanda Montenegro brilha." **(S.S.)**



'Flow'. "Repleta de aventura e ternura, a animação deixa de lado os diálogos". **(M.A.)**

'Meu verão com Glória'. "Um filme de aquecer o coração". **(S.S.)**

'Milton Bituca Nascimento'. "Radiografia da relação de um gênio com a música e o mundo". **(M.J.)**

'Oeste outra vez'. "Merece aplausos por roteiro, concepção visual e trabalho do elenco". **(D.S.)**

'Quando chega o outono'. "Tem todos os conhecidos elementos das obras de Ozon e, ainda assim, é inventivo". **(A.M.)**



'The Alto Kights: máfia e poder'. "Filme de máfia com mais do mesmo". **(G.L.)**

'As aventuras de uma francesa na Coreia'. "Esse exemplar do cinema simples e singelo de Hong Sang-soo não se revela inspirado". **(D.S.)**



'Branca de Neve'. "Só funciona quando segue as boas ideias da animação". **(M. A.)**

'Serra das Almas'. "Apesar de traços da poesia rascante que marca obra do diretor, há inconsistências narrativas." **(C.H.A.)**

A.M. André Miranda **C.H.A.** Carlos Helí de Almeida **D.S.** Daniel Schenker **G. L.** Gustavo Leitão. **M.A.** Mario Abbade **M. J.** Marcelo Janot **R. G.** Ruy Gardnier. **S. R.** Sérgio Rizzo. **S.S.** Susana Schild

PAGONEJO BÃO
• ALEXANDRE PIRES •
26 DE ABRIL



VIA PARQUE
SHOPPING





18

Eufrázio

DIVERSÃO EM PROSA E VERSO

Passeios guiados em bibliotecas, rodas de leitura, saraus, exposições: dicas de programas na Capital Mundial do Livro

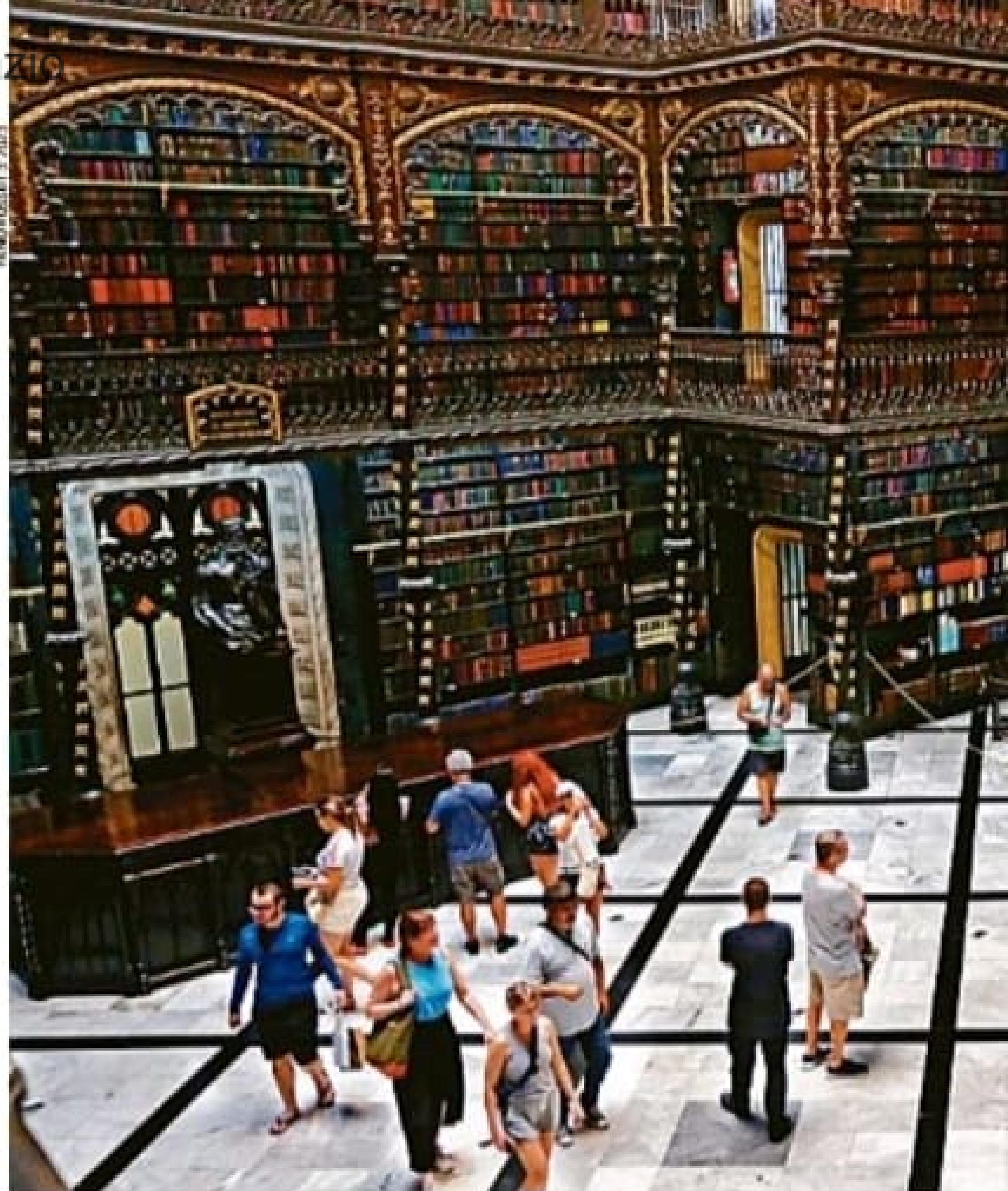
CAROLINA TORRES
carolina.santos@edglobo.com.br

"O Rio de Janeiro continua lendo". O slogan da campanha oficial do selo Rio Capital Mundial do Livro — ano comemorativo iniciado ontem, que consagra a cidade como a primeira de língua portuguesa com o título da Unesco — não poderia ser mais verdadeiro. Dos tempos em que figuras como Machado de Assis e Carlos Drummond de Andrade passeavam por aqui até hoje, o Rio segue sendo inspiração para uma legião de escritores, e é recheado de bons espaços dedicados à literatura — do fotogênico Real Gabinete Português de Leitura a livrarias com rodas de conversa.

Mas a ideia da Prefeitura este ano é levar os livros ainda mais para perto do cotidiano da população, seja por meio de troca-trocas em estações de BRT (a partir de maio) ou do estímulo a programações noturnas em bibliotecas e livrarias, na ação batizada Noite com Livros, que culmina no Paixão de Ler (em novembro).

— Serão 24 horas de programação, uma virada cultural que integre várias artes com o livro, e que a gente pretende deixar de legado na programação oficial da cidade — afirma o secretário Municipal de Cultura do Rio, Lucas Padilha, que comemora a oportunidade de representar a literatura de língua portuguesa. — O Rio será a capital de 260 milhões de vozes que falam nossa língua, e estamos em campanha para que o idioma se torne oficial na ONU.

Além de um calendário que inclui uma megaedição da Bienal do Livro (em junho), e uma mostra inédita sobre Vinicius de Moraes no Museu de Arte do Rio (no segundo semestre), o Rio está repleto de destinos para quem gosta de estar perto dos livros. A seguir, algumas sugestões, todas gratuitas.


FÁBIO ROSSI/1.3.2023


LEO MARTINS

BiblioMaison. Biblioteca do Consulado da França tem clube de leitura, filmes e jogos

EVENTOS

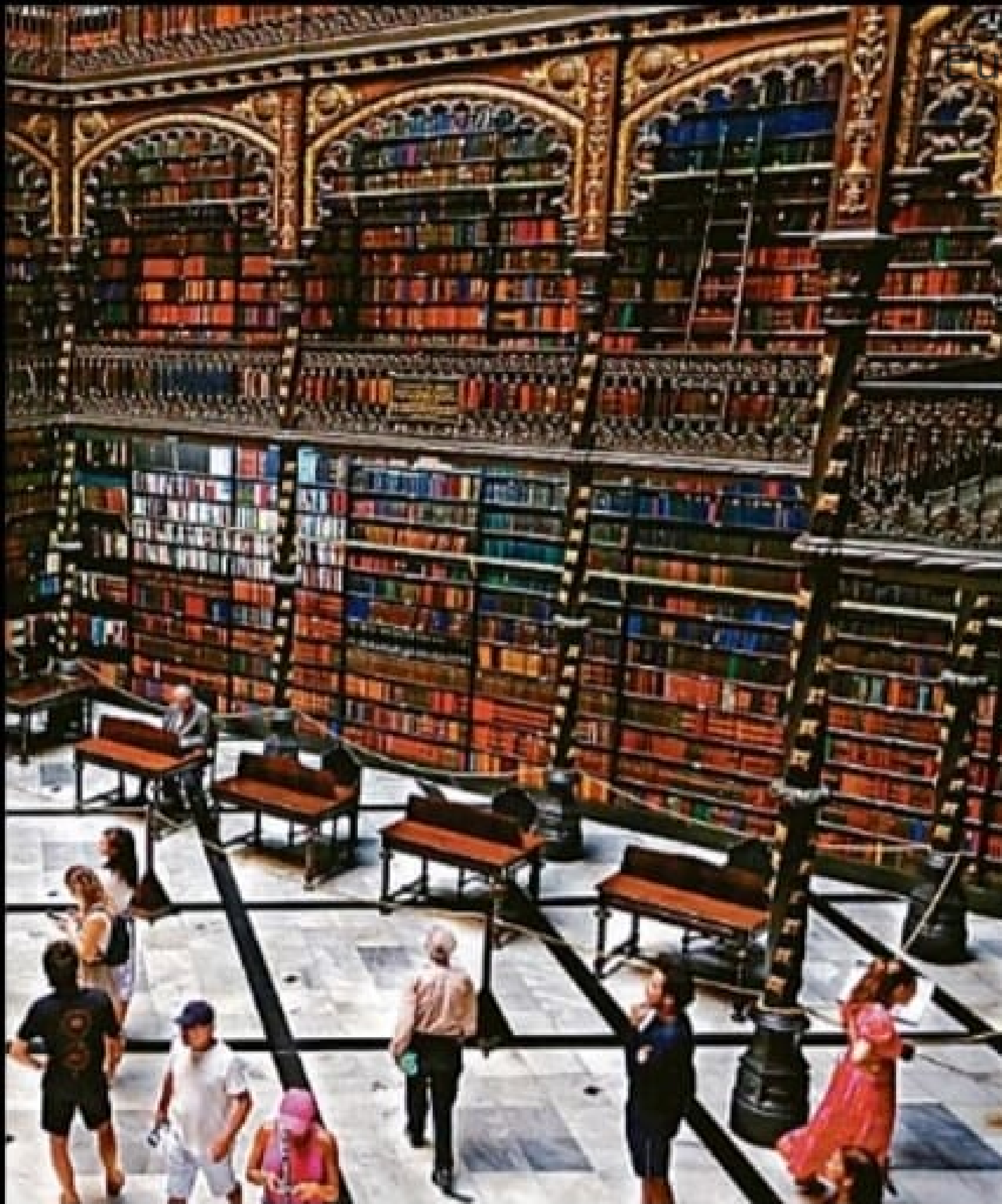
Flopei. Neste fim de semana, a 2ª Festa Literária dos Ocupantes da Praça Quinze e Imediações recebe 40 editoras e livrarias independentes, sebos e artistas gráficos no CCBB, na Sede da Junta Local, e na esquina das ruas Visconde de Itaboraí e do Rosário. No centro cultural, tem contação de histórias e shows com Afroribeirinhos e Josiel Konrad (sáb) e Afrojazz (dom). *Sáb e dom, das 12h às 19h.*

Na agenda. Entre os eventos de literatura programados para este ano, além da já citada Bienal (única com ingresso pago), estão a **Flist** — Festa Literária de Santa Teresa (Parque Glória Maria, dias 17 e 18 de maio) e o **FLISC** — Festival Literário em Santa Cruz (1º a 7 de setembro).

BIBLIOTECAS E OUTROS

Academia Brasileira de Letras. Toda quarta-feira (exceto feriados), às 14h, atores comandam um passeio guiado pelo prédio, no qual contam a história da ABL e de acadêmicos (inscrições pelo site). Às terças, acontecem palestras e, volta e meia, disputados recitais de poesias, como o que recebeu Fernanda Montenegro. Este ano estão previstos encontros com Lilia Schwarcz (29 de julho), Bela Gil (28 de outubro) e Ruy Castro (4 de novembro), entre outros. Além disso, em julho, tem início o Circuito ABL, que levará palestras, rodas de conversa e música para diversos pontos do Rio, começando pela Praia de Copacabana. Para conhecer a Biblioteca Acadêmica, com 20 mil volumes, é preciso

Eufrázio



Real Gabinete Português de Leitura. Espaço, que virou ponto turístico, terá visitas guiadas a partir de junho

agendar. *Av. Presidente Wilson 203, Centro.*

BiblioMaison. A vista para o Pão de Açúcar emoldura o salão da bonita biblioteca do Consulado da França, que faz sucesso nas redes sociais. Além de livros (em francês e português), tem filmes (que podem ser vistos numa salinha com TV), jogos de tabuleiro, tablets e até salas privativas que podem ser reservadas — um oásis de tranquilidade no Centro. Há clubes de leitura mensais em português (1ª terça-feira) e francês (3ª terça-feira), às 17h30. *Av. Presidente Antônio Carlos 58, 11º andar. Ter a sex, das 10h às 17h.*

Biblioteca Parque Estadual. Contação de histórias, oficinas, exposições, shows, peças, bate-papos. A programação cultural é extensa e vai muito além do acervo de 194 mil itens. De hoje até quarta, ficam em cartaz uma exposição sobre o "Dia da biblioteca" e outra sobre o selo de Capital Mundial do Livro. Em maio, estreia uma mostra imersiva sobre o clássico "O pequeno príncipe". Um dos destaques é o projeto **Parque de Ideias,** com artistas e espetáculos consagrados. Para os próximos meses, estão agendadas, entre outros, as peças "Mata teu pai", com Débora Lamm (26 e 27 de maio) e "Tom na fazenda", com Armando Babaioff (10 e 11 de junho). Em julho, a programação será dedicada à literatura, com nomes como Roseana Murray e Carla Madeira. (Para o Parque de Ideias, a retirada de ingressos é on-line e na biblioteca; detalhes disponibilizados via Instagram do projeto). *Av. Presidente Vargas 1.261, Centro. Seg a sex, das 10h às 17h.*

Casa de Rui Barbosa. Visitar a biblioteca do escritor, com 36 mil livros, já vale o passeio. E há outros acervos no local, inclusive um infantojuvenil. Durante o período da Capital Mundial do Livro, acontece o projeto "Clube de leitura AMLB: jardim literário", que leva ao bonito jardim da casa, sempre às quintas, às 16h e às 17h, leituras mediadas sobre autores brasileiros (inscrições via formulário no Instagram). Na agenda, encontros sobre Corina Coaracy (26 de junho) e Adalgisa Nery (28 de agosto). *Rua São Clemente 134, Botafogo. Ter a sex, de 10h às 17h30, com última entrada às 17h.*

Fundação Biblioteca Nacional. Pouca gente sabe, mas é possível fazer uma visita orientada pelo imponente prédio da Cinelândia *(Av. Rio Branco 219; seg a sex, das 10h às 17h)*, com acervo de dez milhões de itens. São cinco tours por dia, com agendamento (visiguia@bn.gov.br ou 2220-9484). Além desse mundo de livros, o espaço abriga exposições e outras atividades culturais. Na terça, entra em cartaz a mostra "Olhar ao redor", sobre a biodiversidade da Ilha de Bom Jesus, na Baía de Guanabara. A FBN também recebe visitantes na Biblioteca Euclides da Cunha *(Av. Pres. Vargas 3.131, sl. 704)* e na Casa da Leitura *(Rua Pereira da Silva 86, Laranjeiras)*, ambos com programações culturais, como debates e exibições de filmes. Para celebrar o Rio Capital Mundial do Livro, a Casa da Leitura recebe hoje, às 10h, a escritora Ana Maria Machado.

Real Gabinete Português de Leitura. De qualquer ângulo, o prédio em estilo manuelino fica bem na foto e, não à toa, virou ponto turístico. Para ajudar os visitantes, o site da instituição destaca os principais pontos a se observar no espaço, cujas prateleiras abrigam 350 mil títulos, em diferentes línguas (consultas sob agendamento). A boa nova é que a partir de 12 de junho o local passa a oferecer visitas guiadas (instruções serão divulgadas no site). A programação cultural também é rica. No dia 10 de junho, tem recital com a cantora lírica Carla Caramujo e o pianista Bernardo Marques, ambos portugueses. Além disso, está em cartaz a mostra "Luís de Camões: vida, obra, imagens e efemérides". *Rua Luís de Camões 30, Centro. Seg a sex, das 10h às 17h.*

LIVRARIAS

Belle Époque. Toda quarta, às 19h, o Sarau da Belle agita o sebo e livraria com microfone aberto para escritores e músicos. *Rua Soares 50, Méier.*

Blooks. A unidade de Botafogo recebe o clube Leia Mulheres toda última quarta do mês, às 19h. No dia 27 de maio, estreia o Clube Contempô, que fará encontros sobre literatura contemporânea toda última terça do mês (inscrições no Instagram). *Praia de Botafogo 316.*

Casa 11. O sebo e livraria tem rodas de leitura, saraus e contação de histórias. Em maio, estão previstos debates com temas que vão do clássico "Frankenstein", de Mary Shelley (dia 3, às 13h), até a série "Adolescência", da Netflix (dia 17, às 14h). *Rua das Laranjeiras 371, loja 11.*

Casa da Árvore. No sábado, às 11h, acontece o Clube do Conto (que rola todo último sábado do mês), com debate do livro "Mentiras reunidas", de Alex Castro. *Rua Almirante Gavião 6, Tijuca.*

Leonardo Da Vinci. A tradicional livraria do Centro faz, hoje, às 18h, uma gravação aberta de seu podcast "Subsolo", com o tema "O Rio em nós", e participação de escritores cariocas. *Av. Rio Branco 185, subsolo 1.*

Lima Barreto. A livraria e sebo de Ipanema promove, sábado, às 16h, o bate-papo "Amor às livrarias", com o escritor Ruy Castro e o secretário Municipal de Cultura, Lucas Padilha. *Rua Visconde de Pirajá 595, loja 112.*

Travessa. No domingo, às 15h, a autora de "O Rio de Clarice", Teresa Montero, comanda um passeio, que parte da livraria do Leblon e percorre ruas do bairro frequentado por Clarice Lispector. *Shopping Leblon.*

DO CHORO AO RAP

Alexandre Pires. O cantor estreia o show "Pagonejo bão", em que mistura hits de pagode com sertanejo. *Qualistage. Shopping Via Parque, Barra. Sáb, às 22h. De R$ 190 a R$ 240. 18 anos.*

Baia. No dia do seu aniversário, o músico sobe ao palco com "Solar", show com versões acústicas para músicas da carreira. *Teatro Solar de Botafogo. Qua, às 19h30 e às 21h30. R$ 90, com 1kg de alimento.*

The Brazilian Tropical Violins. O grupo se apresenta na série "Música no Assyrio", com recitais no salão do Theatro Municipal. *Cinelândia. Dom, às 11h. R$ 40. Livre.*

GRÁTIS **Camerata Burle Marx.** O conjunto recebe o tenor Nelson Neto e a mezzo-soprano Fabiana Osawa para recital que vai de Händel a Chiquinha Gonzaga. *Sítio Roberto Burle Marx, Barra de Guaratiba. Sáb, às 10h. Livre. Reservas: 2410-1412.*

CLUBE O GLOBO **Camille Bertault.** A cantora francesa de jazz apresenta seu quinto álbum, "Bonjour mon amour". *Blue Note, Copacabana. Sex, às 20h. De R$ 60 a R$ 120. 18 anos.*

GRÁTIS **Cleyton Menezes Grupo.** Os músicos vão da tradição à modernidade em chamamés, jongos, baiões e frevos. *Espaço Cultural BNDES, Centro. Sex, às 19h. Livre.*

CLUBE O GLOBO **Diogo Defante.** O cantor e humorista apresenta a turnê do recém-lançado "Tífane", com seu estilo nonsense. Abertura: Rapha Harley. *Circo Voador, Lapa. Sex, a partir das 20h. R$ 70 (1º lote, com 1kg de alimento). 18 anos.*

Eddie. O grupo pernambucano precursor do mangue beat celebra 35 anos de carreira. *Galpão Ladeira das Artes, Cosme Velho. Qui, às 20h. R$ 60 (3ºlote). 18 anos.*

Eduardo Monteiro. O pianista interpreta obras de Beethoven, Wagner, Debussy, Francisco Mignone e Villa-Lobos. *Sala Cecília Meireles, Lapa. Sex, às 19h. R$ 40. Livre.*

Festival Gigantes. O rapper BK recebe Evinha, Fat Family, Luccas Carlos e outros em dia com shows de Djonga, Black Alien, Ebony e mais. *Praça da Apoteose, Centro. Sáb, a partir das 14h. De R$ 218,50 (5º lote, pista Gigantes) a R$ 690 (3º lote, mezanino, open bar). 18 anos.*

GRÁTIS **Festival Internacional de Choro.** Veja alguns dos destaques da 3ª edição, em Niterói. **Sáb:** Orquestra Sanfônica convida Luísa Lacerda (Mercado Municipal de Niterói, às 11h) e Baixada Jazz Big Band convida Áurea Martins, Silvério Pontes (Sala Nelson Pereira dos Santos, às 19h30). **Dom:** Rosa Passos (Reserva Cultural, às 17h) e Hamilton de Holanda convida Nilze Carvalho e Camille Bertault (Sala Nelson Pereira dos Santos, às 19h30). *Livre.*

CLUBE O GLOBO **Festival Itinerância Rebel.** Ava Rocha & Jonas Sá, Sophia Chablau & Uma Enorme Perda de Tempo, Mateus Fazeno Rock, Vera Fischer Era Clubber e mais dividem a noite. *Fundição Progresso, Lapa. Sex, a partir das 21h. R$ 40 (2º lote, com 1kg de alimento). 18 anos.*

GRÁTIS **Festival Rio de Violas.** Almir Côrtes, Andréa Carneiro, Babi Asturiano, Bruno Reis, Du Machado e mais músicos se apresentam no Centro da Música Carioca Artur da Távola. *Tijuca. Qua, às 19h. Livre. Até 4 de maio.*

CLUBE O GLOBO **Fresno.** O grupo apresenta a turnê "Eu nunca fui embora", celebração aos 25 anos de carreira. Abertura: Banda Undo. *Fundição Progresso, Lapa. Sáb, a partir das 21h. De R$ 100 (3ºlote, pista/arquibancada) a R$ 160 (3ºlote, pista premium), com 1kg de alimento. 18 anos.*

DIVULGAÇÃO/FELIPE RUFINO



No Circo Voador. Simone faz sua primeira apresentação solo sob a lona da Lapa

CLUBE O GLOBO **Furiosa Portátil.** Sob regência de Pedro Aragão, os 18 músicos da orquestra fazem uma ode ao choro. *Casa do Choro, Centro. Qui, às 19h. R$ 60.*

GRÁTIS **ID:Rio Festival.** O evento de moda promove shows gratuitos. **Sáb:** Vitor Kley (21h). **Dom:** Gabriel O Pensador (19h) e Maneva (20h45). *Praia de Icaraí, Niterói. Retirada via Sympla. Livre.*

CLUBE O GLOBO **Ju Drebtchinsky Jazz Trio.** A cantora apresenta "Uma nova voz no jazz brasileiro", seu show de estreia, com releituras do gênero. *Dolores Club, Centro. Sex, às 20h. De R$ 40 a R$ 60. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Let's Groove – Earth, Wind & Fire Tribute.** A banda reúne hits do grupo americano, como "September" e "Boogie wonderland". *Blue Note, Copacabana. Sáb, às 22h30. De R$ 60 a R$ 120. 18 anos.*

Marcelo Caldi. O sanfoneiro comanda o show "Sertãozinho", uma ode à sanfona nordestina. *Sala Cecília Meireles, Lapa. Sáb, às 17h. Dom, às 11h. R$ 40. Livre.*

Marcelo Jeneci. Com sua sanfona, o músico apresenta seu novo espetáculo, "Um". *Teatro Solar de Botafogo. Sex, às 21h. R$ 60, com 1kg de alimento.*

CLUBE O GLOBO **Marcos Sacramento.** O músico apresenta o show do álbum "Arco", que também reúne sucessos da carreira. *Teatro Rival Petrobras, Cinelândia. Sáb, às 20h30. R$ 85, com 1kg de alimento. 18 anos.*

Maria Helena de Andrade e Ayran Nicodemo. A pianista e o violinista interpretam obras de Mozart, Beethoven, Villa-Lobos e Francisco Mignone. *Sala Cecília Meireles, Lapa. Qui, às 18h30. R$ 20. Livre.*

CLUBE O GLOBO **Maurício Einhorn.** Um dos mais importantes gaitistas em atividade, o músico de 93 anos revisita o álbum "Travessuras" (2007). *Blue Note, Copacabana. Dom, às 19h. De R$ 60 a R$ 120. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Meu Caro Amigo Chico Buarque.** O coletivo reúne sucessos do homenageado. *Teatro Rival Petrobras, Cinelândia. Sex, às 19h30. R$ 85, com 1kg de alimento. 18 anos.*

Orquestra Petrobras Sinfônica. Sob a regência de Felipe Prazeres, a Opes interpreta peças do francês Hector

Eufrázio

DIVULGAÇÃO/BRUNA SUSSEKIND



Festival de Gigantes. BK é anfitrião do evento

Berlioz. *Theatro Municipal, Cinelândia. Qua, às 19h. De R$ 20 a R$ 100. 10 anos.*

Orquestra Sinfônica Brasileira. Dentro da série "OSB 85 anos", o grupo apresenta a Quinta Sinfonia de Mahler, sob a regência de Marcelo Lehninger. *Theatro Municipal, Cinelândia. Ter, às 19h. R$ 30 (galeria). Livre.*

Orquestra Sinfônica Jovem do RJ. Sob a regência de Javier Logioia Orbe, a OSJRJ apresenta obras de Carlos Gomes, Fernando Morais, Astor Piazzolla e Alberto Ginastera. *Sala Cecília Meireles, Lapa. Qua, às 19h. R$ 20. Livre.*

Pedro Luís. Fundador do Monobloco, o cantor apresenta o show do álbum solo "E se tudo terminasse em amor?". *Teatro Firjan Sesi Jacarepaguá. Sex, às 20h. R$ 40. Livre.*

Raça Negra e Leonardo. Os artistas dividem a noite com dois shows completos. *Barra. Sex, às 22h30. De R$ 140 a R$ 400. 18 anos.*

Rogê. O cantor celebra 50 anos em show que recebe Ana Paula Pereira, Escola de Dança e DJ Sonido Papichampu. *Teatro Rival Petrobras, Cinelândia. Qui, às 19h30. De R$ 85 a R$ 98, com 1kg de alimento. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **'Rutigliano Latin Jazz'.** Com um time de músicos, o baterista argentino Roberto Rutigliano passeia por clássicos da música latina. *Blue Note, Copacabana. Qui, às 22h30. De R$ 60 a R$ 120. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Samba Independente dos Bons Costumes.** O Sibic festa os dez anos de roda em edição com participação de Dudu Nobre e Tia Surica. *Fundição Progresso, Lapa. Qui, às 21h. R$ 30, com 1kg de alimento. 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Serginho Procópio.** O sambista comemora 35 anos de carreira com participação de Marquinho Sathan, Samba de Caboclo, Fernando Procópio e Velha Guarda da Portela. *Teatro Rival Petrobras, Cinelândia. Ter, às 19h30. R$ 70 (com 1kg de alimento). 18 anos.*

Setenteando. Luciano Alves, Jorginho Gomes, Cecelo Frony e Pedro Quental passeiam por clássicos brasileiros dos anos 1970. *Centro da Música Carioca Artur da Távola, Tijuca. Sáb, às 17h. R$ 60.*

CLUBE O GLOBO **Simone.** Pela primeira vez em uma apresentação solo sob a lona, a cantora estreia nova turnê com hits da carreira e algumas surpresas. Abertura: Júlia Vargas e Natascha Falcão cantam Rita Lee e Gal Costa. *Circo Voador, Lapa. Sáb, a partir das 20h. R$ 90 (2º lote, com 1kg de alimento). 18 anos.*

CLUBE O GLOBO **Tâmara Lacerda e Ranier Oliveira.** O duo de violão e acordeon presta tributo a Dori Caymmi e Paulo César Pinheiro. *Casa do Choro, Centro. Qua, às 19h. R$ 60. Livre.*

Vanessa Moreno. A cantora encerra temporada no "Terças no Ipanema" com participação de Joyce Moreno. *Teatro Ipanema Rubens Corrêa. Ter, às 20h. Esgotado. Livre.*

Veludo. Expoente do rock progressivo brasileiro dos anos 1970, a banda comemora 50 anos. *Teatro Municipal Ziembinski, Tijuca. Qua, às 20h. R$ 20. Livre.*

Xande de Pilares. Para a gravação audiovisual do show "Xande canta Caetano", o cantor recebe o homenageado, Caetano Veloso. *Vivo Rio, Parque do Flamengo. Sáb, às 21h. Esgotado. 18 anos.*

GRÁTIS **Zé Renato.** O músico apresenta show do álbum "Quando a noite vem". *Espaço Cultural BNDES, Centro. Qui, às 19h. Reserva online esgotada. Mais ingressos disponíveis 1h antes, na bilheteria. Livre.*

DIVULGAÇÃO/PEDRO FILIZOLA



No Jardim Botânico. Peça 'Meio ambiente é com a gente'

PEÇAS E MOSTRAS

INFANTIL

TEATRO

'A menina e o cubo'. Musical sobre uma menina que vive em um cubo perfeito, onde tudo é previsível, até que chega uma tempestade e muda tudo. *Casa de Cultura Laura Alvim, Ipanema. Sáb e dom, às 16h. R$ 30 (meia). Até domingo.*

'Drummond para crianças'. No espetáculo do grupo Sintonia Dominó, José encontra um baú com livros e poesias de Carlos Drummond de Andrade. *Teatro Gláucio Gill, Copacabana. Sáb e dom, às 16h. R$ 25 (meia). Até domingo.*

'E assim surgiu um circo'. No espetáculo que mescla acrobacias, palhaçaria e cantigas, Atu e Oriba criam um circo inusitado na floresta. *Teatro Municipal Ziembinski, Tijuca. Sáb e dom, às 16h. R$ 15 (meia). Até domingo.*

'Meio ambiente é com a gente'. Dirigido por Joana Motta, o espetáculo acompanha Nora, uma pré-adolescente preocupada com as mudanças climáticas, que quer convencer todos a trabalharem pela preservação do meio ambiente. *EcoVilla Ri Happy. Sáb e dom, às 16h. R$ 40 (meia). Até 4 de maio.*

'Por quê???'. De forma lúdica, a peça trata da ancestralidade afro-brasileira com visão antirracista e feminista. *Ecovilla Ri Happy. Sáb e dom, às 11h. R$ 35 (meia). Até domingo.*

'Quebra cabeça: em busca da peça que falta'. O espetáculo de improvisação de comédia e fantasia é construído com ajuda da plateia. *Teatro Municipal Domingos Oliveira, Planetário da Gávea. Sáb e dom, às 11h. R$ 25 (meia). Até domingo.*

EXPOSIÇÕES INTERATIVAS

GRÁTIS **'Criaturas Fantásticas — Uma vivência de arte com crianças'.** Com atividades lúdicas e dispositivos com recursos sensoriais e interativos, a mostra mistura arte e brincadeira e promove oficinas para a família, como de desenho (dom, às 14h). *Caixa Cultural. Rua do Passeio 38, Centro. Ter a sáb, das 10h às 20h. Dom, das 11h às 18h. Até 11 de maio.*

'Stranger things: the experience'. A mostra imersiva promove um mergulho na série de sucesso, com paredes virtuais, cenários e tela 3D gigante, simulando um experimento do Laboratório de Hawkins. *BarraShopping. Qua a sex, das 16h às 21h. Sáb e feriados, das 12h às 21h. Dom, das 10h às 19h. Qua a sex: R$ 40 (meia). Sáb, dom e feriados: R$ 50 (meia). Classificação: 5 anos; menores de 12 devem estar acompanhados de um adulto. Até julho.*

Eufrázio

LAÇOS DE FAMÍLIA

JÚLIA PINNA
julia.pinna@oglobo.com.br

A metalinguagem entra em cena em **"Devora-me"**, que estreia hoje no Sesc Tijuca. Na trama, depois de anos afastados, pai e filha — ele, um ator experiente; ela, uma jovem atriz — se reencontram e decidem encenar "Rei Lear", de Shakespeare. Pai e filha na vida real, Ricardo e Luiza Kosovski dão vida aos personagens no texto de Marcia Zanelatto. Atrás da coxia, mais um laço familiar: diretor da montagem, Pedro Kosovski (de "Caranguejo overdrive") é filho de Ricardo e irmão de Luiza.

— Trabalhar em família é sempre desafiador. Sobretudo porque no ambiente familiar tende-se a operar de forma hierárquica, com papéis definidos. Mas a sala de ensaio possibilita uma criação mais horizontal, para além dessas estruturas, que pode ser libertadora — analisa o diretor.



Ricardo e Luiza Kosovski. Pai e filha em cena e na vida real

A ideia da montagem surgiu depois de "Tripas", monólogo vencedor do Prêmio Shell de Inovação encenado por Ricardo com texto e direção de Pedro, uma autoficção que surgiu após o ator ficar doente.

— Como em "Tripas" tive

ESTREIAS E FINAIS DE TEMPORADA

'Abdias do Nascimento'. Ao acompanhar os bastidores de uma montagem sobre o escritor, senador, ativista e fundador do Teatro Experimental do Negro (1914-2011), interpretado por Lincoln Oliveira, a peça mergulha na história do personagem e nas relações raciais no Brasil. Direção de Johayne Hildefonso e Iléa Ferraz. *Teatro Sesc Copacabana. Qui a dom, às 19h. R$ 30. 12 anos. Até 18 de maio. Estreia hoje.*

GRÁTIS **'À vinha d'alhos'.** Depois de um longo período separados, três irmãos voltam à casa onde cresceram após a morte da mãe. O reencontro desencadeia conflitos. *Teatro Correios Léa Garcia, Centro. Qui a sáb, às 19h. 14 anos. Até sábado.*

'O bem-amado'. Diogo Vilela interpreta Odorico Paraguaçu no clássico de Dias Gomes. Direção de Marcus Alvisi e Richard Luiz. *Teatro Clara Nunes, Shopping da Gávea. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. De R$ 120 a R$ 140. Até domingo.*

'O bicho geográfico'. Com texto, direção e atuação de Thierry Trémouroux, a peça traz um relato autoficcional do ator. *Teatro Ziembinski, Tijuca. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 40. 16 anos. Até domingo.*

'Brás Cubas'. Na adaptação da Armazém Cia. de Teatro para o clássico de Machado de Assis, vencedora do Prêmio APTR de Teatro 2024, o Bruxo do Cosme Velho vira personagem. *Teatro Municipal Carlos Gomes, Praça Tirandentes. Qui e sex, às 19h. Sáb e dom, às 18h. R$ 80. 14 anos. Únicas apresentações.*

'Caio do céu'. O espetáculo reproduz o universo de Caio Fernando Abreu a partir de vozes femininas, crônicas, cartas, poemas, música ao vivo e projeções. *CCBB, Centro. Qui a sáb, às 19h. Dom, às 18h. R$ 30. 12 anos. Até domingo.*

'Chá com Tchekhov.1'. A peça da Cia Fragmentos do Baú acompanha o encontro de três amigos que compartilham lembranças e frustrações. *Espaço Sérgio Porto, Humaitá. Sex e sáb, às 19h. Dom, às 18h. R$ 40. Até domingo.*

'Chatô e os Diários Associados — 100 anos de paixão'. Sob direção de Tadeu Aguiar, a peça apresenta grandes momentos da carreira do comunicador, interpretado por Stepan Nercessian. *Teatro João Caetano, Praça Tiradentes. Sex e sáb, às 19h. Dom, às 17h. De R$ 40 a R$ 60. 10 anos. Até domingo.*

'Claustrofobia'. Sob direção de Cesar Augusto, o monólogo com Márcio Vito expõe o isolamento e a alienação da vida urbana. *Teatro Firjan Sesi Centro. Seg e ter, às 19h. R$ 40. 16 anos. Até terça.*

'Diva: ao vivo do inferno! — O musical'. Sob direção de Rubens Lima Jr., Hugo Kerth estrela o monólogo com influências de filmes clássicos dos anos 50. Na trama, um ator, ameaçado pela chegada de um novo galã, comete uma série de crimes. *Teatro Cesgranrio, Rio Comprido. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 80. 14 anos. Até 11 de maio. Estreia amanhã.*

'A jornada de um herói'. Demitido de uma fábrica após questionar a redução de seu horário de almoço, José enfrenta as dificuldades de um homem negro, pobre e semianalfabeto. Com atuação de Mateus Amorim. *Centro Cultural da Justiça Federal, Cinelândia. Ter qua, às 19h. R$ 40. 12 anos. Até quarta.*

'Lady Tempestade'. Dirigida por Yara de Novaes, Andréa Beltrão leva ao palco os diários da advogada Mércia de Albuquerque (1934-2003), que defendeu presos políticos na ditadura. *Teatro Poeira, Botafogo. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 120. 12 anos. Até domingo.*

'Meu remédio'. Mouhamed Harfouch, filho de imigrantes, reflete sobre a própria identidade e a mistura das culturas síria e portuguesa que carrega. *Teatro Vannucci, Shopping da Gávea. Sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 120. 10 anos. Até domingo.*

'No front'. Daniel Herz dirige o espetáculo sobre civis soterrados por uma bomba durante a guerra. *Teatro Gláucio Gill, Copacabana. Sáb a seg, às 20h. R$ 60. 12 anos. Até segunda.*

TEATRO

Eufrázio

uma relação íntima, basicamente falava da relação filial com meu filho e meu pai, achei que estava em dívida com minha filha — conta Ricardo.

Remontar o clássico de Shakespeare também era uma vontade antiga do ator. A relação do rei da Bretanha com sua caçula Cordélia, que se recusa a fazer juras de amor ao pai em troca da herança — em trama que trata de afetos e jogos de poder em família, envelhecimento e finitude —, reflete na situação dos personagens e experiência dos atores.

— São seis personagens em cena: Rei Lear, Cordélia, pai e filha atores, Ricardo e Luiza — explica o patriarca.

Para Luiza, que interpreta uma das filhas de Eunice e Rubens Paiva em "Ainda estou aqui", de Walter Salles, contracenar com o pai e ser dirigida pelo irmão é especial.

— Por um lado, a gente tem um lugar muito afetivo e seguro. Por outro, é família trabalhando junto, uma inversão de alguma maneira da palavra final, o que é engraçado também.

A cada apresentação, Luiza constrói um terrário de vidro com pedras, terra e plantas. Para o diretor, o objeto "ocupa lugar central na criação da peça":

— Há algo na construção desse terrário que extrapola a ideia da ficção e do teatro, que traz a ideia de lidar com seres vivos e com a humanidade.



Onde: Sesc Tijuca. **Quando:** Qui a sáb, às 19h. Dom, às 18h. Até 18 de maio. Estreia hoje. **Quanto:** R$ 30. **Classificação:** 18 anos.


DIVULGAÇÃO/LAURA TESTA

BÁSICO INSTINTO

Adepto de experimentações e diferentes linguagens cênicas, o coletivo gaúcho Gompa traz ao Rio "Instinto", peça baseada em obra do dramaturgo norueguês Henrik Ibsen. Misturando teatro, dança, artes visuais e música (interpretada ao vivo), os atores atuam utilizam máscaras de macacos no espetáculo, que faz uma metáfora do panorama político mundial. Direção de Camila Bauer. *Sesc Copacabana. Qui a dom, às 20h30. R$ 30. 14 anos. Até 18 de maio. Estreia hoje.*

DIVULGAÇÃO/MAURO KURY


Premiada. Armazém Cia. de Teatro encena 'Brás Cubas'

'Palavras'. Sob direção de Luiz Fernando Lobo, Tuca Moraes interpreta textos de Clarice Lispector. *Armazém da Utopia, Centro. Qui, às 19h. R$ 50. Livre. Último dia.*

'Primeira pessoa, Dom Casmurro'. Montagem da Cia de Arte Boursoria para o clássico de Machado de Assis. Direção de Aline Bourseau. *Teatro Vannucci, Shopping da Gávea. Qua, às 20h. R$ 80. Até quarta.*

'Romeu e Julieta — O musical'. O clássico de Shakespeare ganha montagem do Centro de Estudos de Teatro Musical. Direção de Anderson Rosa e Luiz Filipe Carvalho. *EcoVilla Ri Happy, no Jardim Botânico. Sex, às 19h30min. Sáb, às 20h. R$ 80. 14 anos. Até sábado.*

'Sidarta'. O monólogo de Angel Ferreira, inspirado em livro de Hermann Hesse, narra a jornada do protagonista em busca de si mesmo. *Teatro Poeira, Botafogo. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 80. 18 anos. Até domingo.*

'Simplesmente eu, Clarice Lispector'. O monólogo com Beth Goulart se debruça sobre vida e obra da escritora. *Teatro Prio, Jockey. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 120. 12 anos. Até domingo.*

'Também queria te dizer — Cartas masculinas'. Emilio Orciollo Netto aborda, de forma tragicômica, temas como culpa, traição, orientação sexual, morte e vida. *Teatro Domingos Oliveira. Planetário do Rio, Gávea. Sex e sáb, às 20h30. Dom, às 19h. R$ 50. 14 anos. Até domingo.*

'Toc Toc'. Claudia Ohana, Daniel Dantas, André Gonçalves e Letícia Lima estrelam a comédia sobre Transtorno Obsessivo Compulsivo. *Teatro dos Quatro, Shopping da Gávea. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 140. Até domingo.*

CLUBE O GLOBO **'Tom na fazenda'.** Dirigida por Rodrigo Portella, a premiada montagem conta a história de um publicitário que, após a morte do companheiro, viaja para a fazenda da família do rapaz. *Teatro Adolpho Bloch, Glória. Ter e qua, às 20h. De R$ 40 a R$ 120. 18 anos. Até quarta.*

'Um musical de palhaças — Cada um no seu quadril'. Sob direção de Sueli Guerra, o coletivo As Marias da Graça apresenta a montagem sobre uma audição de três palhaças, com humor e trilha sonora que vai de "A noviça rebelde" a "Cabaret". *Cidade das Artes (Sala Eletroacústica), Barra. Sáb, às 19h. Dom, às 18h. R$ 30. 16 anos. Até 4 de maio. Estreia sábado.*

CLUBE O GLOBO **'A vida passou por aqui'.** A peça dirigida por Alice Borges conta a história de amizade entre a professora Silvia (Claudia Mauro) e o faxineiro Floriano (Édio Nunes). *Teatro Fashion Mall, São Conrado. Sáb e dom, às 18h. R$ 100. 14 anos. Até domingo.*

'Violeta Parra em dez cantos'. Com dramaturgia de Luiz Alberto de Abreu, o musical parte da trajetória da chilena Violeta Parra para falar da colonização da América Latina. *Teatro Gláucio Gill. Qui e sex, às 20h. R$ 60. 12 anos. Até amanhã.*

'Visitando Camille Claudel'. Adriana Rabelo vive a escultora em peça que aborda passagens marcantes de sua vida. *Teatro Laura Alvim, Ipanema. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R$ 60. 16 anos. Até domingo.*

Eufrázio

E MAIS...

GRÁTIS Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB). Começa na quarta-feira a mostra **"Indomináveis presenças"**, que destaca perspectivas negras, indígenas e LGBTQIAPN+ nas artes brasileiras. Com curadoria de Luana Kayodê e Cinthia Guedes, a coletiva reúne 114 trabalhos de 16 artistas, entre gravuras, fotografias, pinturas, esculturas, performances e obras criadas com inteligência artificial *(até 30 de junho)*. O espaço traz ainda **"Arte subdesenvolvida"**, com obras de nomes como Anna Bella Geiger, Hélio Oiticica e Glauber Rocha, que propõe uma reflexão sobre a produção artística brasileira entre as década de 1930 e 1980 *(até 5 de maio)*, e **"Finca-pé: estórias da terra"**, com mais de 50 trabalhos do brasiliense Antonio Obá *(até 2 de junho). Rua Primeiro de Março 66, Centro. Qua a seg, das 9h às 20h.*

GRÁTIS Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro (Crab). Programada para acabar neste fim de semana, a exposição **"Dona Izabel: 100 anos da Mestra do Vale do Jequitinhonha"**, que reúne 300 obras da ceramista Izabel Mendes da Cunha (1924-2014), foi prorrogada. Entre os destaques, 22 bonecas moringas, as tradicionais cerâmicas desenvolvidas pela artesã no sertão mineiro que se tornaram sua marca. *Praça Tiradentes 69, Centro. Ter a sáb, das 10h às 17h. Até 17 de maio.*

Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC). A mostra **"Rir, um ato de resistência"** propõe um mergulho no universo do ator Paulo Gustavo (1978-2021) através de registros inéditos de sua infância, figurinos e obras de seu acervo pessoal (de nomes como Vik Muniz, Adriana Varejão, Osgemeos, Roberto Magalhães e Cristina Canale). *Praia de Boa Viagem, Niterói. Ter a dom, das 10h às 18h. R$ 16. Grátis às quartas. Até 1º de junho.*

Museu de Arte do Rio (MAR). São as últimas semanas das mostras **"Zimar"**, que traz 65 máscaras de cazumba, personagem emblemática do Bumba Meu Boi do Maranhão *(até 6 de maio)*, e **"Brígida Baltar: pontuações"**, com cerca de 200 obras da artista carioca (1959-2022), entre fotografias, vídeos, instalações e esculturas *(até 17 de maio)*. Recém-inaugurada, **"Dança Barbot!"** conta a trajetória de um dos grandes nomes da dança contemporânea brasileira, Rubens Barbot (1949-2022), com fotos, filmes, cenários e figurinos. *Praça Mauá 5, Centro. Qui a ter, das 11h às 18h (última entrada às 17h). R$ 20. Grátis às terças.*

DIVULGAÇÃO



Casa Roberto Marinho. Elizabeth Jobim seleciona obras do acervo do espaço em diálogo com sua produção, como 'Sem título' (1998)

ELIZABETH JOBIM EM DOSE DUPLA

Depois da artista plástica Cristina Canale, é a vez de **Elizabeth Jobim**, um dos principais nomes da arte contemporânea nacional, ter seus 40 anos de carreira celebrados em duas mostras paralelas na Casa Roberto Marinho. Integrante da icônica exposição "Como vai você, Geração 80?", realizada no Parque Lage em 1984, a artista carioca de 67 anos, filha do maestro Tom Jobim, tem sua trajetória esmiuçada na panorâmica "A inconstância da forma", por meio de 50 desenhos, pinturas e objetos selecionados por Paulo Venancio Filho, que ocupam o andar superior. Já no térreo, Elizabeth faz o papel de curadora em "Entre olhares — Encontros com a Coleção Roberto Marinho". A partir de obras do acervo e de sua coleção particular, a artista reúne trabalhos que refletem um olhar pessoal sobre suas influências, de artistas como Iberê Camargo, Jorge Guinle, Tunga, Iole de Freitas, Tarsila do Amaral e Angelo Venosa. *Rua Cosme Velho 1.105. Ter a dom, das 12h às 18h. R$ 10. Aos domingos, R$ 10 para grupos de quatro pessoas. Grátis às quartas.*

DIVULGAÇÃO



No Crab. Mostra da artesã mineira Dona Izabel foi prorrogada até 17 de maio

GRÁTIS Museu da Imagem e do Som (MIS). Além de uma exposição em homenagem ao centenário de Janete Clair, que abre na segunda *(leia mais na pág. 3)*, inaugura hoje a mostra **"Chatô e os Diários Associados – 100 anos de paixão"**, que oferece uma imersão na trajetória e no legado do comunicador Assis Chateaubriand, com experiência de IA interativa *(até 24 de setembro). Rua Visconde de Maranguape 15, Lapa. Seg a sex, das 10h às 17h.*

EXPOSIÇÕES

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.globo.com

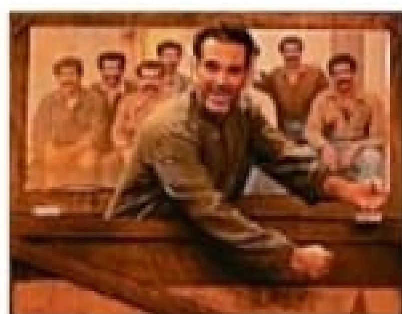
‘Tom na fazenda’ está de volta

50% desconto

Assistida por mais de 80 mil pessoas, dentro e fora do Brasil, a peça “Tom na fazenda” está de volta ao Rio. Em cartaz até o próximo dia 30 no Teatro Adolpho Bloch, na Glória, o espetáculo foi montado em 2017 para adaptar um texto francês que conta a história de Tom, um rapaz que, após a morte de seu companheiro, viaja para a fazenda da família do amado para uma última despedida no funeral. O personagem, interpretado por Armando Babaioff, é envolvido numa trama de mentiras criada pelo truculento irmão do falecido, estabelecendo com aquela família relações de complicada dependência. Assinante O GLOBO paga meia. Confira mais detalhes em nosso site.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO





Espetáculo de Mouhamed Harfouc

50% desconto

O ator e cantor Mouhamed Harfouc está em cartaz no Teatro Vannucci, na Gávea, com o monólogo “Meu remédio”. Assinante compra ingressos pela metade do preço. Confira mais detalhes da oferta em nosso site.



Exposição sobre série de sucesso

50% desconto

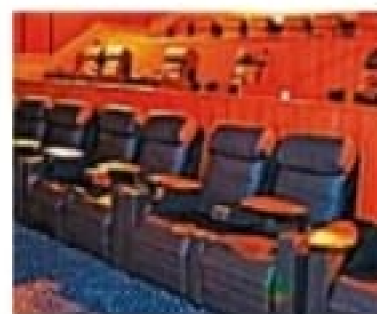
O Clube paga meia na exposição “*Stranger Things: the experience*”, no Barra Shopping. A inspiração tem inspiração na série de sucesso do *streaming*. Mais detalhes on-line.



Aladdin em montagem para crianças

50% desconto

O musical “Aladdin” tem apresentações marcadas no Teatro Del’Art, na Barra da Tijuca, no sábado e no domingo. O Clube compra ingressos pela metade do preço. Detalhes em nosso site.



Cinemas com ingressos mais econômicos

60% desconto

A rede de cinemas Kinoplex oferece ingressos até 60% mais baratos para o assinante, com entradas que chegam a custar apenas R$ 15,20. Acesse o site do Clube e se prepare para aproveitar.



No palco, um texto sobre a esperança

50% desconto

“Água fresca para flores” está em cartaz no Teatro do Quatro, na Gávea, com ingressos 50% mais baratos para o Clube. Focada na zeladora de um cemitério, a peça fala sobre esperança e recomeços. Veja on-line.

Saiba como participar do Clube

Quem pode aproveitar o Clube?

Todo mundo que assina O GLOBO impresso e/ou digital.

Como eu faço para entrar?

É só baixar o app do GLOBO ou entrar em clubeoglobo.com.br e fazer login com o e-mail e senha que você já usa para acessar os produtos digitais do GLOBO



Como eu acesso minha carteirinha?

Sua carteirinha está “dentro” do app do GLOBO. E você deve acessar o app e apresentá-la ao parceiro sempre que for aproveitar os descontos e benefícios.

Consulte condições das ofertas no site do Clube.



Escolha o modo “Foto” e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.

/clubeoglobo

@clubeoglobo

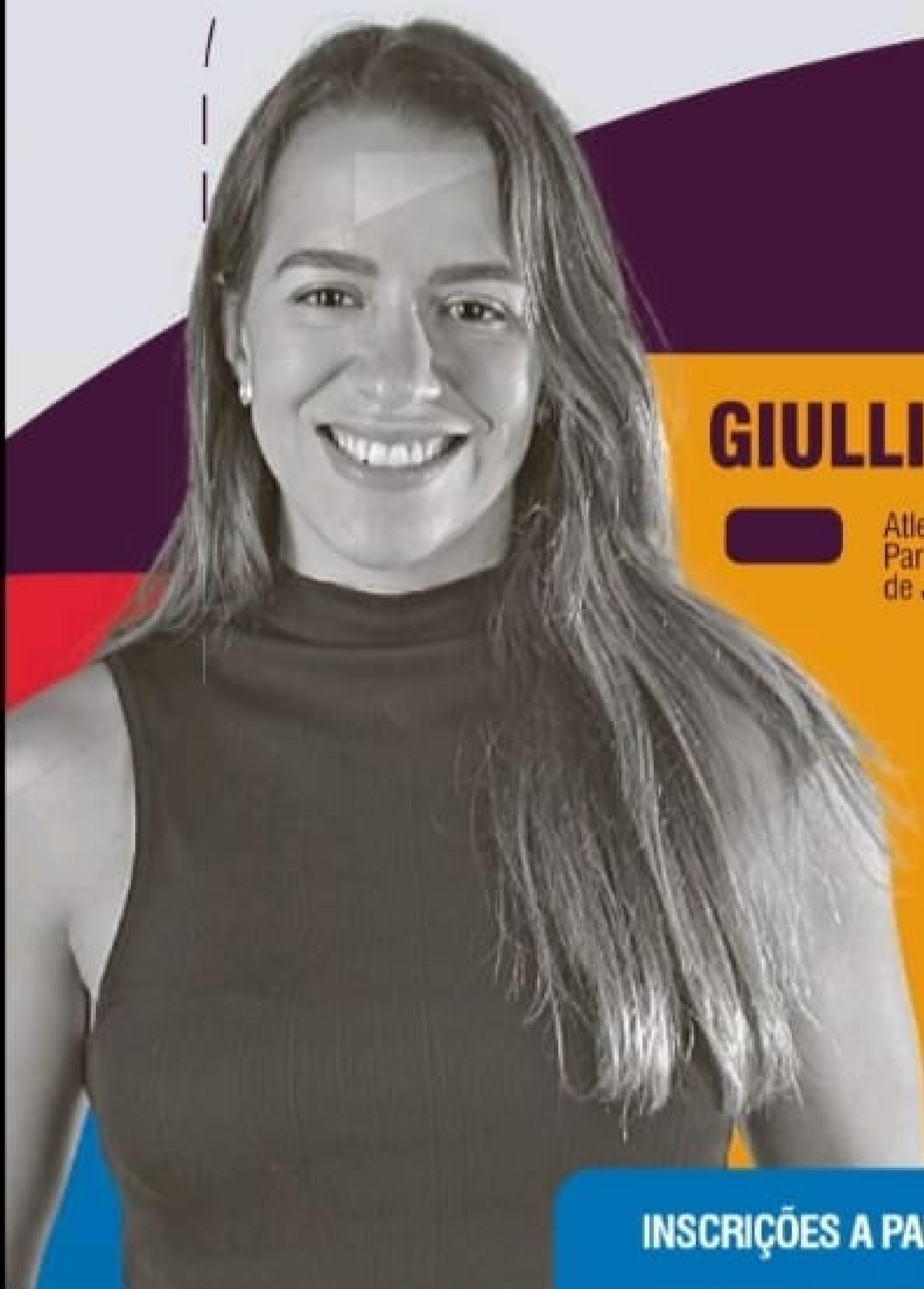
Quero ser parceiro do Clube. Como faço?

Escreva para parceriaclubeoglobo@oglobo.com.br e a gente entra em contato com você.

Eufrázio



É MUITO MAIS QUE ESPORTE

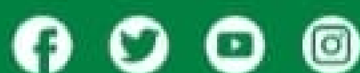


GIULLIA PENALBER

Atleta da seleção olímpica brasileira de Wrestling em 2024
Participou do **Intercolegial em 2004** pela equipe de **Judô** do **Santa Mônica Rede de Ensino**

> “O Intercolegial é o início de tudo, de uma longa trajetória. É um momento que você tem para refletir, mas também para se divertir.
> Seja vencendo, seja perdendo — de qualquer forma — vai ser um momento marcante, e que vai te trazer novos ensinamentos para o que for enfrentar na vida, tanto como atleta profissional, ou se decidir mudar de área depois.".

INSCRIÇÕES A PARTIR DE 28/04, SEGUNDA-FEIRA



INTERCOLEGIAL
43 ANOS

intercolegial.com.br

Apresentação 

Realização O GLOBO 100

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE 2534-4333
classificadosdorio.com.br

Quarta-Feira 24.04.2025

1 Imóveis Compra e Venda Páginas 1 a 3
2 Imóveis Aluguel Página 2
3 Empregos & Negocios Página 2
4 Veículos Página 3
5 Casa & Você Página 3

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

SergioCastro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

Copacabana
GLOBO
IPANEMA
BRAZILIAN CAIPIRINHA
Leblon
RIO
TEMOS COCO
COCO EXPRESS
SANTA TERESA

CENÁRIOS DO RIO

ENDEREÇOS QUE UNEM NATUREZA, SOFISTICAÇÃO E A ALMA DO RIO.

VIEIRA SOUTO

Onde o luxo se abre para o mar, e cada detalhe reflete o melhor de Ipanema. OURO3453

JARDIM PERNAMBUCO

Leblon aos pés, o horizonte à frente: uma casa pensada para celebrar a vista. OURO3384

EPITÁCIO PESSOA

Vista para o Cristo, luz em todos os cômodos e uma arquitetura que respira com a cidade. OURO3302

JARDIM PERNAMBUCO

Na rua mais exclusiva do Leblon, uma casa com a imponência do Jardim Pernambuco. OURO3387

Fale com a gente:
(21) 3848.9122
(21) 98996.7212
Rua das Laranjeiras, 490
Laranjeiras

SergioCastro IMÓVEIS 75 ANOS
A EMPRESA QUE RESOLVE.
ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
sergiocastro.com.br

LISA AI BY HOMER
1ª INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA VENDA DE IMÓVEIS
Atendimento 24h exclusivo para Sergio Castro Ouro

ZONA CENTRO Centro

2 Quartos

SergioCastro

Gamboa

1 Quarto

SergioCastro

ZONA CENTRO Gamboa

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2292-0080
98985-1470

SergioCastro

Casas e Terrenos

Coberturas

Casas e Terrenos

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

ZONA SUL 1 Botafogo

BANDEIRA DE MELLO

3 Quartos

SergioCastro

4 ou mais Quartos

SergioCastro

Catete

Conjugados

ZONA SUL 1 Catete

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

Cosme Velho

2 Quartos

SergioCastro

3 Quartos

SergioCastro

4 ou mais Quartos

SergioCastro

ZONA SUL 1 Flamengo

Flamengo

1 Quarto

SergioCastro

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

SergioCastro

3 Quartos

SergioCastro

ZONA SUL 1 Flamengo

SergioCastro

4 ou mais Quartos

SergioCastro

Coberturas

SergioCastro

Glória

1 Quarto

SergioCastro

ZONA SUL 1 Glória

3 Quartos

SergioCastro

Humaitá

2 Quartos

Laranjeiras

1 Quarto

SergioCastro

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

SergioCastro

ZONA SUL 1 Laranjeiras

SergioCastro

ZONA SUL 1 Laranjeiras

3 Quartos

SergioCastro

1 Zona Sul 1 – Laranjeiras

4 ou mais Quartos

SergioCastro

Urca

2 Quartos

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

Casas e Terrenos

Demais bairros da Zona Sul 1

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2272-4400
99852-7726

3 Quartos

Casas e Terrenos

ZONA SUL 2

1 Zona Sul 2 – Copacabana

Copacabana

Conjugados

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Coberturas

1 Zona Sul 2 – Gávea

Gávea

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

3 Quartos

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

1 Zona Sul 2 – Ipanema

Ipanema

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

4 ou mais Quartos

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2557-6868
97010-4794

4 ou mais Quartos

Coberturas

Casas e Terrenos

Lagoa

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

1 Zona Sul 2 – Lagoa

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Leblon

Conjugados

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
3205-9422
97048-1624

Casas e Terrenos

1 Zona Sul 2 – Leblon

4 ou mais Quartos

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

1 Zona Sul 2 – Leme

Leme

1 Quarto

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
2199-3722
99554-8622

3 Quartos

4 ou mais Quartos

São Conrado

2 Quartos

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

Casas e Terrenos

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

3 Quartos

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

Coberturas

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3848-9122
98993-1263

Joá

Casas e Terrenos

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)	
R$ 79,00 Dia Útil* por publicação	R$ 102,00 Domingo*
20 palavras (corpo negrito)	
R$ 98,00 Dia Útil* por publicação	R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone
De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.
• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:
Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até às 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
• Evite receber documentos via fax.
• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

1 BARRA E ADJACÊNCIAS JOÁ

SergioCastro

JOÁ R$50.000.000 Mansão Luxo cinematográfica Em Condomínio Fechado, Tríplex, Dinsacor, Vista Mar (6suítes) Piscina Lago Totalmente Reformada. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels.99601-4993/3205-9422 Scw8695

Recreio

Casas e Terrenos

SergioCastro

RECREIO R$1.300.000 pres. Gen. Carvalho, residência, tem 600m2, varanda, salão, 5quartos (3suítes) armários, hidromassagem, Coz.planejada, 5Ldopcs, lavanderia, 4garagens www.sergiocastro.com.br CJ250 Tel.: (21)98093-8602/(21)2199-3722 Scw8622

SergioCastro

RECREIO R$1.300.000 Próximo Canal do Cortado, terreno 600m2, (18x37), plano, murado, aceitando p/ construção prédios, casas, etc. www.sergiocastro.com.br CJ250, Tel.:(21)98093-8602/(21)2199-3722 Scw8604

SergioCastro

RECREIO R$1.350.000 Atenção construtores! Ótima oportunidade! Excelente terreno, 578m2 frente, 35m2 fundos, rua tranquila, arborizada. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels.3848-9122/(21)98996-7212 Cód. Ouro3438

SergioCastro

RECREIO R$2.400.000 Terreno 1.200m2 c/residência 4 salas, 3ambientes, 3quartos, (3suítes) bhs. c/Blindex, Coz. planejada, lavanderia, 3lugares piscina, churrasqueira, garagem www.sergiocastro.com.br CJ250 Tel.(21)98093-8602/(21)2199-3722 Scw8625

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 5Suítes, Terreno 707m2, Piscina Privativa, RGI, Sinal R$94.300,00, Segurança, Quadra Esportiva, Menor Taxa Financiamento Mercado,180meses, C/Proprietário, Zap(R) 150 Tel.:99974-9564 Creci-16496.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Rio Comprido

2 Quartos

SergioCastro

R.COMPRIDO R$319.000 R. Sampaio Viana. Apartamento 68m2, ótimo estado, claro, arejado, sala, 2quartos, cozinha c/armários. Condomínio Barato! www.sergiocastro.com.br CJ250 tel.2292-0080/98985-1470 Scwp2132

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS TIJUCA

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2292-0080
98985-1470

3 Quartos

SergioCastro

TIJUCA R$400.000 Santo Sofia Apartamento 89m2, próximo metrô, Shopping Tijuca. Sala, 3quartos, amplo área serviço, dependências completas. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels.3848-9122/(21)98996-7212 Scw1010

SergioCastro

TIJUCA R$490.000 Próximo estação metrô São Francisco Xavier. Apartamento 5ótimo, piso porcelanato, sala, 3quartos c/armários, cozinha. www.sergiocastro.com.br CJ250 tel 2292-0080/98985-1470 Scw1062

SergioCastro

TIJUCA R$490.000 R.Conde Bonfim. 112m2+vaga, ótima planta, salão, varandão, 3quartos, 1suíte, copa cozinha planejada, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br CJ250 99852-7726/2272-4400 Scv7137

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

1 Quarto

SergioCastro

S.CRISTÓVÃO R$270.000 Campo São Cristóvão junto Feira. Apartamento 60m2 totalmente reformado, sala, varanda vista Cristo, 1quarto, cozinha. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels.2292-0080/98985-1470 Scwp2064

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2292-0080
98985-1470

NITERÓI

1 NITERÓI DEMAIS BAIRROS

Demais bairros de Niterói

Casas e Terrenos

SergioCastro

SALGADOR R$1.942.000 Rod. Amaral Peixoto Ótimo sítio, 217.000m2, 4quartos, salão festas, varandas, piscina, churrasqueira. Possui escritura p/loteamento. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels.3848-9122/(21)98996-7212 Ouro3493

LITORAL SUL

Angra

Casas e Terrenos

SergioCastro

ANGRA R$50.000.000 Mambucaba Belíssima residência, 4500m2, 8suítes, piscinas naturais, quadra, salão festas, cais privado, vigilância 24hs. Mobiliada. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Ouro3391

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais

FREGUESIA (JACAREPAGUÁ) R$6.500.000 Prédio Unifamiliar/comercial com 2.250m2 na Estrada do Bananal. Ideal para galpão, comércio ou incorporação. Local com boa acessibilidade e vocação comercial na Zona Oeste. www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.: 99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

SergioCastro

BOTAFOGO R$1.000.000 Excelente Investimento! R. Assunção. Loja 600m2 Locada p/clínica médica, contrato até 2030, valor do aluguel R$ 25.000,00. www.sergiocastro.com.br CJ250 99272-5660/2272-4400 Scv7134

CENTRO R$1.490.000 Loja com 283m2 em ponto estratégico da Rua Sete de Setembro. Ideal para comércio ou serviços. Fluxo intenso, visibilidade total e excelente localização. www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.: 99628-3401

CENTRO R$1.490.000 Loja com 283m2 em ponto estratégico da Rua Sete de Setembro. Ideal para comércio ou serviços. Fluxo intenso, visibilidade total e excelente localização. www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.: 99628-3401

Salas e Andares

SergioCastro

CENTRO R$55.000 Oportunidade! R.Alfredo Guaraldino junto Câmara Vereadores. Condomínio. Prédio c/elevadores, mezanino, 2salas, banheiro c/chuveiro. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels.99852-7726/2272-4400 Scv4607

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro

CENTRO R$65.000 R.Uruguaiana próximo Largo Carioca, metrô. Sala 30m2, vista Mosteiro Santo Antônio, ar, dar alto, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels.99852-7726/2272-4400 Scv6898

SergioCastro

CENTRO R$65.000 Av.Marechal Câmara, Ed.Orly, prédio tradicional, portaria c/catraca, próximo Aeroporto, Ótimo estado, 27m2, vista Baía. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels. 99852-7726/2272-4400 Scv7062

CENTRO R$71.000 Oportunidade! Coração Cidade! Av. Alm. Barroso. Sala 31m2, frente, dois bhs, vista Largo Carioca, clara, arejada. Prédio portaria reformada. www.sergiocastro.com.br CJ250 99852-7726/2272-4400 Scv7063

SergioCastro

CENTRO R$73.000 R.Sete Setembro, junto Av.Rio Branco próximo metrô. Sala 23m2 composta recepção, 2ambientes funcionais, banheiro. Elevadores novos. www.sergiocastro.com.br CJ250 99272-5660/2272-4400 Scv7342

SergioCastro

CENTRO R$75.000 Av.Presidente Vargas junto Metrô, divulgação comércio. Sala 35m2 totalmente reformada, piso frio, clara, arejada. www.sergiocastro.com.br CJ250 99272-5660/2272-4400 Scv7161

SergioCastro

CENTRO R$110.000 R.México. Excelente sala 35m2 clara, ampla, composta 2ambientes funcionais, banheiro, copa. Próximo Consulado América-no, Cinelândia, metrô. www.sergiocastro.com.br CJ250 99852-7726/2272-4400 Scv7079

CENTRO R$120.000 Av.Franklin Roosevelt junto Fórum Ed.Portugal c/ cafeteria Melhor Santos Sala 52m2 mobiliada, recepção, sala, banheiro, copa. www.sergiocastro.com.br CJ250 99852-7726/2272-4400 Scv7092

CENTRO R$120.000 Oportunidade! Av.Rio Branco Edifício Av.Central junto metrô. Salão 52m2 totalmente reformado, mobiliada, Prédio c/catracas identificação. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels.99852-7726/2272-4400 Scv7086

SergioCastro

CENTRO R$130.000 Oportunidade! R. da Assembleia próximo metrô, Fórum. Sala 25m2, andar alto, recepção, 2salas, banheiro, copa, portaria reformada www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels.2272-4400/99852-7726 Scvp7236

SergioCastro

CENTRO R$170.000 R.Assembleia próximo metrô, Fórum. Sala c2m2 excelente estado, andar alto, composta recepção, 2salas, banheiro c/chuveiro www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels.2292-0080/98985-1470 Scvp7201

SergioCastro

CENTRO R$310.000 Localização Nobre! Av.Rio Branco entre Ouvidor, S. Setembro. Sala 60m2 vista Rio, recepção, 4salas, 2salas, banheiro c/chuveiro. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels.99852-7726/2272-4400 Scv7362

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro

CENTRO R$220.000 Conjunto salas 116m2 composta: recepção, escritórios, sala reunião, 2banheiros, copa. Localização excelente! R.Quitanda junto R.Assembleia www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels. 99852-7726/2272-4400 Scv6970

SergioCastro

CENTRO R$250.000 Junto metrô Cinelândia, ferro estacionamento, marmores, conjunto c/2salas, c/76m2, condomínio misto, 2banheiros, cozinha, área interna. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels. 99852-7726/2272-4400 Scv4770

SergioCastro

CENTRO R$250.000 Junto metrô Cinelândia, ferro estacionamento, marmores, conjunto c/2salas, c/76m2, condomínio misto, 2banheiros, cozinha, área interna. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels. 99852-7726/2272-4400 Scv4770

SergioCastro

CENTRO R$400.000 Junto metrô Cinelândia, ferro estacionamento, marmores, conjunto c/2salas, c/76m2, condomínio misto, 2banheiros, cozinha, área interna. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels. 99852-7726/2272-4400 Scv4770

SergioCastro

CENTRO R$700.000 Av.Rio Branco Ancar Intelec, 29m2, hall, recepção, 4salas, corredores, 4banheiros, cozinha, farto comercial, próximo transportes. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels. 99272-5660/2272-4400 Scv1040

Prédios Comerciais

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4400
99852-7726

SergioCastro

GAMBOA R$800.000 Junto Praça Harmonia, Boulevard Olímpico, Museu Amanhã, Prédio 90m2, 2 pavimentos, 4 banheiros. Ideal clínicas. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels.2292-0080/98985-1470 Scvp2185

GLÓRIA R$21.000.000 Prédio com 4.700m2 no Centro revitalizado. Ideal para sede de empresas, clínicas, colégios ou retrofit. Excelente localização e potencial construtivo. www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.: 99628-3401

Galpões

SergioCastro

GAMBOA R$1.700.000 R.Camerino Zacarias junto Praça Harmonia. 432m2 reformado, pé direito alto. Fácil acesso Rodoviária Av. Brasil. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tel. (21)99795863/(21)2199-3722 Scvp7222

SÃO Cristóvão R$790.000 Oportunidade! R.General Bruce fácil acesso principais vias da cidade. Galpão 432m2 com prédio 3pavimentos. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels. 2292-0080/98985-1470 Scvp7274

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$405.000 Atenção Investidores, M. Abrantes, loja frente rua, 64m2, com mezanino, ótimo, banheiro, vaga escritura. Doc.Ok www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels.(21)98093-8603/(21)2199-3722 Scw7201

BOTAFOGO R$16.000.000 Loja com 1.313m2 na Voluntários da Pátria. Fachada imponente, alto fluxo e potencial para grandes operações. Excelente ponto comercial na Zona Sul carioca. www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.: 99628-3401

IPANEMA R$4.950.000 Loja com 253m2 no coração de Ipanema. Rua Jangadeiros, perto do metrô. Excelente ponto para restaurante ou loja de prestígio. www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.: 99628-3401

Salas e Andares

SergioCastro

CATETE R$795.000 Oportunidade única! L. Machado, maravilhosas conjunto 4salas comerciais interligadas, prédio excelente c/total segurança, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tel: 99179-3959 Scv12262

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4400
99852-7726

Casas

BOTAFOGO R$2.000.000 Casa comercial com 170m2 na Rua Visconde Silva. Ideal para clínica ou escritório. Localização estratégica, próxima ao metrô e ao Botafogo Praia Shopping. www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.: 99628-3401

BOTAFOGO R$8.000.000 Casa com 5 suítes e mais de 1.000m2 de área construída. Ideal para residência de luxo ou sede corporativa. Rua tranquila e nobre. www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.: 99628-3401

SergioCastro

COSME Velho R$2.400.000 Prédio com estação bonde Cristo Redentor. Casa Comercial 280m2, composta de 4pavimentos. Ponto cênico/fluxo pedestre www.sergiocastro.com.br CJ250 99272-5660/2272-4400 Scv7136

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Prédios Comerciais

SergioCastro

ESL Cycling R$3.150.000 Localização estratégica. Av. Dom Helder Câmara, Norte! Prédio Comercial, 627m2 ideal p/igrejas, clínicas, laboratórios. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels. 2292-0080/98985-1470 Scvp7189

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

SergioCastro

ROCHA R$1.150.000 R.General Belford. Antigo Laboratório Lavanderia, prédio 253m2, 3pavimentos, excelente terreno c/potencial p/construção. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels. 99852-7726/2272-4400 Scv7125

Casas

SergioCastro

SÃO Cristóvão R$2.500.000 Av.Pedro II junto Casa Marquesa dos Santos. Casa 434m2 histórica, ideal p/ diversas atividades comerciais, laboratório, clínica, empresas. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels.2292-0080/98985-1470 Scvp7220

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Prédios Comerciais

BANGU R$2.200.000 Av. Santa Cruz. Prédio centro, bairro (900m2) Estruturado, legião em desenvolvimento. Sem lojas, bem estado. www.sergiocastro.com.br - Tel.: 99628-3401

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4422
99852-7726

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais

FREGUESIA (JACAREPAGUÁ) R$41.000 Prédio Unifamiliar/comercial com 2.250m2 na Estrada do Bananal. Ideal para empresas ou centros logísticos. Excelente localização e estrutura pronta para ocupação. www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.: 99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO Lojão na R.São José em frente ao Menezes Cortes, térreo, subsolo e sobreloja, total 900m2. Tratar direto com proprietário Tel.:(21)99147-0436

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4422
99852-7726

Salas e Andares

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4422
99852-7726

Prédios Comerciais

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4422
99852-7726

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4422
99852-7726

Imóveis Comerciais Zona Sul

Salas e Andares

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!

SergioCastro

2272-4422
99852-7726

Prédios Comerciais

BOTAFOGO R$120.000 Prédio com 1.740m2 na Rua Sorocaba. Ideal para empresas, clínicas ou instituições. Espaços amplos, localização estratégica e excelente visibilidade na região de Botafogo. www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.: 99628-3401

Áreas Comerciais

BOTAFOGO R$15.000 Conjunto comercial com 467m2 no 3º pavimento da Rua São Clemente, n. º 250. Espaço versátil, pronto para uso, ideal para escritórios ou clínicas. Ótima localização e fácil acesso. www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.: 99628-3401

O Sindicato dos Empregados no Comércio de Niterói, CNPJ 27.763.895/0001-72, com sede na Travessa Castro Xavier Leal nº 13 - Centro - Niterói/RJ comunica aos Empregados no Comércio Lojista de Niterói /RJ que o prazo para a entrega da sua carta de oposição individual sobre a Contribuição Assistencial e Confederativa está acabando.

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

NITERÓI R$7.900.000 Atenção Investidores! Prédio Unifamiliar/ideal alugado. Excelente localização, Metragem: 1.900m2, Valor aluguel: R$ 56.466,23 locatário: Asa (contrato novo) CJ250 www.sergiocastro.com.br - Tel.: 99628-3401

NITERÓI R$7.900.000 Atenção Investidores! Prédio Unifamiliar/ideal alugado. Excelente localização, Metragem: 1.900m2, Valor aluguel: R$ 56.466,23 locatário: Asa (contrato novo) CJ250 www.sergiocastro.com.br - Tel.: 99628-3401

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido o anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

AUXILIAR de Escritório Acadêmicos de Direito escritório de Advocacia em Duque de Caxias. Auxiliar de escritório, reprodução de texto jurídicos em cópia ou ditado. Exige-se prática e rapidez, conhecimento básico de informática, preferência Acadêmicos de Direito. Contato a partir de 22 de abril de 2025, terça-feira. Tel.:21-98833-0950/98806-0586. Salário a combinar.

PCD Empresa SB Engenharia disponibiliza vaga para PCD. Enviar Currículo para o e-mail: sb@sbeng.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333 O GLOBO EXTRA

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram 21 2534-4333 O GLOBO EXTRA

Negócios

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

VEÍCULOS 4

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

O GLOBO Valor EXTRA GLAMOUR CASA marie claire AUTO GLOBO RURAL

EDITORA GLOBO

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

